

nelle taõ boa gente que o nam despejariam, mas enganouos o pensamento, porque o Serife se acolheo logo, & tras elle se começou de despejar a villa, do que auifado Side bogima veo dar conta ao Adail do que passaua, que ja achou apeado com os da sua companhia, pelo que poseram outra vez a cauallo em caminhando para a banda per onde se a gente saluaua, ate chegarem as tranqueiras, onde plejaram sobela entrada, com cento, & cincoenta de cauallo, & duzentos de pe, que empuxaram duas vezes pera dentro & outras tantas foram elles repuxados pera fora, ate que a segunda, sendo ja os nossos juntos, os entraram matando os mais delles. Dos Christãos os primeiros que entraram esta segunda vez forão Diogo Roiz raposo, Antonio vaz homem pardo, & Pedralvarez espingardeiro, & hum escudeiro de Nuno fernandez que ali mataram. Os da villa vendosse entrados se lançaram pelo muro, & rochedos pera se saluarem, de que morreram a ferro duzentos, & dos que se lançaram pelo rochedo abaixo mais de mil almas, entre homens, molheres, & mininos, de que muitos morreram espetados em aruores que auia no rochedo per onde se lançauam, & assi os cauалlos selados, & enfreados por nam ficarem em poder dos christãos. Na villa se achou grande despojo, por o Serife ter mandado que ninguem tirasse nada della, com proposito de a defender, & assi muitos mantimentos, hos captiuos foraõ mais de quatrocentos, em que entrou hum tio do Serife, que era, alcaide do mesmo lugar de Amagor, tomaramlhe o tambor com que se daua final no seu campo, que trouxeram a Casim com os captiuos, & cento, & oitenta, & cinco cauалlos sellados enfreados. Foi tanto o despojo de mouens, trigo, ceuada, mel, manteiga, galinhas, gado, & outras cousas, que tres dias continuos não fezerão os mouros outra cousa que acarretar da villa pera o arraial, no fim dos quaes se partiraõ com o despojo, os mouros pera suas comarcas, acaudelados por Side bogima, que neste negocio o fez como

bom caualleiro , & os Portugueses com os captiuos pera çafim , dos quaes porei os nomes dos que pude alcançar. O Adail Lopo barriga, Aluaro mendez cerueira, Antonio vaz o mulato, Pedraluarez espingardeiro morador em çafim, Diogo roiz rapolo, Simão dazeuedo, Duarte taueira, Pero leitam, Fernam Dominguez, Francisco alvarez, & Duarte fernandez, todos sete Darzilla, mui bons caualleiros, que auia alguns dias que estauão naquella cidade de Çafim, onde elles, & os demais que tornaram com esta caualgada & tam honrrada victoria auida na face & vista do Serife. Foraõ recebidos com muita alegria, & leuados em procissam a Sè, acompanhandoos Nuno fernandez, & todalas pessoas nobres, com amais do popular, onde deram graças a Deos pela merce que a todos fezera. Posto que nesta entrada fossem dos Portugueses feridos muitos, nam morreo nenhum, com tudo a alguns delles mataram os caualllos dos mouros de pazes, morreo hum Xequé dos principais, com outros doze de cauallo, & foram muitos feridos. Esta foi hũa das honrradas victorias que os Portugueses até então ouuerão naquellas partes Dafrica.

### C A P I T U L O LXXIII.

*Do tra entrada que o Adail fez per terra de mouros,  
& do que lõe acontecco.*

**A**Lguns dias depois desta victoria sahio o Adail Lopo barriga de çafim, com cento, & vinte de cauallo, com que foi ter aos mesmos Aduares de Iheabentafuf, onde descansou hum dia, & ao outro forão todos sobre hum castello que se chama Agaballo, que entraram per força, de que o primeiro que sobio foi Lopo barriga per huma lança, no qual acharaõ affaz de despojo, alem dalgumas almas que captiuarão, com que se vieram aos mesmos Aduares. Esta presa mandou Lopo Barriga a Nuno Fernandes escreuendolhe que viesse ter com elle porque toda a terra era despejada,

&



& nam ficaua senam o castello de Algel, onde o Serife se recolhera depois que lhe destruirão Amagor, o que sabido per Nuno Fernandez aballou logo de Çasim com a mais da gente de guerra que ficara na cidade, & com ella Martim afonso de melo, que alli viera ter de Mazagam, determinado de neste castello Dalgel cercar ho Serife, os quaes chegaram onde estauão Iheabentafuf, & Lopo barriga, que todos juntos aballaram ao outro dia contra o Castello de Algel, & sendo a duas legoas delle não se pode saber perque cauta Nuno fernandez se tornou pera çasim, do que se bem arrependeo depois, porque sem duuida elle destróira o castello por quanto o Serife na mesma hora que soube de sua vinda fogio caminho de Sus deixando no castello hum feu irmão com xx de cauallo, mandandolhe que se os christãos viessem, lho deixasse, & se fosse pera elle, mas como o Serife soube que se tornara do caminho, se veo outra vez meter no castello. Nesta volta mandou Nuno Fernandez a Lopo barriga que fosse sobre humas furnas que estauam perto do caminho per onde hia, as quaes foi sem as poder entrar, em que lhe mataram alguns dos que com elle foram, & outros deitaram dos rochedos abaixo, & assi se tornaram pera onde o capitão estaua, tomando todos feu caminho pera Çasim. Mas nam passaram oito dias que Lopo Barriga nam tornasse a chamado dos mesmos Arabes a ver se podia tomar este castello de Algel, com os quaes, & com cento, & cincoenta de cauallo, que leuaua, & alguns besteiros, & espingardeiros de pe se foi assentar em huma ribeira, ao pe do rochedo daquella furna, ou lapa, que he três legoas do castello. Estando assim despois de comer ouviram huma grande grita, pelo que se poseram todos a cauallo encaminhando pera onde vinham estes que gritauam, que eram alguns dos Aduares do Serife, que se vinham lançar com os nossos, aos quaes seguio algũa da sua gente ate vista dos nossos aduares, a quem Lopo barriga juntamente com os mouros de pazes fahio, & os seguiram todas estas tres legoas, ate che-

ga-

garem ao castello que esta entre humas serras muito agras, & por se delmandarem alguns que chegaram ao pe do castello foi necessario focorreremnos, por ja andarem maltratados da gente do Serife, de que foram postos em tanto aperto ao recolher, que a mor parte assi dos christãos, como dos mouros de pazes se começaram a desbaratar, em que mataram alem dos mouros, dezaseis de cauallo Portugueses dos quaes foi hum Sebastiam matoso natural de Castelbranco, homem mancebo, & tam esforcado caualleiro que se viuera segundo o nome que ja tinha entre os mouros & christãos, viera a ser homem de grande marca. Lopo Barriga foi tomado as mãos, & ferido, mas depois de tomado, & o cauallo morto, se saluou milagrosamente em outro cauallo dos mesmos que o derrubaram, & assi se tornaram todos pera as tendas descontentes, & maltratados. Mas logo ao outro dia determinou Lopo Barriga assi ferido como estaua de ir sobreste castello Dalgel, no qual caminho roubou alguns lugares dos que estauão ao redor, & assentarão suas tendas não muito longe do castello, onde estiuerao tres dias sem lhes ninguem fair do lugar, mas em fim o fizeram alguns de cauallo, a quem a nossa gente seguiu o alcance ate o pe do castello, onde se recolheram em as tendas que alli tinhaõ assentadas, as quaes nam chegaram os nossos, com receo dalguma cillada, com tudo matarão sete, ou oito delles, & lhe tomaram vinte, & cinco cauallos, & assi se uieram pera suas tendas, & ao outro dia pela manham as foram poer ao pe do lugar, tão perto que não auia antrelle mais que hum monte pequeno, & hum ribeiro. Estando assi os de dentro fãiram a trauar escaramuça com elles, no que andando os nossos Arabes vieram a somar gente, a qual era do senhor da serra que em pessoa vinha com cento de cauallo focorrer o castello, peloque se poseram os mais em fugida, deixando as tendas, mas Lopo Barriga com os Portugueses, & algũs poucos dos nossos Arabes ficou alli ate noite cerrada, pellejando em hum passo per onde

esta

esta gente de cauallo auia de passar, em que lhe mata-  
ram hum besteiro de pe Portugues, no qual os deteu  
ate alta noite. Dalli se veo assentar a mea legoa trazendo  
as tendas que os nossos Arabes desemparraraõ, dos quaes  
morrerão aquella noite de frio mais de quinhentos, &  
em amanhecendo lhe vieram correr obra de xxx de ca-  
uallo, que fez fugir & lhes tomou hum cauallo. Isto assi  
feito ao dia seguinte foi Lopo Barriga ter a Calcate, on-  
de ajuntou alguns dos Christãos que andauão espalhados  
pelo campo, com que tornou para çafim.

## CAPITULO LXXIV.

*De como Nuno fernandez dataide, & dom Pedro de sou-  
sa forão sobela famosa cidade de Marrocos, & do que  
passaram nesta jornada.*

**P**Elo Adail Lopo barriga soube Nuno fernandez data-  
ide como deixaua todolos mouros de pazes conui-  
dados pera o que lhe mandara dizer, do que bem in-  
formado, despachou Aluaro dataide com cartas de cren-  
ça a dom Pedro de souza capitão Dazamor, madandolhe  
dizer sua tençam, o qual por lhe o negocio parecer de  
muito peso pera tratar per cartas, se veo ver com elle  
a çafim, onde assentaram o que auiam de fazer, o que  
concluido dom Pedro se tornou pera Azamor, & logo  
dahi a poucos dias teue Nuno fernandcz recado per Incer  
banzamarro judeu, & Francisco Diaz Atalaia que man-  
dara com negocios dissimulados aos de Garabia de como  
estaua o Serife em Marrocos. O que sabido mandou logo  
recado a dom Pedro que a hum dia certo se achasse com  
sua gente nas Salinas, & o mesmo mandou dizer a Cide  
meimam, Xerquia Abida, & garabia ho que todos fe-  
zeram, os Dabida, com seiscentas lanças, os de Gara-  
bia com mil & os da xerquia com viii. centas, & dom  
Pedro de souza com duzentas, & xx peães, & Nuno fer-  
nandez dataide com trezentas, & dez & xii. peães. Do  
qual

qual lugar das Salinas, dizendo Nuno fernandez aos mouros onde os leuaua (do que forão mui alegres) partiram todos hum Domingo xxii. dias do mez dabrill deste anno de MD.xv. & forão jantar a Bosdam que he dalli duas legoas donde as dez horas do dia tomaraõ seu caminho per hum campo grande & fermoso, levando Nuno fernandez a sua mão esquerda, xerquia, & Abida, & Garabia, a direita, ficando a gente Portuguesa entrelles, com que juntamente chegou com tres horas de sol a Mezerete, onde achou alguns xarquos dagoa roim, de que todos beberam. Naquelle lugar tiueram Nuno fernandez dataide, & dom Pedro de souza, conselho com os xeques de toda esta companhia de mouros, pera saberem per qual porta da cidade de Marrocos a irião cometer, & assentaram que fosse per huma a que chamaõ de Side Belabeceti a que lhes parecia que poderiaõ chegar com menos perigo, o que dom Garcia deça çuleima contrariou dizendo que o nam fezessem, porque antes de chegarem a ella auião dachar muitas açequias, & matamoras que lhes auiam dempedir o caminho, mas que fossem cometer a porta que se chama de Fez porque era a mais direita do caminho em que estauam, & melhor terra, o que a todos pareceo bem. Tomada esta conclusam partiram de Mezerete depois de cea, & forão repouzar a huma legoa de hum rio que passaraõ em amanehecendo, os Christãos primeiro, & a pos elles xerquia de que era Capitam Side Meimam, & por nam trauarem estes mouros huns com os outros, por alguns desconcertos que aquelle dia tiueram, mandou Nuno fernandez com elles Luis Gonçaluez, & o almoxarife seu cunhado com alguns Portugueses, o mesmo fez com Abida, & Garabia. Passando o rio que seria menhá clara, viram per riba de huma ferra hum Alcoraõ dos da cidade de que dizem que a nella mais de cento, dalli començaõ de caminhar em ordem dando Nuno fernandez dataide o guião a seu genrro dom Afonso, & a bandeira a Aluaro dataide com a outra gente. Dom Pedro de souza fez da

da sua duas azes, com que hia a mam direita de Nuno fernandez, & Abida, & garabia diante, & amam esquerda Xerquia. Nesta ordem aballaram todos per huma terra cham de moutas, & mato raro, tendo ja Nuno fernandez mandado diante Diogo Lopez almocadem com dous mouros a descobrir, & nas costas delles fernaõ Dominguez, com alguns besteiros, & espingardeiros. O Almocadem com os dous mouros entrou dentro da barreira ate chegar a hũa mezquita que esta defronte da porta de Side bellabeceti, per onde dom Garcia deça çuleima dixee que nam cometessem, que achou ser como elle dixera, & com esse recado se veo a Nuno fernandez o que sabido assentaram no que tinham ordenado de ir cometer a porta que se diz de Fez, abalaõdo logo de longo de dous outeiros questam junto de Marrocos, passando pela colada dentrambos, onde os mouros de pazes fizeram huma fermosa mostra, de que os Portugueses se contentaram mais que naõ ja os da cidade parecendolhes que detras destes ficauam muitos mais, & porque Nuno fernandez ouue medo que os imigos tiuessem talhado o caminho, & feitas algũas acequias, & matamorras, mandou a Luis gonçalues, & Lourenço mendez que passassem a diante ver se achauãõ algũm impedimento que lhe estoruaße chegar, & recolherse, se necessario fosse, o que fizeram tornando com recado que podia passar a diante, que se da gente que saisse da cidade nam lhe recreffesse perigo que do mais estaua seguro, entãõ mandou a doze dos de Garabia, que corressẽem ate as portas, pera ver se lhe faiam os da cidade. Despedidos estes corredores abalou o exercito, indo dom Pedro de souza pela estrada com suas batalhas, & Nuno fernandez dataide por cima de hum pam muito fermoso, que se regaua dagoa de dous canos que vem do rio, os quaes passaram per humas quebradas que tinha per que cabiam dous a dous, tres a tres de cauallo, ate se poerem em hũ rosio duas carreiras de cauallo da porta de Fez. Dom Pedro se pos mais acerca do muro que Nuno fernandez, por a estrada por onde



hia lhe dar pera isso lugar, Xerquia ficou a mam esquerda de Nuno Fernandez, a porta dos cortidores, Garabia a porta de Cide belabecetij, que era mais perigosa de todas pelas acequias, & matamorras que tem, Abida a porta do Rob. Os da cidade, em que auia muita gente de guerra, sairam pela porta de Fez aos corredores que Nuno fernandez mandara, & o mesmo fizeram pelas outras tres portas, em tanta quantidade que tiuerão os nossos affaz detrabalho em softer o peso da gente, & reuolta da escaramuça em que Cide meimam foi ferido em huma perna, & o adail Lopo barriga cahio com o cauallo & passara mal felhe não acudira seu sobrinho Pero barriga, & os de Garabia, dos Mouros morreram alguns, assi dos de pazes, como dos da cidade. Esta peleja durou mais de quatro horas, & foi tanta a multidam de gente de pe, & cauallo que sahio da cidade, que Nuno fernandez, & dom Pedro tomaraõ por partido recolherenffe em boa ordem a hum porto do rio que esta junto da cidade, com todos os Mouros de pazes, em que ouue muitas voltas, de huma, & da outra parte com mortos, & feridos de cada huma dellas. Depois de serem no porto por ser tam estreito que nam podiam passar se nam dous, & tres apar, os da cidade os começaram dapertar mais, o que vendo Nuno fernandez pediu a dom Pedro que tiuesse conta com os que passauam, que elle faria rosto aos da cidade, & hos deteria ate que todos fossem alem do rio, o que se fez com affaz trabalho, mas posto que o aperto fosse grande dos nossos não morreo nenhum com tudo algũs forão feridos, dos Mouros de pazes morreram dez, ou doze, & foram muitos feridos por que estes se meteram na escaramuça mais que os Christãos, & fizeram o mais do negocio. Passado assi o vao, caminhando o exercito em sua ordem, os da cidade como afrontados de serem tantos, & lhe virem correr as portas, & sobre todos hum alcaide que alli estaua del Rei de Fez passaram o mesmo vao, vindo quasi asio commeter a nossa gente, aos quaes  
fen-

fendo ja o campo mea legoa alem do rio voltaram Abida, & Garabia, & apos elles os da Xerquia com alguns Chriftãos, que se delmandaram da ordenança, & os fizeram voltar ate o rio, em que lhe mataram dous caualleiros, & dez cauallos, de que hum foi o Alcaide del Rei de Fez, o que feito se tornaram perà bandeira, que com os mais Chriftãos estaua esperando por elles em hum teso, donde logo Nuno fernandez dataide, & dom Pedro de soufa aballaram, & foram cear em huma ribeira que se chama Ihenim Iubem hahabras, quatro legoas do porto. Dali foram ter a Ebabuguederem, & Hagoldem, onde estiueram huma noite, & ao outro dia foram jantar a Tazarote, onde os de Oledambraõ lhes mandaraõ hum grande presente de vacas, carneiros, galinhas, pam & fructas, do qual lugar foraõ dormir a Almedina em companhia de Side meimam, que posto que viesse ferido festejou a todos mui magnificamente. Dalmedina tomou dom Pedro de soufa seu caminho pera Azamor, & Nuno fernandez dataide pera Casim, onde chegou as cinco horas depois de meo dia, auendo ja oito que dalli partira. Os Portugueses conhecidos que se acharam nesta jornada, de que pude alcançar os nomes, sam dom Afonso genrro de Nuno fernandez, dom Garcia deça coleima, dom Pedro de Noronha, Martim afonso de mello, Christouam de mello, dom Francisco dazeuedo, Joam brandam, Emanuel de mello, Pero lourenço de melo, o Adail Lopo barriga Pero barriga seu sobrinho, Vasco de pinna, Aluaro do tojal, Diogo lopez almocadem, Duarte lopez seu irmão, Luiz gonçalues, o Almoxarife seu cunhado, o Feitor, o Contador Nuno gato, Aluaro dataide, Lourenço mendez, & Emanuel cerueira, Diogo de faria, Sebastiam lopez, Fernam dominguez, George mendez dataide Ioam ferreira, Pero dataide, Emanuel dataide, & Gonçallo de soufa. Aos mais que se nesta entrada acharam, a quem a negligencia dos que tinham a cargo descreuer estas coufas a el Rei cegou a gloria que elles juntamente mereceraõ com os nomeados, saõ tam bem dignos de muito

louuor, por chegarem per terra de tantos inimigos a humatal, & tam memorauel cidade, & tam metida no sertam como o esta de Marrocos he, de quem oscriptores antigos & modernos, Gregos, Latinos, & Arabios, tantas, & tam memorauéis cousas tem ditas, do que tudo he digna de muitos mais lououres, se os della mores quisessem poer por escripto.

## CAPITULO LXXV.

*De como dom Ioam coutinho, Capitam Darzilla, & dom Duarte de Menezes, capitam de Tanger foram sobre Alimbilia, & a destruiram.*

**A** Limbilia he huma grande aldea, situada na ferra do Farrouo, na fralda della, cinco legoas Darzilla, pera onde descobre de rosto. Sobresta aldea, de que ja tratei, foi algúas vezes dom Vasco coutinho Conde de Borba para a destruir por dali correrem muitas vezes os Mouros o campo Darzilla, fazendo as mais vezes muito dano ahos nossos, no que continuando, seu filho dom Ioam coutinho, agastado destas entradas que acostumauão fazer os mouros desta aldea, com outros que se com elles ajuntauam determinou de a destruir, & porque pera este negocio auia mister mais gente da que então tinha em Arzilla, creueo a Tanger a dom Duarte de meneses pedindolhe que se ajuntassem ambos para irem sobrella, o que fezeram aos sete dias do mez de Maio deste anno de M. D.xv. os quaes tomando seu caminho, do lugar em que se ajuntaraõ, mandaram correr Almogaures da banda da ferra contra Arzilla pera azedarem os Mouros, & os trazerem ate virem cair em huma cilada em que se auia de poer dom Duarte com sua gente, na qual, por o caminho ser mais comprido do que cuidauam senam pode lançar, por lhe amanhecer antes que la chegasse. Os mouros da aldea nam arrecearam de decer abaixo, onde tinhaõ suas tranquei-  
ras,

ras, aos quaes dom Duarte sahio por baixo da ferra, & dom Ioam de huma ribeira onde se lançara, os quaes seguindo tras elles pelo outeiro arriba chegarão a sem de trombetas a aldea, posto que os Mouros antes de os commeterem, zombando da nossa gente os chamauam como por desprezo dizendolhes que subissem pera riba que la achariam quem lhes respondesse, do que anojados, bradando, arriba, arriba os leuaram ate aldea, fazendo-os sahir pela outra banda, & assi foi ganhada & tomado o despojo que poderam levar, & lhe poseram o fogo, & a todas as outras que ha dalli ate o rosto de Benanifa, por cima da ferra da outra banda de Tanger & assi a outras contra Benamaçar, & lhe queimaram duas mui fermosas mesquitas, & as casas de çalabem çala capitam que fora de Septa, quando a el Rei dom Ioão primeiro tomou, que tinham as portas encouradas, & ferradas de grossos cravos de ferro, de maneira q̄ destruíram quasi toda a ferra do Farrouo, sem nenhum dos caualleiros que nella moram, em que ha muitos, & bons oufar de sair a nossa gente, trabalhando cada hum de se salvar o melhor que pode pelo que não captiuaram mais de xv & mataraõ dez. Fez esta entrada tanto espanto per toda a terra, & foram dislo taes nouas a el Rei de Fez que com toda a gente de sua ceuadeira, & outra se veo peraquellas partes, receoso que passassem os Christãos alem da ferra do Farrouo, ao qual dom Ioão coutinho lançou hũa cilada, sendo ja da outra banda da terra contra Arzilla, mas o negocio lhe succedeo ao contrario do que cuidaua, porque se não encontrou com el Rei nem com nenhuma da sua gente. Os nomes dos caualleiros que se neste negocio Dalgubilia acharam nam ponho aqui, não por minha culpa, senam pela da carta que o mesmo dom Ioam coutinho escreueo a el Rei, na qual de nenhum delles faz mençam.

*De huma armada que el Rei mandou ao rio da Mamora; de que deu a capitania a dom Antonio de Noronha seu scriuão da puridade pera na boca deste rio fazer huma fortaleza.*

**A** Coufa que el Rei sobre todas mais desejava era ter na costa do mar da Barbaria muitas villas, & lugares, & porque ja tinha mandado sondar ho rio da Mamora, & informaçam per espias do lugar mais seguro, em que na boca d'elle se podia fazer huma fortaleza, ordenou neste anno de M.D.xv, mandar a este negocio dom Antonio de Noronha seu scriuam da puridade, que depois foi Conde de Linhares, irmão de dom Fernando Marques de villa real, & a successão se dom Antonio falecesse nesta viagem, deu a dom Nuno mascarenhas, leuando mais em suas instruçoens, que acabada a fortaleza da Mamora, dom Antonio lhe desse nauios, & tres mil homens para ir fazer outra fortaleza em Anafe a qual fortaleza desejava el Rei tanto tella naquellas partes, que por esse so respeito ordenou de mandar esta armada a Mamora, pera que acabada esta se fizesse a outra com menos trabalho, & perigo, no que deu manifesto final, depois do desbarato desta gente que foi a Mamora, porque sendo no mes Dagosto, logo determinou de Septembro do mesmo anno mandar dom Vasco coutinho Conde de Borba com huma armada a fazer esta fortaleza de Anafe, o que nam ouve effeto, posto que pera isso ja el Rei tiuesse feita alguma despeza, & dadas as instruções ao Conde do que auia de fazer na viagem. Mas tornando a esta armada de que era capitam geral dom Antonio de noronha, hião nella mais doito mil soldados afora officiaes que auiaõ de fazer a fortaleza, marinheiros, & moradores pera la ficarem com suas molheres, & filhos, na frota aueria duzentas velas, entre naos, nauios, gales, & fustas, com



a mor parte da qual pario de Lisboa, aos xiii dias do mes de Junho dia do bemaumentado Santo Antonio donde foi ter ao cabo de sancta Maria, & alli esperou ate os vinte do mesmo mes per dom Alvaro de noronha, & pola gente do Algarue. Os quaes todos juntos se fez a vela, & o primeiro lugar que viram Dafrica foi Larache, que os da frota quizerão cometer se lho dom Antonio consentira, que por euitar o aluoroço q̄ sobre isto se ja fazia mandou correr de longo da costa, & aos xxiii dias de Junho vespera de S. Ioam baptista chegou a barra do rio da Mamora, hũa hora ante sol posto. Os capitães, & pessoas conhecidas que hião nesta armada, de que pude alcançar os nomes, forão dom Nuno mascarenhas, dom Afonso dataide dom Alvaro de noronha, dom Bernardo Emanuel camareiro mor del Rei, dom Gaspar, dom Ioão de Noronha da ilha da Madeira, Garcia de mello anadel dos besteiros da faldri-lha, Pero dafonseca, Lançarote de mello, Antonio de saldanha, dom Rodrigo de noronha, dom Pedro dazeuedo, dom Antonio seu irmão, Duarte de lemos, Pedro moniz, dom Antonio de souza, Tristam da silua, Rui de mello, Simão gelez senhor da torre de donna Chamor, Francisco lopez gyram, George correa, Christouam leitam, Fernão vaz corte Real, Vicente de mello, Antonio real, Gaspar de paiua, Ioão ferrão Inacio de bulhões, Diogo berrio, Pero berrio, & Ioão martinz dalpoem seus sobrinhos, Steuão barroso, Ioão da costa, Balthasar de sequeira, Rui varella, Rui de farão, Pero vieira, Pero gonçalvez de tauora, Diogo butaca, que hia por mestre da obra da fortaleza, Pero bentes, & o Charino. Surta a armada, mandou dom Antonio a Diogo berrio que com a sua carauella, posesse de hũa banda da barra a fusta de Pero bentes, & da outra a do Charino, com os quaes foi Antonio de saldanha, & a Berrio mandou que como isto fezesse entrasse primeiro que todos pela barra dentro, & fosse ancorar no lugar onde se auia de fazer a fortaleza segundo o regi-  
mento

mento que pera isso leuaua del Rei , & apos elle mandou que entrassem Ioão martinz dalpoem com a sua carauella que leuaua carregada d'artelharia , & tras elles Tristão da sylua , Rui de mello , Christouam leitão , coronéis da gente da ordenança , aos quaes seguiaõ os capitães. Depois da frota ser dentro , Diogo berrio foi mostrar a dom Antonio o lugar em que se auia de fazer a fortaleza , ho qual a juizo de todos pareceo pouco conueniente pera isso , pelo que assentaraõ que se fizesse em outro mais perto da foz em que auia fontes d'agoa , & melhor posto pera desembarcarem , no qual mandou lançar em terra dous esquadrões da gente d'ordenança , & huma villa de madeira que leuaua , & outros petrechos necessarios , o que se tudo fez na mesma noite que entraram , & logo ao dia seguinte depois de ter armada a villa de madeira se começou de entender no fazer da fortaleza , no que todos ajudauam assi capitães , como toda a outra gente , com tanta diligencia , que em poucos dias fizeram a caua de catorze palmos d'altura , & vinte de boca , em que tomauam ha agoa da mare , & soltauam quando queriam. Procedendo assi na obra , os Mouros creciam cada dia , porque Moleinacer Rei de Mequinez , que he duas jornadas , donde se esta fortaleza fazia acudio com tres mil de cavallo , & trinta mil de pe , & o mesmo fez Molei mahamed Rei de Fez , com muito maior companhia de maneira que era tamanho o exercito que trazião que cobria a terra , duas legoas ao redor. Com tudo dom Antonio nam deixaua proceder na obra da fortaleza , & ha acabou quasi de todo antes dentrar o mes Dagoosto , posto que com muito trabalho porque os mouros os viñham cada dia cometer , aos quaes era forçado sairem os nossos , em que ouue recontros com morte de muitos de huma , & da outra parte , & em hum delles mataram os mouros dos nossos mais de mil , & duzentos. E porque o mor danno que os Reis de Fez , & Mequinez recebiam , era dos nauios da frota que entrauam ,

&amp;

& sahiam pela barra , porque além de trazerem mantimentos , & coufas necessarias pera a obra da fortaleza , varejauam com a artelharia os do seu arraial , mandaraõ fazer na entrada do rio huma estancia muito forte, donde com a artelharia defendiam o passo a todos estes nauios , ao que dom Antonio acudio com huma nao grossa forrada de vigas , & facas cheas de lãa , estopa , & algodam ate o lume dagoa , pera receber os tiros que vinhaõ da estancia & lhe responder com outros , & os nauios passarem a saluo por detras della , a capitania da qual nao , & de tres carauellas , que defendiam este passo , depois de outros a soltarem pelo muito danno que recebiam da estancia deu dom Antonio per derradeiro a Gaspar de paiua que a sosteue trinta dias , ate de todos os mouros meterem a nao no fundo , que foi huma das causas de todos começarem a perder a speranza de poderem mais foster a fortaleza , por lhe começarem per este respeito de faltar os mantimentos , & ser ja morta , & ferida muita gente , alem da que estaua doente , & ter dom Antonio recado del Rei dom Emanuel , pelas informações que lhe escreueo do que passaua , que se os outros capitaens assentassem que se deuia de deixar a fortaleza o fezesse , & se tornasse pera o regno , no que todos consentindo , a soltaram em dia de sam Lourenço dez dias Dagosto , em que a defordem com que se tudo fez foi causa de morrer muita gente a ferro , & afogada na vasa do rio , & se perderem mais de cem nauios , que per mau gouerno foram dar na praia , de maneira que se achou per conta morrerem nesta viagem quasi quatro mil homens afora muita artelharia , mantimentos , & munições de guerra que ficaram na fortaleza , & se perderam nos nauios que deramem seco , alem de muitas mulheres , mininos , & outra gente q ficou captiua em poder dos Mouros. Esta foi a mor perda de gente , & munições de guerra que el Rei dom Emanuel ouue em todo ho tempo de seu regnado , ha qual noua lhe foi dada em Lisboa , & a recebeu com muita

paciencia, dando por isso graças a Deos, como o sempre fez em todos os casos prosperos, & aduersos que lhe aconteceram.

### C A P I T U L O LXXVII.

*De como el Rei mandou Lopo soarez daluarenga por gouernador a India & do que na viagem passou ate chegar a Cochim.*

**A** Fonso dalbuquerque fazendo pouco caso de muitos capitulos & más informações que delle mandauam a el Rei pessoas que per sua virtude, & esforço lhe tinham enueja, misturada com odio confiando na bondade del Rei, & nos muitos, & estremados seruiços que lhe tinha feitos, lhe pediu per suas cartas, que hauendo respeito a ter posta quasi toda a costa da India a sua subgeiçam, com muitas cidades della, Reis, & senhores lhe pagarem pareas, & tributo & serem seus vassallos, confederados, & amigos, entre os quaes erão Ormuz, Goa, Malaca de que podia fazer conta como de cousa sua propria, ouuesse por bem lhe fazer merce de titulo de Duque de Goa, na qual cidade desejava de se apouentar, & repoufar de tantos trabalhos quantos tinha tomados por seu seruiço. No despacho deste requerimento pode tanto a industria dos contrarios de Afonso dalbuquerque que não tam somente desuiaram el Rei da boa vontade que lhe tinha, mas ainda lhe deram a entender q̄ hum tal requerimento trazia consigo sospeita de se querer fazer tyranno, & aleuantar-se com Goa, onde tinha muitos criados, & achegados moradores, & officiaes que lhe queriam como a pai, & que sobre tudo isto tinha a vontade dos naturaes da terra de que era amado, & querido, & que tendo esta cidade por si, com os castellos, & fortalezas da ilha se alliaría com o çabaim dalcaõ & com el Rei de Narsinga, & outros senhores do sertam, & da costa,

o q̄ se fezesse viria pouco a pouco fer tão poderoso, q̄ os da terra se erguerião com elle, & os Portugueses que la andauão obedecerião mais a feus mandados que aos de sua Alteza. Os quaes pareceres fezerão tamanha mudança em el Rei, que nam tam fomite lhe quis conceder o que pedia mas antes assentou de o fazer vir pera o regno, & mandar por gouernador Lopo soarez daluarenga, parecendolhe que na execuçam de fazer embarcar Afonso dalbuquerque faria todalas diligencias necessarias, por saber que nam era muito seu amigo, assentado isto se deu pressa a armada que aquelle anno auia de ir perã India, que era de trezê naos, na qual alem dos mareantes foram mil, & quinhentos soldados, em que entrava muita gente nobre. Os capitães das naos erão o mesmo Lopo soarez, Christouam de tauora, dom Goterre de monroy, Simão da sylveira dom Garcia coutinho Francisco de tauora, Alvaro telez barreto, dom João da silueira, George de britto, Alvaro barreto, Simão dalcaçaua, Diogo mendez de vasco goncellos, & Lopo cabral. Com Lopo soarez hia Fernão perez dandradé na nao de seu cunhado Francisco de tauora prouido da capitania de hũa armada que el Rei ordenou que se mandasse a China, & que fossem com elle nomeadamente George mascarenhas & Iannim rabelot que auia de ficar por feitor em Pacem, per onde Fernam perez auia de passar. E porque estaua receoso, assi pelas nouas que teue da viagem que Afonso dalbuquerque fez ao mar Darabia, como per cartas que lhe vieram de Rodes, que mandaua o Soldam de Babilonia fazer em Suez, & no Thor naos, & gales pera mandar a India, encommendou muito a Lopo soarez que huma das primeiras cousas que fezesse depois de ter despachada a armada em que hauia de tornar pera o regno, Afonso dalbuquerque fezesse huma viagem ao mar Darabia, & trabalhasse muito por queimar, & desbaratar aquella do Soldão; & porque lhe mandou q̄ fem duuida nenhuma posesse em obra esta viagem, parecendolhe que era este o proprio tempo em que deuia



de despachar Matheus embaixador da Rainha Helena ;  
 mãe do Emperador da Ethiopia Rei do Abexi, o man-  
 dou em sua companhia, & com elle por embaixador ao  
 mesmo Rei, Duarte galuam fidalgo de sua casa, & do  
 seu conselho, homem de dias muito prudente, que o  
 feruira, & a el Rei dom Ioam segundo, em muitas em-  
 baixadas nas cortes dos Papas, & do Emperador Fedri-  
 que, & Maxemiliano seu filho & dos Reis de França, &  
 Inglaterra, & em outros muitos negocios, de que sem-  
 pre deu boa conta, do qual Duarte galuam tenho tratado  
 na Chronica do Principe dom Ioam filho del Rei dom A-  
 fonso quinto, onde fallo na tomada de Cantalapedra,  
 pelo que aqui nam direi o demais das calidades, & par-  
 tes dignas de louuar que nelle auia, mas de sua embaixada  
 tratarei na quarta parte desta Chronica. Prestes a frota,  
 Lopo soarez partio do porto de Lisboa aos sete dias Da-  
 bril deste anno de M.D.xv, & sem lhe na viagem acon-  
 tecer cousa que seja pera contar, chegou com to-  
 da a armada a moçambique, onde achou duas naos de q̃  
 eram capitaens Luis figueira, & Pedreanes, dalcunha Fran-  
 ces, que el Rei o anno passado, no mes de Julho man-  
 dara do regno a ilha de S. Lourenço, pera no porto de  
 Matatana fazerem huma fortaleza, o que naõ auendo ef-  
 fecto, se vieram do mesmo porto, onde estiuerão seis  
 meses a Moçambique com algum gengiure, & ambar que  
 rasgaram. Tomadas em Moçambique as prouisoens, &  
 refrescos necessarios para a armada, & despedido Chris-  
 touam de tauora pera çofalla, donde hia provido por  
 capitam na vagante de Sancho de thoar que la estaua,  
 Lopo soarez se partio, leuando consigo as duas naos q̃  
 alli achara, & a de que viera por capitão Christouam  
 de Tauora deu a Fernam perez dandrade, & sem tomar  
 mais porto chegou ao de Goa a dous dias de Setembro  
 deste mesmo anno onde logo deu a posse da capitania da  
 cidade a dom Goterre de monrroy que della hia prouido  
 na vagante de dom Ioam deça, & despachou George de  
 britto pera Malaca, que leuaua a capitania na vagante de  
 George

George dalbuquerque , com quem mandou Antonio pacheco , que hia prouido da capitania do mar , & mandou Diogo mendez de vasco goncelos a Cochim , que hia prouido da capitania , & feitoria , pera dar auiamento a George de britto , & começar logo dentender na carga das naos que auiam de tornar para o regno , nestes negocios , & em outras coufas que proueo em Goa , se passaraõ doze dias. O que feito se partio pera Cochim , & de caminho foi a Cananor , onde deu a posse da capitania da fortaleza a Simão da sylueira que a leuaua per vagante de George de mello que então acabaua , & a de Calecut que então seruia Francisco nogueira , deu a Aluaro tellez barreto. Chegado a Cochim foi mui bem recebido de todos , pelo cargo que leuaua mas com desgosto secreto dos mais , pelo bem que queriam a Afonso dalbuquerque , & sobre todos del Rei de Cochim , que tomou muito mal mandalo el Rei ir da India , o que deu bem a entender no pouco gasalhado que fez a Lopo soarez a primeira vez que se viram , que foi muitos dias depois de sua chegada , de cuja amizade em quanto estete na India fez sempre pouco cabedal dizendo muitas vezes em pratica aos seus , & alguns Portugueses com que fallaua familiarmente , que pois Lopo soarez era forte de sua condiçaõ que o mesmo faria elle , & o trataria , nam como o fezera a Afonso dalbuquerque , porque sempre cada hum delles quifera o que outro queria , com a qual conformidade de vontades , todos eram contentes , & el Rei dom Emanuel feu irnam melhor seruido , & sua fazenda acrecentada.

*Do nascimento do Infante dom Duarte, & das qualidades de sua Real pessoa, & filhos que deixou.*

**E** Stando el Rei em Lisboa pario a Rainha dona Maria sua mulher nos paços da ribeira, o Infante dom Duarte, aos vii dias do mes de Septembro do anno do Senhor de M. D. xv. O qual Principe foi mui inclinado a letras, & armas, grande caçador, & monteiro, & muito musico, era tam dado ao monte que por matar hum porco montes, ou hum veado dormia muitas vezes vestido no campo, do que reprehendido, per hum feu familiar, lhe respondeo que os homens não podiaõ bem exercitar a guerra se na mocidade senão acostumassem ao trabalho da caça, porque com este se faziam abiles pera poderem soffrer todolos outros. Foi casado com dona Isabel, filha de dom Iaimes Duque de Bragança mulher mui discreta, bem inclinada, dotada de muitas virtudes, & muito Catholica Christãa. Este casamento contratou el Rei dom Ioam terceiro, com dom Theodosio irmão desta senhora, sendo ja feu pai delles ambos falecido, ho qual dom Theodosio, pelo grande amor que lhe tinha, & desejo de aver casada com hum tam virtuoso Principe, entre outras cousas que lhe deu em casamento, foi a villa de Guimarães, com o titulo de Duque. Forão estas vodas celebradas no anno do Senhor de M. D. xxxvi. annos, em Villauçoza, lugar do mesmo Duque as quaes el Rei foi presente com os Infantes seus irmãos, & os mais dos senhores destes regnos. O aparato destas festas foi tamanho que com assaz trabalho o podera hum Rei fazer com mor magnificencia. Viueo este Principe depois de casado quatro annos, com muito amor dantrelle, & sua mulher. Faleceo na cidade de Lisboa em hũas casar que estam apar dos estaos, onde el Rei feu irmam entam pousava, deixando de seu matrimonio duas filhas, dona Maria que casou

fou com dom Alexandre Farnes, Principe de Parma & dona Catherina que casou com dom Ioam Duque de Bragança, Princesas dignas de muitos louvores pelas grandes qualidades, & virtuosas partes que em cada huma dellas ha. E a Infante ficou prenhe de quatro meses da qual empenhidaõ pario em Almeirim no mes de Março seguinte, depois do falecimento do Infante hum filho a que poseram nome dom Duarte, que he ao presente Condestabre destes regnos, & Duque de Guimarães, Principe em que a natureza ategora tem dado mostras da boa speranza que se delle pode ao diante ter. Antes que este virtuoso Infante dom Duarte falecesse, ou por reuelaçam ou per qualquer outro modo, dixe a seus irmãos, & alguns seus criados, & familiares o tempo em que auia de morrer, & se lho queriaõ despersuadir então lho afirmaua mais. Foi mui deuoto, & abstinente, e trouxe muito tempo hum silicio entre a carne, & a camisa, com tanto segredo que nunca se pode saber pelas pessoas que o vestiam, & despiam, senam per occasiam, poucos dias antes que fallecesse. Estando doente, depois de ter recebido os Sacramentos da Igreja, & feito todolos actos de Christaõ, dixe hũa segunda feira aos que com elle estauam, que dali a dous dias auia de morrer, o que assi foi, porque spirou a quarta entre as dez, & onze horas do dia, hauendo onze que adoeecera. Faleceo aos vinte dias Doctubro de M. D. xxxv, em idade de xxv. annos, leuaramno a enterrar ao Mosteiro de Bethalem os irmãos da Misericordia, acompanhado de toda a Corte, Ordens, & Cleresia da cidade.

*De como por mas informações George dalbuquerque mandou degolar por justiça el Rei de Campar & de huma batalha que os nossos ouueram no mar com a gente del Rei de Bintam.*

**A** Tras fica dito como no começo do anno de M. D. xiiii. despachara Afonso dalbuquerque prouido da capitania de Malaca George dalbuquerque seu primo, & o que passou no caminho ate la fer, & de como deu a posse do officio de Bendara a el Rei de Campar com titulo de Macubume, que he dignidade como entre nos Vicerei, por cujo respeito se matou a si mesmo Ninachetu, que seruia o officio de Bendara. Morto Ninachetu, estando el Rei de Campar em posse pacifica deste officio, & a terra toda contente do modo, & ordem que tinha assi com os Mouros como com os Gentios, el Rei de Bintão, pola grande perda que recebia por todo o trato daquellas prouincias se reduzir a Malaca, determinou per qualquer modo que podesse lhe ordenar a morte, posto que fosse seu genro; & porque sabia quaõ bem quisto era, assi dos Christãos, como dos Gentios, & mouros, pela qual causa acharia mui dificultosamente quem per dinheiro o quizesse matar a ferro, ou com peçonha, tomou outro caminho bem dissimulado, & mui defuido deste, mandando aos capitães de suas lancharas que lhe tomassem alguns barcos de Malaca, & lhos trouxessem com a gente, o que elles fizeram per algumas vezes, aos quaes depois de os trazerem a Bintam elle fazia muito gafalhado, reprehendendo perante elles os capitães que lhos traziam dizendolhes que bem sabiaõ que elle era Rei de Malaca, que lhe os Christãos tinham tomada per força, & que aquelles que lhe assim traziam presos eraõ seus vassallos que lhes mandaua que dalli por diante, onde quer que os achassem lhes fizessem muito boa companhia, porque



que fazendo o contrario os mandaria castigar, isto per palauras tão asperas, q̄ parecia aquelles que lhe leuauão presos ser aquillo a mesma verdade, aos quaes mandaua dar de comer o tempo que ali estauão, & fazia merces dizendolhes que se fossem embora, que speraua em Deos ser cedo senhor de Malaca, como o ja fora, por lho assi ter prometido Abedalla seu filho Rei de Campar, per cuja industria, & saber speraua antes de poucos dias, não tão fomite cobrar a cidade, mas ainda a fortaleza, & matar todos Christãos que alli achasse. Estas nouas se começaram despallar em Malaca de huma pessoa em outra ate chegarem ao capitão George dalbuquerque, & a Bartholameu perestrello, que entãõ chegara da India prouido de feitor, & prouedor da fazenda, do qual os filhos de Ninachetu erãõ grandes amigos, que por vingarem a morte do pai lhe affirmaram ser aquella noua verdadeira, & que tinham disso certeza, & auisos que lhe mandarãõ de Bintam algũs nauios que la tinham. Com esta informaçãõ que teue por verdadeira, se foi Bartholameu perestrello a George dalbuquerque, que o tambem quis saber dos mesmos filhos de Ninachetu, os quais se o bem afirmarãõ dantes, muito melhor o fizeram entãõ, pelo que a instancia de Bartholameu perestrello, que foi o acusador principal deste innocente Rei, assentou de o mandar degolar per justiça. O que concludido entrelles ambos, & alguns outros que os queriam comprazer, sem nenhuma forma, nem ordem de justiça mandou a George botelho que fosse a sua casa, & lho trouxesse preso, do que se elle excusou, porque era seu amigo, & o conhecia por bom homem, & leal aos Portugueses, dizendo a George dalbuquerque que nam acertaua em fazer o que fazia, porque alem del Rei de Campar ser innocente do que lhe punham na cidade per sua morte auia dauer mais reuoltas, & trabalhos dos que ouuera pela morte de Vte-timutaraja que Afonso dalbuquerque mandara justicar. Mas estas razões não o poderam deuirtir do que tinha

assentado, mandando a George botelho, que sobena de caso maior & perda de todos seus officios, & bens fosse da parte del Rei logo prender el Rei de Campar, & lho trouxesse dentro a fortaleza, o que assi fez, dissimulando com elle, dizendolhe que o mandaua chamar o capitão pera tratarem cousas que cumprião a seruiço del Rei, & bem da cidade. Depois de ser na fortaleza, o capitão o começou de reprehender dos erros, em que lhe dixeram que caira, & lhe fez ler a inquiriçam que disso mandara tirar, o que elle tudo contrariou, pedindo que lhe dessem tempo pera prouar, que aquillo que lhe punham era falso, & enganoso del Rei de Bintam seu sogro, pelo desgosto que tinha delle seruir de Bendara, & Macubume daquella cidade, o que lhe nam aproueitou, porque nem lhe derão lugar a proua, a qual elle pediu que lhe deixassem dar da cadea, nem ouvir testemunhas que logo appontou pera se saber que era innocente, sem culpa do que lhe punham, mas antes foi logo com boa guarda leuado da fortaleza, com pregam a praça, onde o degolaram, pedindo publicamente, diante de todo o pouo que alli estaua, justiça a Deos de quem o fazia morrer sem causa. O castigo da qual injustiça parece que quis logo Deos executar, mostrando ser ha mor parte da culpa da morte daquelle innocente de Bartholameu perestrello, porque xvii dias depois de o terem justificado morreu elle de morte mui acelerada, exemplo para os homens deuerem de seguir mais a razam, & verdade, que não os appetites da vontade, misturados com vingança. Esta morte del Rei de Campar foi muito sentida pelos mais de Malaca, por ser mui bemquisto, & tratar sempre seu officio com muita justiça, & verdade, do que succedeo que desconfiados os mercadores da fe dos Portugueses, poucos a poucos se começaram dissimuladamente a fair da cidade dando nouas do que passaua, pelo que nenhum mercador ousaua vir a Malaca, de modo que em pouco tempo ouue tanta falta de mantimentos que pereciam muitas pessoas a fome, a qual necessidade quis

o ca-

o capitão acudir com o credito, & industria de George botelho que mandou ao rio de Siaca com hum nauio, & duas lancharas, o qual por ser muito conhecido per todas aquellas partes, & tido por homem de verdade, & saber bem a lingoa, fez tanto com hum senhor dos principaes que vivem por aquelle rio a riba (posto que fosse subjecto a el Rei de Bintaõ) que ouue por bem os das suas terras tornarem a levar mantimentos a Malaca, & quaisquer outras mercadorias que tiuessem, & o mesmo alcançou do senhor de Menancabo, que he quasi na ponta da ilha de Samatra, defronte de Malaca, da banda do Sul donde vem aquella cidade ouro de humas minas, em que a boa cantidade d'elle, o que tambem fizeram por amor d'elle outros senhores daquellas comarcas ao redor, de maneira que assi as mercadorias, como as vitualhas tornaram em poucos dias ao preço que dantes tinham. Andando assi occupado nestes negocios mandou el Rei de Bintam dizer per hum messageiro ao Senhor de Siaca seu vassallo, que se lhe desse a cabeça de George botelho, o casaria com huma sua filha, porque elle era o que lhe fazia a guerra mais que nenhuma outra pessoa, o que quísera poer em obra, mas a traição lhe foi descuberta per hũ homem daquella comarca que fora seu captiuo, & elle soltara sem lhe levar resgate. Tras este messageiro, que el Rei de Bintam mandou a Siaca, despachou doze lancharas pera irem em busca de George botelho, do que George dalbuquerque foi ajudado, pelo que mandou armar noue lancharas, de que deu a capitania a Francisco de mello o galego dalcunha, pera se ir ajuntar com elle onde quẽr que estiuesse. Os outros capitães eram, Francisco fogaça, Ioam falgado, Carlos carualho, Christouão dias, Diogo mendez, Diogo diaz, & outros dous Portugueses. O que sabendo el Rei de Bintaõ, mandou logo fair, alem das doze lancharas que ja tinha mandadas sobre George botelho xxiv, pera irem pellejar com Francisco de mello, com as quaes todas se encontrou, & ouue huma

cruel, & braua batalha em que os desbaratou, & matou muitos delles, mas nam foi sem perda dos nossos, dos quais morreram na pelleja dous Portuguezes & depois em Malaca das feridas xxxv, & dos Malaios muitos, com a qual vitoria se tornou Francisco de mello a Malaca, & George botelho ficou fora do perigo que se lhe ordenaua sem o saber, que dahi a poucos dias, depois de ter mandado gram somma de mantimentos a cidade, se tornou com muito resgate douro que fezera com os de Menancabo, onde achou George de Brito ( que como atraz dixé ) Lopo soarez despachara de Goa pera ir feruir a capitania da fortaleza de que vinha prouido de Portugal, donde partira a sete dias Dabril, & chegou a Malaca na fim de Outubro, do mesmo anno de Mil, & quinhentos, e quinze, cousa que depois, nem dantes aconteceo.

### C A P I T U L O LXXX.

*De como Afonso dalbuquerque ouue del Rei Dormuz toda a artelbaria que tinha na cidade, & mandou dom Garcia a Cochim prouido da capitania darmada que auia de vir para o regno, com quem mandou os Reis cegos Dormuz, o que feito se partio perà India, onde faleceo em chegando a barra de Goa.*

**M**Orto Raix hamed, como fica dito, as cousas Dormuz começarão tomar o termo que Afonso dalbuquerque desejava, que era poerisse tudo na ordem que lhe parecia ser seruiço de Deos, & del Rei dom Emanuel, o que sabido por todas as prouincias vizinhas, muitos senhores da Persia, & Arabia o mandaram visitar por seus embaixadores com presentes, & outros vierão em pessoa velo, pela fama que delle, & de suas grandezas, & esforço tinham. Neste tempo sepalharam nouas como os Rumes se fazião prestes no mar DArabia para com huma grossa armada virem sobre Ormuz, mas

mas ainda que se não tiuessem por mui certas, tomou dellas Afonso dalbuquerque achaque pera mandar pedir emprestada a el Rei toda a artelharria que tinha na cidade, pera poer na fortaleza, & nas naos, o que fez mais pola ter em seu poder, que por necessidade que della tiuesse, a qual el Rei & Raix nordim, lhe logo mandarão entregar toda, sem a isso poerem nenhuma duuida. Isto feito dom Garcia de noronha seu sobrinho lhe pedio licença pera se vir pera o regno, que lhe deu, & embarçam em huma nao, na qual lhe mandou que leuasse quinze Reis cegos com suas molheres, filhos, & criados que estauam em Ormuz, pera os em Goa entregar ao capitam, a quem screueo que os tiuesse a bom recado, & lhes desse tudo o que lhes fosse necessario, o que fez por nam ficar da casta destes Reis senam ho que regnaua entam, por não recrecerem no regno algumas reuoltas, & aleuantamentos, porque estes todos eram herdeiros, & seus filhos delles, os quaes hos tyrannos, que governauam ja de muito tempo atras aquelle regno, tinham por costume, para mais a sua vontade tyrannizarem tudo ellegerem muito moços, & como estes regnauam cinco, seis mefes, ou hum anno ao mais os cegauam, pondoos todos em boa guarda por lhos não furtarem, & assi cegos lhes dauam tudo o que lhes era necessario, da renda do regno. Com esta companhia partio dom Garcia de Ormuz aos vinte dias Dagofo, deste anno de M, D. xv. leuando poderes de Afonso dalbuquerque para fazer a carga das naos que auiam de ir para Portugal de que lhe deu a capitania. Partido dom Garcia chegou com bom tempo a Cochim, onde andando ocupado no que compria ha carga das naos chegou Lopo soarez, que mudou o posto a tudo o que elle fazia, do que delgofofo nam quis mais entender em nada, posto que lho Lopo soarez encomendasse. Afonso dalbuquerque antes da partida de dom Garcia se começou achar mal de camaras, causadas, ou do trabalho, ou da idade, estas o deixaram peral  
guns



guns dias : mas depois da partida de dom Garcia lhe tornarão mais fortes , de que pouco a pouco se achava cada vez pior , sentindo em si que aquella poderia ser a derradeira , mandou chamar todos capitães , & per ante Pero dalpoem secretario da India lhes tomou a fe , que morrendo elle obedecessem todos a quem declarasse por Governador da India , segundo os poderes que para isso tinha athe el Rei seu Senhor prouer como o por bem tiuesse , do que todos lhe fezerão preito , & menagem de o assi fazerem sem nenhum delles a isso poer duuida , do que mandou fazer hum assento pelo mesmo Pero dalpoem em que todos assinaram. Isto acabado fez logo seu testamento , em que ordenou as cousas que compriam a sua alma , tomando os Sacramentos da Egreja , como Catholico Christão. O que feito , chamou seu sobrinho Pero dalbuquerque , & lhe dixe que pela confiança que delle tinha , & saber que el Rei Dormuz , & Raix nordim , & os demais da cidade lhe queriam bem , & os Portugueses , por ser tam bom caualleiro como era , folgariam de ficar com elle , lhe fazia merce da capitania daquella fortaleza em nome del Rei dom Emanuel seu senhor , a qual lhe entregaua logo , & o regimento & gouerno della , por quanto elle nam tinha ja forças corporaes pera o poder fazer. Pero dalbuquerque lhe teue em merce a honrra que lhe fazia , & confiança que mostrara ter delle , começando logo a entender no que compria a seu cargo , & Afonso dalbuquerque no que tocava a sua alma , dizendo logo a Diogo fernandez de beja que ate o outro dia fezesse prestes a nao Frol da rosa , de que era capitão pera se ir nella caminho da India , onde desejava morrer , & sobre tudo na cidade de Goa , & o mesmo mandou dizer aos capitães que com elle auiam de tornar , & a el Rei Dormuz per Pero dalpoem , & Alexandre dataide , pedindolhe que lhe perdoasse por senão ir despedir delle , que o fezera de boa vontade se sua doença lho consentira , mas que se lhe Deos desse saúde , elle o tor-

naria



maria ainda a ver , & que por suas cousas em quanto viuesse , faria como por cousas de proprio filho , em cuja conta o tinha , que lhe encomendaua Pero dalbuquerque seu sobrinho , que deixaua por capitam daquella fortaleza , pera que em tudo o ajudasse , e fauorecesse como d'elle speraua , que elle o ferueria em tudo muito bem , por lho elle assi deixar encomendado sobpena de sua bençam. El Rei ficou mui triste pela subita partida de Afonso dalbuquerque , & muito mais por saber quam mal o tratava aquella doença , & com as lagrimas nos olhos respondeo a Pero dalpoem , rogandolhe que da sua parte dicesse a Afonso dalbuquerque que nenhuma noua tanto ao contrario de seus desejos lhe poderam dar como aquella , mas que a esperança de o ainda poder ver o consolaua , que Deos fosse sua guia , e lhe desse muita vida , pera o tornar a ver naquella cidade & que em quanto viesse oulharia sempre pelas cousas del Rei dom Emanuel , & suas d'elle como de pais , em cuja conta os tinha. Tornado Pero dalpoem , Afonso dalbuquerque se despedio de seu sobrinho Pero dalbuquerque , & dos outros capitães , & gente nobre que alli auia de ficar , o que feito se embarcou por euitar visitasões , que ja nam lhe contentaua nada per respeito da muita fraqueza que em si sentia pelo que mandou logo levar ancora , & foi surgir huma legoa da cidade , onde esteue dous dias esperando pelas naos , & gales que com elle auiaõ de ir , o que tudo prestes se fez auela , hum sabado pela manham dez dias do mes de Nouembro , a qual hora chegou a sua nao Acem ale com duas terradas em que lhe el Rei mandaua muitos refrescos , com a qual lembrança se alegrou , & pelo mesmo Acem ale respondeo ao recado del Rei , tendolhe em merce o presente , & assi a Acem ale , como aos remeiros , mandou dar vinho , dinheiro , & algumas peças com que se tornaraõ contentes , dalli tomou seu caminho perà India , & sendo a traues de Calaiate veoter com elle huma terrada , que vinha de Dio com cartas

tas de Side hale, & de hum embaixador do Xequé Imael, porque o auifauam como Lopo foares era chegado a Goa com titulo de governador da India, & que el Rei dom Emanuel o mandaua ir pera Portugal, Afonso dalbuquerque alterado com esta noua, conhecendo que vir Lopo foares por governador, era negocio foriado por feus imigos, aleuantou as mãos pera o Ceo dizendo em alta voz, Deos seja louuado, mal com os homens pera mor del Rei, mal com el Rei pera mor dos homens. Esta noua fez tanta impressam nelle, que logo dixé que feus trabalhos erão acabados, & que Deos per sua misericordia lhe tinha ja concedido o defcanso delles, o que dito screueo huma carta a el Rei em que dezia. Senhor screueo a vossa alteza com saluços que he final de morte. Nesses regnos tenho hum filho, pegolhe que mo faça grande como meus seruiços merecem, os quaes lhe eu fiz com minha seruiçal condiçam, pelo que a elle mando que sobpena de minha bençam volo requeira, & quanto as cousas da India ellas fallaram por si, & por mim. Despedida a terrada, seguiu sua viagem, & sendo a vista de Goa sentindo em sua disposição se lhe chegar a hora da morte, mandou a hum seu criado que no bargantim se adiantasse, & lhe fosse chamar Fr. Domingos, vigario geral seu confessor, que veo ter com elle sabado a noite, a mesma hora em que surgio na barra, com o qual a passou toda, fallando nas cousas que compriaõ a saluaçam de sua alma sendo a tudo presente Pero dalpoem, que deixou por seu testamenteiro, & tendo feitos, & compridos todos os actos de bom christam, ouue Deos por bem o domingo ante manhã xvi dias de Dezembro deste Anno de mil & quinhentos, & quinze, o chamar desta vida pera a sempiterna. Como se na cidade soube de sua morte acodio a praia huma multidam de gente de mestura Christãos, Gentios, & mouros, fazendo por elle grandes choros, & plantos cada hum a seu modo, porque os mais destes o tinhaõ por pai, pelos muitos bens que

que a todos fazia , & alli speram pelo corpo pera o  
companharem a sepultura que elle ordenou em feu testa-  
mento que fosse na capella de nossa Senhora da Concep-  
çam q̄ elle mandou fazer sobela porta perque entrara  
na cidade quando a ganhou aos mouros , onde foi le-  
uado com as ceremonias devidas a huma illustre pessoa  
vestido no habito de Sanctiago , de cuja ordem era com-  
mendador. Por sua morte mostraram muito sentimento os  
Reis de Calecut, Cananor, & Coulam , & sobre todos o de  
Cochim que era muito seu amigo , & o mesmo se sen-  
tio no Cabaim dalcão , & em Miliquiaz senhor de Dio-  
nãõ por lhe estes dous quererem bem , senam pela gran-  
de estima em que o tinham , mas sobre todos deu mo-  
res mostras Xurandar Rei de Ormuz , quando lhe de-  
ram as nouas de seu falecimento , porque o chorou  
muitos dias , & se ençarrou & tomou do ao seu modo.  
Depois da morte de Afonso dalbuquerque chegou à In-  
dia Afonso lopez da costa , que el Rei dom Emanuel  
despachara do regno na fim do mes Dabril com cartas  
per elle , porque lhe escreuia que estaua arrependido  
de o mandar vir , que se fosse sua vontade podia ficar  
na India em qualquer fortaleza das que quisesse , isen-  
to de Lopo soarez , & que na sua vagante lhe manda-  
ria a gouernança da India , com titulo de Vicerei. Esta  
boa vontade que el Rei tinha de nouo concebida em  
seu peito com desejo de fazer muitas merces a Afonso  
dalbuquerque , posto que por ser ja defunto lhe nam po-  
desse aproueitar , fello a este filho de que faz mençam  
na sua carta , que se chamaua Braz dalbuquerque , a quem  
per lembrança do pai , el Rei mudou o nome de Bras  
em Afonso , e lhe fez muitas merces de tenças , & ju-  
ros. Ha offada do qual Afonso dalbuquerque este seu fi-  
lho , por lho elle assi mandar em seu testamento ; fez tra-  
zer da cidade de Goa a de Lisboa no anno de M. D. Lxvi.  
em duas naos , & foi posta na Igreja da Casa da Miseri-  
cordia , & a tresladaram ao Mosteiro de nossa Senhora  
da Graça da Ordem de Sancto Agostinho dos Erimitães,

com tanta pompa, & solemnidade quanta a hum magnanimo, & victorioso capitam conuinha onde a sepultaram na capella mor da mesma egreja que lhe os religiosos concederam pera sepultura, & jazigo della, & delle, & de seus descendentes, pela qual graça lhes doctou cincoenta moios de trigo de juro. Acompanharam esta ossada da egreja da Misericordia ate o Mosteiro onde jaz, todos os irmãos desta Confraria, & as Ordens de sancto Augustinho, & de S. Francisco da obseruancia, & os Conegos, & Cabido da Se de Lisboa, & a Capella del Rei, com a mais da Nobreza do regno que se entam achou em Lisboa, & gram parte do pouo da cidade, contando cada hum as façanhas deste illustre capitão, o qual auto se fez hum domingo depois de jantar dezanoue dias do mesmo anno de M. D. xxxxxvi. Do discurso da vida do qual Afonso dalbuquerque compôs este seu filho Afonso dalbuquerque hum liuro a modo de commentarios, em que mui per estenso conta todo o processo das cousas, & casos que lhe aconteceram em quanto viveo.

## F I M

DA TERCEIRA PARTE DA CHRONICA  
do Felicissimo Rei dom Emanuel,

# T A B O A D A

DOS CAPITULOS DA TERCEIRA PARTE  
da Chronica del Rei dom Emanuel.

- C** AP. I. *Do que Diogo Lopez de Siqueira passou até chegar a Malaca.* pag. 1.
- CAP. II. *Do que Diogo Lopez de Siqueira fez depois destar furto no porto de Malaca.* pag. 6.
- CAP. III. *De como Afonso dalbuquerque per conselho de Timoja foi sobre Goa.* pag. 13.
- CAP. IV. *De como Afonso dalbuquerque foi recebido pacificamente em Goa.* pag. 18.
- CAP. V. *De como o Çabaim dalcam veio sobre a ilha de Goa.* pag. 23.
- CAP. VI. *Do que Afonso dalbuquerque fez depois que sabio da Cidade de Goa.* pag. 31.
- CAP. VII. *De como Afonso dalbuquerque mandou cometer huma armada ã o çabaim tinha feita na cidade.* pag. 36.
- CAP. VIII. *De como el Rei de Fez veio outra vez cercar Arzilla.* pag. 41.
- CAP. IX. *De duas entradas que fezeram dom Francisco, & o Visconde, cada hum per sim.* pag. 44.
- CAP. X. *De como el Rei mandou tres armadas a India, & huma a çafim, & do que Afonso dalbuquerque fez depois que sabio da barra de Goa.* pag. 46.
- CAP. XI. *De como Afonso dalbuquerque foi a segunda vez sobela cidade de Goa, & a tomou.* pag. 52.
- CAP. XII. *De como os mouros vierão cercar a cidade de çafim.* pag. 61.
- CAP. XIII. *Do que passou Nuno fernandez dataide, capitão de çafim em huma entrada que fez em terra de mouros.* pag. 68.
- CAP. XIV. *De outra entrada que Nuno fernandez fez per terra de mouros.* pag. 73.
- CAP. XV. *Do que Duarte de lemos passou depois de ser em Ormuz.* pag. 78.



364 *Taboada da Terceira Parte da Chronica*

- CAP. XVI. *Do que Afonso dalbuquerque fez até se partir de Goa.* pag. 83.
- CAP. XVII. *De como Afonso dalbuquerque partio de Goa pera o mar Darabia.* pag. 87.
- CAP. XVIII. *De como Afonso dalbuquerque deu na cidade de Malaca.* pag. 93.
- CAP. XIX. *De como Afonso dalbuquerque recebeu Vtetimutaraja em sua amizade.* pag. 99.
- CAP. XX. *De como o Cabaim dalcam mandou Pulatecam sobela Ilha de Goa.* pag. 108.
- CAP. XXI. *De como o Cabaim dalcam mandou Roçalcam seu cunhado sobre Goa.* pag. 113.
- CAP. XXII. *De como Diogo fernandez de Beja tornou de Ormuz a Goa.* pag. 117.
- CAP. XXIII. *Do Concilio que o Papa Iulio ordenou em Pifa.* pag. 121.
- CAP. XXIV. *De como el Rei Henrrique de Inglaterra mandou a ordem da gorreteu a el Rei dom Emanuel.* pag. 124.
- CAP. XXV. *De como Vtetimutaraja, & hum seu filho, & genro foram degollados per justiça em Malaca.* pag. 128.
- CAP. XXVI. *De como se alçou Patecatir em Malaca contra Afonso dalbuquerque.* pag. 132.
- CAP. XXVII. *Do nascimento do Infante dom Henrrique.* pag. 137.
- CAP. XXVIII. *De como Patecatir renouou a guerra depois de partido Afonso dalbuquerque.* pag. 148.
- CAP. XXIX. *De como Afonso dalbuquerque partio pera Goa a poer cerco a Benastarim.* pag. 153.
- CAP. XXX. *De como Afonso dalbuquerque combateo a villa de Benastarim, & a ouue por concerto.* pag. 157.
- CAP. XXXI. *De como dom Duarte de meneses capitão de Tanager desbaratou Barrawa, & Almandarim.* pag. 162.
- CAP. XXXII. *Dalgumas cousas que acontecerão em casim no anno de quinhentos, & doze.* pag. 165.
- CAP. XXXIII. *Do citio da cidade Dalmedina.* pag. 168.
- CAP. XXXIV. *Doutras entradas que Nuno fernandez daide*



- E**taide fez, em que huma dellas desbaratou el Rei de Marrocos. pag. 170.
- CAP. XXXV. Dalgumas cousas que mais aconteceram em çafim aié a tomada Dazamor. pag. 174.
- CAP. XXXVI. De como Molei barraxa, & Almandarim vieram correr Arzilla, & el Rei de Fez a Tanger. p. 178.
- CAP. XXXVII. De como el Rei mandou Simão da sylva por embaixador a el Rei dom Afonso de Manicongo. p. 181.
- CAP. XXXVIII. Em que se conthem o treslado de huma carta del Rei dom Afonso de manicongo. pag. 185.
- CAP. XXXIX. De como depois de chegar dom Pedro a Portugal, el Rei dom Emanuel mandou dar aviamento pera elle, & dom Henrique irem com sua embaixada ao Papa. pag. 191.
- CAP. XL. Do castigo que el Rei deu a dom Alvaro de Castro governador da casa do civel. pag. 193.
- CAP. XLI. Do sitio da ilha da Iaoa, & costumes da gente. pag. 198.
- CAP. XLII. De como Fernão perez dandrade destarato a armada de Pateonuz. pag. 203.
- CAP. XLIII. De como Afonso dalbuquerque partio de Goa pera o mar Darabia. pag. 207.
- CAP. XLIV. Do que Afonso dalbuquerque passou no caminho que fez para o mar de arabia. pag. 214.
- CAP. XLV. Da vinda de dom Ioam de lancastre filho do mestre de Sanctiago a corte. pag. 219.
- CAP. XLVI. De como el Rei mandou dom Iaimes duque de Bragança sobela cidade de Azamor. 223.
- CAP. XLVII. Do sitio Dazamor, & de como o duque entrou pacificamente na cidade. pag. 230.
- CAP. XLVIII. De huma entrada que dom Ioam de menseses, & Rui barreto fezerão em terra de mouros. p. 237.
- CAP. XLIX. Do sitio da Cidade de Tednest situada na provincia de Hea, & de como Side-Ibeabentajuf desbaratou o Serife. pag. 240.
- CAP. L. De como dom Ioão de menseses & Nuno fernandez dataide forão buscar os alcaides del Rei de Fez. p. 244.
- CAP.

### 366 Taboada da Terceira Parte da Chronica

- CAP. LI. De como Moleinacer Rei de Meguinez veu com todo seu poder pera cercar a cidade Dazamor. pag. 249.
- CAP. LII. De duas entradas que dom Pedro de meneses Conde Dalcoutim fez em terra de mouros. pag. 252.
- CAP. LIII. Em que se contem o treslado de huma carta que el Rei dom Emanuel screueo a Nuno fernandez da-taide sobelos mouros da Xerquia. pag. 254.
- CAP. LIV. De huma entrada que Diogo lopez almocadem de çafim fez ate chegar as portas de Marrocos. pag. 258.
- CAP. LV. Da embaixada, e obediencia que el Rei mandou ao Papa Leam. pag. 259.
- CAP. LVI. De como Tristam da cunha foi dar a obediencia ao Papa. pag. 363.
- CAP. LVII. Em que se conthem huma carta que Alberto do Carpe screueo ao Emperador Maximiliano, das novas desta embaixada. pag. 267.
- CAP. LVIII. De huma embaixada que a Rainha Helena avó de David Emperador da Ethiopia mandou a el Rei dom Emanuel. pag. 271.
- CAP. LIX. Do recebimento que el Rei fez ao embaixador Matheus. pag. 274.
- CAP. LX. Em que se trata da fe que tem os Chriftãos do Abexi. pag. 278.
- CAP. LXI. Dos costumes que os Abexis guardam acerca da religiam. pag. 283.
- CAP. LXII. Do sitio das terras que possui o precioso lo-am. pag. 293.
- CAP. LXIII. De como Afonso dalbuquerque despachou antes de partir de Cochim George dalbuquerque para Malaca. pag. 297.
- CAP. LXIV. Do sitio do regno de Cambaia, e costumes dos da terra. pag. 301.
- CAP. LXV. De como Afonso dalbuquerque mandou Pero dalbuquerque ao cabo de Guardafum darmada. p. 307.
- CAP. LXVI. De como George de britto chegou a India, e Afonso dalbuquerque se foi a Ormuz. pag. 309.
- CAP. LXVII. Em que se trata da progymia donde decende o Xeque Ismael. pag. 314.

CAP.

- CAP. LXVIII. *De como Afonso dalbuquerque mandou matar Raix hamed.* pag. 318.
- CAP. LXIX. *De bũa entrada que fezeram dom Afonso genro de Nuno fernandes dataide, & o adail Lopo barriga, com Side Ihebentafuf.* pag. 324.
- CAP. LXX. *De huma entrada que dom Ioam coutinho quiz fazer contra a serra do Farrovo, & da bourrosa victoria que ouue no caminho.* pag. 326.
- CAP. LXXI. *De bũa entrada que Lopo barriga adail fez per terra de mouros.* 327.
- CAP. LXXII. *De como o adail Lopo barriga fei sobela villa de Amagor.* pag. 329.
- CAP. LXXIII. *Doutra entrada que o adail fez per terra de mouros.* pag. 332.
- CAP. LXXIV. *De como Nuno fernandes dataide, & dom Pedro de souza forão sobre Marrocos.* pag. 335.
- CAP. LXXV. *De como dom Ioam coutinho & dom Duarte de meneses forão sobre Aljubilia.* pag. 340.
- CAP. LXXVI. *De huma armada que el Rei mandou ao rio da Mamora.* pag. 442.
- CAP. LXXVII. *De como el Rei mandou Lopo soarez daluarenga por gauernador a India.* pag. 446.
- CAP. LXXVIII. *Do nascimento do Infante dom Duarte.* pag. 350.
- CAP. LXXIX. *De como per mas informaçoens George dalbuquerque mandou degolar per justiça el Rei de campar.* pag. 352.
- CAP. LXXX. *De como Afonso dalbuquerque ouue del Rei Dormuz toda a artelharria que tinha na cidade, & se partio perà India onde faleceo.* pag. 356.

- CAP. LXXIII. De como se mandou fazer a carta de sesmaria para a terra de S. Paulo. pag. 307.
- CAP. LXXIV. De como se mandou fazer a carta de sesmaria para a terra de S. Paulo. pag. 307.
- CAP. LXXV. De como se mandou fazer a carta de sesmaria para a terra de S. Paulo. pag. 307.
- CAP. LXXVI. De como se mandou fazer a carta de sesmaria para a terra de S. Paulo. pag. 307.
- CAP. LXXVII. De como se mandou fazer a carta de sesmaria para a terra de S. Paulo. pag. 307.
- CAP. LXXVIII. De como se mandou fazer a carta de sesmaria para a terra de S. Paulo. pag. 307.
- CAP. LXXIX. De como se mandou fazer a carta de sesmaria para a terra de S. Paulo. pag. 307.
- CAP. LXXX. De como se mandou fazer a carta de sesmaria para a terra de S. Paulo. pag. 307.
- CAP. LXXXI. De como se mandou fazer a carta de sesmaria para a terra de S. Paulo. pag. 307.
- CAP. LXXXII. De como se mandou fazer a carta de sesmaria para a terra de S. Paulo. pag. 307.
- CAP. LXXXIII. De como se mandou fazer a carta de sesmaria para a terra de S. Paulo. pag. 307.
- CAP. LXXXIV. De como se mandou fazer a carta de sesmaria para a terra de S. Paulo. pag. 307.
- CAP. LXXXV. De como se mandou fazer a carta de sesmaria para a terra de S. Paulo. pag. 307.
- CAP. LXXXVI. De como se mandou fazer a carta de sesmaria para a terra de S. Paulo. pag. 307.
- CAP. LXXXVII. De como se mandou fazer a carta de sesmaria para a terra de S. Paulo. pag. 307.
- CAP. LXXXVIII. De como se mandou fazer a carta de sesmaria para a terra de S. Paulo. pag. 307.
- CAP. LXXXIX. De como se mandou fazer a carta de sesmaria para a terra de S. Paulo. pag. 307.
- CAP. LXXXX. De como se mandou fazer a carta de sesmaria para a terra de S. Paulo. pag. 307.

QUAR-



QUARTA PARTE

DA

CHRONICA

DO FELICISSIMO REY

D. EMANUEL

DA GLORIOSA MEMORIA,

A qual por mandado do Serenissimo Principe, ho Infante  
D. Henrique seu filho, ho Cardeal de Portugal, do  
Titulo dos Santos Quatro Coroados

DAMIAM DE GOES

Collegio & compoz de novo.

CAPITULO I.

*De como el Rei mandou visitar el Rei dom Fernando per  
Ioam Roiz de Sá, por ter novas que estaua muito do-  
ente, da qual doenca se finou, & de como mandou Pe-  
ro correa por embaixador ao Emperador Maximilia-  
no, & doutras particularidades.*



TANDO el Rei dom Emanuel em Almeirim,  
lhe veo recado como el Rei dom Fernando  
seu sogro, indo de Palencia para Seuilha,  
adocera no caminho, & que a doenca era pe-  
rigosa, pelo que despachou logo Ioão roiz  
de Sá de meneses (de quem ja atras fiz algumas vezes  
menção) a visitalo, que o achou em Madrigalejo aldea

Tom. II.

Aaa

da

da cidade de Trugilho, muito doente, onde morreo a xxij dias de Janeiro do anno do Senhor, de M. D. xvi. do que sendo el Rei auifado por cartas do mesmo Ioam roiz lhe despachou hum correo, com carta pera a Rainha Germana, molher del Rei dom Fernando, & pera o Infante dom Fernando, filho del Rei dom Phelipe, & neto do mesmo Rei dom Fernando, & assi pera alguns grandes, & senhores de castella, mandandolhe que os visitasse em pessoa, estando na corte, & communicasse, & tratasse com elles algũa cousas de seu seruiço, o que elle fez muito a vontade del Rei, em espaço de oito meses que la andou, & porque neste tempo staua dom Carlos, Archeduke daustria, filho mais velho do dito Rei dom Phelipe, em Flandes, escreueo el Rei logo a hum seu criado, per nome Rui fernandez dalmada, que naquellas partes staua em seu seruiço, que o auifasse de todalas cousas que podesse alcançar, que se la tratauam depois do falecimento del Rei dom Fernando, & alguns dias depois despachou por embaixador, ao Emperador Maximiliano, que tambem estaua em Flandres, Pero correa. O mais substancial de sua embaixada era tratar casamento do Archeduke Daustria dom Carlos com a Infante donna Isabel sua filha, & do Principe dom João seu filho com a Infante donna Leonor irmã do mesmo dom Carlos. No que não podendo Pero correa tomar conclusão o mandou el Rei vir pera o regno, screuendolhe que deixasse o carregó dalgumas outras cousas que lhe ficauão por acabar a Christouão barroso veador da casa do Emperador Maximiliano. Este Christouão barroso conheci eu ainda, & viuia na villa de Dendremonda no condado de Flandres, & fora criado da Infante donna Isabel filha del Rei dom Ioam da boa memoria, molher do Duque Phelippe de Borgonha dalcunha o bom, per cuja morte ficou com o Duque Charles seu filho, cujo veador depois foi, & do Emperador Maximiliano, & del Rei Phelipe seu filho, & do Emperador dom Carlos V. filho do dito Rei Phelipe,



pe, feria homem de cento, & vinte annos pouco mais ou menos quando o conheci, taõ perfeito, & inteiro em seu juizo, & boa disposição como se fora de quarenta, de quem el Rei dom Afonso quinto, & el Rei dom Ioão segundo seu filho & el Rei dom Emanuel se servirão naquellas partes em negocios de muita confiança. Neste anno de M. D. xvi. mandou o Papa Leão decimo, hum breue a el Rei dado em xvi de Janeiro perque recebia o Infante dom Afonso seu filho no numero dos Cardeais com titulo de sancta Luzia, como ja fica dito que lhe depois mudou no de sam Bras, & assi lhe mandou outro porque concedeo que a Rainha donna Isabel molher del Rei dom Dinis se podesse fazer officio, & pintar sua imagem nas Egrejas do Bispado de Coimbra, por estar sepultada no mosteiro de sancta Clara da mesma cidade, & isto sem ser ainda canõizada, e concedeo mais o Papa a el Rei o Padroado dos mestrados de seus regnos, & que sua nomeaçam sómente abastasse por apresentação, & confirmação, sem ser mais necessaria outra algũa prouisaõ de Roma, & lhe mandou outro breue perque lhe concedeo, que as dizimas do Paul de muja, & de quaesquer outros que quisesse abrir fossem pera a ordem do mestrado de Christus, o que tudo sollicitou dom Miguel da sylua, filho de dom Diogo da sylua de meneses primeiro Conde de Portalegre, o qual dom Miguel foi depois Bispo de Viseu, & Cardeal em Roma, & legado de Rauena.

## C A P I T U L O II.

*De como se reformaram as pazes de Coulaõ, & Lopo Soares mandou Simaõ dandrade a Ormuz, & apos elle dom Aleixo de meneses, & despachou Fernão perez dandrade per a China, & do que passarão Iãnim rabelot em pacem, & Anrique leme na viagem de Martabam.*

**N**A terceira parte desta Chronica deixamos Lopo Soares daluenga, gouernador da India em Cochim, onde chegou em Setembro do anno passado, de

M.D.xv, & porque Coulaõ staua aleuantado mandou logo embaixadores a Rainha, que governaua por seu filho fer moço, os quaes assentarão com ella paz a condiçãõ que mandasse fazer a sua custa a Egreja do Apostolo S. Thome que os mouros derribaraõ quando aconteceo o negocio, em que matarão Antonio de sa, & outros Portugueles, como fica dito, & que a renda que tinha esta Egreja, & terras lhe fossem restituídas, & que a Rainha pagasse em satisfacção da fazenda que os da terra tomarão del Rei, & a seus vassallos, naquella rebelião, quinhentos Bahares de pimenta, que fazem dous mil quintaes do nosso peso, & se obrigasse a dar carrega a todalas naos del Rei que fossem carregar a seus portos primeiro que as dos mouros, pelo preço de Cochim, ao que tudo se a Rainha obrigou, & os contratos que se dislo fezerão, forão assignados per ella, & pelos governadores do regno, & assi pelos nossos embaixadores, o que assentado, & entregue a pimenta se tornaram a Cochim, donde dalli a poucos dias partio dom Garcia de Noronha com as naos que tornaram pera o regno, de que erão capitães elle de huma, & das outras quatro dom Ioam deça, George de mello pereira, Pero mascarenhas, & Francisco nogueira, que todos vieram ha saluamento. Despachadas estas naos Lopo soarez partio de Cochim pera Goa, & de caminho foi a Calecut, onde se vio com el Rei, & retificou com elle as pazes que tinha assentadas com Afonso dalbuquerque, dali se foi a Cananor prouer em algumas cousas que o tempo requeria, o que acabado foi ter a Baticalla, onde os da cidade ho festejarão mais do acostumado, pelo receo que tinham de os castigar, por respeito de terem mortos em hum arroido vinte quatro portugueles, que hiam em a nao que alli mandara carregar de mantimentos pera Ormuz, de que era capitão Simão dandrade que ja era partido com sua carga, & pera mais desculpa deste caso o governador da cidade mandou tres mouros velhos presos a Lopo soarez pera que os castigasse a sua vontade, por se-  
rem

rem os que caufaram as brigas , em que morreram aquelles Portuguezes , do que Lopo soarez satisfeito lhos tornou a mandar , & se fez a vella para Goa. No qual caminho lhe deu hum temporal com que foi ter a Anchediua , donde despachou dom Aleixo de meneses pera dar vista a costa Darabia , & dahi ir inuernar a Ormuz com oito naos de que lhe deu a capitania , os outros eram Francisco de tauora , Christouão de britto , dom Alvaro da sylueira , dom Diogo feu irmam , Alvaro de Britto , Nuno fernandez de macedo , & Ioão gomez cheira dinheiro , dandolhe instruções do que auia de fazer acerca do governo , & regimento daquella cidade , & cousas que comprião perà fortaleza , & sobre tudo que o auifasse logo de quaesquer nouas que ouelle de huma armada de Rumes que se fazia em Suez. Partido dom Aleixo de meneses , Lopo soarez se foi a Goa , onde assentou que a cidade senão deuia derribar , nem desemparar a ilha , posto que leuasse regimento del Rei pera o fazer , se assi parecesse bem as pessoas principaes que andauão na India , os quaes todos assentaram que senam fezesse , o que assi concluido , & postas em ordem todas as cousas que comprião ao governo , alleslego , & defendam da ilha , & cidade , se foi a Cochim pera naquelle inuerno fazer huma armada com que no verão seguinte fosse buscar os Rumes ao mar Darabia. Chegado a Cochim despachou logo Fernam perez dandrade pera a China , & com elle Antonio lopo falcão , porque a mais companhia auia de tomar em Malaca , o qual foi ter ao porto de Pacem , na ilha de Samatra , onde achou Iânim rabelot , que fora diante em companhia de George de britto , e ficara alli pera tomar pimenta , que na China val muito , de que tendo feita a carga se lhe queimou a Nao per desastre , o qual Iânim rebelot mandou Fernam perez com húa carta del Rei dom Emanuel a el Rei de Pacem , de quem foi recebido com aparato de embaixador , & levado em Elephantes ao paço , com o qual el Rei assentou pazes , concedendo lugar na cidade

de pera se fazer huma fortaleza, em que os Portugueses estevessem seguros dos da terra, do que se fizeram contratos assignados alli por el Rei & principaes de seu regno, como per Fernam perez em nome del Rei dom Emanuel, o que acabado se partio pera Malaca, donde tomada carga, & mantimentos se fez a vela, pera a China, aos doze dias Dagosto de M. D. xvi. leuando consigo duas naos a fora a sua de que erão capitães, Emanuel falcam, Antonio falcam irmãos, & Duarte coelho em hum Iungo, com a qual companhia meado Septembro chegou a enseada do regno de Cochina, da qual com temporaes arribou a Malaca, onde achou Raphael perestrello, que chegara da China, de quem se informou de muitas cousas daquella prouincia, & grande riqueza della, & poder do Rei, afirmando-lhe que a gente era boa polida, & conuersauel. Depois de Fernam perez vir de Pacem a Malaca deu George de Brito, Capitão da fortaleza, hũa nao, em que vieram Iãnim rabelot, a Anrique leme pera nella ir a Martabao, porto de Pegu, a qual no caminho tomou hum jungo de Pegu, & por nam poder tomar Martabao arribou ao mesmo porto de Pegu, no qual tomando mantimentos pera levar a Malaca a requerimento dos mouros senhorios do jungo, mandou el Rei de Pegu, sobre elle huma grande frota de paraos, da qual se desfez as bombardadas, com meter alguns no fundo, & matar muitos imigos, o qual negocio durou tres dias continuos, em que a nao com o jugar dartelharia, & ser velha, abrio, & se foi ao fundo, mas Anrique leme com sessenta Portugueses, & alguns jaos serauos del Rei, que com elle hião, se saluou no batel, & em hum calaluz, & hũa chãpana, deixando o jungo a cujo era, & seguindo dalli seu caminho pera Samatra se lhe perdeu o batel, & o calaluz com temporal em que morreram vinte & oito Portugueses, & vinte jaos, & elle foi ter na chãpana ao porto de Pedir, onde foi bem recebido, & agalalhado del Rei todo o tempo que alli esteue, &

tor-

tornando a dom Aleixo de meneses, elle por lhe os temporaes nam feruirem continuou pouco na costa de Arabia donde foi ter o inuerno a Ormuz, & fez mui bem todas as cousas que o governador Lopo soarez lhe encomendara, o que acabado se tornou perà India.

### C A P I T U L O III.

*Dalgumas cousas que tocam a el Rei dom Afonso de Congo, & do seu bom modo de viuer, & exemplo de bom christão.*

**N** Este anno de mil, & quinhentos, & dezaseis mandou el Rei dom Emanuel a Congo por vigario hum Clerigo, per nome Rui daguiar, para prouer nas cousas da religião, & com elle Antonio vieira, & Baltefar de castro seus criados com negocios, & alguns presentes pera feruiço da casa del Rei dom Afonso, & da Rainha sua molher, os quaes seguindo sua viagem, chegaram a saluamento ao rio de Congo, onde depois de furtos leuarão nos bateis, & algumas almadias o fato que traziam a casa de hum senhor per nome Manifono, que moraua dalli tres legoas pelo rio acima vassalo, & parente del Rei, o qual Rei, com a vinda destes embaixadores recebeu tanto contentamento que ao seu modo ordenou que se fizessem muitas festas, & jogos segundo se entrelles usa, mandandoos logo uisitar, & prouer de todas as cousas de que então poderião ter necessidade screuendolhes que esteuessem naquella villa de Sono ate que tornasse de huma guerra que hia fazer a alguns senhores seus vizinhos, & vassallos, que se lhe tinhaõ aleuantado, da qual elle dahi a poucos dias tornou vitoriofo com os vencidos lhe darem oitenta arefens, filhos dos principaes homens daquellas prouincias que se lhe rebellaram, com obrigaçam de cadanno lhe pagarem certo tributo, douro, & prata. Neste tempo em que el Rei andaua na guerra, o Vigario Rui daguiar mandou fazer huma Igreja naquella villa de Sono da



da enuocação do bemauenturado sancto Antonio, do que os moradores leuarão muito contentamento, por serem os mais delles Christãos. Tornado el Rei da guerra mandou recado ao Vigario que se viesse com sua companhia a cidade de Congo, onde elle ja estaua, que seria de Sono obra de cincoenta legoas, de quem forão mui bem recebidos, & agafalhados, & alguns dias depois dalli serem, o Vigario pedio a el Rei que lhe desse alguns moços a iles, pera os ensinar, do que el Rei leuou tanto contentamento que allem de lhos logo dar, mandou dentro de huma grande cerca fazer muitas casas, em que pos mil delles todos filhos de homens nobres com mestres pera os ensinarem a ler, & escreuer & gramatica, & os instetui-rem nas coufas da nossa sancta Fe, das virtudes do qual Rei dom Afonso, & de quão Catholico Christão era alem do que delle ja tenho escripto, daraõ aqui fe as palauras formaes, que o mesmo vigario Rui daguiar escreueo a el Rei dom Emanuel, no fim de huma carta que lhe mandou, em que diz assi. Este Rei dom Afonso nam traz o sentido senam em nosso Senhor, & em suas pegadas, ordenou agora que todo o homem se dezimasse per todo seu regno, dizendo que quer leuar a candeia adiante, & naõ detras, fabera vossa Alteza de sua Christandade que me parece a mim que não he homem mas he Anjo que o Senhor ca mandou a este regno, que o conuertesse, segundo as coufas que diz & falla, porque certefico a V. Alteza que elle nos ensina, & sabe melhor os Prophetas, & Euangelho de nosso Senhor Iesu Christo, & todas as vidas dos sanctos, & todalas coufas da sancta Madre Egreja, do que o nos outros sabemos, & que se o vossa Alteza visse ficaria espantado, diz as coufas tambem ditas, & tam certas que me parece que sempre falla o Spiritu sancto nelle, porque senhor não faz outra coufa, que estudar, & muitas vezes adormece, sobre os liuros, & muitas vezes, sesquece de comer & beber, por fallar nas coufas de nosso Senhor, & que esta tam enleuado nas coufas da scriptura que sesquece de sim mesmo, isto  
mes-



mesmo quando vai fazer audiencia , ou ouir partes nam falla em al senam em Deos , & em seus sanctos , elle senhor studa o sancto Euangelio , & tanto que o sacerdote acaba de dizer Missa lhe pede a bençam , a qual tomada se poem a pregar ao pouo com muito amor , & com muita caridade , rogando-lhe , & pedindolhe pelo amor de nosso Senhor que se conuertão , & tornem pera Deos , de maneira que hos seus respantão , & nos outros muito mais de sua virtude , & se que tem com nosso Senhor , & isto faz todolos dias , & prega como dito tenho a vossa Alteza. Isso mesmo sabera vossa Alteza que elle he muito justicofo , & pune grandemente os que adoram idollos , & com os idolos os manda queimar , & tem per todos seus regnos officiaes de justiça pera prenderem todolos que foubarem que tem idollos , ou fazem feitigarias , & outras quaesquer maldades que toquem a nossa santa se catholica, isso mesmo tem ja derramados per seus regnos muitos homens naturaes da terra Christãos , que tem escolas , & ensinaõ a nossa sancta se ao pouo , & assi tambem scolas de moças que ensina huma sua irmã que he molher bem de sesenta annos , & sabe muito bem ler , & em sua velhice aprendeo , que folgaria vossa Alteza de a ver & assim outras sabem ler , & todolos dias do mundo vam a Egreja a Missa encomendarlse a nosso Senhor , & assi sabera vossa Alteza em verdade que vai esta gente em grande crescimento em a cristandade , & em muita virtude , porque vam conhecendo a verdade , por tanto vossa Alteza mande sempre a esta gente , & folgue sempre de a ajudar , & lhe mandar remedio pera a sua saluaçam. sc. liuraria porque senhor disto tem ca mais necessidade pera sua saluaçam que doutras cousas , naõ fallo do grande amor , & amizade que el Rei de Congo tem a vossa Alteza, porque lhe ouui dizer que rogaua a nosso Senhor que o nam matasse ate primeiro senaõ ver com vossa Alteza, isso mesmo lhe ouvi dizer que vossa Alteza era Rei de Congo , & elle de Portugal , & estas cousas diz muitas vezes a quem as quer ouir , pelo que sabera vossa Alteza , que tudo o que aqui

digo he muita verdade , & se escreuo mentira a vossa Alteza Deos me destrua do corpo , & dalma , & vossa Alteza , se lembre deste tão grande bem que tem começado , porque nosso Senhor lhe dara o galardão como quem elle he. Feita oje xxv dias do mes de Maio de M.D.xvi. annos. Entre outras coufas , & liuros que el Rei dom Emanuel mandou a el Rei dom Afonso de Congo foram os cinco liuros das Ordenações destes regnos, os quaes ( como me a mi mesmo contou Balthesar de Castro quando de là tornou) el Rei dom Afonso leo todos , sendo a isso presente algumas vezes o mesmo Balthesar de Castro , as quaes Ordenações , bem consideradas com totalas particularidades de cada hũa das leis & artigos , & modo da execuçaõ dellas , vendo que lhe era impossivel reduzir seus subgeitos , & vassalos a tal ordem de viver , & podendoo fazer que todos encorreriam cada dia em tantas penas, que mor trabalho teria no julgar , & executar dellas , do que o então tinha no modo de governar seus regnos , & senhorios, dixe hum dia rindo , ao dito Balthesar de castro falando no que lera , & achara naquelles liuros , Castro em Portugal que pena se da a quem poem os pes no chão quasi dizendo que eram tantas as Leis , ordenações , artigos , clausulas , & grossas dellas , com as exceições , que era impossivel viver ninguem com tanto resguardo , que nam fosse cada dia comprehendido em pena crime , ou civil , com degredos , & condenações de dinheiro para a coroa, & officiaes da justiça , dito muito de louvar naquelle Rei , nam por elle ja nam ser alumiado da graça de nossa sancta fé , instetuido nos nossos costumes , senão por ser de terra tam barbara , & tam inculta na pulicia da Europa , como o aquelle entam era.

## CAPITULO IV.

*De hum embaixador que el Rei de França mandou a el Rei dom Emanuel, & de tres gentis homens Polonos que vierão a este regno, que el Rei armou cavalleiros.*

**N** Este tempo, alem dos recados que o Archiduque daustria dom Carlos mandou a el Rei peruia de Pero correa, sobre a liga em que queria que entrasse, mandou el Rei de França Francisco de Valloes primeiro do nome, por embaixador a el Rei o senhor de Lanjaqua governador Dauinhão homem mui docto, a sustancia da embaixada era pedir-lhe que quisesse ser parceiro nesta liga, o qual embaixador achou el Rei em Almeirim, onde lhe fez huma doucta Oraçam em publico, em lingua Latina, mas posto que trabalhasse muito em lhe persuadir o a que vinha, el Rei nunca se nisso quis entremeter. Neste mesmo anno vieram a este regno tres gentis homens Polonos, dos quaes o principal era Ioam tarnouio de quem no Capitulo do nascimento do Infante dom Luis fiz menção. A causa principal de sua vinda foi pedirem a el Rei que da sua mam os armasse caualleiros, a qual honrra desejavaõ auer delle pelo grande nome que por todas aquellas partes donde elles eraõ naturaes, & vezinhos tinha, por causa das nauegaçoens que fazia, prouincias, & regnos que subjugara, & guerras que continuamente trataua contra os mouros, turcos, & inimigos da nossa santa fe, no que aquella nação Polona nos he companheira, pola continua guerra que tem contra os Tartaros na qual toda a sua nobreza se exercita como o ca faz a nossa na dafrica. A petição destes gentis homens lhes concedeo el Rei facilmente, mostrando levar disso contentamento. Este aucto ordenou que se fizesse na Igreja de Sam Giam da cidade de Lisboa, ao qual foram presentes todos os senhores que andauam na Corte, & muitos fidalgos, & caualleiros dos quaes o que lhes calçou as esporas, foi dom Nuno Emanu-

el guarda mor del Rei, & almotacel mor da sua Corte. Isto posso affirmar que foraõ tam contentes estes tres gentis homens das merces, & honrra que receberam del Rei, & do gafalhado, & banquetes que alguns senhores, & fidalgos lhes fizeram que por este respeito me fez a mim este Ioam Tarnouio, & outros senhores, & pessoas nobres, mui boa companhia nos Annos do Senhor de mil, & quinhentos, & vinte noue, & mil, quinhentos, & trinta, & hum per duas vezes que por mandado del Rei dom Ioãõ terceiro fui a Corte del Rei Sigismundo Rei de Polonia que então regnaua.

### C A P I T U L O V.

*Em que se trata de como dom ioãõ coutinho foi sobre Tintaxe, & el Rei de Fez veo cercar Arzilla, & do que se ate fim do cerco passou.*

**P**Or caso das muitas vezes que hos mouros correram Arzilla ate este Anno de mil, & quinhentos, & dezaseis, em que leuaram todo ho gado da villa, auia nella muita necessidade de carnes, pelo que determinou dom Ioãõ Coutinho dentrar tantas vezes pelo sertam, ate fazer alguma boa presa de gado, pera o que trazia sempre suas escuitas per toda a comarca, dos quaes foi certificado que os de huma boa Aldea per nome Tintaixa traziam com muito descuido seu gado no campo, sem nenhuma suspeita de Christãos poderem la chegar, por esta aldea estar situada entre Almaçar, & Alcacer quibir, donde ha qualquer repique, & assi doutras aldeas visinhas sahiam então com pouca difficuldade quatrocentos, & quinhentos de cauallo, pelo que, & por ella estar muito perto Dalcacer, dom Ioãõ teue ho caso por difficuloso, com tudo assentou de ir sobrella com duzentos, & cincoenta de cauallo, na qual deu antes de amanhecer donde tirou, cincoenta, & cinco almas, & mais de mil cabeças de gado vacum, & algumas egoas, poldros, & cauallos, com que se reco-  
lho.

Iheo com muito trabalho , por caso de hũa grande tempestade de vento , & chuua que se aquella noite aleuantou , com que creceram tanto as ribeiras que esteue em risco de as não poder passar, a este rebate acodio o Alcaide Dalcacer quibir , com mais de trezentos de cauallo com que seguio dom Ioam ate huma ponte , que os nossos passaram com a caualgada com muita difficuldade , porque hia ja quasi cuberta , o que vendo o alcaide, & que a tormenta não sessaua , & caia tanta agoa do ceo que hia o campo alagado temendosse que passando achasse a tornada a ponte de todo cuberta , fez uolta caminho Dalcacer , o que vendo dom Ioão tomou seu caminho para Arzilla. Feita , & outras caualgadas de que nam faço menção por serem de pouca importancia, el Rei de Fez veo sobre Arzilla ja no fim do mes de Abril do mesmo anno de M.D.xvii. com mais de cem mil homens , em que dizem que auia trinta mil de cauallo , & mandou cercar de mar a mar com mui altos vallos & profundos fossados , & bastilhoens , em que fez assentar muita artelharia , della mui grossa de ferro , & metal , com que , & com a spingardaria , & besteiros que tirauão dos vallos , que estauão a tiro de besta do muro da villa , fazião dentro muito danno. Dom Ioam em tendo nouas da vinda del Rei de Fez auisou o feitor que el Rei dom Emanuel tinha em Malaga que então era Nuno ribeiro , pedindolhe algumas coufas que lhe logo mandou , mas gente nam , porque lhe screueo que lha nam mandasse senam tendo recado seu , assi lhe mandou cartas per que auisaua el Rei dom Emanuel deste cerco , contra o qual repartio suas estancias pelo modo seguinte , o miradouro que he da porta da ribeira ate o baluarte da perna daranha , encommendou a Fernam caldeira com cem homens entre os quaes eraõ pedrafonso homem , & seus irmãos , Ioam fernandes torres , fernam meirinho , Gaspar caldeira , & Antão Roiz. Do baluarte da praia encarregou Ioam naluenz almoxerife da villa com oitenta homens , do de sancta Cruz Steuam coelho Alcaide mor com outra gente , a torre do sino tomou para sim com os mo-

rado-

radores que lhe pareceram necessarios, & alguns fronteiros de sobre salente, o baluarte da porta da villa deu a Pero lopez dazeuedo seu parente morador na villa com cem homens, o baluarte de Antonio dafonsfeca encomendou ao mesmo Antonio dafonsfeca contador da villa com oitenta homens, do baluarte do tambalalam deu a guarda a Antonio de britto que tinha sua mulher donna beatriz em Arzilla, a quem alem dos seus por se por aquella parte esperar o combate deu cem homens, o baluarte da couraça em que se speraua a mor força do combate deu a Rui dias de soufa cide dalcunha, que estaua seruindo hũa comenda em Arzilla, & tinha ahi sua molher donna Branca coutinha, o qual foi depois capitão Dalcacer ceguer onde o os mouros matarão a quem alem dos que tinha seus familiares deu cento, & vinte homens das duas torrinhas antiguas que estauão entre estes dous baluartes, & a couraça deu o cargo a Pero godinho com vinte homens, doutras duas torrinhas que estauão entre a couraça, & o baluarte de Sam Francisco deu o cargo a Andre leonardez juiz da villa com vinte homens, & do baluarte de sam Francisco ou dos frades que era entre a couraça, & o miradouro deu cargo a Diogo botelho com setenta homens. Repartidas assi as estancias mandou embandeirar a villa ao redor & poer fugareos, & fazer folias com atabaques & trombetas pelo muro dando com muita alegria sinais de temer pouco o cerco, as nouas do qual deram a dom Ioam mascarenhas capitam dos ginetes na sua comenda, que com a mor breuidade que pode sembarcou com cento, & uinte de cauallo, & outra gente de pe em duas carauellas, & com elle dom Nuno mascarenhas, os quaes chegaram a Arzilla a tempo que a el Rei de Fez ja começaua de combater, onde então estauam por fronteiros dom Emanuel mascarenhas, & dom Antonio Mascarenhas que morreo captiuo em Fez, de maneira que se ajuntaram naquelle cerco quatro irmãos mui esforçados caualeiros, cunhados do capitam dom Ioam irmãos de donna Isabel Anriquez sua mulher. Estas carauellas por



o cerco ser mais apertado do que se podera cuidar, despachou logo dom Ioam coutinho ao outro dia com cartas para el Rei, & para Nuno ribeiro feitor em Malaga, o qual lhe mandou dentro de tres dias duzentos homens & por capitães delles Bertholameu Roiz, & outro dalcunha benauides caualleiros Andaluzes, do habito de Christus, que lhe el Rei dom Emanuel dera com tença, & outros em que entrauam dous filhos de Charles alcaide do porto de santa Maria, aos quaes todos dom Ioam fez muito gafalhado, & lhes deu a estancia do sino que elle guardaua para sim, com esta gente, & com a que auia na villa se acodia a todas as partes necessarias com muita destreza, fazendosse repairos, & contramuros em resguardo da ruina que os mouros faziam com a sua artelharria per todas as partes, da qual obra era mestre, Francisco doria mercador genoes, que entam moraua em Arzilla, primo com irman de Andre doria que de nosso tempo foi hum mui conhecido, & temido capitão nas cousas do mar, este Francisco doria, & Rui diaz de souza cide eram as duas pessoas em que se mais punham os olhos de todos, pelo grande esforço que nellles auia, & incomportauel trabalho que em quanto el Rei de Fez esteue sobela villa passaram durando ho cerco per espaço de quinze dias que era ja meado Maio, em que era morta muita gente assi de tiros de bombardas, como despingardas, & bestas, & doutros defaltres, chegou Rui barreto veador da fazenda do regno do Algarue com doze carauellas em que vinha muita, & boa gente, com que os da villa tòmaram nouo animo, fazendo ja pouco caso do que os mouros tinham derrubado do muro & minas que fizeram, com que posto que lhe atalhassem ja chegauam a caua, estimando que a pe quedo se dessem affalto ou entrassem pelas minas os fariaõ tornar atras. Veo mais nesta companhia do regno do Algarue garcia de melo, alcaide mor de Castromarim, Anadel mor dos besteiros da faldrilha, de que trouxe & assi despingardeiros seis centos, com estes dous capitães vieram muitos fidalgos, & os mais, & melhores homens do.

do mar de todo aquelle regno , no qual tempo hum mou-  
 ro muito ladino , que era captiuo de Lopo barbudo , al-  
 caide do mar , se lançou no arraial , do qual el Rei de Fez  
 soube do bom estado da villa , pelo que a quisera mandar  
 deferquar , se lho feu irmam Moleinacer , Rei de Mequi-  
 nes nam estoruara , mas dahi a poucos dias o fez , porque  
 allem da uilla estar bem prouida , o ficou muito mais com  
 a vinda de Diogo lopez de Sequeira , que el Rei mandou  
 em foccorro com trinta naos , & carauellas , pelo que o  
 cerco se aleuantou , aos tres dias de Julho , tomando el  
 Rei de Fez feu caminho pera Alcacer quibir , nas costas  
 do qual dom Ioam sahio com ha gente de cauallo que auia  
 na villa , & lhe deu na retaguarda , em que matou , & ca-  
 ptiuou alguns mouros , & a gente de pe , deu licença que  
 fosse roubar algum despojo que ficara do arraial , do que  
 o mais era madeira , & coufas desta calidade , que os mou-  
 ros nam puderam leuar. Neste tempo aconteceu o defas-  
 tre da morte de Nuno fernandez dataide , capitam de çã-  
 fim como se logo dira pelo que el Rei escreueo a dom Nu-  
 no mascarenhas , que o fosse la feruir em lugar do mor-  
 to , & assi escreueo a Rui diaz de soufa cide , que se fosse  
 a Alcacer ceguer , feruillo de capitão , o que ambos logo  
 fizeram , & Diogo lopez como leuara por regimento des-  
 pedio toda a armada , excepto sete carauellas com que an-  
 dou aquelle veram em guarda destreito , nos quaes nauios,  
 & nos do Algarue se tornaram para ho regno os mais dos  
 fidalgos , & outras pessoas que vieram ao socorro desta  
 villa , em que se tambem achou Simam gonçalues capitão,  
 & governador da Ilha da madeira , o qual vindo da dita  
 ilha para se ir a castella agrauado del Rei , por lhe meter  
 hum corregedor na jurdiçam da sua capitania do funchal ,  
 acertou de com temporal vir ter a Lagos , & sabendo des-  
 te cerco mandou apregoar soldo a dous cruzados por mes,  
 & se partio logo para Arzilla com setecentos soldados ,  
 que ajuntou em tres dias , pagos a sua custa , & depois de  
 ser em Arzilla querendosse muitos fidalgos que alli esta-  
 uão tornar para o regno , por não poderem soffrer os gran-  
 des

des gastos que faziam , vendo elle que andaua dom Ioam Coutinho agastado por esse respeito , temendo que desse el Rei de Fez volta sobela villa , mandou apregoar foldo a quatro cruzados por mes , dizendo a dom Ioam que estaria ali todo o tempo que fosse necessario , & que pera isso nam pouparia dinheiro , nem fazenda , pois era pera seruiço de Deos , & del Rei seu senhor , o que foi causa de ficarem em Arzilla mais algum tempo , muitos dos que estauam pera se ir. Deixando Simam gonçaluez as cousas Darzilla seguras , se foi a Sevilha donde o el Rei mandou chamar , fcreuendolhe que se tornasse ao regno , que elle o despacharia conforme a feus merecimentos.

C A P I T U L O VI.

*De huma entrada que Nuno fernandez dataide fez em que o mataram , & desbarataram a gente que com elle hia depois de o terem morto.*

**N**uno fernandez dataide foi tam astucioso , & tam incansuel nos negocios da guerra , que assi os Chriſtãos , como mouros de pazes , & guerra lhe chamauam , nunca esta quedo , porque fazia tantas entradas , & per caminhos tam defuiados , que em nenhum lugar o tinham certo , assi os que o acompanhauam . como os que se delle temiam , pelas muitas mudanças que fazia , sem poderem atinar os caminhos , que tomava , ate ser junto aos lugares que hia cometer , no qual trabalho andou todo o tempo que esteue por capitaõ , & governador na cidade de gáſim ate a hora de sua morte , que se lhe azou pelo modo seguinte. Huns Alarues de Olei de meta , de Marrocos , que entam eram tributarios a el Rei dom Emanuel , & tinham feus filhos em arefens na cidade , se vieram a queixar a Nuno fernandes que os alarues de Xerquia da Cabilda de Vleidambram os tratauam mal , pedindo-lhe que os defendesse delles , como era obrigado per vertude de feus contratos. Esta Cabilda de Vleidambram , era de gente nobre , em

que hauia muitos , & mui esforçados caualleiros , que depois que el Rei de Fez viera correr as comarcas de çafim , & Azamor se foram para dentro do sertam , & passaua de dous annos que comiam , & pastauam a terra cinco legoas alem de Marrocos , ate os montes claros , sem ninguem ousar de lho contradizer , os quaes foraõ dantes trebutarios , & vassallos del Rei dom Emanuel , & andauam neste tempo aleuantados , nam se contentando de quebrarem a fe , & obrigaçam de seus contratos , mas sobrisso fazerem guerra a estoutros Alarues de Olei de meta , pelo que determinou Nuno fernandez de os ir buscar , como soube per seus espias , que a isso mandou , que estauam certos ao pe dos montes Claros para onde partio ao dia seguinte , que foram dezanoue de Maio , do anno do senhor de M.D. xvi, com quatro centas , & trinta lanças de Christãos , & alguns homens de pe besteiros , & espingardeiros , dizendo que hia comer as eruas com os Alarues , com a qual companhia chegou a cabilda Dabida que estaua alem da ferra de Benmagre, oito legoas de çafim, onde se logo veo ajuntar com elle a Cabilda de Garabia , que mandara chamar , dandolhes a entender que hia destroir os pães de Marrocos , os quaes Alarues com os Dabida eram perto de quatro mil de cavallo, junta esta gente Nuno fernandez abalhou, leuando consigo os Aduares ate chegar a Alguz, que he hũa terra chãa atraues de Marrocos, onde deixou as molheres , & outra gente fraca , com suas tendas , & gado , o que feito partio dali a boca de noite , lança em punho , & de madrugada deu no Aduar de Raho bemxamut que era hum dos mais esforçados caualleiros da Cabilda de Vleidambram , ho qual tomou sem delle escapar mais que o mesmo Rahobemxamut , com algũs caualleiros que tinhaõ os cauallos sellados , desna mea noite , como o tem por costume os principaes destes Alarues. Feita esta presa, Nuno fernandez tomou seu caminho pera çafim leuando a dianteira o Adail Lopo barriga , & ha bandeira real Aluaro dataide, & em boa ordenança , com toda sua companhia de Christãos , & mouros veo ter a festa a hũa augoad grande que

que està em Algauz , quatro legoas de Marrocos , & alli estiuerão , ate as duas horas , por a calma fer grande onde Rahobemxamut chegou com obra de oitenta de caualllo , em o noslo campo começando de caminhar , & dixe aos Alarues de pazes que nam quisessem perder tam boa occasiã que se o ajudassem esperaua em Deos que naquelle dia fariam os Christãos fim de os guerrear , & que ao outro tomariam çafim , & ao seguinte Azamor , ao que os nossos Alarves nam responderam , mas antes carregados do despojo que leuauam , se foram os mais delles poer na dianteira da nosla gente pera irem mais seguros , o que vendo Rahobemxamut desesperado de poder cobrar o que perdera nam cessou de rodear a nosla gente ate que vio huma sua molher , a que queria grande bem , per nome Hota molher muito fermosa , q̄ como o vio bradou por elle , que em a ouvindo parou , o que vendo Hota pedio ao Almocadem , & a alguns fidalgos que hião apar della que lhe dessem licença pera poder fallar a seu marido , o que lhe concederam , & estando fallando lhe dixe Hota em alta voz , Raho nam me dixestes muitas vezes que se me visseis leuar captiua dos christãos que morrerieis por mim , ao que lhe reipondeo , odia he grande , & ho vencimento esta em Deos , & o esforço em meu braço , mas ella como desesperada , de a elle poder saluar , tomou huma maõ chea de terra , & a lançou para o ar dizendolhe tudo he vento , ideuos embora , la vos fica outra molher , o que ouvindo Raho descalçou hũ çapato , & lho deitou , em final do que lhe prometera , dizendo aos que com elle vieram , & a outros que se mais ajuntaram , palauras cheas de magoas , pera os mouer a pelejarem , lembrandolhes que allem da honrra que podiam ganhar fariam gram seruiço ao seu Propheta Mahamed. O que dito foi commeter a nosla retaguarda com tanto impito que dom Afonso de faram genrro de Nuno fernandez , que a trazia a cargo , senam podia defender delle senaõ as voltas , no que se hia detendo , pelo que dom Afonso dataide tio de Nuno fernandez lhe foi dizer que acodisse a dom Afonso que nam era tempo de se



deterem senam de caminharem , pois estaua longe de ca-  
 fim , o que Nuno fernandes logo fez , dizendo a seu gen-  
 ro como per graça que lhe nam mataffe os seus mourinhos  
 que elle criaua com muito trabalho , fazendoo logo passar  
 a dianteira , posto que muito arrufado , o que feito Nuno  
 fernandez se mudou a hum cauallo ruxo , ficando na tra-  
 zeira de todos , sem deixar fair ninguem da ordenança.  
 Mas Rahobemxamut apertou tanto com elle que o forçou  
 a fazer huma volta com alguns de cauallo , & como Ra-  
 ho o conhecia vendolhe o gorjal defaperdo , & baixo lhe  
 tirou com huma azagaia daremeso com que lhe atraueffou  
 a garganta , de que logo caio morto , o que sabido pelo  
 arraial ouue differenças sobre quem seria capitam , porque  
 huns queriam que fosse dom Afonso genro de Nuno fer-  
 nandez dataide , & outros dom Afonso dataide seu tio ,  
 que era ja homem de dias , & bom caualleiro , & isto em  
 tanto que estiueraõ pera pelear huns com os outros , o  
 que vendo os Alarues foram com Nuno fernandez se co-  
 meçaraõ de mesturar com os de Rahobemxamut , pera rou-  
 barem os Christãos , como o ja tinham feito aos Alarues ,  
 & todos juntos deram nos nossos de que mataram os mais,  
 & outros que se acolheram as tendas dos nossos Alarues  
 onde se dantes agafalhauam , mataram os mesmos Alar-  
 ues , entre os quaes forão dom Afonso genro de Nuno  
 fernandez de maneira que os mais dos Christãos morreram  
 desta maneira , & os outros captiuaram , & Rahobemxa-  
 mut leuou sua molher Hota com a mor parte da caualgada  
 que lhe os nossos tinham tomada. Com tudo , posto que  
 os Alarues de pazes fizeram esta treição , nam foi por  
 culpa dos seus Xeques , que foram muito anojados por  
 lho nam poderem defender , nem os mesmos que isto fe-  
 zeram ( como se depois soube na verdade ) naõ foraõ com  
 Nuno fernandez senam a tençaõ de o feruirem , mas ven-  
 do elles as differenças dos nossos , & que se começauam de  
 desbaratar , vencidos da cobiça quizeram ser participantes  
 no despojo com os de Rahobenxamut , & por memoria ,  
 & lembrança do que se deue as molheres honrradas , & a  
 obri-

obrigaçam que tem aos maridos , & elles a ellas quando o amor do Matrimonio segue o caminho que lhe Deos ordenou , direi o que depois aconteceu a estes dous , dos quaes Rahobemxamut , mataram a primeira vez que o Xarife pelejou com el Rei de Fez de hũa lança que lhe tirou daremeso de traves hum mouro negro que lhe hia fogindo , cujo corpo trouxeram a sua molher Hota , que lhe mandou logo fazer o melhor que pode sua sepultura sem mais querer comer , nem beber no que perseverou noue dias acabo , dos quaes morreo , & foi sepultada com seu marido. As pessoas conhecidas de que pude saber os nomes , que morreram nesta peleja forão Nuno fernandez dataide , dom Afonso seu genrro , Aluaro dataide , tio de Nuno fernandez & Aluaro de faria seu cunhado , Emanuel cerueira , & hum seu irnam , George mendez dataide , & dous seus irmãos , dom Francisco dazeuedo filho do Bispo do Porto , Christouão de mello filho de Fernão de mello capitão da Ilha de saõ Thome , Pero dataide inferno , & hum seu irmão , dom Pedro fardinha , Duarte de mello , dom Ioão pereira , & Ioão brandam , estes eram fronteiros , dos moradores morrerão Rui caldeira , Esteuam lameira , Fernam carasco , Francisco manso , Pedraluez alferes de Nuno fernandez Vicente canellas , Antonio do monte Ioam Roxo , Ioam gonçaluez de Sampaio , Antonio Tinoco Galaz pinheiro , Fernão roiz peranno , Martim camacho , & outros muitos de que nam soube os nomes. Foram captiuos Lopo barriga adail , dom Anrique de sa , George de britto , Christouão nunez sobrinho Dantonio carneiro secretario del Rei , Aluaro do tojal , Ioam gomes Cardoso , Cosmo tome , & outros que forão per todos trinta , & cinco , escaparam obra de cento de caualllo , & de pé. Com este desbarato , & morte de Nuno fernandez dataide fezeram os mouros algumas mudanças , parecendo-lhes que com a morte de hum tal caualeiro , & tam bom capitão poderiaõ estar seguros em suas terras , & casas , como o dantes acostumauam fazer.

*De como el Rei mandou por capitam, & gouernador a Casim dom Nuno mascarenhas, & da tornada de Side Iheabentafuf do regno com dom Pedro mascarenhas, & do nascimento do Infante dom Antonio.*

**M**Orto Nuno fernandez dataide, proueo el Rei dom Emanuel da capitania, & gouernança da cidade de Casim dom Nuno mascarenhas, que então estaua em Arzilla, como fica dito no capitulo atras, no qual cargo lhe aconteceraõ muitas cousas, de que farei mençaõ daquellas que forem de calidade para isso. Quando aconteceu este desfastre andaua Side Iheabentafuf no regno negoceando cousas que lhe compriam, pelo que nam pode tornar para casim no mesmo instante, mas dahi a poucos dias deu el Rei despacho a seus requerimentos, & ho mandou em companhia de dom Pedro mascarenhas, irmão de dom Nuno com gente, & munições de guerra, onde chegaram no fim do mes de Iulho do mesmo anno de M. D. xvi, foram bem recebidos assim dos Christãos, como dos mouros de pazes, dos quais todos era Iheabentafuf desejado, por ser muito bom capitão, & auído por tão bom caualheiro, que debaixo de sua bandeira querião todos pelejar, por delle auerem os contrairos mor medo que de nenhum outro xeque, de toda aquella prouincia. No mesmo dia que dom Pedro mascarenhas chegou a casim, que foi hũa quinta feira fereueo Side Iheabentafuf aos xeques dabida, & garabia, de que ouue logo reposta, com grandes mostras dalegria, em final do que & de quão desejosos stauão de sua vinda, fezerão per todolos aduares grandes festas de tambores tangidos em todalas tendas, com jogos, danças, & cantares, sem ficar nenhum que não trabalhasse de o fazer auentajado, aos quais todos deu dom Nuno seguro para virem a cidade, mas que fosse per caminhos acultumados, & isto por alguns starem receosos de castigo per respeito da morte, & desbarato de Nuno fernandez dataide, com

o qual seguro vierão todolos xeques, & outros mouros falar em feus negocios a Side Iheabentafuf, visitando cada hum, com o presente que podia, & porque elle, allem das merces que lhe el Rei fezera, de que veo muito contente, trazia cõmissam sua para entender no castigo dos que forão culpados na morte de Nuno fernandez, & dos outros christãos, praticou isto com dom Nuno & acharão que os principais não tinham culpa dos quaes algús morrerão neste negocio, por saluarem os nossos, & que quanto aos outros que eram tantos q̄ seria a execução infinita, & muito escandalosa, sobelo que dom Nuno tinha ja cartas del Rei, mandando-lhe que passasse leuemente com este castigo, porque estaua informado que seria trabalhoso, & com elle se daria azo a rompimento de pazes com os mouros, de que se poderia seguir mor danno que o passado, pelo que assentarão que se não fallasse por entam nisso, mas que pouco a pouco, sem os culpados o sentirem, se tomaria assi nelles como em suas fazendas a vingança necessaria, o que assi concludo começarão de entender em outros negocios que Side Iheabentafuf leuaua per lembranças & apontamentos que lhe el Rei dera, o que dom Nuno & elle trataraõ com muita amizade & resguardo do seruiço del Rei per alguns dias, & porque nas cousas Dafrica que screvo nesta Chronica podera ser que vam algumas lançadas fora de seu lugar, & do tempo em que aconteceram, saiba quem dellas alcançar tanto que possa arguir este erro, em que por ventura ja cahi, & poderei cair que a culpa disto nam he minha, se nam dos capitães dos lugares que entam tinhamos em Africa, os quaes pela mor parte nam acustumauão poerem nas cartas que mandauão a el Rei mais que os dias, & meses, em que as escreuião, deixando os annos per esquecimento o que me deu ate agora muito trabalho, & dara muito maior ao diante do que constangido pelo melhor modo que pude accomodei os negocios scriptos nas cartas que nam tem a data dos annos, ao tempo que me per conjecturas pode parecer pera isso mais conveniente. Neste anno de M. D. xvi. aos ix. dias do mes de Septembro pario a Rainha

nha donna Maria em Lisboa nos paços da ribeira hum filho a que poseram nome dom Antonio, que logo faleceo do qual parto lhe ficou huma mã disposição de que faleceo como se ao diante dira.

### C A P I T U L O VIII.

*De como os mouros tomaram duas carauellas, em que mataram Francisco do soueral, & captiuarão Pero lopez, & Gonçallo vaz almocadem, & do martyrio que deram em Alcaçer quibir.*

**N** Este anno de M. D. xvi. estando Diogo lopez de sequeira em Arzilla tendo as sete carauellas que lhe ficarão ancoradas no arefice, tomarão duas fustas de Larache huma carauella que vinha do algarue sem lhe estoutras poderem valer, posto que fosse bem perto da villa, por fer mare vazia, com que não podião fair, nesta carauella matarão Francisco do soueral, da criação do Conde de Borba, que morreo defendendo a carauella como muito bom caualleiro que era, captiuaram Pero lopez scriuão do almoxerifado ferido de duas setadas, & a molher de Fernam barriga, & Afonso barriga seu filho, & a molher de Rodrigafonso de faram, & filhos, & outras pessoas honrradas que per todos entre homens, & molheres erão vinte oito que leuarão a Larache com a carauella. Neste tempo gonçalo vaz almocadem, de que atras fiz algumas vezes mençam, homem que deixando a feita de mafamede, tomou a fe de Iesu Christo em que viuia catholicamente, por caso de se curar de huma perna que quebrara em huma almogaueria, & lhe ficara curta, se foi a Tangere em companhia de diogo lopez de sequeira, para se curar com hum muito nomeado, & bom furgião, que eu conheci, per nome mestre Antonio, do qual remediado tanto quanto o tempo de quatro meses, que esteue em Tangere, & o saber, & diligencia de mestre Antonio poderaõ abranger, determinou de se tornar  
pera



pera Arzilla, posto que contra vontade de mestre Antonio, por ainda nam estar de todo saõ, & de dom Duarte de meneses, por nam auer nauio em que o podessem mandar seguramente, nem querer ir por terra com sincoenta de cavallo que lhe daua, finalmente importunado dom Duarte de Gonçalo vaz, que com desejo de se tornar para sua casa, molher, & filhos nam auia quem lhe podesse persuadir que ficasse ate de todo ser sam, o embarcou em huma carauella desarmada, que estaua no porto prestes para ir para Arzilla ho mestre da qual por o vento ser leuante, fresco, a popa, prometeo a Gonçallo vaz, que em tres horas o poria em sua casa, ho que junto aos dezejões que tinha de se ir para Arzilla, se embarcou, bem satisfeito de muitas peças que lhe dom Duarte, & os fidalgos, fronteiros, que estauam em Tangere derão, por ser mui esforçado, & bom Christam. Esta carauella partio da barra de Tangere fretada per Gaspar caldeira genrro de George vieira, em que embarcou sua molher, filho, & fogra, & elle depois de se a carauella fazer a vela partio per terra para Arzilla com Fernão meirinho seu cunhado, que vieram amanhecer a villa sem acharem nouas da carauella, a qual depois de ter passada agulha do cabo despartel saíram duas fustas de Tetuaõ, que alli chegaraõ aquella menhá, passando de noite per Septa, Alcacer ceguer, & Tangere sem serem vistas, no qual tempo o vento lhes começou dacalmar entre taguadarte, & a lagoa do Conde, o que vendo Gonçalo uaz, & que na caravella nam auia gente, nem armas pera se defenderem, & que se o captiuassem tinha a morte por mui certa, ou se hauia de deixar matar antes que captiuar, fizeram elle, & Ioam de Deos com Ioam vaz pedradas mestre da carauella, que lançasse ho batel fora, para se saluarem em terra o que elle fez de boa vontade, cuidando de se saluar, o que lhes saio ao contrario, porque as fustas os tomaram, delles dentro no batel, & outros a nado que se lançaram ao mar para se acolherem a terra,

de maneira que captiuaram todos com hum filho de Gongallo vaz moço de idade de oito annos, o que feito se foram a carauella que por ficar defamarinhada acharão quasi no lugar onde a defemparraram os que tinham ja captiuos, na qual entraram sem nenhuma resistencia, por nella nam auer senam molheres, que so com lagrimas defendiam suas honrras, prometendo ahos mouros tudo o que per seus resgates lhe podessem dar, mas que nesta parte quisessem ter com ellas conta, o que assi fizeram, & as leuaram com os captiuos a Tetuam, donde depois assi ellas, como elles saíram per seus resgates, saluo Gongalo vaz que por deixar a feita de mafamede o mataram com muitos tormentos que lhe deram, nos quaes foi tam constante, & os recebeo com tanta paciencia, em dous dias que o martyrizaraõ, atado em huma cruz feita em aspa em que o acanauearam, & tiraram pouco a pouco as unhas dos pes, & das mãos, que nunca da boca lhe poderão tirar o nome de Iesu Christo, pedindo a Deos perdam de seus peccados, com as quaes palauras, que mostrou ter escriptas no coraçam, por lhe ja terem arrincada a lingoa, spirou. Teue este Gongalo vaz hum irmão per nome João vaz muito esforçado caualleiro, que per respeito da morte que os mouros deram a seu irman, lhes fez em quanto viueo cruel guerra, o qual no anno de M.D. xxiiii. estando el Rei de Fez sobre Arzilla elles captiuaram, & mataram por nam querer arrenegar a fe de nosso Senhor Iesu Christo de huma cruel morte, que foi abetumaremno com estopas, breu, & alcatram, & assi lhe poferão fogo, de que ardeo em idade de xxv. annos, de maneira que ambos estes irmãos, nascidos mouros, morreram christãos, com tanta paciencia, & constanciá que se poderiaõ com rezam referir no cathalogo dos bemauenturados Martyres. E por que nam pareça esquecimento do Chronista deixar Diogo lopez em Tanger com as sete carauellas sem dar razão de toda sua viagem, elle andou no estreito ate fim do verão, donde se veo ao regno o qual no anno seguinte de Mil, &

qui-

quinhentos, & dezafete el Rei mandou com sua armada sobela villa de Targa como adiante se dira.

## CAPITULO IX.

*Do que Fernam gomez de lemos passou, depois que partio Dormuz ate chegar a corte de Xequé Ismael.*

**N**A terceira parte desta Chronica fica dito como Afonso dalbuquerque despachou Dormuz o embaixador do xequé Ismael, & em sua companhia Fernam gomez de lemos com embaixada, os quaes partiram em companhia de Habraim Benati capitam da cidade de Trager hum sabbado, cinco dias de Maio do anno do Senhor de M.D. xv. per Fernam gomez mandou Afonso dalbuquerque ao Xequé Ismael hum presente d'armas brancas, gibarnetes de cravaçam dourada sobre brocado & seda, adargas, espingardas, arcabuzes, & hum falcam com hum berço de metal, & joias douro, & pedraria de muito preço, baixella de prata de bestiaes, especiarias, & moedas douro, & prata, das que se fazião na India do cunho de Portugal, & das do regno lhe mandou Portuguezes douro, cruzados, & tostoens, & huma carapuça de velludo preto, ao seu modo, guarnecida de robins barrocos, & fio douro tirado, & quanto as peças que hiaõ neste presente defesas na bulla de cæna domini, Afonso dalbuquerque as podia mandar por ter commissam del Rei pera assim o fazer quando necessario fosse, aos Reis, senhores seus aliados, & confederados, por para isso ter dispensaçam do Papa. Partidos estes embaixadores de Ormuz chegarão ao domingo a Bandar, que esta na terra firme tres legoas da mesma cidade, onde veo ter com elles Habraim beca capitam da quella comarca pelo Xequé Ismael, que lhes tinha ja prestes corenta camellos para a fardagem que leuauão, dalli foram ter aos oito de Junho a hum lugar que se chama Paca, & depois a hum campo perque corre huma ribeira, junto da qual estaua a molher de Habraim

braim beca, alli repoufarão alguns dias agasalhados em tendas, neste campo tinha o Xequé Ismael muitos cauallos a engordar encarregados a Habraim beca que paciam de noite, & de dia os metião nas tendas, donde partirão aos xiiii dias de Junho, & caminhando per terras muito boas chegarão aos xviii deste mes a outro campo em que acharão mais de trezentas tendas de hum capitão de xequé Ismael, per nome Bedijam beca, que ali estaua com sua molher, & casa de quem foram bem recebidos, & festejados, & ao embaixador com os mais honrrados da embaixada conuidou a jentar, no qual foram tratados com muita magnificença, dalli partiram a sexta feira, acompanhandoos o capitão huma legoa, & chegarão a hum lugar, que se chama Carmasa, de cem vefinhos que em outro tempo fora huma cidade muito rica, & populosa, mas o xequé Ismael a mandou destroir por lhe ser rebel, com tudo ha ainda alli huma boa fortaleza, onde tem hum capitam, & soldados, ao qual lugar veo recado a Habraim beca do xequé Ismael, que nam passasse a diante ate nam ter outro recado seu, o qual lhe veo ao outro dia, & era que lhe leuasse hos cauallos, que estauam ha engordar em Drager, que he daquelle lugar dez legoas do lugar de Carma se foram a cidade de Carma, que sera de tres mil vizinhos, cercada de muro, & cauas, dali foram ter a hum Alcoram que o xequé Ismael mandara fazer de cabeças de veados, carneiros, bodes bravos, & outras alimarias, que matara em hum inuerno que alli andou ao monte, ho qual Alcorão he muito fermoso, alto, & bem feito, situado apar de huma cidade boa, junto de huma grande ribeira com muitas moendas, pumares, & jardins, ho capitam desta Cidade foi visitar o Embaixador a poulada, porque não estaua ahi quando chegaram, pera o ir receber, & apos a visitaçam lhe mandou todo o necessario para sua despeza, o que se assi fez por todallas terras do Xequé Ismael, pelo elle assi ter mandado, desta Cidade foram ter aos vinte dias de Junho ha de Caixam muito rica, de grã trato cercada de muros, cauas, cu-

bel-

beltos, onde acharam Mirabucaza que he ho que foi ter a Goa, quando a Afonso dalbuquerque ganhou, & era neste tempo Capitam Geral do Xequé Ismael, & assi hos Embaixadores del Rei de Daquem, & do Cabaim Dalcam, q̄ juntos os vieram receber mea legoa da cidade com mais de duzentos de cauallo, & corenta espingardeiros, ho qual capitam depois de deixar o Embaixador na pouxada, lhe mandou muitos presentes de fructas, & outros mantimentos. Nesta Cidade estiueram dez dias esperando recado do Xequé Ismael, o qual hauido, se partiram pera onde elle entam estaua com seu araial que era dez jornadas daquella Cidade, & passando por muitas cidades, villas, & castellos, chegaram a este campo, do qual a dous tiros de besta os sahio a receber o gouernador de sua casa que dezi- am ter na quelle tempo duzentos, & cincoenta mil cruzados de renda, & com elle passante de dous mil, & quinhentos de cauallo, comque foraõ decer as suas meſmas tendas, que estauão assentadas no meo do araial, onde estiueraõ ate que chegaraõ has cargas, as quaes vindas ho gouernador mandou armar as tendas dos nossos embaixadores junto das suas, ho que feito logo dahi a pouco mandou o Xequé Ismael visitar o Embaixador com hum presente de truitas viuas, das que tomara em húa pescaria que fora fazer. De Ormuz a este lugar onde acharaõ o araial, polas jornadas que o Embaixador fez estimarãõ que poderiam fer duzentas, & oitenta, & cinco legoas, ho qual estaua assentado em hum valle cercado de ferras mui altas cubertas de neué, em que aueria trinta, & cinco mil tendas, & mais de cem mil homens de cauallo, & muita gente de pe, & molheres, a fora outra muita, que per calo do inuerno se recolhera aos lugares vezinhos.



*Do que se passou todo o tempo que os Embaixadores estiveram na corte do Xequé Ismael.*

**A** Gafalhados os da embaixada logo ao sabado seguinte pela manhã foi o Xequé Ismael a caça acompanhado de oito mil de cavallo, mas a redor d'elle a tiro de pedra não chegavam senão os que com elle queriam fallar, o que o governador foi fazendo per hum bom espaço a sua mão direita, até que lhe mandou que se tornasse a banquetear o embaixador, para que o convidou o embaixador del Rei de Lores, & o del Rei de Gorgia, que tem suas terras a trinta legoas da cidade de Tauriz, & sam Christãos, vezinhos ao turco, com quem tem muitas vezes guerra. Dizem que a este Rei da Gorgia obedecem catorze Reis Christãos seus vassallos, o banquete se deu na principal tenda do governador, com muitos tangeres darpas, alaudes, & frautas ao nosso modo, & durou desne pela manhã, até quasi sol posto, em que houve muitas viandas, & genero de vinhos, de que todos beberam liberalmente, ho qual acabado lhes deu o governador vestidos de seda, & brocado, feitos ao seu modo, que he huma das mores honrras que naquellas partes se faz aos convidados, o que feito estando ja os embaixadores para se irem para as suas tendas chegou o Xequé Ismael da caça, & em passando por apar donde se esta festa fazia, fairoão todos a fazeremlhe reuerencia, & ho governador se chegou a elle com hum barrete redondo na cabeça, do que gostou muito, & despio huma roupeta de cetim verde que trazia vestida, forrada de raposos, & a mandou dar ao nosso embaixador, & muitas truitas da pescaria que fizeram, a quarta feira seguinte fallou o embaixador ao Xequé Ismael, o qual ho esperou em hũa grande tenda enterralhada, & broslada de fio, & chaparia douro, assentado em almofadas, sobre hum estrado, de hum couodo dalto, cuberto dalcatisas, & diante de sim hum tanque da-

dagoa em que andauam truitas , & dambalas ilhargas auia muitos tendilhões de brocado , alcatifados de longo do cham. A sua maõ direita estaua el Rei de Golim , homem de sessenta annos , a quem o Xequo fazia muita honrra , & junto d'elle o seu capitam geral , Mirabucaca , a mam esquerda estaua Dormiscam embaixador do Rei de Lores , & o del Rei de Gorgia , & outros dous capitães, ho Embaixador quando chegou ahostrado , onde estaua o xequo Ismael lhe fez cortesia ao modo delles, que foi beijarlhe a mam, & ho pe, & os outros todos beijaram ho cham, tres vezes cada hum. Feitas as cerimoniaes, o Embaixador beijou ha carta que leuaua Dafonso Dalbuquerque , & a deu aho xequo Ismael ha qual tomou da sua mam , com rosto alegre & ho fez asertar, & Ioam de Sousa, & Gil Simões , & Gaspar Pirez , lingoa todos a sua maõ direita , entre el Rei de Golim , & o capitão geral. Depois dasentados perguntou o xequo Ismael ao Embaixador pelo Papa , & por el Rei dom Emanuel , & de que idade era , & quantos filhos tinha, & pelo gouernador Afonso dalbuquerque, & outras cousas a que lhe respondeo ho que de tudo sabia. Apos isto lhe trouxeram o presente com que folgou muito, & sobre tudo com o arnes darmas brancas, & couraças, o que feito mandou que lhe trouxessem de jantar , mas antes que se elle asentasse poseraõ de comer a todolos da sua guarda , & continuos de casa, o que feito lhe deram agoa as mãos em huma bacia de prata , & as alimpou em hum guardanapo de seda azul laurado de fio douro , pondolhe logo sobre huma alcatifa humas toalhas de seda listradas, & as iguarias em bategas de prata, sem apar da mesa estar outra nenhũa pessoa, que ho trinchante que lhe cortaua em giolhos , mas elle nam tocou , nem comeo cousa nenhuma ate que nam poseram outras iguarias diante dos que estauam junto d'elle em outra mesa cuberta com toalhas do theor das suas , que eram os mais honrrados da embaixada com alguns senhores da sua corte , & embaixadores a quem o xequo de cada vianda que comia mandaua huma iguaria , afora as que estauaõ postas na mesa,

que

que eraõ muitas, & boas, acabado o jantar, & aleuanta-  
das as mesas trouxeram muitos confeitos, amendoas con-  
feitas, diagargante, açucar candil, diacidram, & outras fruc-  
tas secas em bacias de pao pintadas douro, & cores, ha  
qual fructa toda ho xeque repartio pelos convidados, &  
garrafas de vinho, & aho embaixador deu hũa do de xiraz,  
que sam os melhores que ha naquellas partes, em quanto  
durou o banquete, mandou o xeque Ismael ao governador  
que teueffe cuidado de fazer beber os Portuguezes, & assim  
a elles como aos outros constangiam os que seruiam as  
mesas, a beber as taças cheas, & andaua hum capitam bra-  
dando que bebessem polla vida, & faude do xeque Ismael,  
& aos que o nam faziam reprehendia, & aninguem nam con-  
sentiam que lançassem aguoa no vinho, & depois que se  
ho negocio começou daquentar mostrauam as taças ao xe-  
que, & se nam eram bem cheas as mandaua encher, el-  
le bebia por huma taça de pedra, que deziam ter vertu-  
de contra peçonha, encafoada em ouro, que leuaria mea  
canada, & as vezes per huma porcelana, & elle mesmo  
lançaua o vinho das garrafas na taça, & a mostraua aos  
nossos, perguntandolhes se estaua bem chea, dizendo que  
elle fo bebia mais que elles todos, o embaixador lhe di-  
xe que poderia ser o vinho aguoadado, pelo que lhe man-  
dou logo a taça, pera que o prouasse, & achando que  
nam era aguadado lhe mandou que por pena daquelle erro  
bebesse a procellana chea do mesmo vinho, na qual o Em-  
baixador repousou tres vezes, em satisfacção do qual tra-  
balho lhe mandou hum lenço que tinha ao pescoço laura-  
do de fio douro, no que esteueram das dez horas do dia  
ate noite, entaõ lhe mandou camisas de seda acolchoadas,  
& cabaias de brocado, forradas de cetim que logo ves-  
tiram, & estiueram com elle ainda hum bom pedaço, no  
qual tempo lhe mandou Coieleaõ huma garrafa de vinho  
de Portugal, do que trouxera de Goa, quando fora vi-  
sitar Afonso dalbuquerque, ha qual mandou dar ao por-  
teiro mor pera que prouasse ho uinho, mas elle o bebeo  
todo com muito despejo, dizendolhe que nam sabia se  
era

era agoa se mel, se manteiga, entam dixe o Xequé Ismael ao embaixador, que ainda que o vinho de Portugal fosse tam bom, que queria mandar hum par de cargas do de xiraz a Afonso dalbuquerque, pera ver qual era melhor. O governador depois do banquete acabado se vestio de vestidos Portugueses, & tomou o embaixador, & Ioram de soufa pelas mãos, & os outros Portugueses tras elle, & dixe ao xequé Ismael que elle era frange, que se queria ir com elles, o que dito poseram todos as cabeças no cham, & foram cada hum pera sua tenda. Quis aqui poer as meudezas deste banquete pera se saber quão humanamente estes homens viuem, & quão afabiles são, & fora das opiniões, & gravidades de Hispanha, & Italia, do que em França, nem Alemanha usam tanto, senam em suas dietas, estados, & precedencias, que nestes passadõ toda a outra nação & segundo contam, & escreuem, os que forão nesta embaixada me parece que esta gente sujeita ao xequé Ismael viue do mesmo modo, & tem os mesmos costumes que os Polonos, & Roxos, porque em algũs conuities em que me eu naquellas partes achei, assim o fazem, & no conuersar sam mui afabiles, liberaes, & benignos. Passados alguns dias depois deste banquete, em que o xequé Ismael fez mudar duas vezes o arraial, o embaixador mandou dizer ao Governador, que allem da carta que dera ao Xequé Ismael de Afonso dalbuquerque tinha algumas cousas pera lhe dizer: o governador lhe mandou recado dahi a dous ou tres dias que ho xequé auia por bem que as cõmunicasse com elle, & com o guazil, & que pera isso podia vir cada vez que quisesse a sua tenda, que alli se ajuntariaõ todos, ho que o embaixador assi fez, & lhe disse segundo as instruções que leuaua, que Afonso dalbuquerque Governador da India por el Rei dom Emanuel seu senhor mandaua visitar, ho xequé Ismael pela grandeza de sua fama, senhorio, & esforço, & assi porque agatalhaua os Christãos, & os honrraua, & fauorecia.

¶ Que el Rei dom Emanuel seu senhor folgaria de

Tom. II.

Ecc

ter

ter com elle amizade, & o ajudaria contra a guerra ao Soldam de Babilonia, & do Turco, & que em feu nome & de sua parte lhe offerecia a gente, armadas, villas, fortalezas, & senhorios que tinha na India.

Que se pera confirmaçam destas pazes, & amizades o xeque Ismael quifesse mandar seus embaixadores a el Rei dom Emanuel per via Dormuz, que lhe daria todo auiamento pera sua passagem, do que o dito senhor Rei leuaria grande contentamento.

Que o xeque Ismael defendesse a seus subgeitos, que nam andassem com o çabaim dalção nem o feruissem na guerra que contra el Rei tinha. Isto, & tudo o demais q ho embaixador dixे escreuia hum secretario do xeque Ismael, dos quaes apontamentos o gouernador lhe trouxe dahi a tres dias a resposta seguinte.

Que se el Rei de Portugal desejava a amizade do xeque Ismael, como lhe tomara a cidade de Ormuz, que estaua a sua obediencia, & lhe pagaua cadanno dous mil serafins de pareas que ja nisto nam respondião as obras com as palauras, mas com tudo que elle era seu amigo, & folgaua muito com sua amizade.

Que quanto a mandar embaixador a el Rei de Portugal que o caminho era longo, assi por mar, como por terra, mas que os messageiros ferião as nouas que irião a el Rei dom Emanuel da guerra que elle determinaua fazer no anno seguinte ao turco.

Que acabada a guerra contra o turco, esperaua de começar ha de Meca, contra o Soldam de Babilonia, & que pera isto tinha boa maneira, pelo que nessa parte lhe nam queria dar trabalho.

Que pois lhe prometia passagem pera a gente que quifesse mandar ao mar Darabia, que esta fosse contra ha cidade de Catifa, & Baharem, que se lhe tinhã aleuantadas, contra as quaes mandaua por capitães de doze mil homens Habraim beca, & Bedim tam beca, que nisto queria conhecer quanto seu amigo era.

Que quanto a defender a seus vassallos, & subgeitos que



que nam feruiffem o çabaim dalcão nas gueras que com elle tinha que o podia mal fazer, a huma por serem foldados aaventureiros, & a outra por o çabaim fer feu amigo, com tudo que lhe screueria, & rogaria que fizesse paz com ho governador.

Que elle tinha mandado aos capitães que trazia no mar da Persia, que fezessem sempre, o que lhes o governador mandasse, & o communicassem como amigo & ao demais de sua embaixada, & carta, responderia mais particularmente, por elle mesmo & que o despacharia com breuidade. Dada esta resposta, dahi ha dous ou tres dias foi o xeque Ismael a monte, leuando a mor parte da gente do araial, com que cercou ao redor bem quatro legoas de montanhas muito fragoſas, & mandou ao Governador que leuasse consigo o embaixador, & a sua gente pera verem o modo que tinham de montar, ho qual foi sem outras redes, nem varões, que esta gente, a qual bateo ho monte ate trazerem a caça a hum escampado que auia entrestas ferras, onde ficou toda cercada da gente como se estiuera cerrada em hum curral, o que feito mandou o xeque dizer ao embaixador que se viesse pera elle, com sua companhia, com os quaes fos, & com o governador, & capitam geral, entrou no cerco em que aueria mais de duas mil alimarias, de que as mais erão veados, gazellas, carneiros, cabras bodes brauos, adiués lobos, & porcos monteses, & alguns usfos, & outras alimarias, depois que o xeque foi dentro do cerco, derribou muitas dellas as frechadas do que enfadado, arrincou de huma cemitarra, com que daua golpes com tanta força que partio pello meo do rabo ate cabeça algumas destas alimarias, & outras cortou todas do traues, do que ja cansado mandou a Dormifam, & ao governador, & capitam geral que fezessem o mesmo, mas nenhum deu golpe que se podesse comparar com os que dera o xeque, & estes com outros que entrarão tras elles acabaram de matar toda a caça, a qual o xeque mandou ao araial, & pedio de beber sobre pepinos, & a-

moras de sylua, com que conuidou ho Embaixador, & lhe perguntou se el Rei dom Emanuel tinha o mesmo modo no montar, a que respondeo o que disso sabia, entam lhe dixe o xeque Ismael, que em hum inuerno, em Baum matara vinte mil cabeças, & em outro em Espaur, cincoenta, & duas mil. Acabada a pratica caualgou, & se foi pescar dalli ha hũa legoa, o que elle mesmo fazia com huma atarrafa que sabia muim bem lançar, o Embaixador porque era despachado, & tinha as cartas que ho xeque Ismael escreuia a el Rei, & a Afonso dalbuquerque, dixe ao governador neste lugar da pescaria, que pois era despachado que se queria despedir delle, que lho dixe, o governador lhe deu o recado, pelo que mandou logo chamar o embaixador com sua companhia, & lhe deu a cada hum sua truita, das que pescara, & dixe ao embaixador que se fosse na boa hora, & desse suas encomendas a Afonso dalbuquerque, o que dito o embaixador, & os de mais lhe beijaram a mam, & o pe, & se despedirão delle, o qual neste tempo seria homem de trinta annos, muito prazenteiro, assi no falar como no conuerlar. Ao outro dia que eram onze de Setembro se mudou o araial para junto de huma villa, q se chama binado, de muitos pumares, & ortas de diuerfas fructas, com quem se foram de companhia, o que sabendo o xeque Ismael lhes mandou quatro veados, & hum porco montes, depois de alli estarem tres dias mandou dizer, o governador ao embaixador, que o xeque Ismael lhe rogaua que em quanto se fazia prestes hum embaixador, que queria mandar a Afonso dalbuquerque se fosse a cidade Tauriz, aguardallo o que assi fezeram, & pera o caminho lhes fez merce de dinheiro, alem das peças que lhes ja mandara dar, & mandou com elles hum capitam pera os guiar, & fazer dar de graça pelo caminho, os mantimentos que lhes fossem necessarios.

## CAPITULO XI.

*Do que o embaixador passou ate chegar a cidade de Tauriz,  
& dahi a Ormuz, & a India.*

**D** Espedido o Embaixador do xeque Ismael, tomou seu caminho pera Tauriz, que he daquelle lugar donde partiram seis jornadas, & passando per muitas villas, & lugares per terra mui fertil, assi de criações, como de fementeiras, & fructas, chegaram a esta cidade de Tauriz, o capitam da qual os saio a receber com muita gente de pe, & de cavallo, & os leou a humas casas grandes, de muitos pumares, & tanques dagoa que o governador do xeque Ismael alli tinha, onde pouaram, & lhes foi dado todo o necessario pera sua despeza. Esta cidade de Tauriz he fermosa de edificios, & populosa, em que a muitos Christãos Armenios, dos quaes o embaixador foi bem visitado o tempo que alli esteve, que foram vinte dias, & porque o embaixador que o xeque Ismael mandaua a Afonso dalbuquerque adocera no tempo que lhe andauam dando seu despacho, mandou que o nosso o fosse esperando pelo caminho, pelo que se partiram logo de Tauriz, guiandoos per caminho deluiado do que trouxeram, per terra muito fertil, & de muitas cidades, villas, castelos, & povoações ate chegarem a cidade de Caxam, onde estiveram bem festejados dos regedores della quinze dias, em que lhes veo recado do xeque Ismael pera se dali irem a de xiraz, o que fezerão per terra tão boa, & tão pouoada como a que ja passaram, neste caminho poseram quinze dias, naõ por fer a distancia tamanha senam por caso da neuue, que era tanta sobella terra que as enxadas lhes hiam fazendo o caminho, o gauzil de xiraz veo receber o embaixador fora da cidade, com oitenta de cavallo, & o leou a humas fermosas casas, onde lhe fezeram os dias que ahi esteve muitos banquetes, no qual tempo veo ter a esta cidade de xiraz que sera de quatro mil vezinhos, Soltam quiler senhor della, que  
por

por auer muitos dias que andaua fora, foi recebido com grandes jogos, & festas, o qual em chegando mandou ao embaixador tres cargas de fructas, & conferuas, & dahi a dous dias lhe deu hum banquete, que durou defno meo dia ate mea noite, em que todolos da companhia, foram tambem festejados, que muitos delles falaram naquelle dia a lingua Persea, & Grega sem della saberem nada, acabado o banquete Soltam quiler lhes deu a todos cabaias de seda, & brocado, com que se foram perà poufada, dizem os da terra que foi ja esta cidade de trezentos mil vezinhos, & que hum senhor daquellas prouincias per erros que contra elle cometeram os cidadões, a mandou destroir, deixando de cada mil casas huma: alli speraram onze dias o embaixador que o xeque Ismael mandaua a Afonso dalbuquerque, com cartas pera el Rei dom Emanuel, & parelle, & hum presente, de que as peças principaes eram cinco cauallos muito fermosos, & mui bem agaezados, de guarniçoens douro, & prata tudo anilado, & esmaltado, & mochilhas de seda, nominas, & cordões de retros, & fio douro, & huma celada douro, & garrafas douro, & prata dourada, & vestidos ao seu modo, com carapuças de seda, & brocado, & quatro cargas de pinhoes esburgados, pexegos secos, & vinho de xiraz, & a dom Garcia de noronha mandou hum cauallo muito bem agaezado. De xiraz foram todos ter por suas jornadas a cidade de Lara, que he grande, & de bons edificios, cercada de muro, & torres, o Rei he Arabio, fugeito ao xeque Ismael, onde se fazem as tangas larefas, que correm per todas aquellas prouincias. Dalli depois de serem bem festejados do Rei se partirão pera Ormuz, & dahi perà India, onde chegaram depois do falecimento de Afonso dalbuquerque, sendo governador Lopo Soares, como ja fica dito.

*Treslado da Carta que o Xequé Ismael screueo a  
el Rei dom Emanuel.*

**A**O Grande Rei, & senhor de alta Coroa, honra dos Reis da Lei do Mexias, Rei dos Reis Christãos, de grande coração senhor bemaumenturado, caualleiro de Portugal vossas grandezas sam como Rosas de bom cheiro, ecreuouos esta carta pera que saibais, que meu desejo, & vontade he ver vossas cousas prosperas, & vosso estado acrescentado como se fosseis meu irmão; faço vos saber como hum meu criado foi ter a ja dias, onde estaua o vosso grande, & gabado gouernador da India, escolhido per vos entre muitos capitães de vossos regnos, pera hum tal, & tamanho cargo, ao qual elle fez muita honra, e o ajudou, & o despachou bem, com os que com elle hião, & mo enuiou muito contente da companhia que lhe fizeram, ho que eu tomei em final de muito amor, & amizade, pelo que lhe mandei meu embaixador, Coiealeam, pera confirmar, & fortalecer nossa amizade, assim como vos melhor parecer, a qual desejo muito que sempre dure entre nos, & que nossos messageiros, & cartas vam, & venham continuamente pera se mais fortalecer esta cadea de nosso amor. Deos todo poderoso tenha vossa Real pessoa em sua guarda, com todo vosso estado, casa, & regnos pera sempre, dos sempre. Dada no nosso Araial.

*Treslado da Carta que o Xequé Ismael screueo a Afonso dalbuquerque.*

**P**Era o grande senhor, que he esteio dos gouernadores, & grandes da Lei do Mexias, caualleiro grande, & forte Leam do mar, de grande coração, senhor capitam mor, que em meus olhos, & em minha graça, & coração me contentastes muito, & fois grande em minha vontade, assi como quando amanhece a claridade, & assi como o cheiro do Almiszar, & assi quero que em bem sempre



pre sejaes grande, & aleuantado, & sempre sejaes alumia-  
do em vosso caminho, assi como nosso coração deseja. Fa-  
çous saber, como veo Coiealeam, & me dixee de vosso  
amor, & vossa boa vontade, & algumas palauras que lhe  
dixestes, que antre vos & elle passarão, & mas dixee mui-  
to bem dictas, & me obrigaram, & acrescentaram amor,  
& amizade antre nos, & por tanto vollo mando outra vez,  
pera que vos diga algúas cousas que lhe dixee, & vos peço  
que o que vos o dito Coiealeam pedir o façaes, & o nam  
detenhaes, & o despacheis cedo, & me enuieis algús mes-  
tres de fundir artelharia, & bombardeiros, & eu os con-  
tentarei como elles quizerem, isto vos peço que façaes  
por nossa amizade, que toda minha esperança he em vos,  
& sempre venham, & vam nossos melleiros, & qual-  
quer cousa que vos de mim comprir mandaimo dizer, &  
confiai muito em minha amizade que vos quero grande  
bem. Deos todo poderoso vos tenha em sua guarda.

*Treslado da carta que Mirabucaca capitam geral do  
Xeque Ismael screveo a Afonso dalbuquerque.*

**A** O grande senhor de mando governador, grande  
capitam dos grandes; & maior dos maiores capi-  
tães deste tempo, Leam bemaumentado capitam mor, &  
governador das Indias. Este somenos vosso seruidor, ver-  
dadeiro em amor, & em muitos seruiços, como de ser-  
uidor, mil faudações vos enuio, sabe que sam vosso ser-  
uidor, & quero vosso bem la vos mando Coje alacredim  
mahamed pera que vos diga o que lhe dixee acerca de nos-  
sa amizade, em sermos hús, & tendeeo assi por certo, sem  
vos disso esquecerdes, screueime sempre, qualquer cou-  
sa, ou seruiço que de mim quizerdes, ou mo mandai di-  
zer, & eu o farei, & me fareis nisso muita merce. Naõ vos  
escreuo mais senam que Deos acrecente vosso estado.

## CAPITULO XII.

*De como Lopo soarez partio de Goa com huma armada em busca doutra que o Soldam de Babilonia fazia no mar Darabia.*

**I**Nduzido o Soldam de Babilonia dos mais dos Reis da India, & sobre todos dos de Cambaia, & Calecut, que de nouo fezesse outra armada contra os Portugueses, prometendolhe grandes ajudas, elle assi per vingar a injuria recebida no destroço de Mirhocem seu capitão, como por se restituir da perda que recebia, em a nauegação da India para o mar Darabia, por lhe ser impedida, a mandou fazer em Suez. Esta armada era de vinte, & sete vellas, em que entrauam seis gales de vinte sete bancos por banda, de tres remos por banco, noue sotis, de vinte cinco bancos per banda, de tres remos por banco, doze fustas, de vinte atè vinte sete bancos por banda, cada huma de dous remos por banco. Na qual armada auia setecentos Mamalucos, trezentos Turcos, mil mouros dos regnos de Tunez, & de Grada, espingardeiros, & bombardeiros, de que algũs eraõ mestres de fundir artilharia, ha mais gente eraõ frecheiros de lanças, & espadas, todos bem armados, entre os quaes hauia mais de sesenta Christãos leuantiscos, soubesse de certo, que alem doutras muitas munições de guerra que hiaõ nesta armada hauia cento, & vinte tiros grossos, & trezentos, & cincoenta berços, tudo de bronze, afora outra artilharia de ferro, no aperceber da qual se passarão quatro annos, de que o Soldam deu a capitania a Raix soleimam Turco de naçam homem muito pratico nas cousas do mar, em que per muito tempo no mediterraneo vsara o officio de costeiro, & andara depois a soldo do grão turco, de cujo seruiço se foi fogido pera o Soldam de Babilonia. Com esta armada partio Raix soleimaõ do porto de Suez, em Outubro do anno do Senhor de mil, & quinhentos, & quinze, & a quatro de Nouembro chegou, com huma

gale menos que se lhe perdeu , com toda a gente , ao de Iudà , donde partio no fim do mesmo mes perà ilha de Camaram , leuando consigo Mirhocem que se alli acolhera depois de o Vice-Rei dom Francisco dalmeida o desbaratar , no qual meo tempo fez duas naos , & hum galeam com que se foi em companhia de Raix soleimão , pera naquella ilha de Camaraõ fazerem huma fortaleza , como ambos tinham por instruções que lhes o soldaõ mandara , na qual fortaleza , auia de ficar por capitam Mirhocem , no que trabalhando quasi per espaço de hum anno foram sobre Adem , por el Rei ter mandado per agrauos , & desgostos que tinha de Mirhocem , que de seus regnos lhe não leuassem nenhuns mantimentos , & a cidade foi delles combatida , & posta em aperto , com tudo nam fizeram mais que derribarlhe hum lanço de muro , & ganharem hum baluarte , mas em fim com perderem alguma gente , & não poderem tomar ha cidade se tornaraõ pera Camaram , & dalli tendo ja feito boa parte da fortaleza se foram a Iudà , onde per algumas differenças que ouue entre estes dous capitaens , Mirhocem foi morto manhosamente per mandado de Raix solimão. Mas tornando a Lopo Soarez , porque leuaua commissam expressa , & mandado del Rei de o mais cedo que pudesse ir ao mar Darabia a destroir esta armada do Soldam de que antes de que elle partisse do regno ja tinha nouas per via de Rhodes. Como chegou a India começou de poer em obra esta viagem , pera a qual apercebeo corenta , & tres velas de que eram capitaens de quinze naos afora a sua , dom Aleixo de meneses , dom Ioam da Silueira , dom Aluaro da Sylveira , dom Diogo da Sylveira , Aluaro barreto , Antam nogueira , Antonio raposo , George de britto , Aires da sylua , dom Gonçalo coutinho , Afonso Lopez da costa , Francisco de Tauora , Gaspar da Sylueira , Duarte de Mello , & Gonçalo da Sylueira , & dez navios capitães , Pero ferreira , Antonio ferreira fogaçã , Fernam gomez de lemos , Tristam de ga , Lopo de villa lobos , Hieronymo de souza , Pero lopez de sampaio , Francisco de ga ,

Fere

Fernão de refende, & Ioam gomez cheira dinheiro, & catorze gales, galeotas, & fustas capitães, dom Afonso de meneses, Lopo de Brito irnam de George de Brito, Christouão de soufa, Ioam de mello, dom Aluaro de castro, Dinis fernandez de mello, Gomez de souto maior, Ioam dataide, Lourenço godinho, Bastiam roiz, Antonio dazeuedo, Antonio de miranda dazeuedo, Lourenço de cosme, & Ioam fernandez malabar, & hum bargantim capitam Garcia da costa, irnam Dafonso lopez da costa, & hum carauellam em que hia por capitam, & piloto Pedro vaz devora, & hum jungo de que era capitam Diogo pereira, em que hião quinhentos naires, del Rei de Cochim, na qual frota aueria mil, & duzentos soldados Portugueses, & mil malabares, com que Lopo soarez partio de Goa aos oito dias de Feureiro de mil, & quinhentos, & dezafete, donde com bom tempo tomou a ilha de Cacotora pera fazer augoada, da qual foi ter a vista de Adem hum Domingo, & com receo que estevessem ali os Rumes, mandou lançar ancora a seis legoas da cidade, pera ter conselho sobello que faria, no qual se assentou que cometessem a frota dos Rumes se os alli achassem, o que assi concluido, ordenou o modo que cada capitam hauia de ter na peleja, mandando logo fazer vela pera o porto, mas os rumes eram ja idos. Lopo soarez depois da frota furta fez saluar a cidade com artelharia, ao que lhe nam responderam, com tudo vierão logo em huma barqueta, tres mouros honrrados os quaes da parte do gouernador da cidade, per nome Mirhamiriam (que o tambem era quando alli fora ter Afonso dalbuquerque, & o mesmo que o entaõ defendera aos rumes) lhe trouxeram as chaves della, offerecendolhe seu seruiço, & dos moradores como vassallos del Rei dom Emanuel que dalli por diante querião ser, as quaes Lopo soares nam quis tomar, porque leuaua expresso mandado del Rei dom Emanuel que ainda que lhe entregassem esta cidade com totalas clausulas, & firmeza de paz que não tomasse della a posse, pelo que respondeo aos messageiros que dixessem ao gover-

nador que por entam nam tinha tempo de se assentarem com elle pazes, pola pressa com que hia buscar os rumes, mas que com a juda de Deos da torna viagem viria ser seu hospede, & as assentariam que por entam nam queria del-le mais que mantimentos por seu dinheiro, & pilotos que o guiassem, onde quer que a armada do Soldaõ esteuesse, com este recado foi ho regedor com todolos da cidade mui alegre mandando fazer fogos, tirar artelharia, & poner bandeiras pellas torres, & ameas do muro com dar licença que os que da frota quisessem ir folgar a cidade o fezessem, & aos da terra que lhes leuassem mantimentos, & os dessem pelos preços acustumados, dos quaes mandou hum grande presente a Lopo soarez, & quatro pilotos, pera irem com elle no que se passou aquella somana, & ao domingo de Lazaro se fez a vela, mandando diante dom Alvaro de castro pera lhe tomar lingoa, & Diogo pereira, no jungo de que era capitam, com os Naires de Cochim, a Rubães, onde tomou hũa nao de mouros, dos quaes foubes que ha frota do soldam estaua no porto da cidade de Iudá, & que Raix soleimam a mandaua concertar com tençaõ de outra vez vir sobre adem, & acabar a fortaleza de Camaram, o que feito determinaua passar a India fazer guerra aos Portugueses com a qual noua Diogo pereira esperou Lopo soares naquelle porto, por lho elle assi ter mandado.

### C A P I T U L O XIII.

*De como Lopo soarez chegou a cidade de Iudá, & do que abi fez ate se partir pera a ilha de Camaram, onde Duarte Galuam faleceo.*

**P**Artido o jungo, & galeota com algũs outros nauios pequenos que Lopo soarez mandou diante a descobrir a costa, elle se fez a vela com toda a armada, ao qual, tendo passadas as portas do estreito, sobreueo de noite huma tormenta com que todos estiueram a risco de se perderem, com tudo nam escapou della dom Alvaro de castro,



tro , pela muita roupa que meteo na sua galeota de tres murruezes , nauios pequenos da terra , que tomou , sem escapar pessoa nenhuma , entre os quaes morreo George galuaõ filho de Duarte galuaõ , passada a tormenta seguiu Lopo soares sua viagem , com o qual quinze ou vinte legoas , antes de chegar a cidade de Iudà vieram ter em huma gelua , dezoito Christãos leuantiscos os mais delles venezeanos calaphates , & carpinteiros , que trabalhauam nas gales do soldam , que entã estaua em Iudà , donde vinham fogidos com sete turcos que traziam consigo , dos quaes soube as nouas verdadeiras de quantas velas , gente , & munições de guerra auia na frota , & a causa porque Raix soleimaõ mandara matar Mirhocem , que foi por ter certas informaçoens de como elle lhe tinha ordenada a morte com peçonha , & assim lhe disseram que ha frota estaua varada em terra , & a cidade com muito pouca gente , que a todo puderia auer nella quinhentos soldados , sabidas estas nouas determinou Lopo soares de ir queimar esta armada , mandando logo fazer rosto a cidade , mas antes que la chegasse lhe deu outro temporal com que a nao Dantonio raposo se foi ao fundo , sem della escapar coufa uiua , em q̄ morreraõ mais de trecentos Malabares , chegada a frota ao porto de Iudà por na entrada auer muitos baixos , foi necessario surgir huma legoa da cidade , a qual está situada na costa da Arabia em terra tam esterile , que a agoa , & mantimentos lhe vem de carroto , a causa de se pouoar alli foi por della a casa de Meca nam hauer se naõ huma jornada , pelo que vem desembarcar aquelle porto os mais dos romeiros que vam a esta casa em que tem grande deuaçam , & assi por estar quasi no meo da costa deste mar Darabia , lugar muito conueniente pera a descarga das especiarias , & outras mercadorias que vem da India , que os de Alexandria , & do Cairo , & outras prouincias alli vem buscar per terra , & per mar , a troco doutras que trazem , posto que o porto seja tão estreito , perigoso , & cheo de muitos baixos , penedos , & restingas , que de baixa mar todas as entradas ficam descubertas ,

exce-

excepto hum so canal p̄r que se ha cidade ferue , que com mare vazia tem muito pouco fundo , a cidade era então fraca de muros , & os que tinha mandara fazer Mirhocem , no tempo que alli esteue , depois de o dom Francisco dalmeida desbaratar. Com tudo posto que a cerca fosse tal , a cidade era bem edificada de casas sobradadas , em que auia algumas de pedra , & cal , & cantaria muito custosas , seria entãõ ao mais de mil , & duzentos vizinhos os mais delles mercadores , alguns muito ricos , pelo grande trato que nella auia. Surta a frota por estar em lugar descuberto , dos muros , & repairos que mandara fazer Raix soleimam na praia , a varejauam com pelouros de bombardas grossas , de que recebiam algum damno , com tudo Lopo soarez mandou a dom Afonso de meneses , & a Deniz Fernandez de melo que fossem sondar o canal , ate o surgidouro , & acharam que posto que as gales podessem entrar , que o canal jazia de sorte que auiam sempre de ficar com o costado no rosto da artelharia dos imigos , sem se poderem ajudar da sua sobelo que ouue conselho , em que assentaraõ que a cidade senam cõmetesse sem primeiro encrauarem a artelharia que estaua na praia , & que pera se isto poder fazer com menos sospeita deuiaõ de mandar poer fogo ao galeam , & duas naos que foram de Mirhocem , que alli estauam ancoradas , & que em quanto o fogo andasse nellas se poderião encrauar as bombardas , se os imigos por acodir ao fogo se descuidassem dellas , mas isto nam socedeo a vontade , porque ainda que o galeaõ , & naos ardessem ate as cobertas , nem por isso se queceraõ hos turcos da artelharia , pelo que dous christãos dos que fogiram de Iuda , a quem se o negocio encommendou , o nam poderam fazer , com irem a isso defafiados pelas grandes promessas que lhe Lopo soarez fez de maneira que a openiam dos mais foi que a cidade senaõ deuia de cõmeter , pois a frota la nam podia chegar , sem se poer a risco de as bombardadas a meterem os imigos no fundo , o que assentado Lopo soares determinou de se partir , mas por o vento ser contrairo esteue alli alguns dias ,  
com

com em todos elles hos imigos lhe fazerem damno com os pelouros das bombardas que lançauam na frota, de que auia alguns de ferro coado que palauam setenta aratens, no qual tempo Raix soleimam lhe mandou huma carta scripta em Castellhano, aqueixandosse, como per graça, que fespantaua de nam hir ser seu hospede, pois o estaua esperando, pera o festejar, ao que lhe Lopo soarez respondeu per escripto, que se a frota que elle alli tinha do Soldam esteuera em parte, que a elle podera abalroar, que aquella amizade, & bom gafalhado com que o estaua esperando em terra, elle lha pagaria em dobro no mar, & que se delle queria algũa coufa que o acharia na ilha de Camaram, pera onde se partio dous ou tres dias depois destes recados, auendo onze q̄ alli viera ter, a qual Ilha chegou no mes de maio, com lhe morrer muita gente a fede, & na mesma ilha outra tanta a fome, por a achar despouoada, & da terra firme lhe nam acodirem mantimentos, pelo que mandou Francisco de ga, & Lourenço de cosme a costa de Ethiopia buscallos, & algumas velas que lhe faltauam da frota, & assi pera descobrirem o porto de Magua, & Arquiquo, onde auia de lançar os que hiam com o embaixador do Emperador, & Rei do Abexi, cujos aquelles portos sam, no que, & em mandar desfazer a fortaleza, que na Ilha começaram Raix soleimaõ, & Mirhocem, passou os dias que alli esteue, donde se partio na entrada do mes de Iulho deixando enterrado Duarte galuam na mesma ilha, onde faleceo a noue de Junho deste anno de M.D.xvii. mais de velhice que doutra doença, por ser homem de muitos dias, nos quaes todos, depois que pera isso teue idade, fez muitos, & mui afinados seruigos aos Reis destes regnos, nelles, & fora delles, no qual seruigo, & de Deos acabou o processo de sua vida como bom, & Catholico Christam.

*De como Lopo soarez por lhe morrer muita gente per falta de mantimentos, os foi buscar a cidade de Zeilla, & a queimou, por os moradores della o receberem de guerra, indoos elle buscar de paz, & de como per caso dos mesmos mantimentos determinou de bir a cidade de Barbora, & por lhe o vento servir se foi na volta de Ormuz, donde se foi perà India.*

**A** Cidade de Zeilla esta situada na costa da Ethiopia junto das portas do estreito Darabia da banda de fora, as mais das casas sam de pedra, & cal, & cantaria sobradadas, a gente da terra he preta, com tudo na cidade a alguns baços, & aluos, que procedem dos mercadores estrangeiros que alli ficam, & se casam na cidade, ou trazem suas molheres de fora, he de grande trato, por ser muito abundante de mantimentos, criaçoens, mel, & encenso, de que a muito na terra, a qual Lopo soarez confrangido da grande fome que os da armada padecião determinou de os ir buscar pelo que se fez a vela, & foi ter a esta cidade de Zeilla com assaz trabalho, & mais de vagar do que cuidaua, por lhe o tempo nam servir, de cuja vinda sendo os da cidade auisados, ha despejaram de molheres, & outra gente fraca com os mouens que poderam levar, & os que se atreueram a defendella, se poseram em fom de o fazer dando disso mostras pela praia, o que vendo Lopo soares com parecer dos capitaens, & homens nobres da frota, mandou desembarcar a gente, mas nem por isso deixauam os da cidade de zombar dos nossos, remocandolhes que se em Iuda foram bem hospedados que alli o seriam melhor. Os primeiros que desembarcaram foram dom Garcia coutinho, & dom João da sylueira, que leuauam a vanguarda o que Lopo soarez fez com a mais gente tão tarde, que nam podendo os nossos sofrer as rebollarias, & algazaras q os mouros faziam, Gaspar da silua, Aires da sylua, & Antonio ferreira fogaça com

a outra gente que ja estaua em terra remeteram a elles , a quem os mouros faires das bocas das ruas com muito esforço , com tudo apertados da nossa gente , se começaram a recolher pera dentro , & dahi constringidos , com ficaram muitos mortos vararam perà outra banda do fertoão , sem na cidade ficar pessoa nenhuma , o que feito , Symam dandrade que era nesta companhia mandou dizer a Lopo soarez que podia entrar na cidade , que ja lha tinham despejada , do que se tendo por afrontado , por se não achar no feito , tomou mal o recado , & teue sobre elle depois mas palavras com Simam dandrade. Ganhada assi a cidade mandou Lopo soarez recolher alguns mantimentos , de que auia muitos , do que se elle depois bem arrependeo por nam tomar mais , & aos que ficaram , & a mesma cidade mandou poer o fogo , que laurou quatro dias , antes de se acabarem de queimar totalas casas , & fermosas mexquitas , com outros edificios , que nella auia , sem ficar nenhum. Aqui se achou preso hum Ioam fernandez natural de Leça , comitre do bargantim , de que era capitam Gregorio da quadra que se perdeu darmada de Duarte de lemos , como fica ja apontado , & se ao diante ainda dira. Depois da cidade ser de todo abrafada Lopo soarez se fez a vela caminho de Adem , onde Miramirjam capitão della , sabendo que vinha destroçado do caminho , & muito falto de agoa , & mantimentos , o nam quis recolher , nem dar vento a seus recados , mas antes com muito pejo lhe mandou dar alguma agoa , & mantimentos por seu dinheiro , & isto em tam pouca quantidade , que não abastaua pera a terça parte da gente que auia na armada , pelo que determinou de os ir buscar a cidade de Barbora , que he na costa da Ethiopia vinte legoas da de Zeila , contra o cabo de guardafum , pera onde , depois de estar furto doze dias no porto Dadem se fez a vella , & porque depois dandar alguns dias neste caminho bem enfadado com calmarias , lhe começou a ventar vento que seruia mais pera a costa da Arabia que da Ethiopia , se foi rota abatida caminho de Ormuz , seguindo os capitaens que o poderam

*Tom. II.*

Ggg

fa-



fazer , onde chegou com perda de muita gente , sem desbaratar a armada do Soldam , nem tomar Iudá , nem Adem , nem porto na costa da Ethiopia , em que podesse lançar Matheus , o embaixador do Emperador , & Rei do Abexi , com os que com elle hiam : de Calaiate , que foi o primeiro porto que tomou na costa da Arabia antes de chegar a Ormuz , despachou dom Aleixo de meneses pera a India a prouer no despacho das naos que auiam de ir para o regno , & Lopo de villalobos natural Destremoz por capitam , & Pero vaz Deuora por piloto do bargantim que fora de Lourenço do cosme , que os mouros matarão na ilha de Dalaca , pera rota abatida leuarem as nouas do successo desta viagem a el Rei dom Emanuel , ho qual bargantim chegou a Lisboa , onde el Rei entam estaua , com grande espanto de todos , por ser o primeiro nauio daquela calidade que ate aquelle tempo viera da India a estes regnos. Lopo soarez depois de ter assentadas as cousas que compriam a cidade de Ormuz , & fortaleza , com as vellas que se alli ajuntaram da sua frota , se foi caminho da India onde achou Antonio de saldanha , que nestanno de M.D.xvii. partira de Portugal , por capitam de cinco naos , de que os outros capitães erão dom Tristam de meneses , Emanuel de lacerda , Pero coresma , & Raphael catanho , & assi achou Fernão dalcaçoua , prouedor mor dos contos del Rei , que partira depois de Antonio de saldanha por capitão de tres naos hũa del Rei em que elle hia , & outra de Duarte Tristam hum mercador honrrado de Lisboa , de que era capitam Afonso Hanriquez de sepulueda que inuernou no Brasil , & outra de dom Nuno Emanuel guarda mor del Rei , os quaes capitães ambos se ajuntaram , dobrando ho cabo de boa Sperança , & chegarão a Goa aos xvii de Septembro deste anno , em companhia de dom Aleixo de Meneses que sencontrou com elles no caminho , vindo de Ormuz , com a vinda dos quaes pesou muito a Lopo soarez , porque Antonio de saldanha vinha prouido da capitania da costa do mar Darabia , que elle tinha dada a dom Aleixo de meneses , & Fernam dalcaçoua de veador da

da fazenda del Rei , iſſento do ſeu mando. Depois de Lopo ſoares ſer na India chegaram alguns nauios dos da ſua armada que ficaram eſpalhados, com huns irem ter ha Melinde , & outros a Moçambique , & a outros portos em que paſſaram muitos trabalhos , & lhes morreo muita gente , entre os quaes foi hum de que fora capitam dom Alvaro da ſylveira , que foi ter a hum lugar da banda da Ethiopia , dentro do eſtreito , onde o Hieronymo doliueira filho Dantam doliueira matou a treiçam , no que teue por companheiro hum Mendafonſo , criado de dom Diogo lobo , baram daluito , a cauſa porque o mataram , foi dizer Hieronymo doliueira , que o injuriara indo na ſua nao debaixo da ſua bandeira ; deſtes dous homicidas pagou logo Mendafonſo , porque hum caualleiro eſforçado, que hia neſta nao , per nome Ioam roiz pao o matou as punhaladas , & prendeo Hieronymo doliueira o qual trouxeram preſo a Ormuz donde o leuaram a India, & Ioam roiz pao ſe perdeu na nao de Francisco de gá, indo pera Calaiate , & quanto a Hieronymo doliueira Lopo ſoares o nam quis ſentenciar , per o defuncto dom Alvaro ſer ſeu ſobrinho , mas depois ſendo Diogo Lopez de ſequeira gouernador o degolarão per ſentença. Eſta foi a derradeira execuçam dos que morreram neſta infortunada viagem , com tudo a deſpeſa ſe nam pode ter por mal feita , porque ſe eſta armada nam fora ter ao eſtreito da Arabia , Raix ſoleimam paſſara a India , do que ſe poderam mouer negocios , que por ventura cuſtara muito mais dinheiro , & gente , do que ſe nella deſpendeo , & gaſtou.

*Do que Hector Roiz passou em coulam onde o Lopo soarez tinha mandado, pera fazer huma fortaleza, & receber o que el Rei era obrigado pagar segundo forma dos contratos que se com a Rainha sua mãi fezeram.*

**C**omo no Capitulo segundo desta quarta parte fica dito, Lopo soarez mandou de Cochim embaixadores a Rainha de Coulam pera com ella assentarem as pazes, que se quebraram por respeito da morte Dantonio de Sa & outros Portugueses, & porque lhe el Rei dom Emanuel tinha encomendado que fizesse alli hũa fortaleza, tomou achaque de mandar requerer ha Rainha que comprisse as capitulações das pazes, ao que antes que partisse pera ho mar Darabia, mandou hum muito esforçado caualleiro de Coimbra, per nome Hector roiz, o qual chegou a Coulam o primeiro dia de Fevereiro deste anno de M.D.xviii. onde negociou tudo de maneira, que alem de lhe a Rainha mandar cumprir o contheudo nos contratos, lhe deu licença para fazer huma casa forte, em qualquer parte da cidade que quisesse, pera os Portugueses estarem nella seguros dos da terra, a qual logo começou a tiro de pedra do mar, com alicerces fundados pera se sobre elles poderem edificar torres, & paredes, a modo de fortaleza, o que vendo os mouros que morauam na cidade determinaraõ impedir esta obra por via dos gouernadores da cidade, & dos do conselho del Rei, mas a Rainha ficou sempre firme em seu proposito, pelo que Hector roiz procedia na obra com muita diligencia, no que continuando depois da Rainha ser partida pera a guerra que tinha com el Rei de Trauancor seu vizinho, os mouros, que viviam na cidade, & alguns outros estrangeiros que alli tratauam, vendo a perda que lhes de tal obra podia resultar, induziram os gentios, dizendolhes que se leixassem fazer aquella casa, que por tempo a hauiam os

Portu-

Portuguezes de conuerter em fortaleza, como o fezerão em outros muitos lugares, de que se tinham asenhoreado, & lhe tomariam suas fazendas, bens, & molheres, porque assi o tinham por custume, o que imprimio tanto nelles, que juntamente com os mouros começauam de tratar mal os Portuguezes, dizendolhes palauras injuriosas, dando sinaes de quererem com elles trauar briga, ao que nam acodião, defemulando com elles, por lho Hector roiz assi ter mandado, & porque isto crecia cada dia mais, mandou que nenhum andasse pela cidade, prouendosse por via dalguns seus amigos gentios das cousas necessarias pera o inuerno, temendo que então o cometessem os mouros, o que sabendo os governadores da Cidade por lho assi ter mandado a Rainha, lhe offereceram toda a ajuda, & fauor que lhe fosse necessario, & assi ho fizeram em tudo ho que lhes per elle foi requerido, a qual Rainha, durando ainda estes negocios chegou da guerra a que fora, com cuja vinda cessaram estes reboliços, & ficaram os Portuguezes seguros, procedendo na obra que tinham começada, a qual deois sahio em fortaleza, como o os mouros dezião.

## C A P I T U L O XVI.

*De como dom Goterre depois da partida de Lopo soarez mandou dom Fernando seu irmam darmada as ilhas de Maldiua, & seu sobrinho dom Ioam correr a costa ate Chaul, & do que lhes aconteceo.*

**P** Artido Lopo soarez pera o mar Darabia, dom Goterre de Monrroi, capitão de Goa, por lho elle assi deixar encomendado, despachou dom Fernando de Mohrroi seu irmão pera as Ilhas de Maldiua em busca das naos, q̄ apartadas da costa da India, nauegauam do mar Darabia, & outras partes pera a ilha de Samatra buscar especiarias, & outras mercadorias que a na terra, & vem de fora. Na qual viagem dom Fernando, & Ioam Gonçaluez de

de castelbranco, que hia em sua companhia com huma galle, tomaram duas naos de Cambaia, muito ricas, q̄ vinham de Samatra de que era Capitam, & fenhorio hum mouro, per nome Coxequi, com as quaes entraram no porto de Goa. No mesmo tempo que dom Goterre despachou dom Fernando seu irman pera as ilhas de Maldiuu, mandou tambem dom Ioão de monroi seu sobrinho correr a costa ate Chaul, com cinco velas de que afora elle eram capitaens Anrique de touro natural de Euora, Domingos de seixas, Paulo cerueira, & Pero george hos quaes andaram la quasi todo o veram, sem fazerem mais, que tomarem no rio de Maim huma nao q̄ vinha do mar Darabia, da qual a gente se saluou em terra com o que pode levar, o demais tomaram os Portugueses, dalli se fez a vela pera Chaul, apos quem o capitam da fortaleza de Maim, per nome xequegi, mandou dez fustas tanto por se vingar da injuria, que lhe fezeram em lhe esbombardearem a fortaleza, como por respeito da nao que a sua vista, & dentro no seu porto tomaram, as quaes travaram com dom Ioam, & se feruiram de huma, & da outra parte as bombardadas, sem se poderem aferrar, ate que os imigos ouveram por seu barato fazerem volta pera donde vieram, pelo que dom Ioam seguiu sua viagem ate chegar a chaul, onde veo ter com elle hum Aluaro da madureira, casado em Goa, que se lançara com os mouros, por ter morto hum Lourenço prego portugues, almoxarife da cidade, ao qual dom Ioam deu seguro pera o levar consigo a Goa, & lhe auer perdam de Lopo soarez, & por vir mal tratado lhe tiraram antre todos obra de duzentos pardaos que elle recebeo, & sob especia de dizer que hia a terra comprar vestidos, nam tornou mais, o que vendo dom Ioam se partio caminho de Goa, a quem na boca do rio de Chaul, sairão quinze fustas de Melequiaz capitam de Dio, que auia dias que lhe andauam a geito, mas elle se desfez dellas com abalrroar huma, que leuou consigo de que todollos mouros se lançarão ao mar, &



& tornando a Aluaro da madureira no mesmo dia que se lhe fez a esmolla, em lugar de ir mercar os vestidos a terra, se foi a Dabul dar auiso a Miral milique capitam do çabaim dalcam, da pequena armada que trazia dom Ioam de monrroi, & que se quisesse tomallo com os mais nauios que trazia, que elle lho asseguraua, ao que mandou logo sete fustas, que o fossem aguardar na boca do rio de Chaul, em que hia o mesmo aluaro da madureira, mas ellas o acharam ja sobelo porto de Dabul, de quem auendo vista se começaram de recolher pera dentro, sem dom Ioaõ poder fazer mais que seguilas as bombardadas, sem poder tomar nenhũa, o que feito seguiu seu caminho pera Goa, onde achou dom Fernando de monrroi que ja era tornado da viagem que fezera as ilhas de Maldiua.

## C A P I T U L O XVII.

*De como se azou a morte de Ioam machado, per caso de differenças que ouue entre dom Goterre de monrroi capitão de Goa, & Ancoftam capitão das terras de Ponda.*

**A** Fonfo dalbuquerque desno tempo que tomou a cidade de Goa ate que morreo, trabalhou muito por casar nella todos os Portugueses que pode, entre os quaes foi fernam caldeira seu page, homem de boa casta, que el Rei dom Emanuel mandou vir emprazado a este regno, por mas informagoens que delle tinha, pondolhe que usaua officio de çoffairo roubando nauios de mouros, & malabares, sem differença de serem amigos, ou imigos, do que elle deu de sim tam boa razam que el Rei lhe fez merce, & o tornou a mandar solto pera India, na armada de Lopo soarez, na nao de que era capitam dom Goterre de monrroi, com o qual ouue palauras, tam escandalosas, que em chegando a Moçambique fretou hum nauio, & se foi caminho da India, onde em chegando

a Goa a primeira cousa que fez foi dar húa cutillada pelo rosto, & decepar húa perna a Anrrique de touro, de que atraz fiz mençam, pelo qual caso, & receo que tinha de dom Goterre o tratar mal em Goa, donde hia prouido de capitam, & lhe morrer Afonso dalbuquerque, que ho criara, a cujo abrigo se podera acolher, determinou de se ir pera Ponda, que he duas legoas de Goa, onde estaua por capitam do Cabaim dalcaim Ancoftam, leuando consigo o melhor de sua fazenda, pelo que, & por Ancoftão saber que era bom caualleiro, & astuto, & diligente nas cousas da guerra, lhe fez bom galalhado, o que dom Goterre sofria mal, a huma pelas palauras que com elle passara na viagem, & a outra pelo ferimento Danrique de touro, & a terceira se dixे que era por ter algum geito a molher deste Fernam caldeira, pellas quaes razões por se vingar, & lhe ficar melhor azo pera seus amores, mandou per muitas vezes recados a Ancoftão apontandolhe os erros de Fernam caldeira, pedindolhe que lho entregasse, pera d'elle mandar fazer justiça, do que Ancoftam se escufou sempre pelas melhores palauras, & modos que pode. Finalmente mouido dom Goterre da ma vontade que tinha a Fernam caldeira, & da boa que tinha a sua molher, determinou de o mandar matar, de que deu o cargo a hum Ioam gomez escriuam da feitoria de Goa, homem esforçado, o qual fingindo que hia desauindo de dom Goterre, se lançou em Ponda, onde por ser a pessoa que era, & d'elle Fernão caldeira ter conhecimento, o recolheo em sua casa, dandolhe tudo o que lhe era necessario, per cujo respeito lhe fez Ancoftam boa companhia, o qual indo hum dia folgar fora da villa a cauallo os leuou ambos consigo, indo Ioão gomez em hum cauallo de Fernam caldeira, sobelo qual andando ambos passeando apartados da companhia, o matou a vista de Ancoftam, que logo mandou tras elle, & lho trouxeram preso, & nam podendo soffrer huma tamanha treição cometida diante d'elle, de que se tinha por injuriado, se ter paciencia pera a execuçam de hum tal caso se

fa-

fazer per via ordinaria , elle mesmo por sua mam cortou logo a cabeça a Ioam gomez , do que dom Goterre ficou muy sentido , & resolutio em perqualquer modo que podesse tomar vingança , de Ancoftam , & pera o fazer mais dissimuladamente ordenou em dia de pentecoste jogos , & canas a que se ajuntou toda a gente de caualllo que auia na cidade & ilha , dos quaes no mesmo dia acabados os jogos tomou oitenta , & seis centos piães , canarins da terra , & setenta besteiros , & espingardeiros Portuguezes com que se foi de Goa , a Benastarim & sendo ja noite , dixe aos que com elle hiam que em amanhecendo auiam de dar em Ponda , pera lhe trazerem preso Ancoftam ou o matarem , do que alguns começaram a murmurar , vendo o perigo que auia no negocio , & a boa causa q Ancoftam teuera pera matar Ioão gomez , com tudo por lhes dizer que compria assim a seruiço del Rei se despoferam todos a fazer o que lhes mandaua , passando o rio de Benastarim em almadias , & os caualllos a nado , onde dom Goterre ficou em guarda das almadias , indo por capitão da gente de caualllo dom Fernando de monroi , & de pe Ioão machado alcaide mor da cidade , que chegou a Ponda primeiro , que dom Fernando , & soube de dous piães da terra que tomou , de como Ancoftão estaua bem descuidado de irem sobrelle , pelo que dixe a dom Fernando que o deixasse ir com a gente de pe , por euitar o estrondo da de caualllo , que poderia ser causa de os sentirem , que elle lhe traria Ancoftão morto , ou viuuo antes que amanhecesse , mas dom Fernando parecendo-lhe que ficaua nisso abatido o nam quis fazer , no que se deteueram tanto que era ja dia claro , pelo que foram sentidos , & Ancoftão auisado que se logo pos com sua gente da outra banda do rio , pera dalli ver o termo que os nolfos tomauão , os quaes sol saido entrarão no lugar de Ponda , sem nelle acharem pessoa viuua , com tudo , alguns passaram a ponte determinados de cometerem Ancoftão , mas vendo dom Fernando que ja nam podia fazer nada do a que viera , mandou dizer a Ioão machado

chado que hia na dianteira que fezesse volta, & se recolhesse, porque elle fazia o mesmo, Ioam machado se passou logo com toda a gente de pe a diante, pelo assi ordenar dom Fernando que ficou na trafeira com a gente de cauallo, o que vendo Ancoftam deu com a sua em dom Fernando, com tanto impeto que os de cauallo se começaram de desordenar de maneira, que forão desbaratados & mortos muitos delles, no qual desbarato os nossos de cauallo, que hiam fogindo deram nos de pe, & sembaraçãõ antrelles de maneira que lhe fizeram perder a ordenança. Ancoftão como era bom caualleiro vendo a nossa gente reuolta, huma com a outra, & chea de medo, soubeffe ajudar do tempo, mandando aos seus que tomassem humas barreiras estreitas, perque forçadamente auiam de passar, onde de todo acabou dalcançar a victoria de que estaua bem descuidado poucas horas auia, em que morreram (de pe, & de cauallo, dos Portugueses) cincoenta, & foram captiuos vinte sete, & dos canarins morrerão mais de cento, neste derradeiro recontro matarão Ioão machado o qual se defendeo como muito esforçado caualleiro, tomando por melhor partido a morte com honra, que não a cruel, & habituada que se lhe hauia de seguir se caira em mãos dos inimigos. As pessoas de calidade que aqui matarão de que pude saber o nome afora Ioam machado, foram George de magalhães, & Ioão roiz peffoa. Desta victoria auisou logo Ancoftam o çabaim dalcam, pelo que escreveu a Cufalarim, que neste tempo estaua em Bilgam, que he pouco mais de catorze legoas de Goa, que com toda a gente que entam tinha junta que ferião cinco mil de cauallo, & vinte cinco mil de pe, viesse sobella cidade de Goa, & trabalhasse pola ganhar o q mandaua fazer, por lho os Portugueses terem quebrado os contratos das pazes, com o qual recado Cufalarim se ueo a Ilha de Goa, onde fez muitos males, roubos, estragos, & de feito tomara a Cidade, ou a pusera em muito aperto, se neste meo tempo antes do mes de Setembro Ioão da sylueira nam viera de Quiloa ( onde in-  
uer-

uernara ) com quatrocentos homens que trazia , assi dos da sua nao como da que se saluou da de Francisco de soufa mancias , & nam viera de Cochim Raphael perestrello, com hum Bargantim , & outros nauios que entam chegaraõ da China , a quem por vir rico seguia hum bom quinhã de soldados a que daua de comer, com a vinda dos quaes desesperado o çabaim Dalcã de poder cobrar ha Ilha , & cidade de Goa mandou cometer pazes a dom Goterre as quaes se concertaram respeitiuamente , ate a tornada de Lopo soarez , no que elle consentio de boa vontade depois que chegou a Goa. Estes males todos causou a defonestidade de huma molher , porque peramor della ferio , & decepou seu marido Fernã Caldeira a Anrique de touro , & por seu respeito mandou dom Goterre matar o mesmo Fernã caldeira, cuja morte foi causa da de Ião gomez , donde se azou a de Ião machado, & doutros muitos , & poerffe a ilha de Goa com a cidade em risco de se perderem senão fora a vinda de Ião da silueira , & socorro de Raphael Perestrello , porque se estes não chegaram a tempo tam necessario , lo Deos os pudera saluardo poder dos imigos. Feitas estas pazes dahi a poucos dias chegou a Goa dom Aleixo de meneses que vinha de Ormuz , & com elle Antonio de saldanha , & Fernã dalcaçoua que achou no caminho, os quaes ( como fica apontado ) vinhão de Portugal , com cuja vinda se acabaraõ de todo de concluir as pazes , & se fizeram de huma , & da outra parte os contratos della como a tal negocio conuinha.



*De como el Rei quis ver per experiencia o que os scriptores antigos screvem do odio natural que a antre os Elephantes, & os Rhinocerotas, pera bo que mandou em Lisboa meter estas duas espantosas alimarias em hum terreiro-cerrado, & do que cada huma dellas fez.*

**A** Costumauam os Romanos, por grandeza, em lugares que pera isso tinham, lançarem homens condemnados a morte, pera se matarem huns aos outros, ou com alimarias brauas, & as mesmas alimarias entre sim, aos quaes espectaculos concorriam todolos que os queriam ver, & os tinham elles em tanto, que em suas historias o contam como por cousa muito digna de memoria, pelo que nam seria rezam que passasse eu nesta Chronica por hum semelhante a estes dos Romanos, que el Rei dom Emanuel quis que se fezesse na cidade de Lisboa de hum Elephante, & hum rhinocerota, duas brauissimas, & espantosas alimarias, das quaes ambas direi primeiro a propriedade, pera que os que isto lerem estem mais atentos sabendo a força, & poder de cada huma dellas, & o odio que a natureza antrelles pos, & porque o Elephante antre totalas alimarias he a que mais juizo natural tem, tratarei delles primeiro, & despois dos Rhinocerotas. Dos Elephantes se escreue que se viram alguns que sabião ler as letras gregas, & escreuer, o que meu nam podera persuadir, senão soubesse por cousa mui certa, que estando Diogo pereira homem nobre, & Diogo de fe na corte del Rei de Narsinga, na cidade de Bisanaga, que mandara el Rei trazer ao terreiro dos seus paços hum Elephante, & que per ante elle escreuera no chão com a ponta da tromba letras que se podião ler, o que acabado lhe mandou o que o regia que dixesse o que comera, ao que respondeo em voz clara, que se entendeo de todos, que comera Arroz, & Bethel. Plinio, & outros escriptores dizem, q̄ na lã noua se vem das montanhas em tropas aos campos,

pos, & terras chans, & que alli se lauão nas ribeiras, & depois de lauados postos os geolhos no cham adoram o sol, & a lãa, ho que feito se tornam pera onde vieram. Diz mais Plinio que os maiores, & mais entendidos sam os da India, viuem segundo cõum opiniam trezentos annos. Começam de ser robustos, & animosos dos setenta por diante. Diz Solino que quando os querem embarcar pera os leuarem de huma prouincia pera outra, que o nam querem fazer sem lhes prometerem & jurarem os que os leuam, que os ham de tornar aquelle mesmo porto donde partem, o que he verdade porque eu fui presente quando na cidade de Lisboa no caes da pedra embarcaram o Elephante que el Rei mandou ao Papa Leão decimo, como atras fica dito, o qual senam quis nunca meter na barca pera o leuarem a nao, ate que el Rei mandou per duas vezes recado aho Indio que o regia, que de sua parte lhe dixesse que se embarcasse, porque elle lhe prometia por sua fe Real que o mandaua a outro mor senhor que elle, de quem auia de ser melhor tractado, & que se isto nam fosse assi, lhe prometia de o mandar trazer ao mesmo lugar donde partia, do que satisfeito deu dous urros como por testemunho da promessa del Rei, & com lhe correrem as lagrimas pelos olhos sembarcou. Diz Plinio entre outras muitas cousas que trata destas alimarias, na sua natural historia, que sam tam amigos dos homens, & tam entendidos que se achaõ algũs defuiados do caminho os metem nelle, & os guião tanto, quanto lhe parece ser necessario. Diz mais que querendo el Rei Antiocho passar o vao de hum rio, mandou que fossem primeiro os Elephantes, o que arreceou fazer o capitam delles, per nome Ajax, o que sabendo fez pregoar que daua a capitania aquelle q̃ primeiro passasse o que ouuindo os Elephantes hum delles que se chamaua Patroclo se adiantou diante de todos, & passou o vao, pelo que el Rei alem de lhe dar a capitania mandou que lhe dessem todas as correas, loros, & cintas que o outro trazia guarnecidas de prata, das quaes peças se elles honrram muito do  
que

que tomou o Elephante Ajax tanta paixãõ, que não quis mais comer, nem beber, & se deixou morrer de nojo. Sam tam ligeiros no andar, que por muito que hum homem o seja o alcanção a poucos passos. Viuem de frutas gomos, & folhas de aruores, sam tão fortes que eu lhes vi levar muitas vezes arrodo hum masto de nao, & nam dos mais pequenos, atado em hum calabrete reuolto na tromba, a qual lhes pende ate o chaõ, & os vi em Lisboa no tirar das naos em tetra, & lançar ao mar, poer a testa no cabrestante, & fazer hum so delles mais obra que huma grande somma de homens que nisso andauão trabalhando. São tão prudentes q̄ pera confirmar aqui o que todos os escriptores affirmão direi de hum Elephante que em Cochim seruia na fortaleza que el Rei dom Emanuel alli tinha, & lhe dauam por isso cada dia sua ração, o qual Elephante depois de fazer o seruiço, que era obrigado na fortaleza, se hia a praia a ganhar, & tudo lhentregauam leuaua o q̄ per toda a Cidade as casas que lhe diziam, porque todalas ruas sabia, & alli lhe paguam seu salario, & tomando o dinheiro com a tromba se hia as portas das padeiras, & fructeiras comprar de comer, & aconteceu que por hum portugues lhe não querer pagar o carreto de huma pipa de vinho excussandosse que era da fortaleza, que por isso o auia de feruir de graça, & porque o Elephante que se chamaua Martinho, sabia que nam era assi, remeteo ao homem, & o ençarrrou na casa em que metera a pipa de vinho, & por não poder entrar por lhe terem fechada a porta fez tanto com os dentes, & tromba ate que a derrubou com hum lango da parede, & por nam achar o mercador que o enganara tomou ha mesma pipa, & a lançou tam alta pera o ar, q̄ ao cair se fez em pedaços, a este mesmo Elephante dixe o Indio que o regia, que lançasse ao mar huma gale, q̄ estaua em estaleiro, o que entam areceou pôr andar doente, o que sabendo o capitão da fortaleza mandou pedir a el Rei de Cochim que lhe emprestasse hum dos seus elephantes pera lhe lançar ao mar aquella gale, o qual lhe

man-

mandou, mas em afomando, o Indio dixe ao Elephante da fortaleza que devia de ter vergonha que hum Elephante criado de hum Rei tam pequeno como o era el Rei de Cochim em comparaçam del Rei dom Emanuel, & feu vassallo ouuesse de lançar aquella gale ho que ouuindo remeteo a ella com tanta força, que como se fora hum barco pequeno a lançou no mar, mas como andaua fraco da doença rendeo polas costas, de que depois esteue muitos dias em cura, do qual Elephante Martinho se contam tantas cousas, & tão notauéis, que feria fazer hum longo processo se as quisesse poer por escripto. Contra a ferocidade, fortaleza, prudencia destas alimarias, criou natureza outras com que continuamente tem guerra, das quaes hũa he a serpente, ou cobra de que em Africa a algumas de trinta, & corenta couados de comprido, & dahi pera cima, & segundo o recita Diodoro Siculo no seu quarto liuro das cousas da Ethiopia hai raes que sam de cem couados, segundo o affirmam os da terra, mas elle o põe por fabuloso. Estas cobras são tam sagazes na guerra que tem com os Elephantes, que pera se ajudarem delles a sua vontade os esperão em lugares estreitos quando tornam fartos dagoa dos rios, fontes, & lagoas a que vam beber, & ha primeira couza que fazem o mais de subito q̄ podem, he emburilharemse pelos pes, & mãos ate lhe darem nos olhos pera lhe cegarem a vista, o q̄ feito começam de lhe chuchar ho sangue. O Elephante tanto que se ve tomado a treição, porque de rosto a rosto com os dentes, & tromba se defendem, & as matão muitas vezes, vaifse chegando o melhor que pode pera qualquer auore q̄ acha pera nella apartar a cobra, & a matar, por se ja não poder valer dos dentes que sam as armas principaes que lhe a natureza deu, no qual combate estam ate q̄ o Elephante destituido das forças vitaes (per caso do sangue que lhe falece) cae, leuando debaxo de sim a serpente sobre que se revolue, a qual vai tam inchada do sangue que bebo, que arrebenta, & assim morrem ambos, & do sangue que sae da cobra que sepalha pelo cham, se  
colhe

colhe o Cinnabaro , que algũs eſcriptores dizem que he o ſangue de Dragam , a cor do qual he a mais ſemelhante a cor de ſangue humano de quantos ahi ha. A outra alimaria que natureza deu por imiga ao Elephante he o Rhinocerota , ou Ganda , como lhes chamam os Indios , a qual ha Scriptura ſagrada no liuro dos Numeros capitulos xxiii , & xxiv , atribue tanta força , que entre outras palauras com que o Propheta Balam benzeo os filhos de Iſrael diz aſſim , Deos trouxe eſte pouo do E-gypto , a fortaleza do qual he ſemelhante a do Rhinocerota , & no liuro de Job , capitulo quarenta , & noue diz Mouſes que reprehendendo Deos Job de pouca te , lhe perguntaua que ſe deſconfiado de ſeu poder , ſe confiava na grande força do Rhinocerota. Diodoro ſiculo , Plinio , & Solino dizem que em força he igual ao Elephante , & mais baixo de corpo , no que dizem verdade , mas iſto he por terem as pernas muito curtas , mas na grandeza do corpo lhe he quaſi igual aſſim na groſſura , como de longo , & da meſma cor do Elephante , que he como de cinza meſturada com po de caruam. Sam eſtes Rhinocerotas cubertos de conchas como de cagado , ou tartaruga , das quaes tem de cada banda tres , ſeparadas humas das outras , de que hũas lhe cobrem as eſpadoas , & outras as coſtas , & as outras as coxas das ancas pera baixo. Viuem quaſi como porcos , porque ſe lançam na lama , & em charcos , & ſeſpoiam , & enuoluem nella como o elles fazem , andaõ com a cabeça tão baixa que quaſi parece que lhe anda o focinho arañtando pelo chão , tem os olhos quaſi no cabo do focinho , junto das ventas , entre os quaes lhe ſae hum corno que dizem ter grande virtude contra peçonha , delongura de palmo & meo , de cor de unha de ceruo , hum pouco reuolto pera cima , de groſſura de hum palmo em redondo , & na ponta agudo tam duro como ferro , o qual ſegundo ſeſcreue eſta alimaria aguça em pedras , quando a de pelejar com os Elephantes a que tem natural odio , no que tem tanta aſtucia que ſempre os cometem pela barriga , por naquella



quella parte terem a pelle mais fraca, mas se o Elephante se pode guardar, que se nam meta o Rhinocerotra antre as pernas, o toma com a tromba pelo pescoco, & o derruba, & com os dentes o fere tanto pelas partes da pelle que fica descuberta das conchas, pisandoo tambem com os pes, & mãos ate que o mata. Destas duas alimarias quis el Rei dom Emanuel ver por experiencia a força, & manhas que cada huma dellas tinha em se defender, & cometer a outra, pera o que neste anno de M. D.xviii. no mes de Feuereiro, ordenou que as trouxessem a hum circuito, ou pateo cercado de paredes altas com ameas, que naquelle tempo estaua diante da casa da contractaçam da India, & guine, das quaes a primeira foi o Rhinocerotra que assi como entrou o poseram detras de hús panos darmar que estauam pendurados em pasadiço que hia da sala del Rei perà da Rainha, isto porque o Elephante o nam visse ao entrar da porta, & logo dahi a hum pouco entrou o Elephante, nas costas do qual os homens da guarda del Rei fecharam as portas do pateo. O que feito mandou el Rei que aleuantassem os panos darmar, onde o Rhinocerotra estaua escondido, o qual posto que estiue-se ferro peado (porque assi andaua sempre) em vendo o Elephante, fez hum geito pera o Indio que o curaua, & trazia preso per húa cadea comprida, como em modo de lhe dizer que o leixasse ir pera onde o imigo estaua, o Indio porque a alimaria começaua ja de puxar, lhe alargou a cadea leuando com tudo o cabo della na mam, de maneira que com o passo mui seguro começou dencaminhar pera onde o Elephante estaua leuando o foçinho posto no cham, asoprando pelas ventas com tanta força que fazia aleuantar o po, & palhas do cham como se fora hum redemoinho de vento. O Elephante quando o Rhinocerotra sahio estaua anca reuolta pera aquella parte, mas em o vendo se tornou em redondo contrelle, dando urros, & fazendo geitos com a tromba de querer pelear, com tudo depois que o Rhinocerotra chegou junto delle, querendo ja cometer pela barriga, parece que

pela pouca idade de que era, desconfiado de se poder ajudar dos dentes, contra hũ tamanho imigo polos ter ainda tam pequenos que lhe naõ sairiam da boca mais de tres palmos, fez volta em redondo, endireitando pera hũa janela de grades de ferro que estaua junto da porta do pateo que oulhaua de longo das casas da ribeira, nas quaes pos a cabeça com tanta força que torceo dous dos barões das grades, que feriam de grossura doito boas polegadas em quadrado, per entre os quaes dous barõens sahio, deixando o Indio que o gouernaua no cham, que nesta presa se lançou delle, o que se nam fezera arrebetara entre as grades, & o lumear decima da janela, esta foi huma das grandes forças que se podem imaginar. Saindo assi o Elephante do pateo tomou ho caminho dos estaos, onde era sua poufada, naõ tendo conta com coufa que achasse diante, assi homens de pe, como de cauallo, que perante todos passaua fazendo tamanha reuolta, que com os brados que dauam hús aos outros que se guardassem, parecia que era alguma batalha posta fora de sua ordem, ou desbaratada dos imigos. Isto he de notar que a abertura que o Elephante fez entre os dous barões de ferro per onde passou foi tam pequena, que com trabalho podia hum homem de comum estatura, vestido em pelote passar por ella, mas o medo, & industria de natureza lhe deraõ ho geito pera poder sair per hum tam pequeno lugar. O Rhinocerota ficou no campo mui seguro, dando quasi a entender aos que estauaõ apar delle, com os geitos, & meneos que fazia que tinha a victoria por certa se o Elephante quifera esperar. Este mesmo Rhinocerota mandou el Rei dom Emanuel, no mes Doctubro deste anno, ao Papa Leão decimo, & ho embarcarão em Lisboa em huma nao de que hia por capitam Ioam de pina, caualleiro de sua casa, pelo qual tambem mandaua ao Papa huma mui rica baixella de prata dourada, laurada de bestiaes, a qual nao foi ter a Marselha, onde entaõ estaua el Rei Francisco de Valois, primeiro Rei de França do nome, a cujo rogo Ioam de pin-

pinna mandou tirar o Rhinocerota em terra pera lho leixarem ver, & lhe fez feruiço de hum muito fermoso ginete, bem ageazado, que el Rei acceptou, & lhe fez merce de cinco mil escudos douro do sol. De Marselha foi ter a costa de Genoa, onde se perdeu com tormenta sem se da nao saluar cousa alguma, & o Rhinocerota saio morto a praia, onde lhesfolarão a pelle, & foi leuada a Roma, & apresentada ao Papa, chea de palha, que a recebeo, & vio com muito espanto, & tristeza pela perda da gente que hia na nao, & presente que lhe el Rei dom Emanuel mandaua.

## CAPITULO XIX.

*Do falecimento da Rainha donna Maria, & de seus virtuosos costumes, modo, & ordem que tinha de viver.*

C Omo atras tenho dito, ha Rainha donna Maria ficou tão mal tratada do parto do Infante dom Antonio que ate a ora da morte nunca se mais achou bem, porque se lhe gerou hũa apostema dentro nas entranhas, sem em toda a medicina auer cousa que lhe podesse dar saude, pelo que procedendo está ma disposiçam, com que se lhe acrescentauam de dia em dia grauissimas dores, faleceo em Lisboa nos Paços da ribeira aos sete dias do mes de Março do anno do Senhor, de Mil, & quinhentos & dezafete, em idade de trinta, & cinco annos: ficaraõ della vivos o Principe dom Ioão que per morte del Rei dom Emanuel, seu pai, foi terceiro Rei do nome destes regnos, a Infante donna Isabel, que foi Emperatriz, a Infante donna Beatriz, que foi Duquesa de Saboia, o Infante dom Luis que faleceo sem casar, o Infante dom Fernando, que faleceo sem leixar filhos, ho Infante dom Afonso Cardeal de Portugal, do titulo de S. Bras, que tambem ja he falecido, o Infante dom Henrique Cardeal de Portugal, do titulo dos sanctos quatro coroados que ao presente he regente destes regnos como fica dito, ouue mais el Rei da Rainha sua

molher o Infante dom Duarte que faleceo com deixar de seu matrimonio os filhos nomeados no capitulo de seu nascimento, dos quaes Principes todos tenho ja tratado por extenso nas outras partes desta Chronica. Foi a Rainha molher de boa estatura alua, bem assombrada, o queixo do rosto hum pouco somido, os olhos graciosos, pouco risonha, mui honesta em todas suas praticas, de que as mais eram de cousas diuinas, muito caridosa, & dada a emparar orphãos, & veuvas a que fazia muitas esmolas pera se sustentarem, & assi pera ajuda de seus casamentos, muito imiga de passar o tempo ociosamente, fundou de nouo o Mosteiro das Berlingas da ordem de sam Hieronymo. Era mui continua em suas oraçoens, & deuçoens, cofia, & lauraua, ocupando todas suas damas, & moças da camara no mesmo officio, castigaua o Principe, & Infantes seus filhos quando o mereciam, sem perdoar a nenhum delles, aos quaes todos sempre mostrou igual amor, sem nisso fazer outra differença, que a da precedencia da idade de que cada hum era, foi sempre muito bem casada, & tratada del Rei sem antrelles nunca auer differença que se soubesse. Foi o corpo desta catholica, & virtuosa Rainha sepultado no mosteiro Demxobregas da Madre de Deos, de freiras obseruantes da ordem de S. Francisco, que a Rainha donna Leonor irmã del Rei dom Emanuel fundou de nouo, donde el Rei dom Ioam terceiro seu filho mandou depois tresladar seus ossos pera ho mosteiro de Bethelem, que el Rei dom Emanuel seu pai (como fica apontado) fez de nouo pera seu jazigo, & de todos seus filhos, sua morte foi mui sentida per todo o regno. El Rei no mesmo dia que a Rainha faleceo se foi a Peralonga, onde esteue duas semanas, & depois se veo ao Mosteiro Denxobregas da Ordem dos azues de Saõ Ioam, donde passados oito dias se tornou para a cidade, com cuja vinda se alegrarão todos, & se reformou a Corte, & começou el Rei entender em negocios.

## CAPITULO XX.

*Em que se tratam algumas cousas que neste tempo  
acontecerão no regno.*

**P**Er erros que hum piloto Portugues per nome Ioam diaz golis cometeo fugio destes regnos, & se foi a Castella onde persuadio a alguns mercadores que armassem duas naos, & que elle as guiaria a terra de sancta Cruz do brasil, & as traria carregadas de mercadorias em que fezessem muito proueito, com as quaes naos feguiu sua viagem & tornou neste anno de M. D. xvii, do que sendo auisado dom Carlos Rei de Castella, Archeduke de Austria, per cartas del Rei dom Emanuel effereueo aos regedores de Seuilha que castigassem todolos culpados neste negocio como quebrantadores das pazes, & capitulações feitas entre os Reis de Castella, & destes regnos, o que elles fizeram com muito rigor, & diligencia. No mesmo anno veo a este regno hum fidalgo Ingles, per nome Ioam valope offerecerse a el Rei pera o ir feruir a Africa, onde esteue dous annos na cidade de Tanger, em que despendero muito do feu, pelo que el Rei lhe deu o habito da Ordem de Christus, & lhe fez outras merces com que se tornou mui contenté pera sua terra. Este Ioam valope era homem nobre, & de que el Rei Anrique de Inglaterra fez tanto caso, que lhe deu a capitania de Cales, que era huma das cousas de mor confiança de quantas naquelle regno auia de sua calidade, o qual eu conheci, & fomos amigos, & sua amizade me aproueitou pera negocios que tratei em Inglaterra de seruiço del Rei dom Ioam terceiro. Neste anno de dezafete no mes de Janeiro venceo Solymam Othomão Emperador de Turquia o Soldam de Babilonia, & se apoderou do Cairo, & de todas as terras de que o Soldam era senhor, pelo que el Rei dom Emanuel receoso que as cousas do Turco cada dia fossem em crescimento, tornou a screuer ao Papa Leão estando em



em Roma por seu embaixador dom Miguel da Sylua ; pera que exhortasse os Reis Christãos a fazerem guerra a hum tam poderoso imigo de nosla sancta Fé , o que aproueitou tanto quanto o fez das outras vezes , supplicou no mesmo tempo ao Papa que a ladrões , nem falsairos valessem ordens. Neste mesmo anno fez el Rei os meos tostões de prata no qual tempo estando hum dia na festa , lhe veo fallar dom Iaimes Duque de Bragança seu sobrinho , & por a casa estar despejada sem auer mais nella que meu irmam Fructos de goes que o penteaua , & eu que tinha o bacio do penteador , praticou el Rei com o Duque algumas coulas de seu gosto, entre as quaes foi perguntarlhe que lhe parecia daquella moeda , o Duque lhe respondeo que muito mal , porque moedas nouas faziam sempre mudança , & carestia no preço de todas coulas , & q̄ com esta que fezera , por humas luuas que se vendião por trinta reis pediam ja meo tostão , dito pera os Reis lançarem delle mam , porque a mor peste , & perdiçam de hum regno he fazer moedas nouas , do que se pode tomar exemplo nas que fez el Rei dom Fernando Rei destes regnos , com as quaes os destroio de maneira que nunca nelles mais ouue os thesouros que dantes os Reis acustumauão deixar a seus descendentes : fez tambem el Rei neste anno de M.D.xvii. tostões douro , moeda que trazia na bolsa pera dar a pobres , & mandou a Lourenço lopez homem docto , & pera muito negocio sobrinho de Thome Lopez , feitor da casa da contractação da India , que de Anuers , onde então residia fosse a Augusta , ou Auspurg fazer hum contrato de cobre com hum rico , & poderoso mercador per nome Iaques fuguero , per tempo de cinco annos , de dez mil quintaes cada anno , auisandoo que nam desse mais que ate vinte soldos de grossos moeda de Flandres pelo quintal , que era ho preço que entam valia , & valera pouco tempo antes a dezafete , & dezoito , & dezanoue , os quaes soldos val cada hum sesenta reis da nosla moeda.

C A-

## CAPITULO XXI.

*De algumas cousas que tocam aos negocios do Castello de Sancta Cruz do Cabo de Guer.*

**N** Este anno de Mil, quinhentos & dezafete, veo dom Francisco de Castro, & capitam da villa de Sancta Cruz no cabo de guer da guoa de narba, com licença del Rei ao regno negocear cousas que lhe compriam, o que sabendo o Serife veo correr aquella comarca no mes de Maio, em que fez muito damno, queimando os páes aquelles que eram vassallos, & tributarios del Rei dom Emanuel, & em special foi sobre çaide boagaz maho, com quem ouue hum recontro em que lhe matou trinta homens, & xxv caualllos, & çaide boagaz maho, lhe matou vinte, & cem caualllos, do que anojado o Serife quisou hum seu irmam que entam estaua em Galigiga que se logo veo pera elle com muita gente, com os quaes çaide ouue hũa batalha em que foi vencido & lhe tomaram a villa de Tuyl que era sua, & a arafarão per terra, da qual vinha muito cobre ao castello de Sancta Cruz, o que sabendo el Rei de Dara, pela paz, & amizade que tinha com el Rei dom Emanuel, mandou offerecer ao capitam que ficara no dito castello do cabo de guer, & a Meleque xeque da cabilda de hizarara quatrocentas lanças, & por capitão dellas hum seu fobrinho, o que lhe elles agradeceram muito, excussandosse por entam da tal ajuda porque esperauam cada dia dom Francisco de castro com duzentas lanças, com que . & com os mouros de pazes poderião fazer guerra ao Serife, posto que entam esteueffe senhor do campo & teuesse tomado todolos caminhos de Teracuco, que era huma villa em que entam refedião muitos mercadores, entre os quaes auia Castelhanos, & genoeses, & outras nações de Christãos, donde vinha muito cobre, sera, prata, & outras marcadorias ao castello de sancta Cruz do cabo de guer, a qual villa dom Francisco de Castro depois destroio, & arafou como se ao diante dira.

CA-

*Como el Rei mandou huma armada sobela villa de Targa ,  
& do que se nisso passou , & de huma entrada que fe-  
zeram dom Ioam coutinho , & dom Duarte de me-  
neses em que correrão ate o campo Dale , &  
Sarife.*

**T**ornado Diogo Lopez de sequeira ao regno no anno de M.D.xvi. com as sete carauellas com que ficara no estreito , como atras fica dito mandou el Rei fazer huma armada de sesenta nauios no mes de Junho deste anno de M.D.xvii. da que lhe deu ha capitania com muita , & boa gente de pe , & cento de cauallo , com regimento que tomasse em Arzilla mais cincoenta & outros tantos em Tanger & que com estes duzentos de cauallo se fosse a Septa , pera em companhia de dom Pedro de meneses Conde Dalcoutim , capitam da cidade com toda a gente de pè , & de cavallo que alli entam estaua ir sobre a villa de Targa , ho que tudo succedeo mal , porque como dom Pedro era homem de grande opiniam nam tomou bem darlhe el Rei companheiro em negocio que elle tinha por facil podello acabar tendo pera isso comissam , & ha mesma companhia que Diogo lopez leuaua : finalmente que elles foraõ ambos sobresta villa que he dez leguoas de Septa & sem fazerem nada do a que hião per caso das differenças que houue entre elles ambos se tornaram a Septa donde despedio Dioguo lopez os cincoenta de cauallo de Tanger , & com a sua gente , & cincoenta de cauallo Darzilla , se foi ver com dom Ioam coutinho , atencam de fazer algũa entrada per terra de mouros pera que de todo nam tornasse aho Regno sem se achar em algum negocio de que podesse ganhar honrra pera sim , & pera a boa , & nobre companhia que nesta armada com elle vinha. Chegado Dioguo lopez de sequeira a Arzilla , elle em companhia de dom Ioam coutinho entrou pella terra athe huma aldea que se chama Araithana , a qual to-  
marão

marão & algumas almas, & gado com que se tornaraõ Arzilla, donde dahi a poucos dias se veo Dioguo lopez pera o Regno sem nesta viagem fazer mais do que fica apontado. No fim deste mesmo anno de M.D.xvii. se ajuntaram dom Ioão coutinho, & dom Duarte de meneses, & entraram pelo campo Dalcacer quebir, hos quaes passando a ribeira da ponte pelo pè Dalgarrafa, correrão o campo de Ale-Exarife à mão squerda de Alcaçer onde mattarão alguns mouros, & captiuarão trinta & sete, & tomarão mil, & setecentas cabeças de gado vacum, & mais de cinco mil de meudo, ao que acodio o alcaide Dalcacer com muita gente de caualllo que os achou ja no porto dalgarrafa, tres legoas Dalcacer, pelo que soltarão todo o gado meudo, & com o grosso, & captiuos se vierão recolhendo attè o azambuial dalgarrafa, onde cuidarão que os mouros os acometessem, pera voltarem sobrelles, o que não fezerão, mas antes se tornaram a recolher sem trauarem com os nossos, os quaes entrarão em Arzilla com sua caualgada, que partirão pelo meo, o que feito dom Duarte tomou seu caminho ao outro dia para tanger pelo porto dalfeixe, mas achando nouas que andauão mouros naquelle campo sperando por elle, se tornou Arzilla, com a caualgada, onde steue quatro dias, acabados os quaes, tendo os de Tanger, & Darzilla descuberto o campo, sendo certificados per alguns mouros que tomarão, que toda aquella gente, que andaua esperando dom Duarte, era recolhida elle se foi pera Tanger em paz, com ha parte que lhe coubera da caualgada.

## CAPITULO XXIII.

*De huma entrada que dom Pedro mascarenhas fes por terra de mouros estando em Casim, & do que dom Nuno mascarenhas screueo a el Rei sobela winda de Gonçalo mendez çacoto ao Regno,*

**D**Om Pedro mascarenhas foi hum fidalgo que fez muitos farviços a el Rei dom Emanuel, a el Rei dom Ioam seu filho, & feruiu de page a Rainha donna Leonor  
Kkk  
irmãa

irmãa del Rei dom Emanuel , molher que fora del Rei dom Ioam segundo do nome , & depois de ter idade foi algumas vezes as partes Dafrica mandado per el Rei dom Emanuel , a cousas que compriam a seu seruiço , em que deu de fim tam boa conta , que o encarregou de capitam das gales do regno , o qual estando em çafim no anno de Mil , & quinhentos , & desafete veo recado a dom Nuno mascarenhas seu irmam como os Aduares de Ganeme andauam aleuantados , o que sabendo foi logo sobrelles , & os desbaratou , apos o que lhe trouxe recado hum mouro que tinha hum irmão captiuo em çafim que toda Habida se fora ajuntar nas Salinas peraahi tomarem conselho sobelo que por então lhes conuinha fazer pera segurança de suas pessoas , & fazenda , em que assentarão que com seus camellos , & outras bestas de carga viessem apanhar seus pães , & os alheos , que por então nam tinham necessidade doutras pazes , pelo que mandaram lançar pregam pelos Aduares que ao outro dia partissem todos que se quisessem aproveitar do campo. Pelas aluifaras destas nouas deu dom Nuno mascarenhas liberdade ao irmão deste mouro , o qual no mesmo tempo se fazia prestes , pera ir buscar os aduares de xerquia que tambem andauam aleuantados , & porque os negocios dos mouros de Habida eraõ de muita importancia , mandou logo sobrelle , dom Pedro seu irmão , & Francisco carneiro , filho de Antonio carneiro secretario del Rei dom Emanuel , & do seu conselho , que entam chegara a çafim por fronteiro com trinta de cauallo , & outros tantos piães besteiros , & espingardeiros , todos mui bem concertados pera feito de guerra afora outros criados , & gente de seruiço , com a qual gente de guerra perfez dom Nuno trezentos homens de cauallo , & outros tantos de pe , com que partiram de çafim ja de noite , no mes de Junho , & foram amanhecer a huma figueira , seis legoas de çafim , & duas de Hyguifnez , no qual dia ouueram batalha com muitos mouros de pe , & de cauallo , de que mataraõ alguns , & trouxeram captiuos oitenta , & sete , & noue cauалlos , & corenta , & dous



dous camelos, & outras bestas de carga, dos Portugueses feriram os mouros neste recontro tres, de que hum foi Ioaõ leite, criado que fora de dom Pero vaz Bispo da Guarda, os outros dous eraõ moradores da cidade, a dom Hieronymo matarão dous mouros de pe o caualllo, dos quais depois de ser a pe matou hũ, no negocio dos mouros que morreram nesta jornada coube a honrra aos fronteiros, & no dos captiuos aos moradores neste mesmo dia, que foi o da festa do corpo de Deos entrou em çafim huma cafila em que vierão dom Henrrique, & Fernam valente que estauão captiuos em Marrocos. Depois de dom Pedro ter feita esta entrada, vieraõ nouas per via dos mouros de pazes, que el Rei de Fez determinaua vir em pessoa sobre çafim, do que dom Nuno avisou el Rei dom Emanuel pedindolhe focorro, o qual lhe mandou, de muita, & boa gente, entre os quaes foi Gonçalo mendez çacoto, hum dos bons, & esforçados caualeiros que de seu tempo ouue nestes regnos, & porque estas nouas nam fairaõ certas, Gonçalo mendez çacoto depois destar algũs dias em çafim, pediu licença a dom Nuno pera se tornar ao regno, a qual lhe deu com muito pejo, & sobriõ no fim de huma carta que escreueo a el Rei lhe diz as palauras seguintes, Senhor Gonçalo mendez çacoto me dixeu que trazia licença de vossa Alteza, tanto que el Rei de Fez nos desapresasse pera tornar a negociar suas cousas, eu o deixei embarcar tanto contra minha vontade, como sei que he defferuiço de vossa Alteza neste tempo acharse hum so dia fora desta cidade, porque ja com ter costas nas suas cãs, & no seu saber, & caualleria tenho melhor esforço pera acertar tudo o que sobreuer de seu seruiço, principalmente agora tendo esperança de muitas novidades, beijarei as mãos a vossa Alteza pelo mandar vir o mais prestes que poder ser, porque nisto fara muito seu seruiço, & a mim muita merce, oje seis dias de Outubro de Mil, & quinhentos, & desafete, ao qual Gonçalo mendez çacoto per seu esforço, & valentia encarregou el Rei dom Ioam terceiro de capitam desta cidade de çafim & depo-

is de Azamor, & se achou nos mais dos feitos da guerra Dafrica, em tempo de tres Reis, que seruiu dom Ioaõ o segundo, dom Emanuel, & dom Ioam terceiro seu filho, mas tudo isto lhe nam aproueitou pera mais que pera podermos dizer, que se lhe Duarte pacheco pereira nam fez enueja na cauallaria, que nem menos lha pode elle fazer na mederança, porque tam proue & com tam pouca fazenda morreo hum como o outro.

#### C A P I T U L O XXIV.

*Da viagem que Fernam perez dandrade fez a China, & ao que lhe aconteceu ate tornar ao regno.*

**T**Ornando a viagem de Fernam perez dandrade pera China elle depois que arribou a Malaca, fez tudo o que pode por concertar Nuno vaz pereira, & Antonio pacheco que andauam em differenças depois da morte de George de britto, sobre qual delles auia de succeder na capitania da fortaleza, o que nam pode acabar por cada hum delles ter sua aução por melhor, dizendo Nuno vaz que George de britto seu cunhado lhe entregara a fortaleza, & tomara della a menagem presentes todos os officiaes del Rei, & gente nobre que auia em Malaca, Antonio pacheco se opunha, dizendo que per virtude de hum regimento que alli deixara Afonso dalbuquerque a successam da capitania, falecendo Rui de britto patalim, era de Fernam perez dandrade por ser capitam do mar, o qual officio elle entaõ seruia. Nestas differenças andaram tanto, até que Fernaõ perez, sem nisso poder dar nenhum talho, se partio pera China no mes de Junho, de Mil, & quinhentos, & dezafete, com noué vellas, em huma das quaes elle hia, os outros capitães erão Pero soarez, George mascarenhas, Symam dalçaçoua, George botelho de pombal, Emanuel darauio, Antonio lobo falcam, Martim guedez, & Duarte coelho, com a qual companhia chegou a xv Dagosto do mesmo anno, a ilha de tamanlabua, que  
esta

esta situada tres legoas da terra firme , onde per ordenança del Rei ancorã todalas naos estrangeiras , que vam prouincia de Cantam , que he hũa das do regno da China , onde antes de chegarem acharam huma armada del Rei , que andaua em guarda das naos que vem a seus portos por respeito dos cofairos , de que naquellas prouincias a muitos. O capitão desta armada , espantado de ver as novas naos , & modo de que vinham , cuidando que era algum nouo genero de cofairos , encaminhou pera elles com toda sua frota a ponto de guerra , mas Fernão perez sem dar signal de se querer defender , nem offender , foi seu caminho direito ancorar na ilha de Tamam , ao qual o capitam da frota del Rei que tambem veio surgir no mesmo porto , mandou perguntar de que naçam era , & que buscava , Fernão perez lhe respondeo o que a cerca disso compria , pedindo-lhe que lhe desse pilotos pera ir a cidade de Cantam despachar hum embaixador que el Rei de Portugal feu Senhor mandaua a el Rei da China , o capitam lhe mandou dizer que logo auisaria o governador de Nanto , hũa villa junto da barra do rio que vem de Cantam pera que fezesse saber aos governadores da cidade de sua vinda , o qual governador ( a que chamam piu ) o mandou visitar ao outro dia , fazendolhe saber que ja tinha despachado o mesageiro , mas a resposta tardou tanto que Fernão perez dândrade denfadado cum dous nauios , & alguns batis se foi daquelle porto em que estaua ao de Nanto , que he obra de quinze legoas de Cantam , & sem mais ter outro recado do governador daquella cidade , a que chamam Tutam foi lançar ancora diante da principal porta della , junto de hum caes depedraria com degraos , feito ao nosso modo , defronte do qual esta hũa ilhetã com hũa torre feita a modo de campanairo , onde os governadores da cidade tem por costume conuidarem os estrangeiros a que querem fazer honrra , o que o Tutam quisera fazer a Fernam perez , mas elle se excusou com achaque de mal desposto. Aqui esteve alguns dias , nos quaes assentou os negocios a que hia com o Tutam , & governadores da cidade ,

dade, & deixando nella o embaixador que auia de ir ao Rei da China, & algũas outras pessoas se tornou pera Tamão, onde esteue catorze mezes, por leuar regimento del Rei dom Emanuel, que naquellas partes da China esteue-se tanto ate que se informasse bem dos negocios, & tratos da terra poder, & senhorios do Rei della, no qual comenos vieram alli ter muitos jũngos de lequeos, guoros, & japangos, os quais a principal mercadoria que traziam era ouro, em muita quantidade, pelo que determinou de mãdar a estas prouincias George mascarenhas com pilotos, & lingoa da terra com que correo a costa de Chincheo, que he limpa, & pouoada de muitas villas, & aldeas, nesta viagem encontrou muitos nauios da terra, que nauergauam pera diversas partes, & em hum porto, onde furgio, lhe derão informaçam da grande cidade de Fuquiem, pera onde se fez a vela, mas embocando o rio em que està situada, recebeo cartas de Fernaõ perez, que lhe mandou per terra, em que lhe escreuia que se tornasse que era tempo de se partirem perà India o que assi fez, & lhe deu conta do que passara, & vira nesta viagem & da grande fertilidade daquellas prouincias, & abundancia de totalas cousas, assi de trato como de criações, & mantimentos, na qual a pimenta val mais que na China, & as mercadorias que se daõ a troco das que alli leuão saõ muito melhores, que as da China, & melhor mercado. Depois da chegada de George mascarenhas Fernam perez mandou apregoar em Tamã, & em Cantam que se os Portugueses deuiam alguma cousa aos da terra, que lho fezessem saber pera mandar pagar tudo, do que todos foram mui contentes, louuando o bom modo que teuera em totalas cousas que negociara o tempo que alli esteue, o que feito, com deixar os senhores, & gouernadores de Cantam, & Tamam, & de toda aquella comarca muito contentes, & satisfeitos de sua amizade, & conuersação se fez a vela, no mes Douctubro de Mil, & quinhentos, & dezoito, & veio ter a Malaca com as naos carregadas de muita riqueza, sem o nauio de Pero soarez, que com tormenta se perdeu

deo, sem se saluar cousa nenhuma delle, excepto a gente que toda foi ter a Cantam, & veio depois a India com Symaõ dandrade, em Malaca achou fernam perez, dom Aleixo de meneses, com poderes de seu tio Lopo soarez, em que lhe mandaua que nam fosse a Pegu, nem a Bengala como leuaua por regimento, mas que entregasse a frota a dom Aleixo, & se viesse pera India, onde ja achou por governador Diogo lopez de siqueira, de quem foi mui bem recebido, em cuja companhia esteue todo o anno de mil & quinhentos, & dezanoue, & no Ianeiro do de Mil, quinhentos & vinte partio pera o regno com Vasco fernandez coutinho cada hum em sua nao, onde chegaraõ na entrada de Julho do mesmo anno, & por a cidade de Lisboa estar tocada de peste se foi a Euora, onde entaõ el Rei estava com a Rainha donna Leanor sua derradeira molher, dos quaes foi mui bem recebido, & el Rei lhe perguntaua muitas vezes pelas cousas da China, & das outras prouincias daquella regiam, ouuindo as com muito gosto, porque de seu natural era curioso de saber ho que passaua pelo mundo, pera disso tomar o que mais comprisse ao gouerno de seu estado, regnos, & senhorios.

### CAPITULO XXV.

*Dos costumes dos Chins, religiã & fertilidade da terra,  
& do que Thome pirez passou na embaixada com que  
foi a el Rei da China.*

A Gente da China he bem disposta, alguma della he mais sobelo aluo, que baço, outros que viuem mais aho norte saõ aluos como Alemães, andam vestidos como hos Tartaros, com roupetas estreitas de seda, brocados, algodam, & pilitarias, do que a muito na terra, & muitos cauallos, & grande abundancia de mantimentos assi de paõ, como criações, caça, & montarias tudo muito bom mercado, sam bons homens de guerra, & tem armas brancas, mas nam de tam boa tempera como



as nossas, vsuam entam lanças, alabardas, arcos, & outros generos d'armas, & bombardas pequenas de ferro, & metal, & espingardões, mas depois que viram as nossas armas, & artilharia se acostumaram a fazer tudo alio nosso modo, & em muita perfeição, comem em mesas altas como os da Europa com toalhas guardanos, & por limpeza comem com garphos, fazem banquete a meude, em que se alegram mais do necessario, os conuidados fazem da austinencia da ora que os conuidam, ainda que o banquete seja pera dalli a quatro, & cinco dias, para no dia da festa comerem, & beberem muito mais, por honrra do que os conuida, & se neste tempo os outrem quer conuidar se excusão dizendo que o nam podem fazer, por caso do banquete a que ham de ir, as molheres sam galantes, & bem atabiadas, as nobres andaõ pelas ruas em carretas cubertas de panos de seda, & ouro muito bem pintadas, dizem que tem a impressam de tanto tempo atras que nam a memoria de quando começou entrelles, tem charamellas, orgãos, & outros instrumentos, sam muito musicos assi no canto d'orgam, como no tanger dos instrumentos, ha na terra muito ouro, & prata, a fora o que vem doutras prouincias, & sobre todas, & em mor cantidade da terra dos Lequeos, Goros, & Iapangos. Crem os Chins em hum so Deos criador de todas as cousas, adorão tres imagens de homem todas tres semelhantes, fazem grande honrra a imagem de huma molher, que tem por sancta, a que chamão Nãma, que elles crem que he auogada de todos ante Deos, assi dos que andam pella terra, como dos que nauegaõ pelo mar, tem outra sancta, que foi filha de hum Rei de China, & se retirou do mundo a viuer em religiam, esta dizem que he guarda de toda a prouincia, a que fazem tambem grande honrra, & assi a hum homem que dizem foi tam bom, & tam justo caualleiro, que em sua vida fez muitos milagres, entre os quaes foi passar huma grande ribeira armado, postos os peis sobre huma espada nua, pera acodir a hum exercito que estaua da outra banda,

da, de que elle era capitam. As figuras destas imagens todas trouxe Fernam perez dandrade, pintadas em pannos de paugagem, & aruoredos quasi do mesmo modo que sam os pannos pintados que fazem em Flandres, os quaes apresentou a el Rei dom Emanuel em Euora, com outras cousas daquella prouincia. Alem dos sanctos que dixе tem os Chins outros, de cujas vidas tem lenda, & lhes fazem tuas festas pelo descurso do anno. Tem muitos, & mui sumptuosos templos, a que chamam Varelas, & mosteiros de frades, & freiras edificados ao modo de ca. A lingoagem em que rezam, & fazem estes officios, nam entende senam quem na estuda, que he como entre nos, o Latim. Nas quaes Varelas tem relogeos, & muito bons sinos de metal, sam mui abstinentes, porque ha entrelles muitos que nunca comem carne, nem peixe, & o mesmo fazem as freiras de que tambem a muitos mosteiros, tem universidades, & collegios em que apprendem Philosophia, Mathematicas, Astrologia, Artes liberaes, Leis, Medicina, & Theologia, segundo sua crença, no que em tudo ha homens mui doctos, em cousas de arte mecanica passam totalas Naçoens do mundo, porque o perfeito dellas obraõ com muita destreza, & ao imperfeito dam taes talhos, & cores que parecem terem a mesma perfeiçam, estimanse em tanto que dizem que ho homem que nam he Chim nam he homem. O Rei he mor senhor, & mais rico de todas aquellas prouincias, chamasse filho de Deos, tem muitas molheres, mancebas que se guardam em seus paços, de que tem muitos, & mui sumptuosos, traz por deuisa, Deos deu a paz na terra, & nunca a negou a quem a quer, & por leuar enfiado tudo o que os Portugueses neste tempo passaram na China, & assi Thome pirez, que ficou em Cantam, pera ir com a Embaixada direi logo ho que passou nella. Elle foi de Cantam ter a cidade de Piquii, no qual caminho se deteu quatro meses, que tamanho he o Senhorio deste Rei, que andaua então naquellas partes, per onde yizinha

com os Tartaros , com quem muitas vezes tem guerra, & a tinha naquelle tempo. A esta cidade de Pequii chegou Thome pirez em Janeiro de Mil, & quinhentos & vinte, donde o el Rei , que lhe tinha mandado fazer bom recebimento quando chegou , o tornou a mandar pera Cantam , sem o querer ouuir nem tomar hos presentes que lhe mandaua el Rei dom Emanuel , onde depois morreo preso , com sospeita de lhe terem dado hos Chins pegonha. A causa desta prisam , & da de todos os Portugueses que estauam em Cantam , & mortes , foi ho mau modo que Symam dandrade , irmam de Fernam Perez dandrade teue com hos Chins, porque o tempo que esteue na ilha de Tamam , onde chegou em Agosto de Mil, & quinhentos , & dezoito , com outras naos de sua companhia , de quem eram Capitães Aluaro fufeiro , George aluez , & Francisco roiz , elle se ouue de maneira com os da terra que fez quebrar as pazes que seu irmam deixara assentadas , & conuerteo todo o amor & amizade que os Chins tinham com os Portugueses , em odio, & malquerença.

#### C A P I T U L O XXVI.

*Em que se trata das obras pias que a Rainha donna Leonor , irmãa del Rei dom Emanuel fez nestes regnos, e como per sua intercessam foram trazidas a elles as Reliquias do corpo da virgem sancta Aua , & de como el Rei tinha determinado de residir no regno do Algarue , pera dalli prouer na guerra Dafrica & a causa porque o nam fez.*

**A** Rainha donna Leonor , molher que foi del Rei dom Ioam segundo do nome , & irmãa del Rei dom Emanuel, foi huma muito virtuosa , & catholica christãa , & fez de sua fazenda muitas esmolas a pessoas que disso tinham necessidade , & assi a mosteiros de frades , & freiras pelo que comumente lhe chamauam mãi , & emparo dos Pobres. Fundou de nouo o Hospital das Caldas ,

das, em termo Dobidos, & lhe deu muitas rendas, que pera isso comprou da Coroa do regno, & ricos ornamentos pera o serviço diuino com grande somma de roupa pera camas, & seruiſſo das pessoas que se alli viessem curar assi ricos, como pobres, & pera hos pobres deixou rasoens ordenadas per espaço de hum mes, que he ho tempo em que as agoas daquellas caldas fazem sua obra. Esta virtuosa, & Catholica Rainha instituiu a confraria da Misericordia nestes regnos, sendo regente delles no tempo que el Rei dom Emanuel seu irnam era ido a Castella, com a Rainha Princeſa donna Ifabel, sua mulher, a fazeremſe jurar por Principes daquelles regnos, pera ha qual confraria el Rei dom Emanuel deu de juro cada anno deſmola hum conto de reis, pera entretimento de horphãos, & quinhentos mil reis pera outras obras pias. Fundou esta Senhora tambem de nouo o mosteiro da inuocação da Madre de Deos, no valle Denxobregas, junto de Lisboa, & o pouou de nouo de freiras de sancta Clara da ordem de ſão Francisco da Obſervancia, que per ſeus institutos comem sempre peixe, onde ella jaz ſepultada, na crasta, junto da porta do refeitorio em ſepultura ſimplez, rafa igoal com o cham, & porque era muito deuota da bemauenturada sancta Ursula guia, & capitoa das virtuosas martyres onze mil virgens, pedio per ſuas cartas ao Emperador Maximiliano, seu primo com irnam, que quiffeſſe mandar algumas reliquias destas sanctas virgens, o que lhe concedeo facilmente, & dentre todas mandou tirar do mosteiro de sancta Ursula da cidade de Colonia Agripina, onde estam todas estas ſepultadas, as da bemauenturada sancta Auta, & as mandou a entregar a boa guarda a Francisco pessoa, que entam era feitor del Rei em Flandres, residente na villa Danuers, pera as mandar a Rainha, como ho fez em huma nao Hollandesa, que chegou ao porto de Lisboa aos dous dias de Setembro deste anno de mil, & quinhentos, & dezafete, & aos doze do mesmo mes mandou el Rei dom Emanuel que

então estaua em Lisboa, que leuassem estas reliquias ao mosteiro da Madre de Deos na mesma nao em que vieram, o que se fez com muita festa, & companhia de navios, & bateis embandeirados, posto que todo o regno entaõ esteuesse de dó pola Rainha donna Maria, como a nao ancorou defronte do mosteiro da Madre de Deos, foram alguns conegos da Se tirar as reliquias, & as trouxeram ha terra, onde a Rainha donna Leonor, & o Principe dom Ioam seu sobrinho as estauam esperando. Da praia foi a arca, em que vinham, leuada com solemne procissam ao mosteiro, & postas per dom Martinho da costa, Arcebispo de Lisboa, em hum altar que na Igreja pera isso a Rainha donna Leonor mandou fazer. Neste tempo andaua el Rei em pensamentos de querer servir a Deos, apartado dos negocios do mundo, do que desuiado per conselho de pessoas a que dillo daua conta, se resolveo em se querer aposentar no regno do Algarue, & com as rendas daquelle regno, & do mestrado de Christus, fazer dalli como fronteiro guerra aos mouros, & ter os lugares que tinha em Africa prouidos de todo o que lhes fosse necessario, mas porque andando neste proposito, veo a saber, que os priuados do Principe dom Ioam seu filho lhe aconselhauão algumas cousas fundadas em lhe ser desobediente, se fez em outra volta, que foi casar-se com a Infante donna Leonor, irma del Rei dom Carlos de Castella, tendoha dantes mandado pedir muitas vezes pera o mesmo Principe seu filho, o que fez, por se assegurar de qualquer toruaçam que lhe elle per maos conselhos quisesse dar, do qual casamento se dira em seu lugar.



## CAPITULO XXVII.

*De como Lopo soarez mandou dom Icão da Sylveira assentar pazes com os Reis de Maldiua, & de Bengalla, & do que nesta viagem passou.*

**P** Artidas as naos da carga para ho regno, porque o Rei das ilhas de Maldiua estaua aleuantado com desgostos causados pelos Portugueses, que alli hiam ter, o que tambem tinha feito el Rei de Bengalla, pelo mesmo respeito determinou Lopo soarez lhes mandar por embaixador dom Ioam da sylueira, pera de novo assentar pazes com elles. Com estas comissoens partio de Cochim no anno de M. D. xviii, leuando consigo Ioam fidalgo, Tristaõ barbudo, & Ioam moreno por capitães de cada hum seu nauio. Destas ilhas de Maldiua fiz ja mençam em algúas partes desta Chronica, nas quaes a grande trato da cordoalha, a que chamaõ cairo, feita das cascas dos cocos, fructo que dam as palmeiras, de que se faz tanta quantidade que se leua por todas aquellas prouincias, e se traz a estes regnos, a tambem grande trato Dambar, que se acha no mar, delle muito fino & de pescado seco, e buzios pequenos, a que chamam Cauri que em algumas partes seruem de moeda, hai nas mesmas ilhas officiaes de tecer panos douro, seda, & algodam, hos naturaes dellas são gentios, viuem como os Malabares, & per suas leis se governam, são tamanhos feiticeiros, que sem nenhum receo falaõ & communicam com espiritos malignos. Nesta paragem tomou dom Ioam da sylueira duas naos de Cambaia, que vinham de Bengalla carregadas de roupa, & se vio em terra com o Rei, & assentou com elle pazes, com lhe dar licença pera se fazer na ilha huma fortaleza, o que concludo partio pera Cochim, com as duas naos de Cambaia onde as deixou, & sem fazer mais detença que tomar mantimentos, & poluora, leguiu sua viagem pera Bengalla, que he hum grande regno, no qual o rio Gan-  
ges

ges vai sair per duas bocas, oitenta legoas hũa da outra , em huma enseada que alli faz o mar, que toma ho nome do mesmo rio. Faz-se neste regno roupa dalgodam em tanta cantidade que toda a Asia, Africa, & Europa despẽde della, & he o mais abastado de mantimentos que todolos da India, porque por cento, & vinte, até duzentos reis se vende hum bom boi, & hũa galinha por cinco reis, & hum alqueire darroz por tres, & quatro reis. Nasce nella muita pimenta longa & gengiure, hai muitos caualllos pequenos, como os dos Tartaros, & muito poucos grandes, & os que a destes grandes sam mui estimados, criasse tambem nelle muitos Elefantes, os da terra, sam homens de bom parecer, & as molheres fermosas, e bem atabiadas, grandes comedores dados a muitos vicios, o Rei he Mouro, muito rico, & poderoso, sostem mor estado que nenhum outro Rei da India, com tudo a mor parte de seus vassallos sam gentios. Tornando a dom Ioam da sylueira, elle chegou na barra de Chatingam, cidade de Bengalla, no mes de maio, do mesmo anno de M.D.xviii, a qual he de grande trato, situada em huma das bocas do rio Ganges, o que sabendo o gouernador della, a que chamam Lascar, lhe mandou hum bom presente de fructas, & mantimentos da terra, offerecendolhe sua amizade, em nome del Rei de Bengala, dom Ioã lho agradeceo, mandandolhe dizer que vinha mal desposto, mas que como se achasse bem o iria visitar, & darlhe conta do a que vinha, mas esta amizade, ou per culpa dos Portugueses, ou pela dos da terra durou pouco, porque negando o Lascar a dom Ioam alguns mantimentos por seu dinheiro de que na terra ai muitos, escusandosse que os não auia por entrão na cidade, elle mandou tomar hum nauio, a que chamam chápana, que estaua furto no porto carregado de Arroz, donde se azou vir o Lascar com mais de cinco mil homens sobrelle, com quem ouue huma trauada peleja, em que os imigos forão desbaratados, por caso dos muitos tiros de fogo, & bombardadas, de que forão tambem feruidos que se acolherão pe-  
ra

ra cidade , deixando cinco nauios a que chamam calaluzes , com os quaes se reformou mais a frota dos Portuguezes , com tudo dom Ioão com receo que lhe lançassem balsas de fogo pelo rio abaixo , ou lho viessem poer a frota , determinou de se alcuantar dalli , & se ir pera huma ilha , que esta mea legoa ao mar para o que mandou a Já fidalgo , que com a sua galeota fosse ver se tinha a ilha bom surgidouro. O Lascar depois de desbaratado , se deixou estar no mar , oulhando ho que os Portuguezes queriam fazer , mas como vio a galeota apartada das outras velas , parecendolhe que lhe não poderiam acodir fez remar contra a ilha , & com quasi todos os calaluzes juntos deu sobela galeota , dom Ioam como vio abalar ho Lascar , mandou em soccorro da galeota hum bargantim , & dous bateis , os quaes , chegaram a bom tempo , porque os imigos a tinham quasi ganhada , mas em chegando os bateis , e bargantim fezeraõ apartar os calaluzes , e lançar ao mar alguns dos imigos , que já tinham entrada a galeota , pelo que o Lascar se recolheu com muito abatimento seu , & perda da sua gente , pera cidade , o qual aconselhado dos principais della mandou recado a dom Ioam , per hum mercador natural de Choromandel , escusandosse do passado , & que sua tençam era ser seu amigo , e lhe mandar dar por seu dinheiro as cousas que lhe fossem necessarias , que se quisesse vir perà cidade lhe mandaria dar casas em que steuesse seguro com sua gente , que assi lhe prometia , & lhe daria sobrisso arrefens , os quais dados os Portuguezes hião , & vinhaõ a cidade tam seguramente como se estiueram em cochim ou em Goa , recebendo dos da terra tam bom galardado , que dom Ioam de sua liure vontade soltou os arrefens , o que vendo o Lascar , com desejo de tomar vingança veõ logo com hũa frota ordenada sobre dom Ioam , com que os nossos teueram assaz que fazer , mas em fim os Bengalas se tornaram perà cidade desbaratados , com lhe meterem no fundo seis lancharas , & matarem bom quinhão de gente , da qual a victoria coube

be a mor parte a hum Gaspar fernandez natural do Pom-  
bal. Esta segunda guerra durou per algũs dias , na fim dos  
quaes vendo o Lascar que os portuguezes sabiam melhor  
o modo della , que os seus , mandou recado a dom Io-  
am que queria fazer pazes com elle , o que elle accep-  
tou de boa vontade , por lhe faltarem mantimentos ,  
& ter os nauios da frota desaparelhados , & a cordoa-  
lha toda podre per caso do inuerno que alli passara. Du-  
rando estas derradeiras pazes el Rei Darracam vassallo  
del Rei de Bengalla , induzido pelo Lascar de chatingam,  
mandou hum presente a dom Ioão da sylueira pedindo-  
lhe que se quisesse ir pera aquella sua cidade na qual a-  
charia melhor gasalhado , que na de chatingam , porque  
disso leuaria el Rei de Bengalla seu senhor muito conten-  
tamento , o qual sabia de certo que hauia de mandar cas-  
tigar o Lascar de Chatingam pelos enganos que com el-  
le usara : dom Ioam cuidando que era isto assi , se foi  
com toda a frota em companhia do embaixador Darra-  
cam onde esteue a risco de se perder de todo , porque  
el Rei , depois de o ter dentro no rio , mandou sobrele  
muitas lancharas , & gente de guerra com que pelejou,  
& se desfez delles com muito trabalho , pelo que vendo  
que ja tinha por imigos todos os daquella comarca , se  
foi caminho de Zeiland , em busca de Lopo soarez , que  
quando o despachou se ficaua fazendo prestes pera na-  
quella ilha per mandado del Rei dom Emanuel , fazer  
huma fortaleza , de que o mesmo dom Ioam era proui-  
do da Capitania , Ioam fidalgo se lhescondeo , & an-  
dou naquella costa , & per outras partes às presas , em  
que perdeu muita gente , assi da sua , como das outras  
naos , que fogio para elle quando se aleuantou, ho qual com  
ganhar pouco neste trato , se foi pera India , onde achou  
Diogo lopez de Sequeira , que per vagante de Lopo soa-  
rez , el Rei dom Emanuel mandara a India por gouer-  
nador.

## CAPITULO XXVIII.

*De como Lopo Joares mandou Antonio de Saldanha correr a costa Dormuz, & Cambaia ate as portas do estreito Darabia & do que fez ate tornar a India, no qual tempo mandou tambem Emanuel de lacerda a Dio, & dom Aleixo de menezes a Malaca.*

**D** Espedido de Cochim dom Ioam da sylueira, & assim Ioão gonçaluez de Castelbranco para Baticalla, Chaul, & Dio a negocios de feruiços del Rei Lopo soarez se foi a Goa, donde logo despachou Antonio de saldanha para andar as presas, desno cabo de guardafum ate as portas do streito, com quatro naos grossas, & seis nauios redondos, & de remo, encomendandolhe que achando nouas certas da vinda dos Rumes a India o auifasse com breuidade, das outras velas erão capitães Simão gonçalvez de souza, Antonio ferreira fogaça, Fernão gomez de lemos, Antonio de lemos, Nuno fernandez de macedo, Alvaro barreto, & Miguel de moura, dos outros dous capitães, nam pude alcançar os nomes. Com esta armada partio Antonio de saldanha em Feuereiro do anno de M. D. xviii, com a qual fez muitas presas no cabo de guardafum donde foi ter as portas do streito, & por se lhe chegar o inuerno, & ter necessidade de mantimentos, não quis entrar, & se foi a cidade de Barbora que he mui abaftada delles, & de muito trato douro, cera, marfim, & outras mercadorias que lhe trazem do fertoão da Ethiopia, na costa da qual prouincia ella está situada xviii legoas da Zeilla, mas elle não achou o que hia buscar, porque os da cidade com medo que lhes não acontecesse, o que aconteceu aos de Zeila, como teuerão nouas que esta armada andaua naquella costa a despejão de tudo o que nella hauia, de maneira que nam acharam pessoa que lhes resistisse, nem cousa que podessem roubar, pelo que lhe poseram fogo, de que ardeo toda, o que fez-



to se tornou pará India. No mesmo tempo que Lopo soarez despachou Antonio de saldanha mandou tambem Emanuel de lacerda, & com elle em outra nao Garcia da costa irmaõ de Afonso lopez da costa, em busca dalgumas naos que faltauam das que leuara ao estreito, & que fosse a Dio visitar Miliquiaz, & trouxesse consigo Fernam martinz euangelho, que la estaua fazendo coufas de seruiço del Rei, onde Emanuel de lacerda foi bem recebido de Miliquiaz, & lhe mandou muitos presentes de refresco, & o conuidou muitas vezes em terra, porque auia ja dias que eram muito amigos, dalli se foi Emanuel de lacerda pera India, sem Fernam martinz euangelho, porque se nam quis tornar com elle, depois de despachados Antonio de saldanha, Emanuel de lacerda, Lopo soarez se tornou de Goa a cochim, donde mandou dom Aleixo de meneses a Malaca com trezentos soldados Portugueses, em tres naos de que elle era capitam de huma, & das outras, posto que alguns que escreueram deste negocio de Malaca digam que foram George de britto, & dom Tristaõ de meneses, dom Aleixo me dixeu perguntandolho eu, que foraõ Afonso lopez da costa que hia prouido por el Rei da capitania da fortaleza, & Duarte de melo, que hia prouido da do mar da costa daquella prouincia, pera onde dom Aleixo partio em Abril do mesmo anno de M. D. xviii, a qual cidade achou de guerra com el Rei de Bintam, que se viera ao lugar de Pago xviii. legoas della pelo rio acima, & mandara fazer huma tranqueira em Muar, com que impedia aos moradores a seruentia do porto, & que nam fuisse os pescadores fora, no que se feruia de hum Malaio muito esforçado caualleiro, per nome çancotia, que fezera capitam da armada que entam trazia no mar, com tudo dom Aleixo entrou no porto sem lho os inimigos impedirem, & mateo de posse da fortaleza Afonso lopez da costa, & da do mar Duarte de mello, & soltou Antonio pacheco que Nuno vaz pereira tinha preso, por differenças que entrelles ouue sobre quem seria capitam da fortaleza depois do falecimento de George de britto. Do  
que

que mais succedeo em Malaca , o tempo que dom A. eixo  
ahi esteue , se dira adiante.

## C A P I T U L O XXIX.

*Como Molei abrahem correo Arzilla , & matou o Adail  
Fernaõ galego com vinte de cauallo , & captiuou dom  
Antonio mascarenbas.*

**N** Este anno de M.D.xviii. sabendo Molei abrahem  
que os da serra do Farrobo , & de benameres , &  
outras partes recebiam muito danno dos Darzilla, determi-  
nou de lhe correr sem dizer a pessoa nenhũa onde hia , o  
que assim assentado consigo mesmo partio de Xuxuam com  
essa gente de cauallo que entam ahi tinha , com que , &  
outros que tomou em Targa , & Tetuão que seriam ate  
quinhentos de cauallo , que lhe pareceo companhia sufi-  
ciente para o que queria fazer , se veo encubertamente as  
aldeas de Hanalhaire , da parte do caminho de Tanger , &  
se lançou em cilada junto de huma destas que se chama do  
Alcõraõ donde mandou ao almocadem , Aroaz que fosse  
descobrir o campo , ate as atalaias dalfandequim , & alli  
parasse , o que assim fez , onde em amanhecendo pos hum  
atalaia , em lugar donde se ve a porta da ribeira. O conde  
por este Aroaz ser mui continuo em suas entradas , & mui  
bom caualeiro , & tam manhoto que muitas vezes vinha  
de noite ate as portas da villa , mandaua sempre gente de  
cauallo em guarda dos atalaias , os quaes o atalaia de A-  
roaz vio sair todos juntos , do que o logo auisou , que  
vendo que as coufas se lhe endereçauam como desejava ,  
deixou poer os nossos atalaias , dos quaes o primeiro que  
descobrio os mouros foi Ioam mealho , que logo começa-  
ram a seguir , mas elle por ter bom cauallo se lhe acolheo ,  
mas os mouros em chegando a lagoa , que he meo cami-  
nho , pararão , o que vendo o adail Ioaõ galego , parecen-  
do-lhe que eram almograures , os foi cometer , & aper-  
tou com elles ate os levar alem Dalfandequim , que era o

que os mouros defejauam, recolhendosse com muito concerto: Neste alcance derubaram os nossos hum mouro, & sem se enformarem delle, que tam açodados hião passaraõ adiante, ate irem dar na cilada, donde Molei habraem fahio com sua gente, seguindo os nossos ate o porto em que mataram dezafete de cauallo, de que o primeiro foi o Adail Fernão galego, & mataraõ muitos mais senão fora Luis valente, que esperou sobelo porto ate os nossos todos passarem, recolhendosse com muito esforço, ficando sempre entrelles, & os mouros que os seguiam. Auida esta victoria Molei habraem se recolheo tomando o caminho do Farrobo, no qual per defastre veo dar com elle dom Antonio mascarenhas, que por ser mancebo, & esforçado, se adiantou saindo primeiro da villa, que nenhuma outra pessoa quando dom Ioam acodio a este repique, & sem saber por onde hia o guiou alli sua ma fortuna com quatro de caualo, com cuja vinda se acrecentou o contentamento da victoria a Molei Habraham, que tratou muito bem dom Antonio, & ho mesmo fez el Rei de Fez a quem o entregou, por ser dos captiuos referuados a pessoa do Rei, o qual faleceo de peste no anno de Mil, & quinhentos, & vinte hum, na mesma cidade de Fez.

### C A P I T U L O   X X X .

*Dalgumas cousas que neste tempo passaram em Azamor.*

**C** Onfiando el Rei dom Emanuel que dom Aluaro de Noronha o serueria bem em Azamor, lhe deu a capitania, & gouernança da cidade, onde chegou no mes de Março neste anno de M. D. xviii, no qual tempo erão os senhores, & xeques principaes da enxouia, ha bem mume, momoba, Ixum mahamed, bem solimam, bem daramam acrebeduma atragho, & bem arragho, debaixo da capitania dos quais auia então mais de xv mil de cauallo, tomada posse da capitania, logo no mes de Junho se vieraõ fazer de pazes muitos mouros da xerquia do-

leis

leidambram, de que eram os xeques principaes Amoz bémira, & mahamed bem hamed, ambos bons caualleros, o mesmo fezeram os doleidambram daduqala, de que os principaes xeques eram Alebam, bem amam & lobenbarabeia, & assi veio oleidaquo, cujos principaes xeques eram Mahamed bem ragal, & Side bofy, tambem veio Olei de bozide que eram os xeques principaes, Ale, benthomi, & Side adu, homem muito sabio antre elles como Caciz, veio mais Holei dezobet, de que eraõ os xeques bustabenferes, & beza, & abadela menamoz. A primeira coufa que dom Alvaro fez depois de ser em Azamor foi mandar Alvaro raphael, Alcaide mor da cidade com corenta, & cinco de cauallo saber nouas de huns aduares que andauam aleuantados, o qual indo junto de Muguroz, que he seis legoas de Azamor, encontrou com huns mouros de cauallo, & por auer differenças entre os que Pero Raphael leuaua consigo, elle depois de tudo consultado se iriam buscar os Aduares, ou dariaõ naquelles mouros, acordou de os cometer, dos quaes tomou dous que lhe dixeram que os Aduares andauam muito afastados dalli, pelo que se tornou perá cidade sem ir mais adiante. Neste mesmo tempo, ahos xxvi dias de Abril deu dom Alvaro em huns Aduares na Enxouua onde se chama Binemez, de que era alcaide Nacerbenduma, de que captiuou duzentas, & cincoenta almas, & matou muitos mouros, & trouxe passante de cento, & cincoenta cabeças de gado vacum, o meudo deixou por lhe nam impedir a caualgada, se alguns mouros lhe fuisse ao caminho, apos isto aos xxvi dias de Junho sahio da cidade o adail Vasco fernandez cesar com setenta lanças, com que a tres legoas da cidade deu em huns Aduares de que captiuou oitenta mouros dos principaes, & lhes tomou muito gado, & outro despojo, com que se tornou Azamor, & logo no mes Dagosto mandou Antonio gonçaluez correr o campo com trinta de cauallo, & a Mugurez seis legoas da cidade achou huns mouros de pe com que pelejou per hum bom espaço, mas em fim os desbaratou, & trouxe delles

tom. 1.  
onze

onze captiuos. Neste meſmo meſ , & anno pediram certos Xeques dos de pazes a dom Aluaro que lhes deſſe algumas lanças de Chriſtãos , pera todos juntos irem a enxouia a abrir hũ grande coual de trigo , que teria mais de dous mil moios , pera o trazerem a cidade , com os quaes ( que feriam mil duzentos de cauallo , de que era capitam Side meimam magoto ) mandou Ioam de freitas , com oitenta de cauallo , & grande carriagem de camellos , bois , & outras beſtas de carga pera trazerem ho trigo , ao que a mor parte deſtes mouros foi hum dia antes , pera abrirem as couas , o que fazendo appareceram obra de duzentos de cauallo enxouios , os quaes viſtos ſe poſeram a cauallo , cuidando que era cillada , & que vinham atras muitos mais , ou eſtauaõ ja adiante , eſperandoos em algũ paſſo , ao qual tempo chegou Ioam de freitas , & dixe a Side meimam , & a Mozbeimira , & a Mahamed bem hamed Capitães deſtes mouros , que era ho que determinauão fazer , os quaes lhe dixeram que ſeu parecer era que ſe deuiam recoller contra o vao do rio , porque auiam medo que aquella gente foſſe mais da que parecia , mas Ioam de freitas lhes dixe que o não fezeſſem , porque elle com os Chriſtãos que com elle vinham , queria ir tomar falla daquelles mouros , o que pareceo bem a Side meimão , mas nam a Amozbeimita , nem a Mahamed bem hamed , os quaes começaram logo de voltar as costas com os ſeus a quem mais depreſſa iria , ficando os Chriſtãos na traſeira delles todos , tendo a força dos imigos que lhe vinham ladrando nas costas fazendo ſuas algazaras , como vencedores , em que mataram Anrique queixada que era hum muito eſforçado caualleiro , & hum mouro Dambram da Duquala per nome Ambraime bencide , por querer acodir a Anrique queixada , eſte mouro era muito amigo de dom Aluaro , que por ſer bom caualleiro ſentio muito ſua morte , & aſſi a Danrique queixada. Desbaratados os noſſos per ſi meſmos , ſem os ſeguirem mais que aquelles duzentos de cauallo , ſe acolherão os mouros de pazes pera ſeus Aduares , & os chriſtãos com o alcaide Side meimam ſe foram

Azamor



Azamor, muito tristes, & enuergonhados de virem fongido, sem auer causa pera fazerem hum tamanho desmancho.

## CAPITULO XXXI.

*De como el Rei mandou Diogo lopez de sequeira por Governador da India, & do que passou no caminho ate la chegar.*

**T**Endo Lopo soarez comprido o tempo de sua governança, assentou el Rei de mandar a India por governador Diogo lopez de lima, alcaide mor de Guimaraens, pera o que o mandou chamar per suas cartas, mas porque elle, depois de se andar fazendo prestes em Lisboa, soube que tinha el Rei passados aluaras de lembrança ha Lopo soarez, per vertude dos quaes, se lhe viesse a preposito podia ficar na India mais tempo dos tres annos que ja tinha vencidos, se escusou desta viagem, o que el Rei tomou bem, & auendo respeito as despensas que ja tinha feitas, & aos seruiços que lhe fezera em Africa, & outras partes, & em especial em Arzilla, & na tomada de Azamor, & na batalha dos alcaides, no que em tudo se achara com muita, & boa gente de pe, & de cavallo paga a sua custa, lhe fez merce de dez mil cruzados pagos na casa da contrataçao da India, & lhe fez depois outras merces de que se teue per fastifeito. Concluido assi este negocio, determinou el Rei de mandar por governador a India Diogo lopez de sequeira homem de que muito confiaua, & que occupara ja em muitas cousas de seu seruiço, de que algumas ficam appontadas nesta Chronica, pera a qual viagem mandou aparelhar dez naos grossas com que partio de Lisboa aos vinte, & seis dias de Março destanno de mil, & quinhentos, & dezoito, os capitaens destas naos eram elle de huma, & das outras Rui de mello que hia prouido da capitania de Goa, dom Ioam de lima que leuaua a de Calecut, dom Aires da gama a de Cananor, Garcia de Sa, Gonçalo Roiz o gre.

grego dalcunha, Ioam gomez cheira dinheiro, Pero paulo, Lopo cabreira, & Ioam lopez aluino. Partido Diogo lopez de Lisboa com esta frota que iriam mil, & feis centos soldados, sendo na paragem do cabo de boa speranza encontrou hum peixe agulha com o bico a nao de dom Ioam de lima, com tanta força que o meteo pelo costado, & ao arrancar deixou hum pedaço d'elle mas a nao bauzeou tanto, em quanto o peixe esteue aferrado, que pareceo a todos que estauam sobre algum rochedo, & tendosse ja por perdidos, acodiram a bomba, & acharam que nam fazia mais augoa que acostumada, no que esteueram ate que o peixe se desaferrou, & foubesse depois a verdade disto em Cochim, dando pendor a nao, porque o bico que ficou encaixado na madeira do costado, foi conhecido por de peixe agulha. Passado o cabo de boa esperança chegou diogo lopez a Moçambique, donde se partio logo perà India, chegou a barra de Goa, aos oito dias de Septembro, & de ahi se foi a Cochim, & por nam achar Lopo soarez que era ido a ilha de Zeiland, como se no capitulo seguinte dira, pousou em humas casafas de Lourenço moreno sem querer tomar posse da fortaleza, nem entender na gouernança da India ate Lopo soarez vir, o que lhe foi mui bem contado de todos, por ser coufa desacostumada vsarense entre taes capitaens semelhantes comprimentos, por pela mor parte serem os homens tam soffregos de mandar, que hum so dia de seu dominio nam padecem que se mesture com os daquelles, a que sucedem, em semelhantes cargos,

## CAPITULO XXXII.

*De como Lopo soarez foi a ilha de Zeiland onde se fez  
huma fortaleza, & do mais que passou ate tornar  
a Cochim & dahi pera o regno.*

**Q**Uando Lopo soarez partio de Portugal trez cousas lhe encomendou el Rei Dom Emanuel sobre todas a primeira que fosse ao mar Darabia, a segunda armada de que Fernam perez dandrade auia de ir por Capitam a China, a outra fazer huma fortaleza na ilha de Zeiland no porto de Columbo, & porque tinha ja comprado, com os dous primeiros encargos. Pera execucao do terceiro ordenou hũa armada de dezafete velas em q̄ entravam sete gales, de que eram capitães Dinis fernandez de melo, com quem hia Lopo soarez, Christouam de souza, Emanuel de lacerda, Gaspar da sylua, Lopo de brito, Antonio de miranda dazevedo, & Ioam de melo, & duas naos grossas carregadas de munições pera obra da fortaleza, & oito fustas q̄ trouxera dom Fernando de monrroi de Goa de que elle era capitão, mas das outras, nem dos das duas naos, nam achei os nomes em nenhuma das lembranças q̄ me desta viagem vieram ter as mãos. Iriam nesta armada mais de oitocentos soldados Portugueses, & algús naires de Malabar, com a qual partio de Cochim no mes de Septembro deste anno de mil, & quinhentos, & dezoito, & por lhe o vento naõ feruir tomou o porto de Gale, donde depois que ahi esteue hum mes, & meo, por caso do vento lhe ser contrario se foi ao de Columbo, que sera deste obra de vinte legoas. Surta a armada, mandou Lopo soarez visitar el Rei com alguns presentes, que lhe leuaua, & apos isso lhe mandou pedir que na quelle seu porto de Columbo lhe deixasse fazer huma fortaleza, pera nella ficarem alguns Portugueses, de que lhe a elle, & seus vassallos auia de seguir muito proveito, o que lhe el Rei concedeo facilmente. Neste lugar auia alguns mouros naturaes da ter-

ra, & outros estrangeiros, os quaes com receo de me os Portuguezes tirarem o ganho de seus tratos, misturado com o natural odio que tem aos Christãos, deraõ a entender a el Rei, que o que Lopo soarez vinha buscar era tomarlhe seu regno depois de ter feita aquella fortaleza, porque alli o acostumauão fazer os Portuguezes, onde quer que metiam pe. El Rei induzido per estes mouros nam fomite negou a palaura que tinha dada ha Lopo soarez, mas antes mandou prender alguns Portuguezes que andauam seguros pela terra, apos o que mandou naquella noite fazer hũa tranqueira na ponta da enseada, que era o mesmo lugar onde Lopo soarez determinaua fazer a fortaleza, a qual tranqueira amenheceo acabada com bom quinhã de bombardas de ferro, & espingardões, & muita gente que a guardaua, começando logo de descarregar a artilharia contra a nossa frota, o que vendo Lopo soarez defembarcou com a mor parte da gente, ho que senam pode fazer com tam pouco perigo que os imigos nam ferissem, & matasem com ha artilharia alguns Portuguezes, entre os quaes foi Verissimo pachecco, mas em fim elles fogiram da tranqueira, & foram seguidos hum bom pedaço, em que morreram muitos delles, o que feito o governador se recolheo a frota pera mor seguranca da gente, & ao outro dia tornou a sair em terra, onde sem nenhuma resistencia mandou fazer huma tranqueira na ponta da enseada, que por ser estreita se assentou de mar a mar, o que sabendo el Rei, & vendo que nam podia resistir ao Governador se alli quisesse fazer fortaleza, se lhe mandou desculpar do erro passado, & offerecer ajuda pera se fazer fortaleza, Lopo soarez lho agradeceo, dizendo ao messageiro que a fortaleza se auia de fazer, por lho assi ter mandado el Rei dom Emanuel seu senhor mas que elle se nam contentaua disto, senam que el Rei de Columbo auia de ficar tributario, & pagar cada anno de pareas a el Rei dom Emanuel dez Elephantes, & quatrocentos bahares de Canella fina, & vinte aneis com seus robins, dos que

que se acham na ilha, o que tudo concedeo sem nenhuma replica, de que se fizeram contractos affinados per elle, & pelos principaes de seu regno. Lopo soarez se lhe obrigou tambem per seus contratos, a lhe defender o regno, & assi os Governadores que a pos elle viessem ha India, como a vassallo del Rei de Portugal o que afentado se começou de trabalhar na fortaleza. Neste tempo chegou dom Ioam da sylueira de Bengalla, que Lopo soarez meteo de posse da Capitania desta fortaleza, & a do mar deu a Antonio de miranda, o que feito ficando ja a fortaleza acabada se fez a vela pera India com determinaçam de acabar de fazer a de Coulam, mas sabendo que era chegado Diogo lopez de sequeira se foi a Cochim onde chegou em Setembro, & partio em Janeiro de M. D. xix, pera ho regno com noue naos, com que chegou ao porto de Lisboa, em Junho sem no caminho passar cousa de que se deua fazer mençam. Partido Lopo soarez, Diogo lopez começou dentender nas cousas que lhe por entam pareceo serem mais necessarias ao seruiço del Rei, pelo que despachou logo Christouam de souza com tres velas pera ir a Dabul, de que os outros capitães eraõ Rui gomez dazeuedo Deluas, & Lourenço godinho, que de caminho auiam de tomar outras duas velas em Goa, pera se todos ajuntarem com Ioão gonaluez de Castelbranco, que ja mandara Lopo soarez com outras tres velas, pera fazerem guerra aos daquella cidade que estaua aleuantada, & a dom Afonso de menses, mandou sobella barra de Baticala, com tres velas, por tambem estar aleuantada, & nam querer pagar as pareas acostumadas, o que foi constrangido fazer com mais auentagem do que o dantes fazia, & Ioam gomez cheira dinheiro pera hir fazer huma fortaleza na Ilha de Maldiu, onde o matarão mouros de Cambaia, que alli aportaraõ com tres naos, antes de ter feita a fortaleza. Despedidos estes capitaens Diogo lopez de sequeira se foi de Cochim a Goa, passando pelas fortalezas de Calecut, & cananor, prouendo nellas, nas cousas que entendeo



ferem necessarias. Como foi em Goa despachou logo Antonio de saldanha pera andar no cabo de guardafum, & no mar Darabia as presas, com mais quatro velas das que trazia, & a Symão dandrade despachou pera a China com huma armada, a qual prouincia por mau trato que fez aos da terra, deixou aleuantada contra os Portugueses, como atras fica dito, & Antonio correa mandou a Malaca com duas naos, a quem deu comissam de ir de Malaca, com outras duas mais, que lhe daria Afonso lopez da costa, a Pegu por embaixador, pera assentar pazes, & amizade com o Rei, & a Garcia de Sa do porto depois destes capitaens partidos deu licença para ir com huma nao a Malaca, ao qual em chegando Afonso lopez da costa, por estar muito doente, entregou a capitania da fortaleza, & se veo pera India, onde morreo em chegando a Cochim. Da viagem destes capitães todos se for necessario direi ao diante, mas por agora lhes abaste fazer delles mençam, pera se saber em que cargos seruião naquellas partes da India.

### C A P I T U L O XXXIII.

*Do casamento da infante donna Leonor com el Rei dom Emanuel, & do parentesco que entrelles auia.*

**E**L Rei dom Emanuel, pelas causas que atras appon-  
tei determinou de se casar, pelo que sobcor de visita-  
çam, mandou Aluaro da costa seu camareiro, pessoa de  
que muito confiava, a dar a bem vinda a dom Carlos seu  
primo, Rei de Castella, Archeduke Daustria, & se-  
nhor dos estados de Flandres, que então chegara da-  
quellas partes a Hispanha, dando a entender que com a  
visitaçam mandava tratar dos casamentos do Principe seu  
filho com a Infante donna Leonor, filha del Rei Pheli-  
pe, irmã deste dom Carlos, & da Infante donna Isabel  
sua filha com o mesmo dom Carlos coufa em que auia  
muitos annos que trabalhaua, & sobre que mandara o le-  
cena

cenciado Pero de gouea , aho Emperador Maximiliano, & a el Rei Phelippe feu filho pai deste Rei dom Carlos, no tempo que faziam guerra a dom Carlos derradeiro Duque de Geldres, sobelo qual negocio mandara tambem Thome lopez dandrade que o entam seruia de feitor em Flandres, & o foi depois da casa da India ao Emperador Maximiliano, que achou em Ispurg Cidade do Condado de Tirol, & mandou depois com o mesmo negocio ao dito Emperador, Pero Correa, o qual neste tempo ainda andaua naquellas partes de Flandres em sua embaixada, pelo Emperador entam ahi residir. Aluaro da costa teue isto em tanto segredo que nunca se soube ao que hia, senam depois de ter acertado este casamento, o que fez com tanta breuidade, que partindo pera Castella no mes de Outubro do anno passado de M.D.xvii. onde foi recebido como Embaixador, negociou tambem que no mes de Maio deste de M.D.xviii. o concluiu em Saragoça, onde el Rei dom Carlos entrão estaua, & se fez dillo o contrato, de que as clausulas principaes sam as seguintes.

¶ Que el Rei dom Carlos daua em casamento a el Rei dom Emanuel com a Infante donna Leonor sua irmãa duzentas mil dobras douro Castelhanas, & de renda cadanno dous contos de res em sua vida della. E el Rei dom Emanuel deu a Rainha sua molher em arras ha terça parte da docte, & quinze mil dobras Castelhanas douro cada anno, pera sua mantença, ate vagarem per falecimento da Rainha donna Leonor sua irmãa, as terras que possuia da coroa, & que ao filho baram mais velho que nacesse dantre ambos ficassem per falecimento del Rei oitocentas mil dobras douro Castelhanas, as quaes se lhe auiam de pagar quatro annos depois do falecimento del Rei, sendo elle de idade de dezaseis annos, & nam o sendo o auiam dalimentar ate ser da dita idade sem se rebater nada das ditas dobras, & q̄ falecendo este filho mais velho, ficariam as ditas oitocentas mil dobras a outro irman se o ouesse, & que nam ficando do matrimonio filho baram,  
&

& auendo filhas se daria a mais velha ametade da dita somma de oitocentas mil dobras, & se lhe pagariam pela mesma maneira, & em caso que deste Matrimonio nam nascesse filho baram, & ouesse filha, ou filhas ficariam a filha duzentas mil dobras Castelhanas do mesmo valor, o qual contrato fezerão Guilherme de Crui, senhor de xeures, & o doctor mestre Ioaõ sauage chãçarel mor del Rei dom Carlos, & Aluaro da costa, & alem das quinze mil dobras Castelhanas que el Rei daua cadanno a Rainha donna Leanor sua molher pera despesa de sua casa, ouue por bem lhe dar do seu thesouro todolos vestidos que ella quiselle pera uso de sua pessoa, sem isso entrar no contrato, o qual assentado, & confirmado dambalas partes, Aluaro da Costa como procurador del Rei dom Emanuel, & com titulo de embaixador recebeo a Rainha em seu nome, per causa do qual casamento se fezeram per espaço de quinze dias muitas festas, & jogos em Saragoça, onde entam el Rei dom Carlos estaua, o author principal que fez vir este casamento em effecto, foi o sobredito Guilherme de Crui senhor de xeures, que absolutamente governaua el Rei dom Carlos, pelo qual seruiço lhe mandou el Rei dom Emanuel dar hum rico presente, & o mesmo fez a sua molher que veo a este regno, com a Rainha, & a duas sobrinhas do mesmo xeures que tambem vieram com ella, humá casada com monsieur de Fienes no Condado de Flandres, & outra que depois casou com monsieur Antonio Marques de Berges, no ducado de Brabante, & o mesmo fez a monsieur de Treginy, caualleiro da ordem do Tosam que veo por mordemo mor da Rainha. Concluido o casamento a Rainha partio de Saragoça, & per suas jornadas, com os senhores que a acompanhauão chegou a raia de Portugal no mes de Nouembro deste anno de Mil, & quinhentos & dezoito. Esta senhora donna Leanor era tam chegada em parentesco a el Rei dom Emanuel, que se nam poderam casar sem dispensaçam do Papa, porque ella era filha del Rei dom Pheli-

Pheli-

Phelippe, & neta do Emperador Maximiliano, filho do Emperador Fedrique, & da Emperatriz donna Leonor sua molher, filha del Rei dom Duarte, filho del Rei dom Ioam da boa memoria primeiro do nome, pela qual conta el Rei dom Emanuel caia em sobrinho a esta Emperatriz, porque era filho do Infante dom Fernando filho do mesmo Rei dom Duarte, & irmam del Rei dom Afonso quinto; alem deste parentesco, tinhaõ outro, posto que mais remoto, porque este Emperador Maximiliano casou com madama Maria, filha do Duque Charlos de Borgonha, filho do Duque Phelipe dalcunha o bom, & de sua molher madama Isabel, filha do dito Rei dom Ioam da boa memoria, pelas quaes razoens o matrimonio se nam podia consumar, sem dispensaçã do Papa como se fez.

## CAPITULO XXXIV.

*Do recebimento que se fez a Rainha em castello de vide, per onde entrou em Portugal, & do que se mais passou ate chegar a villa Dalmeirim.*

**A**S novas deste casamento chegaram a el Rei estando em Lisboa, com que elle foi mui alegre, mas o Principe, & alguns senhores, & fidalgos do regno ho tomaram mal, o que el Rei entendendo mandou hum dia chamar os que se entam acharam na corte, & lhes fez huma falla em que deu razões de que todos ficarão satisfeitos, salvo o Principe, que nunca disso mostrou ter gofso, nem contentamento, ha qual falla acabada lhe forão todos beijar a mão, o Principe primeiro, & logo o Infante dom Afonso Cardeal, apos elle o Infante dom Luis, & dom Fernando, porque os Infantes dom Henrique, & dom Duarte eram tão moços que nam foram presentes a este auto, apos os Infantes foi o Duque de Bragança dom Iaimes, & logo dom George filho bastardo del Rei dom Ioam segundo, mestre de Sanctia-

tiago, & de Avis, Duque de Coimbra, & dom Ioam  
 feu filho Marques de Torres nouas, & dom Fernando  
 de meneses Marques de villa real, & ho Arcebispo de  
 Lisboa dom Martinho da costa, & o Bispo de Lamego,  
 dom Fernando de vascogoncelos de meneses, & o do  
 funchal dom Martinho do Portugal que despois foi Ar-  
 cebispo do meſmo titulo, & primas das Indias orien-  
 taes, os outros ſem me lembrar da precedencia foraõ  
 o Conde de Vimioſo, o de Penella, de Abrantes, de Ta-  
 rouca, de villa noua, o Viſconde de villa noua de cer-  
 ueira, o baram Daluito dom Diogo lobo veador da fa-  
 zenda, Antonio dazeuedo Almirante do regno, dom Vaſ-  
 co da gama almirante do mar da India, Ioam da ſylua  
 regedor da caſa da ſupplicação, dom Antonio de no-  
 ronha, eſcriuam da puridade que despois foi Conde de  
 linhares irmam de dom Fernando de meneses marques  
 de Villa Real, & dom Diogo de noronha, & dom An-  
 rique de noronha ſeus irmãos, dom Aluaro de caſtro go-  
 uernador da caſa do ciuel, dom Pedro de caſtro veador  
 da fazenda, dom Fernando de caſtro dalcunha magro,  
 dom Antonio dalmeida contador mor, dom Nuno ema-  
 nuel guarda mor del Rei, dom Aluaro dabrantes meſtre  
 falla, George de mello porteiro mor, Vaſqueanes cor-  
 te Real veador de ſua caſa, Rui telez de meneses mor-  
 domo mor que fora da Rainha donna Maria, dom Du-  
 arte de meneses capitão de Tanger, Pero correa, Ioã de  
 mendonça, dom Antão capitão de Lisboa, dom Ioã maſ-  
 carenhas capitão dos ginetes, Simão de miranda deu-  
 ora camareiro mor, & guarda mor do Infante dom An-  
 rique, Ioam de ſaldanha veador que fora da caſa da Rai-  
 nha donna Maria, Triſtão da cunha, dom George deça,  
 dom Pedro de caſtelbranco, Ioão lopez de ſequeira, dom  
 Luis coutinho, Luis de britto, dom Garcia de noronha,  
 dom Martinho de noronha, Garcia de ſouſa chichorro,  
 dom Phelipe lobo, Chriſtouão correa, Gabriel de britto,  
 Antonio carneiro ſecretairo, & do conſelho del Rei,  
 Fructos de Goes ſeu guarda roupa, & depois deſtes ſe-  
 nhores,



nhores , & fidalgos terem beijada ha mão a el Rei , lha baixamos Pero carualho & eu , que andauamos ainda em pelote no paço , porque nesta casa senão permitio entram em pelote mais que nos ambos , o qual Pero carualho foi depois guardaroupa del Rei dom Ioão terceiro , & prouedor mor das obras do regno , a porta tinha Gaspar gongaluez de riba fria , porteiro da camara del Rei , que depois em tempo do mesmo Rei dom Ioão terceiro veo a ser alcaide mor da villa de Sintra de juro. As nouas deste casamento derão a el Rei no começo do mes de Iulho daftão M.D.xviii , & logo no mes Dagofto , por caso da peste que entam começou em Lisboa , se foi a Sintra com toda fua casa , & dahi a Collares , & a torres vedras , onde steue alguns dias ordenando cousas que comprião pera seu recebimento , o que acabado se foi pera almeirim , & deixando neste lugar os Infantes seus filhos , & filhas , se foi com o Principe ao Crato , pera ahi sperar a Rainha fua molher , a qual chegou a raia de Portugal aos xxiii do mes de nouembro , acompanhada do Duque Dalua , do Bispo de cordoua , do Bispo de Plazença , do conde de monte agudo , do conde Dalua de lista , & do Almirante das Antilhas. Os senhores de Portugal que a foram receber a raia , forão o Duque de Bragança , dom Iaimes , o Arcebispo de Lisboa , dom Martinho da costa , o Bispo do porto , dom Rodrigo de mello Conde de Tentugal , que depois foi Marques de ferreira , dom Martinho de Castelbranco , Conde de villa noua , todos em muito boa ordem , & por aposentador mor Diogo lopez de lima , & outros muitos fidalgos que el Rei pera isso escolheo. O lugar onde se todos ajuntarão , foi apar do ribeiro de Sever , que demarca estes dous regnos , ficando os Castelhanos de huma banda delle , & os Portugueses da outra , sem se mouerem. Stando assi todos , sem auer outra mais fala , que muito strondo de trombetas , atabales , & charamellas , de huma , & da outra parte o Conde de villa noua passou o ribeiro , & foi beijar a mão a Rainha , que estaua entre o Duque Dalua , & o Bispo

de Cordoua, apos o Conde de villa noua foi ho de Tentugal, & o Bispo do Porto, & per derradeiro o Arcebispo de Lisboa, apos estes senhores seguiu a gente nobre, o que acabado ha Rainha passou o ribeiro, junto do qual ha staua o Duque de Bragança, sperando, com sua gente bem ordenada, porque elle leuaua dos de sua casa mais de trezentos de cauallo & cem alabardeiros. A outra gente de cauallo, com a que leuauão os Bispos, Condes, fidalgos, & caualleiros, passaua de dous mil. Como a Rainha passou o ribeiro o Duque se deceo do cauallo fazendo-lhe sua diuida reuerencia, a quem o Duque Dalua perguntou se trazia precuraçam del Rei dom Emanuel pera receber ha Rainha donna Leonor em seu nome, a qual lhe logo mostrou, & foi lida em alta voz, & dada ao Duque Dalua pera sua guarda, per cuja virtude tomou logo a Rainha pelo cabo de hũa cadea douro que trazia no braço, & a entregou ao Duque. O que feito se despediram huns dos outros, com a Rainha entrarão o Bispo de Cordoua, & Monsieur de Tregeny, que vinham por embaixadores, o Marques de villa Franca, com o prior de S. Ioam, & o comendador mor dalcantara, filhos do Duque Dalua, o Conde de monte agudo que acompanharam a Rainha ate o Crato, donde se tornaram mui satisfeitos da boa companhia que lhes el Rei fez, o Bispo de Cordoua, & senhor de Tregeny foram com a Rainha ate Almeirim. Este dia que se despediram huns dos outros veo ha Rainha dormir ao castello de vide, onde esteue hum dia, & ao seguinte se foi ao Crato, depois da Rainha ter ceado chegou el Rei as noue horas da noite, o qual ha Rainha veo receber no peitoril da escada da sala, onde se fezerão suas cortesias como dentre marido, & molher, o que feito o Principe que vinha com el Rei quifera beijar a maõ a Rainha, mas ella lha naõ quis dar, posto que o Principe nisso insistisse, apos o Principe lha beijou dom George, duque de Coimbra, Mestre de Sanctiago, & de Avis, & porque a Rainha como dixe, tinha ja ceado ouue logo na mesma sala feram,

ram, nesta mesma noite os recebeu o Arcebispo de Lisboa. Passados dous dias, em que ouue muitas festas jogos, & danças, se despedirão os senhores de Castella, & el Rei com a Rainha vierão dormir a ponte do Sor, & ao outro dia a Chamusca, no qual lugar estiueraõ dous dias. Dalli se foi el Rei a Almeirim, donde os Infantes dom Luis, dom Fernando, & dom Afonso Cardeal de Portugal a fahiram a receber huma legoa da villa, acompanhados dos Bispos de Lamego, & Viseu, Conde de Marialua, & da feira, com muita gente de cauallo, os Infantes em chegando a Rainha se apearão, & forão para lhe beijar a mão, a qual ella não tão fomite lhes não quis dar, mas antes lhe fez muita cortesia & sobre todos ao Cardeal, per caso da dignidade, apos os quais lha beijarão os Bispos, condes, & os mais que então poderão chegar onde ella estaua, que forão poucos pela grande pressa que auia assi de gente, assi de pe como de cauallo, deste lugar abalarão com trombetas, atabales, & charamellas sem cessarem ate Almeirim, onde as Infantes, donna Isabel, & donna Beatriz, acompanhadas do Duque de Bragança, & dos Condes de Portalegre Tarouca, & do Vimioso stauão esperando a Rainha ao pé da scada da sala velha, que saia ao terreiro, mas em a Rainha chegando vendo que fazião as Infantes mostra de quererem sair fora dos degraos pera a irem receber, se lançou de huma faca branca, muito fermosa em que vinha, com tanta pressa que as foi tomar ainda nos degraos onde as Infantes lhe fizeram cortesia, com os geolhos ate o chão, tomandolhe a mão pera lha beijar, o que ella per nenhum modo quis consentir, mas antes as abraçou & alevantou com muito galalhado, & cortesia, apos as Infantes lhe foi beijar a mão donna Beatriz filha do Condestabre dom Afonso ja defuncto, a qual ella abraçou, & lhe fez bom galalhado, apos ella seguiu donna Iruira camareira mor que fora da Rainha donna Maria, & o foi depois sua, & assi todallas damas per sua ordem, que estauão mui bem atauaiadas, & não me-

nos fermosas que as que vinham com a Rainha, posto que o fossem aflag. El Rei mesmo estaua dizendo a Rainha os nomes de cada huma dellas, muito alegre, & risonho, o que acabado se forão todos a capella fazer oração, no qual dia por ser vespora do Apostolo sancto Andre, ouue vesperas, & depois de cea feram, & ao outro dia depois de acabada a Missa, el Rei recebeu a ordem do Tosam, que lhe el Rei de Castella dom Carlos seu cunhado mandou, em final de amizade, com hum collar douro das insignias da ordem, que sam foziz encadeados, & hum verlo afeiçãõ de pelle de carneiro com a cabeça, cornos, pes, & mãos que pendem deste collar. Esta ordem fundou dom Phelipe Duque de Borgonha, o bom dalcunha de q̃ ja falei a imitação do verlo dourado de Iafom, & de suas perigrinações com preposito de passar ha terra sancta fazer guerra, aos turcos, o que não fez por lho storuarem outros negocios, & achar pera isso pouca ajuda, & fauor no Papa, Reis, & Principes christãos. Depois de el Rei ter tomado esta ordem escreueo a Iam brandam, natural do Porto Comendador da ordem de Christo, que o entam seruia em Flandres de feitor, que mandasse fazer perã Capella desta ordem do Tosãõ hum Pontifical de panno rico douro com seus sabastros borlados, em que se possessem as armas, & insignias deste regno, o qual se fez pelos melhores officiaes de toda aquella prouincia, & estando eu em Flandres no anno de M.D.xxiiii se apresentou na Capella do Tosam, que esta na Igreja do Sablon na villa de Brucellas, o qual he o mais rico, & melhor obrado de quantos eu tenho visto, excepto o que el Rei mandou ao Papa Leão, per Tristam da cunha. Esteue el Rei em Almeirim com toda sua corte, em grandes festas, de touros, canas, serões, & outros passa tempos até o começo do verão em que se foi pera Euora.

## CAPITULO XXXV.

*Do que se passou em Malaca todo o tempo que dom Aleixo abi estueu, & depois que partio per à India ate fim deste anno de mil, & quinhentos & dezotto.*

**P**osto que dom Aleixo de meneses estueſſe em Malaca, & Fernam perez dandrade, com a armada que trouxe da China, nem por iſſo deixaua el Rei de Bintão de proceder na guerra, de que a cidade recebia muito danno, & os Portugueſes afronta, pelo que ordenou dom Aleixo por quanto leuaua regimento de Lopo ſoarez que todo o tempo que alli estueſſe não ſaiſſe da fortaleza a pelear, que o fezeſſe Afonso lopez da coſta capitão della debaixo de cuja bandeira forão Duarte de mello capitam do mar, dom Triftão de meneses, dom Rodrigo da ſylua, dom Emanuel ſeu irmão, Aluaro de ſouſa, Francisco pereira, Duarte furtado, George botelho, Emanuel falção, Antonio lobo falcam, Diogo pachequo, Pero de faria, Symã dalcagoua, George mafcarenhas, & outros Capitães, cada hum em ſua galeota, bateis & outros nauios da terra, em que hião mais de trezentos ſoldados Portugueſes, & tres mil Malaios, de que erão capitães o Bandara, & o Lascar, os quaes todos chegarão a tiro de bombardada da fortaleza que eſte Rei tinha feita em Muar, mas por a mare ſer vazia não poderão paſſar adiante, pelo que eſperando a enchente ſe poſſerão as bombardadas, ao que lhe os imigos reſponderam tambem que mataram alguns dos noſſos, aſſi Malaios, como Portugueſes, entre os quaes foi Aluaro de ſouſa cunhado Dafonso lopez da Coſta, com tudo elles ouuerão de paſſar adiante como ho tinham determinado ſenam ſe deſmanchara per palavras que ouuerão Afonso lopez da coſta & George mafcarenhas, por ſerem de qualidade que foi neceſſario tornaremſe todos para a cidade, ſem fazerem nada do a que hião. El Rei de Bintam ſem ſaber o danno que os noſſos receberão, porque dos ſeus lhe matarão

muiz



muitos neste jogo de bombardadas , vendo que de rosto a rosto tinha o negocio mal parado , determinou de o fazer per engano , para o effecto do que mandou pedir paz a dom Aleixo , que lhe elle concedeo de boa vontade , por em Malaca auer falta de mantimentos , a qual assentada , & descuidados os Portugueses & assim os da terra da treição que el Rei de binaõ ordenaua , comunicauão com os seus como com amigos , em tanto que vinhão a cidade , & os mais conhecidos a fortaleza , onde lhes fazião bom gafalhado. Stando isto deste modo el Rei de bintaõ fez prestes setenta lancharas bem artilhadas , & concertadas , & mandou que se fossem denoite aa ilha das naos , & per terra mandou mais de dous mil soldados para darem na fortaleza , & o mesmo a mesma ora fizeram as lancharas na ilha , onde matarão alguns dos nossos , que descuidados de tamanha treição estauam dormindo , & poserão fogo a algumas naos , & nauios que ahi estauão , que fez pouco danno por estarem molhados da goa que chouera aquella noite , este negocio senão pode tratar com tanto silencio , que a grita dos que matarão , & feriram , & doutros que fogiram , não fosse ouuida na cidade , ao que dom Aleixo mandou acodir por algũs dos capitães , que por ser mare vazia nam poderam chegar a ilha , mas depois que creceo , & os imigos viram que nam podiam fazer mais do que tinham feito se recolheram , o que os nossos vendo se foram perã cidade ja a oras de meio dia & com quanto viessem tarde , chegarão a tempo , porque os que el Rei de Bintam mandara , per terra , com outros que auia na cidade , que eram nesta conjuraçam ; deram de madrugada na fortaleza com tanto impeto , que a poseram em aperto , os quaes em vendo os nossos , que tornauam da ilha das naos , começaram da floxar , recolhendosse poucos ha poucos pera o lugar donde vieram , contra os quaes sairam logo os mais dos Portugueses que estauam na fortaleza , que juntos começaram de tratar os imigos de calidade , que tomaram por partido deixarem o campo , ficando delles muitos  
mor-

mortos , & captiuos , sem lhes valer o focorro que nesta peleja ( depois dandarem trauados ) lhe el Rei de Bintam mandara de gente & Elephantes , mas posto que desta vez fossem desbaratados , nem por isso desestio el Rei de mandar commeter sete dias continuos a fortaleza , nos quaes todos os Portugueses se defenderam mui esforcadamente , faindo tão a meude fora della a dar rebate aos inimigos ate que teueram por melhor partido deixar o cerco que proceder nelle , do que mais indignado el Rei de Bintam nam cessaua de proceder na guerra per mar , com que tinha posta a cidade em tanta carestia de mantimentos , que começaua alguma gente de morrer a fome , o que vendo dom Aleixo determinou de lhe mandar tomar esta fortaleza , ou tranqueira de Muar , porque fazendoo , tinha por certo , que desistiria por aquella vez da guerra , & se iria pera Bintam , aos quaes pensamentos lhe acodio Deos per modo bem desuiado do que podera cuidar , o qual Senhor Deos parece que inspirou neste tempo em hum Iao , homem nobre , & rico , que se fosse viuer a Malaca , o q pos em obra trazendo consigo tres jungos carregados de muita fazenda sua escrauos casados , & solteiros , este Iao em chegando a costa de Malaca , foi tomado , & leuado a el Rei de Bintam , ao lugar de Pago , o qual fez tanto com elle , que se foi pera aquella villa com sua molher , & casa com a qual por ser muito fermosa el Rei veu a ter conuersaçam , pelo que para mais a sua vontade cumprir seus desejos encarregaua este Iao nos negocios desta guerra dandolhe a capitania dalgumas lancharas , com que trataua mal os nossos , porque era mui esforcado caualleiro , finalmente que por suspeita que elle teue dos amores de sua molher com el Rei de Bintam , ou per qualquer outro desgosto , elle se veu lancar na nossa fortaleza , & per sua industria a tranqueira de Muar foi tomada , com cento , & vinte Portugueses , & algũs Malaios que dom Aleixo a isso mandou per mar , & per terra , no qual negocio o mesmo Iao foi morto de hum tiro dartelharia dos imigos , & muitos dos da

terra

terra nossos amigos, & alguns Portuguezes, & a Emanuel falcão, que era capitão da gente que hia per terra, quebraram huma perna, com hum tiro de bombardada de que logo caio como morto, em cujo lugar elegeram Diogo pacheco, no qual feito se acharam Emanuel pacheco, irman de Diogo pacheco, Antonio lobo falcam, Diogo brandaõ do porto, & Ioam fernandez escriuam da nao de dom Aleixo, & Iam guedez ambos de Santarem. Na tranqueira se acharam mais de setenta tiros d'artelharia, & muitas armas, & outras munições de guerra, o que tudo se leuou a nossa fortaleza. Isto assi acabado, dom Aleixo despachou dom Tristão de meneses pera as ilhas de Maluco, como o trazia per regimento de Lopo loarez, & elle se partio pera India no começo de Dezembro de mil & quinhentos, & dezoite, com quem se foi a mor parte da gente que estaua em Malaca, por Afonso lopez da costa ser homem forte de condiçam, & estarem escandalizados muitos homens nobres, & honrrados delle. Partido dom Aleixo, el Rei de Bintam começou de nouo a guerra, & teue a fortaleza cercada por espaço de xvii dias, com mais de tres mil homẽs, & per mar mandou muitas lancharas, que no porto poseram fogo ha duas naos de mercadores nossos amigos, & a hũa nossa gale que alli estaua defenxerçada, ao que acodindo os nossos, se pos fogo per defastre a poluora na lanchara de Gabriel gago, de que ardeo toda supitamente, & todos que hião nella se foram ao fundo por andarem armados, & a Diogo mendez Capitaõ doutra lanchara leuaram a cabeça com huma bombardada, com tudo o fogo que andaua nas naos, & gale foi apagado, pelo que os que estauaõ sobre a fortaleza vendo a grande resiltencia que lhe os nossos faziam, & quão mal os tratauam com ha artelharia, & a ferro todalas vezes que sahiaõ fora, & q o Bandara, & o Lascar com muita gente da cidade lhes faziaõ tambem muito danno aleuantarãõ ho cerco, & se forãõ pera onde el Rei de Bintão estaua que por entãõ desistio desta guerra na qual morreram dezoito Portuguezes

ses em que entraram os dous capitães nomeados , & dos amigos segundo se soube no mar , & na terra , morreram mais de quatrocentos , & foram captiuos muitos , entre os quaes entrou hum filho de hum senhor do regno de Siam , pelo resgate do qual seu pai mandou a Afonso lopez da costa hum grande jungo carregado de mantimentos , de que por então avia em Malaca muita necessidade.

## C A P I T U L O XXXVI.

*Em que se trata da armada que este anno foi a India.*

O Intento del Rei dom Emanuel foi sempre buscar modos porque podesse tolher aos mouros a nauegação do mar da Arabia perà India , & tomar Iuda , & destroilla , & assi de fazer huma fortaleza em Dio , pelo qual respeito mandou , este anno de mil quinhentos , & dezano-ue , dezaseis naos a India , em que hia muita , & boa gente Portuguesa , os mais delles , homens nobres , & bons soldados , destas naos que partiram em Abril deu a capitania a George dalbuquerque , a quem tambem fez merce da capitania de Malaca , na vagante de Afonso lopez da costa , os outros capitães eram dom Diogo de lyma , Lopo de britto , que hia provido da capitania de Zeiland , Emanuel de fousa , Pero da sylua , Diogo fernandez de Beja que leuava a capitania da fortaleza que el Rei mandara fazer em Dio , Christouam de mendonça , Francisco da cunha , dom Luis de Guzman Castelhano , casado nestes regnos que leuava hum fermoso galeão , o melhor artilhado de quantas naos avia nesta frota , Ião roiz dalmada , Garcia chainho , que hia prouido da feitoria de Malaca , Gonçalo rois correa , o Doctor Pero nunez que hia por veador da fazenda da India , issento do gouernador , Raphael cathanho , Raphael perestrello , & Diogo caluo , natural Dalanquer , capitão de huma nao de dom Nuno emanuel , que avião de ir todos tres a China , destas naos a de dom Diogo de lima , arribou a Lisboa a tempo que

Ppp

nam

nam pode seguir viagem , & dom Luis de guzmão se a-  
 leuanteu com o galeão , fazendosse coffeiro , no qual trato  
 fez muitas coufas indignas de homem nobre , que por fe-  
 rem tais naõ digo , remetendo o lector ao que disso con-  
 tam Iam de barrros , & Fernam lopez de castanheda nas  
 fuas historias da India. O galeam de Emanuel de soufa  
 nam foi a India , porque a elle o mataraõ mouros , com  
 mais de quarenta Portuguefes no porto de Mançua , indo  
 para Melinde buscar mantimentos , & outras coufas de  
 que tinha necessidade , & o galeão depois d'elle morto foi  
 ter a huma ilha que está apar de Quiloa , onde deu a costa ,  
 & os mouros nam contentes de roubarem o que nelle hia  
 mataram todolos Portuguefes , sem darem vida a nenhum  
 delles , faluo a hum moço que era sobrinho do mestre que  
 el Rei de Zamzibar recolheo. George dalbuquerque in-  
 uernou em Moçambique com noué naos , porque as qua-  
 tro de que eram capitães Lopo de britto , Pero da fylua ,  
 Ioam rois dalmada , & Francisco da cunha passaram a In-  
 dia , & forão ter a Cochim a tempo que se andaua Diogo  
 lopez de fequeira fazendo prestes pera ir ao mar Darabia ,  
 pelo que por ter necessidade de gente , & fustalha , pare-  
 cendolhe que George dalbuquerque invernaria com as ou-  
 tras naos em Moçambique lhe despachou logo Gonçalo  
 de loule em hum navio per quem lhe mandaua dizer que  
 o fosse buscar ate o porto de juda , pera onde estava de ca-  
 minho. Esta armada em que Diogo lopez foi ao mar Da-  
 rabia se acabou de aperceber muitos dias antes que partif-  
 se , & porque Miliquiaz senhor de dio dissimuladamente  
 mandaua fuas fustas fazer todo o mal que podessem aos  
 Portuguefes , & a feus amigos , determinando Diogo lo-  
 pez de acodir a isso mandou Christouam de Sa com tres  
 gales de que elle era capitão de huma , & das outras dom  
 George de meneses , & George barreto de beja , o qual  
 depois que fez algũas presas na costa de Cambaia , se tor-  
 nou a Goa no mes de Janeiro como lhe Diogo lopez man-  
 dara ; & apos elle chegou Antonio de saldanha , que elle  
 despachara pera o cabo de guardam , onde tambem fez  
 mui



mui boas presas , neste tempo em que estes capitães andauão darmada se foi Diogo lopez de sequeira a Coulam, onde steue tres meses dando ordem a algumas cousas que comprião a seruiço del Rei , no qual tempo se acabou a mor parte da fortaleza , & por se chegar o tempo da viagem que auia de fazer , se tornou a Goa , onde depois de ter ido a Cochim , & tornar , ajuntou toda a armada , com que partio o anno seguinte de M.D.xx. como se em feu lugar dira.

## C A P I T U L O XXXVII.

*De como Fernam de magalhães deu a entender a el Rei dom Carlos que as ilhas de Maluco , & banda ca-  
iam na sua demarcação , & que iria a ellas  
sem tocar nos limites da nauegação de  
Portugal.*

**F**ernam de Magalhães , de quem ja nesta Chronica fiz mençam , foi homem de boa casta , & que andou nos liuros dos moradores da casa del Rei dom Emanuel em bom foro & o seruió nas partes Dafrica : & na India , onde se achou com Afonso dalbuquerque na tomada de Malaca , dando sempre de sim a conta que soem dar os homens que a tem com a honrra , ao qual parecendo que pelos seruiços que tinha feito , merecia a el Rei acrecentamento de sua moradia , que he a merce que hos Portugueses neste tempo mais estimaõ de feu Rei por lhe ficar como por herança pera seus filhos , & descendentes , trabalhou muito no requerimento desta moradia , pedindo a el Rei que lhe acrecentasse mais duzentos reaes por mes , que he meo cruzado douro , o qual cruzado val agora quatrocentos reaes brancos de seis septis no real , ao que el Rei faio com hum tostam por mes , do que se nam contentando , & conhecendo em el Rei que desgostaua delle por este respeito , & por alguns reportes que lhe delle fizeram , do tempo que o esteuera servindo em Azamor , se desnaturou do regno tomando disso stromentos publicos ,

& se foi a Castella feruir el Rei dom Carlos , a quem deu a entender que as ilhas de Maluquo , & banda estauam nos limites das demarcações feitas entre el Rei dom Fernando , & a Rainha donna Isabel Rei de castella , & el Rei dom Ioão de Portugal , segundo do nome , & pera mais confirmar isto leuou consigo hum Rui faleiro Portugues , homem que fazia profisaõ de Astrologo , & Mathematico , estes ambos forão ter a Saragoça no anno de mil , quinhentos , & dezoito , os quaes el Rei dom Carlos , com seu conselho ouiuo muitas vezes , & a Fernam de magalhães , mais por fallar melhor nas cousas do mar que ho faleiro , ao que acodindo Aluaro da costa , que la andaua sobelo negocio do casamento da Infante donna Leonor , de que ja tratei , falou sobriisso a el Rei dom Carlos , trazendolhe a memoria as alianças , & parentesco delle com os Reis de Portugal , & sobre tudo o do casamento da Infante sua irmã com el Rei dom Emanuel , & outras razões que moueram el Rei a querer desistir desta empresa , mas os do seu conselho lho contrariaram , & sobre todos o Bispo de Burgos que qua veu com a Rainha , pelo que el Rei não pode al fazer senam cumprir com o que tinha prometido a Fernam de magalhães & a Rui faleiro , que era darlhes embarçaõ pera fazerem esta viagem , do que logo Aluaro da costa auisou el Rei per suas cartas , que sobriisso teue conselho em Syntra onde entam estaua , no qual forão dom Iaimes Duque de Bragança , dom Ioam de meneses Conde de Tarouqua , Priol do Crato , & mordomo mor del Rei , & dom Fernando de Vascogoncelos de meneses Bispo de Lamego capellam mor del Rei , que depois foi Arcebispo de Lisboa , em que o parecer del Rei , do Duque , & do Conde foi que nam mandassem chamar Fernam de magalhães , por nam dar occasiam de outros fazerem o mesmo , mas o Bispo dixeu que seu parecer era , que o mandasse el Rei chamar , & lhe fezesse merce , ou o mandasse matar , porque o negocio que começaua era muito prejudicial ao regno , & seria ainda causa de muitos males , & damnos , com tudo a resoluçam foi que não

naõ fezeffem. Sobre este negocio falou Aluaro da costa em Saragoça muitas vezes a Fernam de magalhães, & achando nelle vontade de se tornar pera o regno, efereueo humma carta a el Rei que eu vi, que ho devia de recolher por fer homem de grandes espiritos, & muito pratico nas coufas do mar, que do bacharel Rui faleiro não fezeffe conta, porque andaua quasi fora de seu filo, mas nem isto aproveitou pera se não effectuar hum tamanho de seruiço a Coroa destes regnos, de que se tantos desgostos, & gastos depois seguiram, & tanta fama ao mesmo Fernam de magalhães, que todo o mar da banda do Sul, & o estreito que descobrio, per onde la passou, se chamam do seu sobre nome, & chamarão ate fim do mundo. Assi que procedendo Fernão de magalhães, & o faleiro neste negocio fe vieram a contractar com el Rei dom Carlos, sobela viagem que auiam de fazer, de que os pontos principaes sam os seguintes.

Primeiramente que Fernam de magalhães caualleiro Portugues, & o bacharel Rui faleiro, outro fim Portugues podessem nauegar pelo mar Oceano, dentro dos limites, & demarcações de Castella, pera o que lhe el Rei dom Carlos daua poder, & licença.

Porque nam seria rezam que descobrindo elles ilhas, & terras se lhes atrauefassẽm outros a fazer o mesmo que era sua merce de por tempo de dez annos nam dar licença a pessoa nenhuma pera ir descobrir pelo caminho, & derrota que elles fezessem, referuando que seus capitães que tinha nas prouincias do mar do Sul podessem ir buscar o estreito daquelles mares dandolhes elles para isso licença, & que querendo os ditos Fernam de magalhães, & Rui faleiro ir descobrir tambem pera quella parte o que ainda nam era descuberto, que lhes daua pera isso licença, os quaes descobrimentos farião, com tanto que nam descobrissem nem fezessem coufa nenhuma nas determinações, & limites del Rei de Portugal; seu muito amado tio, & irnam nem em seu perjuizo, saluo dentro dos limites da demarcação de Castella.

Que

Que de todallas terras, & ilhas que descobrissem rebatidas as despesas que sobrissem fezessem lhes fazia merce da vintena, assi das rendas, como dos direitos, & outra qualquer cousa com titulo de adiantados, & regedores das ilhas, & terras que descobrissem pera elles, & pera seus filhos erdeiros de juro pera sempre ficando o fenhorio supremo pera el Rei, & pera seus descendentes,

Que depois de tornarem desta primeira viagem lhes fazia merce de leuarem, ou mandarem levar cada anno as ilhas, & terras que descobrissem mil cruzados empregados a sua custa delles, nas mercadorias que lhes aprouvesse, & trouxessem della o retorno que quisessem sem disso pagarem mais que a vintena.

Que descobrindo mais de seis ilhas, que el Rei escolheria para sim as seis, & elles duas das quaes lhe fazia merce da quinzena parte de todas as rendas, & direitos Reaes que coubessem a Coroa de Castella, & isto rebatidos os custos.

Que lhes fazia merce dos quintos de todo o que trouxessem nesta primeira armada rebatidas as despesas.

Que se qualquer delles morresse andando nestes descobrimentos, que fazia merce por inteiro de todo o sobredito, & pela mesma maneira ao que ficasse vivo tam compridamente, como se ambos andassem nos taes descobrimentos, & deixando regimento, & instruçoens aos que com elles fossem, per onde descobrissem as Ilhas, & terras que elles hiam buscar, que em tal caso fazia todas as merces, contheadas neste contracto, a seus erdeiros, & subcessores.

Que pera fazerem esta viagem prazia a el Rei lhes armar cinco naos a sua propria custa, & poria nellas os capitães, & outros officiaes, pera terem conta com a fazenda que nella mandava, os quaes em tudo o que comprifse a bem de justiça, & a seu seruiço lhes obedeceriam sobpena de estarem a sua merce, como leuauão per regimento.

Este contracto, de que aqui pus o mais substancial, se fez entre a Rainha donna Joanna, & el Rei dom Carlos

lôs seu filho Reis de cástella , & Fernam de magalhaens , & o bacharel Rui faleiro na villa de Valledolid aos xxii dias do mes de Março , do anno do Senhor de M.D.xviii. affinado por el Rei , & escripto pelo secretario Francisco dos couos , o qual contrato feito el Rei dom Carlos se foi ao regno Daragam , & em Barçalona deu regimento a Fernam de magalhães , & ao bacharel Rui faleiro, do que auiam de fazer nesta viagem feito aos oito dias do mes de Março do anno M.D.xix. com que se foram a Seuilha , dõde Fernam de Magalhães , ( por o bacharel Rui faleiro não querer proseguir nesta viagem ) partio aos dez dias Dagosto do mesmo anno com cinco naos que lhe el Rei mandou aparelhar pera esta viagem , de que era capitão geral com alçada de poer , & tirar Capitães , & officiaes como lhe pareceffe ser seruiço del Rei , & de executar justiça ciuil , & crime em todolos que hiam na frota de qualquer calidade que fossem. Fazendo Fernão de magalhães sua derrota , foi ter a terra de sancta Cruz , ou do Brasil , onde nauegando contra o posto do Sul foi embocar hum estreito aos xxi dias do mes de Setembro , do anno de mil , quinhentos & vinte , que ate aquelle tempo nam fora descuberto , que terà de mar a mar , segundo dizem cem legoas de comprido , no qual andaram ate os xvii dias do mes Doctubro em que passaram a outra banda do mar , no qual caminho lhes aconteceram vareos casos , como o fcreuem os que foram nesta viagem , que aqui nam ponho por pertencerem mais as historias de Castella , que ha esta nossa , entre os quaes foi matarem , na Ilha de Matam ( que he junto da de Zubu ) os da terra , Fernam de magalhaens , & chegarem das cinco naos que partiraõ de Seuilha fos duas a ilha de Tidore , que he hũa das de Maluco a os oito dias de Nouembro de mil & quinhentos & vinte , & hum , donde huma destas naos partio depois de ter seu resgate a troco de crauo , aos xxi de Dezembro , a qual fazendo seu caminho pelo de cabo de boa Sperança chegou a Seuilha aos viii dias do mes de Setembro do anno de mil & quinhentos & vinte , & dous , a outra nao por



por fazer agoa ficou na ilha, donde depois de tomar sua carega partio aos seis dias d'abril, do anno de M.D.xxii. com preposito de ir tomar a terra firme do Dariem, que he hũa das prouincias que os Castelhanos tem descubertas da banda do mar do Sul & navegaram ate se porem em corrente, & dous graos do pollo artico, ou do norte, segundo se elles demarcaram, & por lhes faltarem mantimentos, & a gente lhes morrer de frio arribaram as ilhas de Maluco donde antes partiram, & vieram surgir entre as ilhas de Doy, & Bathechina, no qual lugar estando sobre ancora, ahi souberaõ de huns paraos del Rei de Geilolle que passaram per apar delles que na Ilha de Ternate estauam Portugueles fazendo huma fortaleza, pelo que despacharam logo o escriuaõ da nao alhes pedir que como approximos Christãos os quifesse acorrer, que na nao não auia gente pera a marear, por os mais serem mortos, & os outros doentes, ao que logo Antonio de Brito, que chegara as ilhas de Maluco depois desta nao partir, como se ao adiante dira, & era capitam da fortaleza que se fazia, mandou dom Garcia anriques em hum nauio, & Gaspar gallo em huma fusta, & Duarte de refende em hum bargantim, com alguns paraos que os acharam cincoenta legoas da ilha de Ternate, onde os leuaram, & lhes foi feito muito bom galardado, dos quaes alguns foraõ ter a India, & dahi a Portugal, porque a sua nao depois de mea descarregada com tormenta deu a costa na mesma ilha de Ternate, a qual elles chegaram aos xxvi, dias de Junho, tendo nauegadas, pola conta que fazia m mil, & quinhentas legoas, do dia que partiraõ da ilha de Tidore ate tornarem a Ternate. E porque das demarcações dentre Portugal, & Castella dos termos que a cada hum destes regnos cabe no que he descoberto, & esta por descobrir escreueram algumas pessoas hum em fauor de hum regno, & outros do outro, nam direi aqui nada do que elles tratam em suas alturas remetendome ao que se nisso achar na verdade, entre os quaes hum delles he Ioão de Barros feitor da casa da India, & Mina, que na segunda Decada da sua histo-

historia de Asia no liuro quinto , Capit. viii. ( onde falla nestes negocios de Fernam de magalhaens , & do casamento da Infante donna Leonor com el Rei dom Emanuel ) diz que todas estas cousas escreue elle particularmente na Chronica do mesmo Rei dom Emanuel , o que tambem deixa ja dito atras na mesma historia de Asia , pelo que he necessario que screua eu aqui o que sobreste negocio passa , pois me a mim coube o trabalho , & os Ancis de pedras preciosas a Rui de pina , que lhe Afonso dalbuquerque mandaua pera escreuer com melhor vontade os memoraveis feitos que elle fez na India , como o mesmo Ioam de Barros o diz nesta sua Historia de Asia. Este Rui de pina foi nestes regnos guarda mor da torre do Tombo , & Chronista , o qual começou a chronica del Rei dom Emanuel , em que continuou ate a tomada Dazamor , & morte de dom Ioam de meneses que foi no anno de M.D.xiiii. sem fazer mençam de muitas cousas , que passaraõ na India & em outras partes ate este tempo , entre as quaes foi a tomada de Goa , & isto que screueo , naõ deixou tambem ordenado . & concertado como a huma tal Chronica requeria , alem da obrigaçam que tinha a el Rei dom Emanuel , pelas muitas , & grandes merces , que delle recebeu despois do falecimento do qual Rei elle viuco muitos annos. Em fim que morto Rui de pina el Rei dom Ioam terceiro do nome filho del Rei dom Emanuel deu ho officio de guarda mor , & Chronista a Fernam de pina seu filho , o qual teue o que seu pai compozerá nesta Chronica per muitos annos em seu poder , sem nella escreuer cousa nenhũa , nem concertar nada do que seu pai deixara imperfecto , de maneira que sendo elle priuado de seus officios , per algumas culpas , que lhe poseram , el Rei dom Ioam mandou entregar este começo de lembranças desta Chronica del Rei seu pai a Antonio pinheiro , que agora he Bispo de Miranda , pera que lha fezesse de nouo , do que se excusou ou por ser mais inclinado a outros estudos , ou por ter o trabalho por grande , o que vendo o mesmo senhor Rei dom Ioam , a deu a Ioam de Barros feitor da

caſa da India, & Mina, encommendandolhe muito a tal obra, o que elle tomou a cargo, mas auendo ja cinco ou feis annos que a tinha em caſa ſem lhe poer a mão, por lhe nam reſponderem com as merces que hum tamanho ſerviço merecia, veo el Rei dom Ioaõ a falecer, depois do falecimento do qual tomou o Infante dom Anrique Cardinal de Portugal, tal qual a elle recebera, & ma entregou a mim, encommendandome muito que de nouo fezeſſe eſta Chronica del Rei ſeu pai, o que eu tomei a cargo, & acabei com tanto trabalho quanto Deos ſabe, & a hiſtoria & proceſſo della o de ſim eſtam moſtrando.

### C A P I T U L O XXXVIII.

*Em que o author declara quaes foram os eſcriptores, que compoſeram as chronicas dos Reis deſtes regnos.*

**P**Ois ja tenho dito a quem coube o trabalho deſta Chronica del Rei dom Emanuel razam he que declare o que paſſa acerca das dos outros Reis deſtes regnos, o que nam alcancei tam facilmente que me nam pareça ſerem-me os que leuam goſto de lerem taes liuros em muita obrigaçam por lhes dar a entender neſte breue diſcurſo, o que elles por ventura nam poderam alcançar ſenam com muitos annos deſtudo. Mas paſſando por eſta obrigaçam começarei de tratar da que todos temos a Fernam Iopez Chroniſta deſtes regnos, & guarda mor da Torre do Tombo, eſcriuão da puridade que foi do Infante dom Fernando que morreo captiuo em Fez, o qual Gomezeanes de zurara (que tambem foi Chroniſta, & guarda mor da meſma torre) na Chronica que fez da tomada de Septa no capitulo iii, diz que compos per mandado del Rei dom Duarte ſendo Infante, a Chronica do dito Rei dom Ioam ſeu pai, com que nam pode chegar que ate a tomada de Septa, & mais adiante diz no meſmo Capitulo que nam chegou mais com ella ſenão ate o tempo que os embaixadores deſtes regnos foram

ram

ram a Castella primeiramente firmar pazes com el Rei dom Fernando Daragam, & com a Rainha donna Catherina, que aquelle tempo erão tutores del Rei dom Ioam, & pois isto assi he, quem bem entender o estylo da chronica del Rei dom Ioam primeiro facilmente conhecera que he o mesmo o das chronicas dos Reis dom Pedro, & dom Fernando seu filho, das quaes tres chronicas tratarei algũs lugares de que se vera mui claramente que compos Fernão lopez todas do regno começando do Conde dom Henrique, ate el Rei dom Duarte, o qual Fernam lopez no prologo da del Rei dom Pedro diz assi. Por seguirmos inteiramente a ordem de nosso razoado no primeiro prologo tangido &c. Esta ordem que Fernam lopez tinha era descreuer nos principios das chronicas que compos, os costumes, & ordem da vida dos Reis de que trataua, e parece que este prologo de que aqui faz menção era geral em todas as Chronicas, como o he de sam Hieronymo a Paulino sobre todos os liuros do Testamento velho, & novo. E no capitulo primeiro da mesma Chronica diz Fernam lopez assi. Morto el Rei dom Afonso, como aueis ouuido, regnou o Infante dom Pedro seu filho, & porque dos filhos que ouue ja compridamente auemos fallado, nam compre aqui razoar outra vez. Deste lugar se ve bem que fez Fernão lopez a Chronica del Rei dom Afonso quarto, & no fim do mesmo capitulo onde fala de dom Ioam mestre Daus, que depois foi Rei, diz que elle mesmo fez a sua Chronica, & Gomezeanes de zurara diz no terceiro capitulo da Chronica de Septa, que del pendeo o dito Fernam lopez muito tempo em andar por Mosteiros, & Egrejas buscando os cartoreos, & os letreiros dellas pera auer sua informaçam, & diz como ja apontei que se fez esta diligencia neste regno por mandado del Rei dom Duarte sendo ainda Infante, & que o mesmo Rei dom Duarte mandou buscar a Castella muitas escripturas, que a isto pertenciam, por quanto seu desejo não era que os feitos de seu pai fossem escriptos senam mui verdadeiramente

mente. Bem se pode crer que pera negocio tam moderno, & que se escreueo em tempo em que ainda vivião muitos dos que seruiram a el Rei dom Ioam primeiro, na guerra, & na paz, nam auia muita necessidade de se verem todolos cartoreos do regno, nem de mandar fazer a mesma diligencia a Castella, senão fora pera se tambem apurarem, & acabarem na verdade as Chronicas dos outros Reis atras, de que a noticia era mais remota. Esta segunda diligencia diz Gomezeanes que mandou fazer el Rei dom Duarte, & o nomea por Rei, & na que se fez no regno, quando encommendou a Chronica del Rei seu pai a Fernam lopez, o nomea por Infante, de maneira que ellas se fizeram em diuersos tempos. Mas como quer que seja a razam demostra que não auia necessidade de tanta diligencia senão fora para se tambem dellas colegir o que compria a todas as outras Chronicas do regno, que per ventura ate entam não estariam bem ordenadas. E no Capitulo segundo da mesma Chronica del Rei dom Pedro declara Fernam lopez, que elle mesmo fez ha Chronica del Rei dom Afonso quarto, onde acrecenta as palauras seguintes, dizendo, como em alguns lugares deste liuro se faz mençam, o qual liuro, como se vê no contexto da materia, entende por todas as Chronicas do regno. E no Capitulo quarenta, & hum da mesma Chronica quando el Rei dom Pedro armou caualleiro dom Ioam seu filho natural, mestre Dauis, diz, que lhe lançou a bençam, & que foi nelle bem comprida, como ao diante dira, que foi na mesma Chronica, da qual se proua deste lugar, que foi elle o author. E na Chronica del Rei dom Fernando Capitulo trinta & noue diz assi, auia em Eluas hum escudeiro mancebo, chamado per nome Gil Fernandez, filho de Fernão gil, neto de Lourenço gil, prior que fora de Sancta Catharina do dito lugar, o qual foi homem de bom esforço, & pera muito, segundo dixemos na historia del Rei dom Afonso quarto. Claro se mostra deste lugar que fez Fernam lopez esta Chronica del Rei dom Afonso quarto. E



no Capitulo lxxiii, diz o seguinte, de Rui pirez de ferreira, & de Tareia pirez de cambar nasceo o bom caualleiro Fernam roiz pacheco, que teue o castello de Celorico, quando ho conde de Bolonha veo por regedor deste regno, segundo o contamos em feu lugar. Manifestamente se ve deste passo que fez Fernam lopez a Chronica del Rei dom Sancho capelo, & pois fez esta, tambem faria a del Rei dom Afonso conde de bolonha, & a del Rei dom Dinis seu filho, pai del Rei dom Afonso quarto, porque bem se deue crer que pois elle mesmo diz que fez as Chronicas del Rei dom Sancho capelo, del Rei dom Afonso quarto que estoutras duas que ficam no meo destas, lhe nam ficariam por fazer, & no Capitulo cento vinte, & dous da mesma Chronica diz desta maneira. Este Conde Nunalvarez era filho do prior dom Aluaro pereira, de cuja geraçam, & obras mais adiante entendemos tratar, quando nos conuier escreuer os grandes, & altos feitos do Mestre Dauis, que depois foi Rei de Portugal. Pouco ha que disputar em se ter por certo ser Fernam lopez o que fez esta Chronica, alem de o dizer Gomezeanes de Zurara como fica apontado. E na fim do Capitulo cento, & cincoenta & oito da mesma Chronica del Rei dom Fernando se confirma o mesmo, onde diz que quando o Conde dom Afonso tornou do captiueiro de Castella, crescendo a ma fama da Rainha sua irmãa com o Conde Andeiro, determinaua de o matar, segundo promete de o escreuer quando falar da morte do Conde, como ho fez no começo da Chronica del Rei dom Ioam primeiro, & na primeira parte da Chronica do mesmo Rei dom Ioam Capitulo lviii falando Fernam lopez dos que ajudaram a ganhar o regno a este magnanimo Rei diz assi. Deguisa que como no começo desta obra nomeamos alguns fidalgos que ao Conde dom Henrique ajudaram ganhar a terra aos mouros, assim neste segundo volumem diremos huns poucos dos que ao Mestre foram companheiros em defender o regno de seus imigos. Deste lugar

gar se ve tam claro como o sol , ter Fernam lopez feito a Chronica do Conde dom Henrique , de que ahi naõ a memoria & as dos Reis , até el Rei dom Ioam primeiro , as quaes todas chama primeiro volume , porque assi como em algumas dellas trata de como se ganhou a terra aos mouros , assi nesta que poem por segundo volume trata como el Rei dom Ioam ganhou o mesmo Reino contra o poder dos Castelhanos , & Portugueses que eram contrelle , & no Prologo da segunda parte desta Chronica diz as palauras seguintes. E porque em começo de cada reinado acustumamos poer parte das bondades de cada hum Rei , nam nos desuiando da ordem primeira , tal modo quiseramos ter com este. E o mesmo diz no capitulo cento quarenta , & noue , donde se ve na verdade ter este copioso , & discreto escriptor Fernam lopez feitas , & compostas as Chronicas dos Reis atras , & toda a del Rei dom Ioam primeiro. E no mesmo capitulo desta segunda parte diz assi , ouue el Rei hum filho chamado dom Duarte que nasceo na cidade de Viseu , o qual regnou depois de seu pai como adiante ouuireis. Bem claro se ve deste lugar que fez Fernão lopez a Chronica del Rei dom Duarte , & que era ja morto , pois diz que regnou , porque se viuera entam dixeram que agora regna. Dos quaes lugares recitados se ve na verdade ter Fernam lopez scriptas , & acabadas todas as chronicas do regno , começando do Conde dom Henrique ate a del Rei dom Duarte , que fazem em numero doze , mas como se lhe roubou o louuor de tamanho trabalho julgueo quem o bem entender. Isto affirmo posta a parte a Chronica do Conde dom Henrique , de que não posso dizer nada , pois della nam a noticia , que a del Rei dom Afonso anriquez , que Duarte galuam diz que fes de nouo faltam muitas cousas que nam vieram a sua noticia , de cujo estylo nam posso julgar nada , porque nunca vi outro volume per elle escripto que o desta Chronica , na qual he muito mais breue do que o he em algumas cartas que elle escreueo aos Reis dom Ioam segundo , &  
dom

dom Emanuel andando fora destes regnos em seu seruiço. Mas quanto as Chronicas dos Reis dom Sancho primeiro, dom Afonso segundo, dom Afonso terceiro, dom Denis, dom Afonso quarto, o estylo dellas he mui diferente do de Rui de pinna, & facilmente dira ser isto assi, quem per o estudo das boas letras, & artes alcançou o dom de poder julgar antre estylo, & estylo. E no que toca as dos Reis dom Pedro, dom Fernando, & dom Ioam primeiro, nam a que disputar senam que as compos Fernam lopes, porque o estylo dellas he todo igual sem ter mistura, & em muitas partes tem semelhança deste estylo as Chronicas dos Reis atras, excepto a del Rei dom Afonso Henriquez, que Duarte galuam como ja apontei diz que fez de nouo. E quanto a del Rei dom Duarte nam ai duuida senam que o texto substancial della he de Fernam lopez, & os razoamentos da ida de Tanger de Gomezeanes de Zurara, que parece que por o volume ser pequeno que lhe quis acrescentar aquelles razoamentos, com o enterramento del Rei dom Ioam, que conuinha a terceira parte de sua Chronica, se se fezera, que nam ao começo da del Rei dom Duarte seu filho, a qual se ve mui claro do stylo que he tocada de tres Principes, o primeiro de Fernão lopez, o segundo de Gomezeanes de Zurara, o terceiro de Rui de pinna. Nem he de crer que mandasse el Rei dom Afonso quinto, Gomezeanes de Zurara a Alcacer ceguer pera se la melhor informar dos feitos do Conde dom Duarte, & os escrever, sem ser acabada, e apurada a Chronica del Rei seu pai, porque quem era tão curioso de fazer vir em luz os feitos deste Conde dom Duarte, & do Conde dom Pedro seu pai, & os dos Reis passados, que pera se diuulgarem em lingua Latina, mandou vir de Italia dom Iusto frade da ordem de S. Domingos, a quem por esse respeito fez Bispo de Septa, não deuia de mandar começar a tal obra sem primeiro ordenar que se acabasse de toda a chronica del Rei seu Pai. E pois tenho dito de todas estas chronicas, razão he que declare o que entendo

tendo da del rei dom Afonso quinto , a ordem da qual chronica mostra manifestamente ser tudo o que se trata desno tempo que el Rei dom Duarte faleceo ate morte do Infante dom Pedro. De Gomezeanes de Zurara , o que se tambem proua do Capitulo xxxiiij. da Chronica da tomada de Septa , que elle compos onde diz , que do que se seguiu , depois do falecimento del Rei dom Duarte acerca da morte do dito Infante dira ao diante. O qual Gomezeanes de Zurara screueo tambem a tomada Darzilla , que foi no anno de Mil quatrocentos setenta , & hum , porque elle viueo alguns annos depois dos de Mil quatrocentos , & setenta , & dous em que passou humma carta per mandado do mesmo Rei dom Afonso aos moradores de Cascaes , do foral de Syntra , nam he de crer , que deixasse por escreuer feitos tam notauéis como o foram os da tomada Dalcacer , Arzilla , & Tanger , pois acontecerão em seu tempo , mas depois de seu falecimento nam acho quem foi o que continuou nesta Chronica , no qual tempo forão as guerras dante estes regnos , & os de Castella , depois das quaes , & de serem feitas as pazes o que se mais screueo ate ho fim della , o estylo , & ordem mostram serem de Rui de pinna , ao qual , posto que se intitule author de toda esta Chronica , nam negarei o que se lhe deue por reuer & concertar o que nella fez Gomezeanes & os demais escriptores. De maneira que esta Chronica del Rei dom Afonso quinto foi começada per Gomezeanes , & depois continuada per outros escriptores , & finalmente acabada per Rui de pinna , & quanto a del Rei dom Ioam segundo nam hai duuida a ser feita pelo mesmo Rui de pinna , & della se lhe nam pode negar o trabalho , porque o estylo , & processo da obra daõ verdadeiro testemunho ser tudo seu , sem outra nenhuma mistura. E para que senaõ tenha nenhuma duuida que fez Fernaõ lopez todas as chronicas do regno , ate o regnado del Rei dom Afonso quinto porei aqui de verbo , a verbo o treflado de hum registro que achei em hum liuro da Portagem

gem da cidade de Lisboa que diz assi. Dom Afonso &c. Carta de Fernam lopez guarda das escripturas da Torre porque o dito senhor pelos grandes trabalhos, que elle a tomado, & ainda a de tomar em fazer a Chronica dos feitos dos Reis de Portugal lhe pos de mantimentos em cada hum mes em toda sua vida em a sua portagem de Lisboa quinhentos reaes de mantimento. Feita em Lisboa onze de Janeiro de Mil quatrocentos quarenta, & nove assinada per o dito senhor, & selada do seu sello pendente. E que esta Chronica geral fosse feita ja em tempo de Gomezeanes elle o testemunha no derradeiro capitulo da Chronica do Conde dom Pedro primeiro capitam de Septa, nas palauras seguintes. No mes Dagoosto desta era ( que foi o anno do Senhor de Mil, quatrocentos trinta, & sete ) passaram os Infantes em Septa pera ir sobre Tanger, como defeito foram, segundo podeis ver na Chronica geral do regno, na qual Chronica o mesmo Gomezeanes diz em outra parte que fez hum Prologo. Mas ja que alarguei tanto as velas em dizer o que alcancei, & entendo de todas as Chronicas, necessario he que confirme o que digo com Ioam Roiz de Sa de menses Alcaide mor da cidade do Porto, senhor de feuer homem que agora fera de idade de mais de oitenta annos, de quem ja fiz algũas vezes mençam nesta chronica, o qual sabendo o trabalho em que eu andaua me escreueo huma carta da cidade do Porto onde reside, em Nouembro de mil quinhentos cincoenta, & oito, de que porei samente o que toca a este negocio, a quem se pode dar inteira fe pola muita, & varia liçam, & doctrina que nelle a nas artes liberaes, & Philosophia, & experiencia das cousas que de seu tempo aconteceram nestes regnos, & outros. Nesta carta diz assim, Folgo muito de lhe darem o cargo da Chronica del Rei dom Emanuel como me escreue, porque sei que a fara muito bem por a deuaçam, & amor que teue a seu seruico, & a suas cousas, & parece esta conta que da de como andou de mão em mão esta chronica, o que se screue das Rhapsodias de Homero, & assi foram as

Tom. II.

Rrr

Chro-



Chronicas dos Reis passados de Portugal, que se perderam em poder de Frei Iusto Bispo de Septa Italiano, que el Rei dom Afonso mandou buscar a Italia pera lhas escrever em Latim, & elle morreo de peste em Almada, & ahi se perderam. Rui de pina em tempo del Rei dom Ioan segundo ouue a mam, por mandado del Rei humas chronicas dos Reis antiguas, que mingoauão de hum homem desta cidade mui principal, que se chamaua Fernão nouaes, & hum seu filho que se chamaua tambem Fernam nouaes como elle, me mostrou a carta del Rei, com o conhecimento de Rui de pina & regnando el Rei dom Emanuel, elle ou por ter estas Chronicas, ou tambem por estar em seu poder o tombo, em que estauam as coufas daquelles tempos, & por Chronicas de Castella se offreeo a el Rei a lhe fazer as Chronicas que falleciam, & a isso se veo da Guarda a Lisboa & as fez com grande gosto del Rei, & com lhe fazer muita merce por isso. Depois de acabadas muitas pessoas vi descontentarffe dellas, a minha vontade sem razão, posto que o estillo de Rui de pinna polos muitos adjectivos, & epithetos que se vsauam naquelle tempo he muito afeitado, Atequi abaste o que diz em sua carta João roiz de sa, & o demais deste discurso seja para se saber o que passa acerca das Chronicas do regno, & a quem se deue o trabalho dellas. Mas quanto a Chronica del Rei dom Emanuel Rui de pinna nam continuou nella mais que ate a tomada Dazamor, & falecimento de dom João de meneses, como ja dixi, que foi no anno de M. D. xiiii, tendoa elle, & seu filho Fernam de pina sucessiuamente ha seu cargo ate o anno de M. D. xlvi, que foram vinte cinco annos depois do falecimento deste bom Rei, com deixarem por escrever as mais das coufas que neste tempo passaraõ no regno, & nas conquistas delle, & o que nella escreueo Rui de pinna era tam desordenado, que fui constangido a começar tudo de nouo, sem me poder ajudar de seus trabalhos senão como de quaesquer outras lembranças das que me poderam seruir pera huma tamanha obra como foi a desta Chronica.

CA-

## CAPITULO XXXIX.

*Dalgumas entradas que dom Alvaro de noronha fez em terra de mouros, & Vasco fernandez cesar Adail da mesma cidade.*

**T**Enho dito dos negocios que neste anno de mil, & quinhentos, & dazanoue passaram na India, aquillo que me pareceo necessario, agora tornarei aos Dafrica, dos quaes os primeiros seram os Dazamor que infiarei neste Capitulo per ordem, como aconteceram. Destes o primeiro he huma entrada que dom Alvaro de noronha fez aos noue dias de Feuereiro deste anno de mil quinhentos, & dezanoue, que pelo dia em que isto foi fer muito frio lhe ficou o mesmo nome, no qual dia entrou dez legoas pela Enxouuia, com duzentas, & trinta lanças, & cem homens de pe, com que deu sobre huns aduares, donde posto que com assaz trabalho, & perigo, trouxe duzentas, & dez almas, com que se tornou Azamor vitoriozo, & logo ahos xxv deste mes entrou doze legoas pela Enxouuia, & foi dar nos aduares de Nacer benduma, que era huma das cabiceiras da Enxouuia, o qual, pelo achar descuidado captiuou com duas molheres suas, & dous filhos, & huma filha, & muitos parentes seus, que com os mais captiuos eram em numero cento, & nouenta, & sete almas. Tornando assim dom Alvaro com esta caualgada pera Azamor, hum caualheiro Portugues, per nome Antonio Leitam, natural de Cezimbra com torpe, & demasiada cobiça de manilhas, argolhas, & exorquas grossas de prata, que huma nora de Nacer benduma, desposada de pouco com hum seu filho trazia, lhe cortou os braços, e os pes, por lhe tirar estas joias mais a sua vontade, o que sabendo dom Alvaro lhe mandou que desse logo a prata aos quadrilheiros, & a elle por cometer huma tamanha deshumanidade mandou prender pera o castigar, & tirar as armas que trazia vestidas, dizendo que homem que tal fazia, nam era me-

Rrr 2

recez

recedor de as trazer , nem de cingir espada , jurando , que se alli tiuera roca , & estopas , que lhas fizera fiar , a vista dos Christãos , e dos mouros pera exemplo , da vileza que tinha feita. Sentio dom Alvaro tanto esta crueza que posto que o mandasse soltar , a rogo dalguns fidalgos que lhe dixe , que como chegasse a cidade nam fuisse de casa , senam o dia que o mandasse embarcar pera o regno , como o fez no primeiro nauio que partio Dazamor. Depois desta caualgada entrou dom Alvaro aos vinte de Março pela Enxouuia pera ir dar em huns Aduares , que estauaõ doze legoas da cidade Dazamor , & no caminho a tres legoas della em amanhecendo encontrou huma casila , que atrauessaua pera Duquala , que guaiuam vinte mouros dos quaes tomou os dezanoue com toda a casila , o que mandou perà cidade , & passando adiante pelo valle Dalgamuz , ja huma ora de noite , foi ter a humas ladeiras , as quaes passadas dixe a Simão pirez que era hum dos que espiara estes Aduares , que se per alli auia terra de pedras que os guiasse pera la , por lhe nam sentirem o rasto , & pola auer muito perto donde estauam , os leuou lá , onde depois de repoufarem duas oras , se pofirão a cauallo em tres batalhas porque dom Alvaro hia receoso de lhe sairem mouros pelo auiso que lhes poderia ter dado o que fogira da casilha que tomou , das quaes batalhas deu huma a Antonio lopez de siqueira , & a outra a Diogo de melo , & na terceira ficou elle com a mais gente de cauallo , & cento , & dez homens de pe , espingardeiros , & besteiros ; os quaes todos caminhando em boa ordem , deram de madrugada nos Aduares , em que tomaram trezentas , & oitenta , & duas almas , & mais de cinco mil cabeças de gado meudo , com a qual caualgada caminhando pera Azamor , o começou de seguir huma grossa companhia de mouros de cauallo , os quaes sendo ja junto da nossa gente se deixou entrelles & os nossos ficar hum mouro de pazes , homem nobre , & muito bom caualleiro , per nome çale bem barqua , tio de Bemadu , fazendo rosto de querer trauar escaramu-

caramuça com alguns dos imigos, o que vendo dom Alvaro receo lo que lho matassem, por estar so, fez voltar os guioes, & elle fez o mesmo com a bandeira, na qual volta mataram trinta, & tomaram hum muito honrrado, que se chamaua Musa benfada filho dale mume, os outros vendosse maltratados daquelle primeiro encontro se afastarão pondosse todos juntos a ver o que os nossos faziam, que dalli foram tomar hum vao porque dom Alvaro fez passar os captiuos nas ancas dos cauallos, & porque ho gado meudo lhes podera impedir ho passo antes de chegar ao vao, o deu todo ha hum mouro velho, dizendolhe que se fosse pera os aduares, & desse o gado a seus donos. Passado este vao mandou dom Alvaro descarregar as Azemelas, & a vista dos mouros, que estauam da outra banda do rio, jantaram, & repoularam, per espaço de duas horas, o que feito se tornarão perá cidade com as almas, que leuauam captiuas sem acharem outro nenhum recontro. Depois desta entrada sahio dom Alvaro da cidade aos xxv dias do mes de Março, pera ir sobre huns Aduares da Enxouuia, questão dalli outras doze legoas, mas antes que la chegasse achou alguns mouros dos mesmos Aduares que andauam espalhados pelo campo apanhar fructa, dos quaes captiuou cincoenta, & por ser por este caso sentido, & os mouros que fogiram terem dado rebate aos Aduares, se tornou pera Azamor, & logo aos xxviii deste mes foi sobre huns Aduares que estauam pela Enxouuia treze legoas, mas antes de la chegar achou huma grossa companhia de mouros de cauallo sobre hum coual a tres legoas dos aduares a que hia, o que sabendo pelos espias, mandou sobrelles Lançarote de freitas com sesenta lanças, & elle lhe foi nas costas com a mais gente, de que mataram muitos & captiuarão sesenta, entre os quaes foi Aragho bem ragho, que era huma das cabeceiras da enxouuia muito bom caualleiro, & de idade mais de cem annos. Nam contente dom Alvaro de em tam pouco espaço de tempo ter feitas tam boas caualgadas, saio Dazamor aos trinta dias

dias do mes de Março, & foi dar sobre huma villa pequena, cercada de muro, que se chama finer situada a quinze legoas Dazamor na enxouuia, a qual entrou per força, & afora o faco que deu aos mouros de pazes (que o sempre acompanharam em todos estes negocios) trouxe captiuas trezentas, & cincoenta, & oito almas, & em tornando pera cidade com esta caualgada, lhe fairam alguns mouros da enxouuia, que seguiram os nossos hum bom pedaço, mas vendo que ganhauam pouco na escaramuça se tornaram pera seus Aduares, & dom Alvaro entrou em Azamor com toda a caualgada. Neste tempo em que dom Alvaro fez estas caualgadas, confiando de Vasco fernandez cesar Adail dazamor, por ser muito esforçado caualleiro, o mandou algũas vezes correr o campo, das quaes huma foi andando os mouros de pazes recolhendo seus paens as eiras, porque o auisaram que eram entrados almograues pela terra & que areceauão que lhos viessem queimar, ao que logo mandou o Adail Vasco fernandez cesar com trinta de cauallo, com que saio pela porta do combate, & em chegando a huma mezquita que esta perto da cidade, que em outro tempo seruia de gafaria, acodio ao rincho de hum cauallo que estaua dentro, & tomou o mouro cujo o cauallo era vestido com huma saia de malha sem mangas, o qual lhe dixe como no forninho stauam trinta de cauallo, & que estaua alli pera poer fogo, & leuar algum christam captiuo, o que sabido mandou o mouro com dous de cauallo a dom Alvaro, dalli com a mais companhia encaminhou pera ho forninho onde achou os mouros, que depois de se defenderem como mui bons caualeiros se lançaram alguns dos de cauallo ao rio, & outros de pe a banda da enxouuia, com tudo delles mataram logo tres, & foi hum tam mal ferido que morreo de ahi a alguns dias, & lhes tomou cinco cauallos, & captiuou tres mouros, & seguio o alcance so ao seu capitam per nome Acobenamer, & o captiuou, & lhe tomou o cauallo em que hia. Passado este negocio teue dom Alvaro noua como



na comarca da villa de Tite andauam almogaures, & que corriam ate Mazagam, fingindo serem muitos, aos quaes mandou o adail Vasco fernandez cesar, com que, & com alguns de Mazagaõ foi em busca destes almogaures, & achou fomite os de pe, porque os de cauallo eram idos a Terqueneim, estes de pe se defenderam brauamente entre huns pardeiros, & balseiras, mas nem isso lhes pode valer, porque alguns delles ficarão logo alli mortos, & os outros se acolherão a hum alcoram que estaua junto dos pardeiros, onde que se defendessem com muito esforço foram entrados, & os primeiros que sobiram foi o Adail Vasco fernandez cesar, & hum Francisco vaz atalaia, & Afonso roiz scriuão de Mazagaõ, & outros dous todos com armas dobradas, & apos estes entraram outros que todos sobiram pelas escadas do alcorão ate o mais alto, onde se os mouros tinham recolhido, os quaes depois de se defenderem per hum bom espaço forão todos metidos a espada, com hum dos quaes ho Adail Vasco fernandez cesar andou a braços, & o lançou do alcorão abaixo, que por ser mui alto se fez todo em pedaços, o mesmo ouuera dacontecer ao adail porque afferrou o mouro nelle tam rijo que ouuera de levar consigo, este negocio se teue em Azamor, & Mazagaõ por muito honroso, porque os mouros erão todos bons caualleiros, & o lugar em que acabaram de os matar mui difficultoso. Poucos dias depois deste negocio mandou el Rei chamar Vasco fernandez cesar & o mandou no anno de mil, quinhentos, & vinte, armada ao streito de Gibraltar, como se em seu lugar dira.

## C A P I T U L O XL.

*De duas entradas que dom Aluaro de Noronha fez na Enxouuia.*

**A** Villa de umbre esta situada sete legoas de Dazamor pela Enxouuia, cercada de muro, & barbacam de  
affaz

affaz bom tamanho, & forte por estar assentada nhúa barreira muito ingreme que vem dar no rio que lhe passa pelo pe. Sobre esta villa foi dom Alvaro de noronha aos dez dias Dabril deste anno de mil quinhentos, & dezanove, & a combateo por bom espaço sem ha poder entrar, posto que teuesse postas scadas ao muro, pelo que mandou chegar as portas alguns dos em que mais confiaua, pera com machados lhe cortarem as couceiras, o que se logo fez, de maneira que as portas cairão inteiras pera a banda de dentro, ao que acodindo os mouros defenderam a entrada per hum bom espaço, mas em fim os nossos ganharam a villa, & matarão muitos delles, & outros se lançaram pela barroca abaixo contra o rio, de que morreram algũs, & os que isto nam fizeram que foram em numero duzentos cincoenta, & seis trouxe dom Alvaro captiuos em Azamor, sem perder nenhum dos seus posto que dez ou doze delles viessem feridos. Depois este negocio de Vmbre nam saio dom Alvaro Dazamor senão aos oito dias do mes Doctubro, a buscar certa gente de pe, & cauallo, que Alemume, tinha em guarda de hum coual de pão, mas antes de la chegar sencontrou com outros mouros de cauallo do mesmo Alemume, que andauam spalhados pelo campo, dos quais tomou vinte & hum, & porque soube destes que o mesmo Alemume era vindo ao coual, com muita gente de cauallo, parendolhe que o que ja tinha feito nam podia ser sem elle dislo ter auiso, se tornou, pera Azamor com estes captiuos, & logo aos quatorze do mesmo mes mandou o Almocadem com tres mouros de pazes pera saber onde estaua a Ala hela, ou araial do Leide çaide, que he a de Bolçoba, o que fez por auer poucos dias que estes de Bolçoba tomaram huma casila que vinha de çafim pera Azamor, em que captiuaram hum dos princepaes Xeques, do Leizobeta, dos que estauão ao redor Dazamor, & o venderam a Garabia, que naquelle tempo estaua de guerra. Estas espias tomarão no caminho que vai a hum lugar, que se chama Tamarrocos tres mouros de pe com que

que se tornarão ao outro dia ha cidade, dos quaes soube dom Alvaro que estaua aquella gente de que se elle de-fejaua vingar a onze legoas Dazamor, pelo que partio no mesmo dia, que era hum sabado ja de noite, & foi amanhecer a huma augoada, quatro legoas da cidade, onde steue o domingo ate tarde, & a noite chegou a Tammarrocos, neste lugar ordenou suas azes, dando hum guiam ao feitor, & elle com o seu fez outra quadrilha de gente, & a outra pos com a bandeira Real, que le-uaua Ioam de Freitas. Concertado tudo como a tal nego-cio conuinha mandou os espias diante, os quaes em a-noutecendo se lhe trouxeram recado certo donde estauam estes aduares, o que sabendo moueo com tanta pressa, que as onze horas da noite deu sobre hum delles, tama-nho que lhe nam pode rodear mais que a segunda par-te, do qual se despedio o mais presto que pode, com receo que se lhe nam desmandassem os seus, & se perdessem todos dentro nelle, por ser tamanho com tudo trouxe duzentas, & cincoenta almas, & algũs camellos, cauallos, egoas, & bois, isto se fez em espaco de huma ora, porque com a caualgada, & toda a gente junta se tor-nou a sair do Aduar, a tempo que poderia ser pouquo mais de mea noite, mas ja hum pouco aredado delle co-meçaram de recrecer mouros de pe, & de cauallo que o apertaram de maneira que esteue aponto de se perder, porque o seruião de pedradas, tam a meude, & lançadas, com tanta força, que nam dauam em perna, nem em braço a nenhum dos nossos que o não aleijassem, & aos que tocavam na cabeça derubauão, este aperto durou por es-paço de duas oras defendendosse os nossos, com bestas & espingardas, no qual tempo começou sair a alua, muito clara, com que dom Alvaro vio quanta era a gen-te que o seguia, & o grande perigo emque estaua, por-que os mouros de pe eram muitos, & os de cauallo pas-sauam de quatrocentos, no qual trance começou de ajun-tar os seus, por sentir ja em alguns delles fraqueza, pe-lo que com muito acordo deceo do cauallo, por o tra-

zer cansado, & caualgou em outro que vinha a destro, entam começou de fazer algũas voltas contra os mouros na derradeira das quaes encontrou hum com a lança que passou de huma parte, a outra de que caio morto, mas em atirandolhe deram huma pancada com hum garrucho sobelo capacete de que logo caio no cham desatinado quasi como morto, ao qual em caindo chegou ho Adail Vasco fernandez cesar, & hum Martim gil muito bom caualleiro, & apos elle outros que tiueram os mouros as lançadas, ate que tornou hum pouco sobre fim, & o poseram sobre outro cauallo em que andaua hum seu pãge, que o aleuantou do cham, per nome Raphael botado natural de Torres vedras, porque o cauallo de que elle cairia se foi meter entre os mouros. Posto dom Aluaro a cauallo tornando hum pouco mais sobre fim & vendo o perigo em que ainda estauam, encommendou a reguarda a Ioam de freitas, & ao feitor, & elle se pos com ha bandeira Real pegado com a caualgada, & assi caminharã ate ser bem manham, no qual caminho Ioam de freitas, o feitor, & o adail fezeraõ muitas voltas com a gente que seguia seus guioens como mui esforçados caualleiros, nas quaes, & na peleja que tudo foi de noite, & no aduar morreriam mais de duzentos mouros, de que mais de trinta erãõ caualleiros dos principaes da Enxouuia, & hum dellès homem de tanta authoridade como Alemume, as pessoas conhecidas que se acharam neste negocio, foram Pedrafonso daguiar o moço da ilha da madeira, seu irmão Diogo afonso, Diogo machado, Andre de freitas, Christouam borges, Aluaro caiado, Joam fernandez dafonsca, Aluaro cansado, Emanuel homem, o alcaide mor Ioam folgado, Symam daguiar, Fernam pinto que neste dia não ouue enueja aninguem, Aluaro de lugo, Francisco velho, Ioam da sylua, Ioam camacho, Gonçalo vaz da coutada, Gaspar barreiros, Thome de figuéredo, Gaspar de siqueira, Aluaro monteiro, Bras ribeiro, Duarte froes, Aluaro beijo, Raphael botado, Ioam botado seu irnam, Emanuel caldeira, Emanuel bernal-

naldez, Vasco pinel, Lourenço de rago, Miguel pereira, & Antonio trigo, foram muitos feridos de que alguns ficarão alejados, & posto que delles perdessem os cauallos não morreo nenhum. Este foi hum dos honrosos feitos que se fez em todo o tempo que dom Alvaro esteue em Azamor, porque entre bem, & mal encaualgados, elle faio Dazamor com los duzentos, & cincoenta de cauallo, & trinta, & cinco piães, espingardeiros, & besteiros, & os mouros da Enxouua, que lhe sahiram que he a gente da mor openiam de toda aquella prouincia, eram os de pe em graõ numero, & mais de quinhentos de cauallo, comtudo dom Alvaro com sua gente na melhor ordem que pode, pouco, apouco se desfez delles, & entrou em Azamor com toda a caualgada, sem della perder mais que alguns bois dos que tomou no Aduar, & porque os mouros nesta noite seruiram os nossos com pedras tam ameude, & tambem acertadas, que com ellas lhe fezeram mor danno, que com as lanças, ficou por apellido a esta entrada ha das pedradas, com a qual pos dom Alvaro tanto espanto em toda aquella prouincia, que dallí por diante muitos dos que se aleuantaram & outros que nunca foram de pazes lha vieram pedir, fazendosse vassallos, & tributarios a el Rei dom Emanuel.

## CAPITULO XLI.

*De huma entrada que dom Ioam coutinho fez em terra de mouros.*

**D**Om Ioam coutinho auia muitos dias que dezejaua ir sobre huma aldeia que se chama dos negros, & porque esta aldeia era grande, em que viuiam muitos, & bons caualleiros, não se atreueo commetella com so a gente que tinha em Arzilla, pelo que mandou pedir a dom Duarte de menezes cem lanças, das quaes deu a capitania a dom Andre anriquez, que era casado em Tanger com huma irmã de Ioam coelho alcaide mor da cidade, em cuja



companhia vinhaõ elle, & seus irmãos, Aires coelho; & Antonio coelho, filhos de Gonçalo coelho, que hos mouros mataraõ em Arzilla estando ahi homiziado, & Emanuel de Goes que estava em tanger vencendo hũa comenda das da ordem de Christo, com estas cem lanças de Tanger, & com ha mais, & melhor gente, que dom Ioam coutinho tinha consigo saio huma segunda feira quinze dias do mes Doctubro, de mil, & quinhentos, & dezanoue, & per ma guia, tardaram tanto no caminho que nam poderam chegar a aldea se nam manhã clara, na qual nam acharão senam alguns mouros; que ficaram per derradeiro, porque do mais era ja despejada, de que mataraõ dezaféis, & captiuraram quarenta, & quatro, os outros se saluaram, mas isto nam foi sem perda de nossos, porque elles se defenderam muito bem, & mataram Fernam coelho alcaide mor Darzilla, Ioam lopez garcia de tanger, & outro caualleiro tambem de Tanger de que nam soube o nome, por acodirem a Aires coelho que os mouros traziam quasi tomado as mãos. Tanto que isto foi acabado dom Ioam fez recolher a gente com os captiuos, & algum gado grosso, começando de caminhar, guiado per Pero de menezes, por melhor caminho do que o leuara, & pelo outro per onde forão, vinhão Pero lopez dazeuedo contador Darzilla com sete de cauallo, sobre os quaes carregaram alguns mouros da companhia doutros muitos que vinhaõ segundo dom Ioão; & apartaram tanto com estes sete que mataraõ logo Aluaro vaz de Taura, homem fidalgo, criado do Mestre de Sanctiago, que era hum dos da companhia ao qual acodindo, com os outros, Pero lopez dazeuedo o mataram tambem, por o seu cauallo cair com elle passado dazagaiadas & com elle mataraõ hum seu criado, & a Gaspar da cunha deram tres de que ficou mal ferido. A estes acodio o Adail Darzilla, a que mataram o cauallo, & a hum seu filho deram duas azagaiadas de maneira que todolos que se ali juntaram ouueram bom quinhã delleas, ou em suas pessoas, ou nos cauallos, mas dom Ioam coutinho

tinho

tinho vendo os vir de roldão lhes acodio a hum passo, que vinham de mandar, trazendoos os mouros atropellados & os mataram a todos se na companhia de dom Ioam nam ouuera alguns besteiros que fizeram deter os mouros. Passado este lugar com assaz trabalho, & perigo, vieram os corredores dizer a dom Ioam que descobriram muita gente de cauallo, que se lhe hiam atreueffando diante, dos quaes obra de duzentos lhe fairoã ao caminho ha duas legoas Darzilla, com darem mais mostra de os quererem deter, que de pelejarem, ho que vendo dom Ioam parecendolhe que aquelles esperauam outros pera pelejarem com elle sem trauarem elcaramuça, se foi recolhendo ate a villa, com toda a caualgada dando graças a Deos pelo perigo de que o liurara, porque elle achou este negocio tam perigoso, em comparaçõ de quam facil lho fizeram os elpias, que tomara por partido deixar esta aldea em paz, não pela perda dos que nisso morrerão, que foram assaz poucos em comparaçam dos mortos, & captiuos dos mouros, senam por se achar aquelle dia em ponto de se poder perder com todolos que ho acompanharam naquella jornada.

## CAPITULO XLII.

*De huma entrada que fez Dom Emanuel mascarenhas, per caso da qual se despouoaram as aldeas de Benamares, & como el Rei de Fez veo correr Arzilla donde se causou a morte do almocadem Aroz.*

**D**Om Emanuel mascarenhas cunhado de dom João coutinho desejava muito de sencontrar com Aroz almocadem por ser bom caualeiro, & trabalhou muito sobrißo ho tempo que esteue em Arzilla, dando peças, & dinheiro aos escutas, pera terem cuidado de lho espiar, mas como Aroz fosse homem de grande vigia, recatado & incansauel nunca lhe poderam armar, finalmente vendo dom Emanuel que nam podia poer em effeito

feito

feito o que desejava, pediu a dom Ioaõ que lhe deixasse fazer huma entrada, na qual poderia ser que sencontrasse com este Almocadem Aroaz, pera o que lhe deu sesenta de cauallo, em que entravam Pero de meneses almocadem, Luis valente, Artar roiz, & Antonio coutinho, com a qual companhia passando a ribeira de benamares atrauessaram a terra per parte donde nam auia atalhadores, encima da qual ja sobela tarde tomaram cinco mouros, & setenta cabeças de gado vacum, & quatrocentas de meudo, com que se recolherão de longo da aldea de Benamares que he a principal da quella terra, situada na ponta della, desta aldea, & doutras vezinhas sairam alguns mouros de pe, & de cauallo que seguirão dom Emanuel ate o tojalinho, onde os nossos pararam, esperando por alguns da companhia que ainda nam eram recolhidos: nesta detença q̄ fizeram se ajuntarão mais de cem mouros de pe besteiros, & adargados, & seis de cauallo, de tres pouoçoens que entam auia em Benamares, que as setas fizeram deixar o tojalinho aos nossos, o que vendo Pero de meneses dixe a dom Emanuel que mandasse passar o gado, que auia dauer nisso trabalho, por quanto os mouros tinham atrauessada a ribeira com aruores, & paos grossos, ao que mandou logo dez de cauallo, dizendo-lhes que teuessem o caminho feito pera elle passar com ha gente que lhe ficaua. Os mouros entendendo ao que os dez de cauallo podiam ir a pertaram com dom Emanuel, o que vendo Pero de meneses lhe dixe senhor pois forçadamente auéis de fazer volta a estes mouros junto da ribeira, onde sei bem que ham de trauar com vosco, fazia agora, ao que dom Emanuel respondeo que lhe parecia muito bem seu conselho, & que assi fosse, & sem mais sperar voltou diante de todos com tanta pressa, que por o cauallo ser muito ligeiro se meteo entre os mouros so, onde logo derribou hum dos seis de cauallo, ao que acodirão os cinco, & muiros de pe pondolhe todos as lanças no cauallo sem o ferirem a elle por andar bem armado, ao qual estando neste tam subito perigo chegaram

rão

rão Pero de meneses, Antonio coutinho, & Luis valente com os outros de cauallo, que deram com tanto impeto nos mouros que matarão delles fetenta, & os seis de cauallo, & captiuaram quarenta, & dous, de maneira que nenhū delles escapou de morto ou captiuo, por defenderem suas casas, & molheres, a vista das quaes passou todo este negocio, sem lhes poderem valer senão com lagrimas, as quaes com a perda de seus maridos, filhos, & parentes por nam terem ja quem as podesse defender despouoaraõ aquellas tres aldeas, & foram pouoar outro Benamares junto de Larache, dos nossos forão alguns feridos, mas nam morreo nenhum, & fo o cauallo de dom Emanuel foi o que pagou por toda a companhia com mais de vinte feridas, de que ficou morto no campo. Com esta caualgada, & tam honrada victoria se tornou dom Emanuel pera Arzilla, onde o seu cunhado, & os da villa receberaõ como o elle merecia. Algũs dias depois desta victoria veo el Rei de Fez correr Arzilla, com tres mil de cauallo, no que senaõ fez cousa que seja pera contar saluo que correndo Molei abraham as atalaias, de que entam era a guarda de Gomes Anrriquez, & de hum que se chamaua Dalcunha romeiro, vindo em sua companhia o almocadem Aroaz, os seguiram ate vista de dom Ioam que andaua ja no campo com sua gente, os quaes em o vendo pararãõ, & outra muita gente de cauallo que os seguia, & sem entrelles se trauar peleja mataram o Almocadem Aroaz junto de Molei abraham com hum tiro despingarda, sem se saber donde faira, mas a opiniãõ de todos foi que o matara hum çapateiro per nome Pedralurez espingardeiro de cauallo, que naquelle dia os mouros tambem matarão com outro tiro despingarda.

*De huma entrada que dom Nuno Mascarenhas capitam ;  
& governador da Cidade de çasim , fez per terra de  
mouros.*

**D**Om Nuno Mascarenhas tendosse por muito seguro das pazes que se fezeram com os de Garabia , por dantes andarem aleuantados lhes mandou huma bandeira das armas & insignias do regno , pera debaixo deste seguro virem a çasim fazer seus concertos, do que per suas cartas deu conta a el Rei dom Emanuel , mas estes mouros lhe mantiueram mal sua fe , & amizade , porque depois de terem recebida a Bandeira se aleuantaram, & foram caminho de Mimaia , pelo q̄ determinou de se vingar delles , pera o que se lhe offereceo logo boa occasiam de dous Garabis da mesma companhia que lhe prometerão de matar hum alcaide del Rei de Fez que andaua com estes de Garabia , & fora a causa unica de rebellarem , o que elles fezeraõ por preço de cento , & cincoenta onças de prata que lhes dom Nuno deu , & tres marlotas de pano fino para tres arabes , que auiaõ de ser com elles no feito, vendo os de Garabia morto este alcaide em que tinham posta sua speranza , se vierão aos aduares de Oleidambram , donde mandaram pedir paz a dom Nuno cada cabilda per sim , mandandolhe per suas cartas pedir algũas dadiuas segundo o tem aquelles mouros de costume, dom Nuno lhes respondeo que as dadiuas seriam darlhe suas terras francas , e defembargadas pera nellas laurarem , & femearem como o dantes faziam , do que nam satisfeitos se concertaram com Oleidambram , & se ajuntaram todos nas falinas pera dalli correrem a Abida que elle tinha de pazes , o que faziam os mais dos dias tam de subito , que os nam podiam achar quando mandaua acodir aos outros , mas tendo hum dia auiso certo dos Abidis , que os de Garabia , & de Oleidambram vinham sobrelles , lhes mandou o adail com setenta de cauallo Portugueses, & çaide com sua companhia , aos quaes sendo ja juntos com os dabida correo  
Olei-



Oleidambram , & Garabia , com quinhentos de cavallo , mas em chegando aos Aduares , como viram que com os Abides estauam christãos , parecendolhes que seria dom Nuno , se começaram de recolher do que nam contentes os Dabida lhes foraõ nas costas tanto,ate que constringidos fizeram volta sobrelles , em que mataram quatro destes Abides , & mataram muitos mais se lhes naõ acodira çaide com alguns christãos , que lhes ho Adail soltou , & assi se apartarão por esta vez. Dom Nuno que ainda andaua escandalizado delles , os mandou espisar por quatro de cavallo que lhe trouxeram noua certa como toda a Alahea de Garabia estaua assentada nas salinas , & a de Oleidambram ate roduam , que he a traves das salinas quatro legoas , o que sabido , assentou com os caualleiros que entaõ auia em çafim , de ir sobrelles com duzentas , & cincoenta lanças , & cento , & vinte piães besteiros , & espingardeiros , & sete de cavallo Dabida , pera serem testemunhas da vingança que se lhes auia de dar dos males que Garabia , & Oleidambram lhes tinham feito. A este negocio partio de çafim aos quatro dias de Nouembro de M.D.xix. no qual dia lhe anoiteceo tres legoas dos Aduares , & seis de çafim, dalli foi ter em amanhecendo sobelo arraial ou Alahea de Garabia , que eram mais de cem aduares , por andarem com elle alguns dos de ceia , em hum dos quaes deu logo o adail que hia diante com cincoenta de cavallo , & alguma pionagem , & dom Nuno em outro apegado com este , com tanto impeto , que de quantos mouros nelle auia fous dous scaparão viuos, captiuarão nesta entrada cento, & setenta, & seis , os mortos como se depois soube , passaraõ de trezentos , o gado que aqui tomaram nam quis dom Nuno trazer por ser longe de Çafim com receo que lhe fassiem mouros ao encontro , o que nam fizeram, posto que os nossos viessem costeando mais de huma legoa de caminho de longo de todos estes Aduares , pelo que sem dom Nuno achar quem lhestrouasse ho caminho chegou com toda sua caualgada a cidade hum sabado em anoitecendo, & logo ao outro dia lhe uieraõ hos Xeques de quinze A-

Tt

dua-

duares destes pedir pazes , trazendo recado dos outros pera lha delle alcançarem em nome de todos, pedindolhe seguro ate lhe chegarem suas caphillas de Marrocos , pera se logo virem assentar com estoutros , em suas terras , & as laurarem , & semearem como o dantes faziam.

#### C A P I T U L O XLIV.

*Doutra entrada que dom Nuno Mascarenhas fez dezaseis legoas per terra de mouros.*

**P**Assados quatro ou cinco dias depois que dom Nuno fez esta entrada se veo toda a alahia de Garabia assentar ao redor da cidade onde estauão alguns seus parentes dos que eram de pazes , o que sabendo os de Abida se vieram logo ajuntar com estoutros. Destes mouros ficaram com o xarife obra de vinte aduares que a sua sombra lauraram , & semearam este anno mizquella , que he dezaseis legoas de çafim & ho mesmo fizeram ho anno passado no mesmo lugar dez outros aduares , que ficaram a sua obediencia, do que sendo auisado dom Nuno por isto nam vir em crescimento determinou ir sobrelles , e pera se assegurar destes Arabes dabida , & Garabia que estauam alojados , junto da cidade, per conselho , & parecer dalgumas pessoas , a que disso deu conta , deixou o negocio pera hum dos dias que elles acostumauam vir a cidade fazer feira , a que chamam çoquear , pera delles reter com menos aluoroço os que lhe parecessem necessarios , & os deixar na cidade como per arefens dos que estauam no campo , & quis sua boa dita que na primeira feira que se fez vieram vender , & comprar os principaes de Abida , em que entrava Abdemula , homem de grande authoridade entrelles , & assim outros de Garabia, Dom Nuno como os teve na cidade mandou cerrar as portas , & ajuntar a gente que auia de leuar que foram duzentos , & sesenta caualheiros Portugueses , & sesenta piães besteiros , & espingardeiros , com a qual companhia partio ha boca da noite ,

te, & foi amanhecer Aguz, & dar folga a gente dalli a duas legoas, donde mandou quatro de cavallo que lhe fossem espiar os Aduares sobre que hia, & o esperassem com o recado a huma Mezquita que esta duas legoas alem Dalzuma, a este lugar chegou atraueffando ferras, & matos defuiados do caminho, por nam ser sentido, onde deu outra folga a gente junto de hum ribeiro que se chama jolgo, & ja sol posto tornou ao caminho que leuaua, & chegou a Mezquita duas horas de noite, onde por nam achar as espias fez decer a gente, pondo suas atalaias, ao redor do campo, por caso dos leões de que foraõ cometidos, de maneira que naõ ouue quem podesse repoufisar, isto durou ate hũa ora depois de meia noite, em que os espias chegaram a mezquita, com nouas de cinco Aduares dos que hiam buscar, que estauaõ dalli cinco legoas, tres sobre hum outeiro fragofo, & dous em huma varzea muito chã, nestes dous posto que estiuessum hum pouco mais longe que os outros, acordou dom Nuno de dar, & porque o caminho era comprido deixou naquella mezquita vinte piães que hiam cansados, & dez de cavallo dos somenos, & por despachar ho caminho, & a peonagem ir folgada hos mandou tomar todos nas ancas dos cauallos, ate chegar sobelos Aduares que foi em amanhecendo, & sem fazer detença deu a Bras da sylua o seu guiam com cem lanças, & elle com a outra gente, & a bandeira Real hia nas costas, estes da companhia de Bras da sylua por ser ja tarde assi em fio como hia, começaram de tomar hum trotto, que de pouco em pouco foi tam rijo, que delles pera acodir a hum que caio se deixaram ficar quinze de cavallo, os quaes quinze com o que aleuantaram seguirãõ Bras da sylua que tomara o caminho dos Aduares do valle, segundo lho mandara dom Nuno, & sem saberem per onde hiam, porque o perderãõ de vista, encaminharam pera hos tres aduares que estauã no outeiro, e por dom Nuno cuidar que eraõ aquelles os da traseira de Bras da sylua seguio tras elles, os quaes em chegando ao outeiro ouuiram huma grande grita, & parecendolhes que seria Bras da

sylua que andaua reuolto com os mouros destes tres aduares , por lhe acodirem mandaram hum delles que fosse dizer a dom Nuno o caminho que leuauam , com estas nouas começou de caminhar mais depressa com parte da gente , e a George machado veador das obras Darzilla , que leuaua a bandeira mandou que o seguisse passo , a passo com a outra , e tendo ja caminhado hum bom pedaço vieram dar com elle , Aluaro dornellas , & Diogo lopez peixoto , & outros doze que eram desta companhia dos dezateis : os quaes se vinhaõ recolhendo de hum daquelles aduares sobre que esteueram sem lhe saberem dar outras nouas de Bras da sylua se nam que lhe parecia , que tomara o caminho para os dous aduares que estauam no valle , & porque estes tres do outeiro se começaraõ de despejar , receoso dom Nuno , que ao sair delle lhe desse a peonagem trabalho , ouue por melhor dar de caminho em hum destes , & sem fazer mais detença que esperar pela bandeira que ja vinha perto , o cometeo em que matou muitos mouros , & captiuou setenta , & ao gado , cauallos, camellos , & outras alimarias que eram sem conto , mandou poer o ferro a todo o que se lhe atraueffaua diante , o que foram fazendo ate decerem do valle , onde obra de vinte de cauallo dos mouros , que começaram de trauar com elle , o embaraçaram de maneira que nam poderãõ buscar a trilha , por onde fora Bras da sylua , no que estando ouuiram grande grita pelo valle acima , a que acodiraõ estes mouros a todo correr , pello que parecendo a dom Nuno que diuia de ser quella grita , por Bras da sylua ter dado nos aduares do valle , como de feito era , donde ja vinha com huma boa caualgada, despedio Aluaro dornellas com vinte de cauallo , em que entraram Diogo peixoto , Duarte taueira , Emanuel paçanha que seruia dalcaide mor de çafim , & dez Besteiros , & espingardeiros de cauallo , & apos elle çaide com toda sua companhia ou marzagania como lhe elles chamam em sua lingoagem , os quaes acharam Bras da sylua rodeado com toda a gente que com elle fora de muitos mouros de cauallo , os melhores caualeiros de  
toda

toda aquella terra , que os tractauam mal as lançadas . & cutiladas de que se os nossos que seriam sesenta defendiam com muito esforço , porque a outra gente hia ja diante com a caualgada , aos quaes quando dom Nuno chegou ja Bras da sylua andaua com tres lançadas de que huma lhe atraueffou hum braço de parte a parte por cima do bocete de que depois foi muito alejado , mas nem por estar tam mal ferido deixou o lugar porque era muito esforçado caualleiro , dom Garcia deça tinha outras tantas lançadas , & huma no cauallo , dom Hieronymo estaua no cham com o cauallo morto de duas lançadas , Nuno furtado do mesmo modo de huma lançada que lhe deram , hum filho de Ioam fernandez de Magalliães tinha huma lançada que lhe atraueffou o pe , Francisco da noua tinha outra por cima do gorjal de que morreo no caminho , o Adail nam ficou sem auer sua parte , & hum criado de dom Nuno andou a braços a caualo com hum mouro sem se poderem valer das lanças , nem das espadas , ate que ambos caíram no cham , mas em fim tomaram por partido deixar hum o outro , a Paio roiz caldeira deram huma lançada no cauallo , a Fernam daluito outra no seu de que morreo , estando affi todos neste trabalho a caualgada começou de fogir para onde elles estauam , pelo que bradaram os que hiam com ella , a estes sessenta que pelejauam , que a matalsem começando elles logo a poer o ferro aos captiuos , no qual tempo chegou Aluaro dornellas , onde estaua Bras da silua , & apos elle çaide que foram melhor recebidos dos nossos que dos mouros , com cuja vinda se começaram de alargar , & tomar outro modo de escaramuça , com que detinham a nosta gente sem poderem passar adiante , o que vendo o adail veo a todo correr dar conta a dom Nuno do que passaua , o qual deixou em seu lugar , & com sos dous de cauallo se foi pera onde estaua Bras da silua , & os fez aballar do lugar em que estauam , os mouros conheceram dom Nuno , & parecendolhes que o seguiria mais gente de cauallo começaram dandar mais de largo , deixando os nossos mais a vontade , apos dom Nuno chegou o Adail  
com



com a bandeira , & caualgada que traziam dos Aduares do outeiro , as quaes ambas juntas mandou cercar com os piães , caminhando elle em duas batalhas , com toda a gente , a bandeira Real diante , & elle com o guiam na re-guarda , apos quem tres legoas continuas vieram ladrando cem mouros de cauallo , & muita peonagem com esperança de lhe tomarem hum passo estreito , por onde forçadamente auiam de passar , mas dom Nuno tanto que foi na entrada delle repartio todolos besteiros , & espingardeiros de maneira que onde os mouros cuidauam de se aproueitar dos nossos , receberam mor perda , porque dous delles foram ao chaõ de duas espingardadas , com que se os outros alargaram de todo , o que feito dom Nuno mandou curar os feridos , & seu passo a passo chegou a Guz tres oras de noite , onde deu folga a gente , & ao outro dia entrou em çafim duas oras antes de sol posto , com nouenta almas , & cinco caualllos , & seis camellos carregados dalcatisas , & outro despojo , morreram dos mouros alli homens como molheres , contando os que mataram na caualgada mais de cento , & cincoenta dos de cauallo, dous na peleja , & outros dous no passo as espingardadas , foram muitos feridos como se depois soube : nesta entrada andou dom Nuno tres dias , & tres noites , & acabo doutros tres se lhe vieram meter nas mãos os principaes xeques destes mouros pedindolhe paz , a qual lhes concedeo deixando na cidade arrefens , em penhor do que per seus contractos afentaram , ho mesmo fez Oleidambram de Taelim , que semeaua alguns seus lugares outras dezaseis legoas da cidade , que tambem deu seus arrefens. Neste feito ( afora os ja nomeados ) se acharam dom Valco deça , dom Ioam , Anrique de mello , Ioam homem , Pero de souza , Emanuel de França , & Lopo malheiro , com estas entradas que dom Nuno fez juntas , ficaram os Arabes , & Barbaros de toda a prouincia tam amedrontados , que donde todos seus pensamentos eram fazer guerra a çafim , dalli por diante tiueram a paz por melhor , que o pouco fruto que tiraram dos aleuantamentos que cada dia faziam , de que se lhes pela mor parte seguio mais danno que proueito. CA.

## CAPÍTULO XLV.

*De como Diogo lopez de siqueira partio pera o mar DArabia, & do que passou ate chegar a Maçua, & do que abi fez, & no demais da viagem ate tornar ha India.*

**D** iogo lopez de siqueira, auia dias que se começaua fazer prestes pera ir a Iuda, & da torna viagem fazer na ilha de Maçua, & lançar na terra do Emperador do Abexi Matheus, & os embaixadores que lhe mandaua el Rei dom Emanuel, o que tudo lhe encommendara muito, quando partio de Portugal, nesta viagem leuou vinte seis velas, em que auia onze naos grossas, dous galeões, cinco gales, quatro nauios redondos, duas carauellas latinas, & dous bargantis, de que os capitaens afora elle, eraõ dom Ioaõ de lima, Antonio de saldanha, Francisco de tauora, Antonio ferreira, Fernaõ gomez de lemos, Antonio de lemos seu irmam, Symão guedez de soufa, Pero da sylua, Antonio de britto, Antonio raposo de Beja, & Pero gomez texeira, ouuidor geral da India, Diogo de saldanha, Christouaõ de soufa, Hieronymo de soufa, Christouam de sa, Denis fernandez de mello, George barreto pereira de Beja, Miguel de moura, Gaspar doutel; Nuno fernandez de macedo, Anrique de macedo, Pero de faria, Lourenço godinho, Francisco de mello, & Emanuel de moura, na qual armada iriam dous mil soldados Portugueses & mil do Malabar, & Canarim, com que partio do porto de Goa, aos treze dias de Feuereiro de mil quinhentos, & vinte deixando por Governador da India dom Aleixo de meneses. O primeiro porto que tomou foi o de Mete, tendo ja passado o cabo de Guardafum, onde achou Antonio de saldanha que mandara de Goa cinco dias antes que partiisse com quatro velas das da sua companhia, pera ir a çacotora, saber nouas das cousas do mar DArabia, no mesmo porto veo tambem ter com elle Pero vaz  
de

de vera capitam , & pilloto de huma carauella que Lopo foarez mandara , em saindo do estreito , el Rei com nouas do que passara , como fica dito , & el Rei o tornou a mandar com cartas a Diogo lopez que o foi buscar rota abatida naquella paragem , por o assi leuar no regimento que lhe el Rei dera. Neste lugar de Mete fez Diogo lopez augoada , & seguindo dalli viagem pera o mar Darabia se perdeu a nao em que elle hia per desastre, sem se della saluar mais que a gente com alguma pouca de fazenda , pelo que passou a nao de que era capitam Pero de faria , dalli foi ter as portas do estreito aos dezafete de Março , onde esteve muitos dias sem poder nauegar , por lhe os ventos serem tam contrarios que o nam deixaram chegar mais que a cento , & vinte legoas desta cidade de Iuda , o que vendo , por parecer , & conselho dos principaes da armada fez vela perá ilha de Maçua , ha qual chegou aos dez dias Dabril. Mas posto que fosse do senhorio del Rei , & Emperador do Abexi , os moradores a despejaram com medo da nossa armada , & se foram pera huma villa do mesmo Rei que se chama Arquiquo perto de Maçua , a causa porque Diogo lopez quis ir a esta ilha foi pera saber se era Mateus , que leuaua consigo , embaixador deste Rei , pera que se assi fosse o poer em terra com os embaixadores , & presentes que lhe el Rei dom Emanuel mandaua , mas posto que em Maçua lançasse ancora , logo ao outro dia se foi a Arquiquo , onde depois de furto o mandou visitar o capitão do lugar , & lhe escreveu huma carta , dizendo que daua graças a Deos pois ja eram compridas as prophcias que tinham , de como naquelle tempo auiam de vir per mar Christãos de terras mui remotas aquella prouincia , & senhorios de seu senhor el Rei do Abexi , Diogo lopez recebeu mui bem os mensageiros , & dandolhe as graças da visitaçam lhos tornou a mandar em hum bargantim vestidos de cabaias de seda , com huma bandeira de Damasco , em que estaua figurada huma Cruz vermelha , o que sabendo o capitão , a veu receber a praia , com mais de duas mil pessoas , que se

Ilia

alli ajuntaraõ os quaes em vendo a Cruz que hia figurada na bandeira se lançaraõ no cham, em sinal de reuerencia brandando Christo, Christo & isto com tanta deuaçam, q̄ faziam chorar os Portugueses, que hiaõ no bargantim, depois do que veo o Capitam a praia, & se vio com Diogo lopez de siqueira, & com Matheus, ao qual fez muita cortesia, & assi todolos que o hiaõ ver, beijandolhe as mãos, & os vestidos, com grande acatamento, chamando-lhe Abbima, que na lingoa Abexi quer dizer pai. Donde depois de ter praticado per spaço de huma ora se tornou pera a villa, & Diogo lopez com Matheus perá frota, & porque antes de se Diogo lopez ver com este Capitam se passaram alguns dias, neste tempo foi a Maçua pera reparar algumas cisternas dagoa, que a na Ilha, pelas naos, & ver onde se melhor poderia fazer huma fortaleza como lho el Rei dom Emanuel rinha encomendado, pera o que leuaua na sua nao que se perdeo, muita artelharia, & outras munições necessarias, na qual ilha achou huma grande quantidade destas cisternas fechadas com chaue, que os da terra guardam com muita vigilancia, por carecer dagoa se nam choue, mas a fortaleza senam fez, a huma porque o tempo nam deu pera isso lugar, & a outra por serem perdidas estas munições sem as quaes senam podia foster, com tudo Diogo lopez mandou fondar o porto, o qual achou limpo, cerrado, & de bom fando, allem do que mandou medir toda a ilha ao redor, a qual tem em cercoito mil, & duzentas braças. Depois de Diogo lopez ter ido a Maçua, & falado com o capitam Darquiquo, chegou ao mesmo lugar, hum grande fenhor criado, & vassallo del Rei do Abexi, a que chamam Barnegaes, fronteiro mor daquella prouincia, onde continuamente faz guerra aos mouros, o qual sabendo por cartas do capitam de Arquiquo da vinda de Diogo lopez o veo ver acompanhado de muita gente de pe, & de cauallo, com quem (depois de huma, & da outra parte se passarem muitos recados de precedencias) se Diogo lopez vio em terra hum pouco afastado da praia, sendo presente Matheus,

Tom. II.

Uuu

theus,

theus, postos os Portuguezes de longo da praia em boa ordenança, & da banda do sertam, a tiro de besta, estavam duzentos homens de cavallo, & dous mil de pe em guarda do Barnegaes, entre os quaes dous Capitães se fizeram grandes offertas, cada hum por parte do seu Rei, em cujos nomes logo alli assentaram pazes, & as juraraõ sobre huma Cruz que o Barnegaes pera isso mandou trazer, o que acabado se abraçaram, & aperraram com muito amor, recolhendosse o Barnegaes na villa, & Diogo lopez a frota, donde mandou hum presente d'armas, & outras peças de Portugal, & da India ao Barnegaes, & elle lhe mandou no mesmo dia hum cavallo, & huma mula de muito preço, com huma grande quantidade de refrescos da terra. Passadas estas vistas, Diogo lopez de siqueira mandou pedir ao Barnegaes que lhe mandasse dar auiamento pera hum embaixador que el Rei dom Emanuel, mandava ao Emperador, & Rei do Abexi, o que elle encomendou ao capitam de Arquiquo, por nam poder alli mais esperar, o que o Capitam fez mui bem, dandolhe tudo o que lhes foi necessario assi de bestas, como de gente de guarda por caso de na terra auer muitos ladroens, com esta embaixada mandou Diogo lopez de siqueira dom Rodrigo de lima, & por acessor Francisco Alvarez clérigo de Missa natural de Coimbra, capellam del Rei dom Emanuel, que partira do regno em companhia de Duarte galuam, & por secretario George dabreu deluas, & linguaõ Iam ícollar, & outros ate treze, em que entrava Lopo da gama, os quaes partiram Darquiquo leuando em sua companhia Matheus, o Embaixador que viera a estes regnos, sobre que se tantas duuidas moueram a el Rei dom Emanuel, fazendolhe entender que era espia do Soldaõ do Cairo, o qual em chegando ao mosteiro de Bisam, que esta dezoito legoas Darquiquo (de muitos religiosos, & muito celebrado naquellas prouincias) faleceo, donde, depois de o enterrarem, tomaram seu caminho pera a corte deste Emperador do Abexi, do qual caminho, & do mais que passaraõ na sua corte, & em todo o descurso desta

via-



viagem compos Francisco alvarez hum liuro , a quem remeto o lector , por nelle contar tudo por extenso , & do que toca a fe , religiam , & costumes desta gente do Abexi tenho ja feito summariamente mençam nesta chronica , & per extenso no liuro que dislo compus em lingua Latina , ao qual tambem remeto o lector. Com esta embaixada mandou Diogo lopez ao Emperador , & a sua mãi a Rainha Helena o presente que lhe el Rei dom Emanuel mandaua per Duarte Galuam , em que entravam muitas peças, assi darmas, como douro , prata, pedraria , tapeçarias, & outras cousas de muito valor , os quaes despedidos , mandou Diogo lopez queimar a ilha de Dalaça, que os mouros com medo da sua frota tinhaõ despejada , acolhendosse a terra firme , o que feito se fez a vela pera Ormuz , & de caminho tomou o porto de Calaiate , onde achou George dalbuquerque , que de Moçambique , onde inuernara com as naos de sua capitania ho fora bulcar ao cabo de Guardafum , como lho mandara dizer a Moçambique por Gonçalo de loule , & porque Diogo lopez era ja passado do cabo para o estreito , elle se fez na volta Dormuz , & ho primeiro porto que tomou foi o de Calaiate , do qual porto se foi Diogo lopez a Ormuz , donde depois de ter feitas algumas cousas que compriam ao seruiço del Rei , partio perà India em fim Dagosto , no qual caminho antes de chegar a Dio tomou duas naos de mouros huma que se rendeo , & outra sobre que , por se os della defenderem mui esforçadamente , morrerão muitos , assi delles como dos nossos , por se nella atear fogo de que ardeo. Chegado aqui soube de Fernam martinz euangelho , que Meliquiaz nam estaua na cidade & que per mandado del Rei de Cambaia era fazer guerra aos Reubutos , & deixara na cidade Meliquesaqua seu filho , & por seu governador Hagamahamet , homem sabedor na guerra , & muito seu parente , & que a cidade estaua bem prouida , assim dartelharia , como de fustalha , & outras munições de guerra , ho que sabendo Diogo Lopez , por trazer ja a armada demenuida , & a gente mal tractada da viagem , com parecer , & con-

felho dos principaes da frota , deixou de a cometer , posto que pera isso teuesse especial mandado del Rei , deixando o negocio pera tempo mais conueniente , pelo que vſando muitos comprimentos com Meliqueſaqua , dando a entender que lhe peſaua muito de naõ achar alli ſeu pai , pera ſe ver com elle , & fallarem em couſas que compriam ha feruiço del Rei dom Emanuel , & del Rei de Cambaia ſe fez a vela perà India no fim do mes Dagoſto, onde em Cochim achou George de Brito que viera por capitam de noue naos , que eſte Anno de Mil , & quinhentos , & vinte partiram do Regno , com lhe faltar da companhia ha ſua nao como fica dito , & ha gale de Hieronymo de Souſa , que tornando Diogo Lopez do mar Darabia ſe foi ao fundo ſem ſe ſaluarem della mais que onze peſſoas na barqueta , de que os conhecidos foram Hyeronymo de ſouſa , Anrique homem filho de Ioam homem , & Pero Borges que dous dias depois de ſe perderem vieram ter a coſta da Arabia , pela qual caminharã per terra cem legoas , com muito trabalho , ate chegarem a hum lugar del Rei Dormuz , vinte legoas de Calaiate , onde foram bem agafalhados do xeque , que lhes deu de veſtir , por virem roubados do caminho , & os mandou dalli a Calaiate , & com elles algũs ſeus criados , por irem ſeguros , na gale ſe aſogaram Pero da ſylua telez , & Emanuel galuão ſeu primo , filho de Duarte galuão , & outros homens nobres , de que nam pude ſaber os nomes.

#### C A P I T U L O XLVI.

*Dalgumas couſas que paſſaram em Septa neste anno de Mil, quinhentos, & vinte.*

**A** Via neste tempo dous mouros irmãos cofairos dalcunha os xaereõs , moradores em Tetuam que por eſpaço de quatro annos tinham feito muitos males , & damnos entre Septa , Larache , Gibaltar , & barbaçote , eſtes dous irmãos cada hum em ſua fuſta ſe vieram lançar hum

hum delles entre os ilheos de sancta Catherina, & o val dagoa, ficando o outro em atalaia sobrelle, do que sendo certificado Gomez da sylua de vasconcelos, que entam era capitam desta cidade, per hum dos scuitas dalmedina fez logo armar dous bargantins, em os quais mandou Andre de vasconcelos, & no outro Miguel da sylua seus filhos pera que rodeassem almedina, & dessem sobrelles mandando a Miguel da sylua, porque era mais moço, que fosse aferrar primeiro, o que fez mui animosamente, mas os mouros que eraõ mui destros nas cousas do mar o esperaram quomo bons soldados, & em aferrando se lançaraõ algus delles no bargantim, fazendo recolher parte dos de Miguel da sylua debaixo da cuberta, o que vendo o pai, que hia por terra com gente de cauallo, porque o outro filho mais velho vinha de vagar, lhe mandou bradar, & fazer sinais que acodisse ao irmam, mas antes que elle chegasse, Miguel da sylua com muito esforço lançou os mouros do bargantim, & se defaferrou da fusta, fazendo logo vir sobre a cuberta alguns dos seus, que se acolheram debaixo, & como teue o bargantim lesto, voga abatida se foi aferrar a fusta entre os quaes, depois deferrados, se traouu huma brauá peleja, em que os mouros mataram o patram do bargantim, & hum filho seu, & hum sobrinho, & feriram mal Pero vieira, alem do que saltaram quatro delles no bargantim por proa, ao que acodio Miguel da sylua que como desesperado tirou com a lança daremeso contra estes que entraram, & quis Deos que acertou no capitam, que era o xaeram mais velho dandolhe pelo pescoco, de que logo cahio sem se mais aleuantar, & tomando outra lança enxotou os outros tres Mouros fora do bargantim, dos quaes ferio hum com a mesma lança daremeso, ho que acabado correo pera a popa, perguntar ao patram que fariam, & achou ho ja morto aho pe do masto, & querendo saber ho mesmo de Pero Vieira que estaua na popa, ho achou com has tripas quasi todas fora da barriga, com tudo assi como estaua lhe dixe que mandasse sobir a gente que se lhe acolhera outra vez debai-

debaixo da cuberta, & os fezesse remar pera se saluarem, o que assim fez, com tudo os mouros que estauam perto delles, vendoos desbaratados quiferam outra vez aferrar ho bargantim, no qual tempo alomou o outro bargantim, em que vinha Andre de Vascogoncellos, o que vendo os mouros se fizeram na volta de Bulhões, mas Miguel da sylua, posto que fosse mancebo, nam lhe faltou o animo pera seguir a fusta, ho que nam quis fazer sem o perguntar a Pero vicira, que lhe dixee que carregasse sempre do mar pera terra sobela fusta, pera que em chegando seu irmam a fezessem encalhar, o que elle fez tam astadamente, que os mouros foram varar com a fusta na praia defronte donde estaua Gomez da sylua com a gente de cauallo, os quaes bradando por elle, pedindolhe misericordia, se lançaram oito em terra que captiuaram, hos outros todos morreram afogados, ficando a fusta em poder dos nossos, de maneira que antes que Andre de Vascogoncellos chegasse passou seu irmam Miguel da sylua todo este trance, em que o fez como mui esforçado caualleiro, achouste neste negocio hum Andre Pirez natural de Coimbra que sahio delle muito mal ferido, & Matheus fanches, os mortos foram os que dixee. Isto aconteeo aos oito dias de Março, deste Anno de Mil, & quinhentos, & vinte, & loguo aos doze do mesmo mes sahio Gomez da sylua ha sessenta mouros de cauallo, que vieram dar vista a Septa, & os seguio ate o negram, & paul dalmunhacar, & dahi ate duas legoas de Tetuam, onde ao passar de hum rio sencontraram, de que matou alguns, & os outros se acolheram passando hum rio a nado, & vao, no qual lugar cahio Antonio pereira com o cauallo sobre quem voltaram alguns dos mouros, porque ainda nam tinhão passado ametade delles o rio, a que acodio Miguel da sylua com cinco de cauallo, & se trauaram de maneira, que saio com húa lança atrauessada per húa das couxas, que lhe passou huma braça da outra parte, no qual trabalho chegaram a elle seus irmãos, Andre de Vascogoncellos, & Pero Mendez com outra gente que os seguia, onde se começou entrelles huma boa escaramuça,

ramuça , de que posto que algũs fairam feridos , os mouros se lançaram todos ao rio , & o passaram , os quaes nam quis seguir Gomez da Sylua por ser tam perto de Tetuam , & a terra se apelidar com as fumaças , que os atalaias que estauam no muro da villa faziam.

## C A P I T U L O XLVII.

*De como el Rei de Fez veo correr a cidade de Tanger , & Arzilla , & de hum caso gracioso que aconteceu a alguns dos moradores da villa.*

**E**L Rei de Fez era de sua condiçam guerreiro , & folgaua neste officio exercitar sua gente , pelo que corria muitas vezes como fronteiro aos lugares que tinhamos em Africa , entre estas entradas foi huma neste Anno de Mil , & quinhentos , & vinte em que veo dar vista a Tanger , & dahi sem fazer mais damno que tomar algum pouco de gado vacum se veo Arzilla , & tendo ja alguma parte de sua gente em Alfandequim sem serem sentidos nam quis que corressen parecendolhe que por ser domingo lhes nam hauiam hos Christãos de sahir , o que fezeram pelo caso seguinte. Moraua em Arzilla hum Dioguo Pires que seruia de Porteiro dos contos , homem muito doente de tifica , pera ho remedio da qual infirmitade lhe mandauam os fisicos que comesse cagados & por lhe entam faltar aquella vianda , & elle ser muito bemquisto , algũs dos moradores se offereceram a lhos irem buscar se lhes o capitam pera isso desse licença , o que elle fez de boa vontade , de maneira que se ajuntaram vinte de cauallo dos moradores , os quaes Hamelix almocadem , que estaua por atalaia no pontal , donde se descobre a praia , vio sair pela porta da ribeira , & caminhar ate o Tojal , fazendo dalli rosto pera o rio doce sem os mais poder ver , pelo que , parecendolhe que eram almograures que hiam entrar foi dar disso ha noua a el Rei , que muito aluoraçado lhe mandou logo que com  
du-



duzentos de cauallo lhe tomasse o rio doce, & ao longo delle ho porto de Halemoquique, & com outros duzentos de cauallo mandou Martinho Helche, tio de Molei Abraham, irnam de sua mãe, que fosse pola varzia fair aho valle de George Vieira, pera que tomasse estes almogaures no meo, Hamelix veo per encubertas atte ho tojalinho, & nam hos vendo encaminhou pera o rio doce, o que nam pode fazer sem o verem da villa, ao que se loguo deu repique. Neste tempo andauão os nolfos, por fazer grande calma, todos nus nadando, & pescando aos cagados & outro peixe, & era tamanha ha grita, & matizada que faziam por lhes a pesca soceder bem q̄ a ouuio Hamelix, sem o elles verem, & os tomara todos as mãos, se da villa nam repicaram, & tiraram com huma bombarda grossa, no qual instante andando huns pescando com redes, & outros lauando os cauалlos, eram ja os mouros tam junto delles, que nam tiueram mais tempo que pera assi nus como andauam, sem poderem tomar as camisas, nem enfrear os cauалlos, nem lhe porem as selas se lançarem ha elles em osso, com sos os cabrestrillos, começando cada hum de se por em saluo assi como o sua mãe parira, com tudo hos mais delles, porque tinham has lanças tanchadas no cham, as leuaram nas mãos, com que se hiam defendendo dos mouros que lhes seguiam mui bem ho alcance, no qual cahio do cauалlo, por lhe tropeçar, hum destes moradores per nome Ioam Martinz, ficando-lhe o cabrestrillo na mam, & como ho cauалlo hia aluorogado da corrida, & com defasefeguo lhe nam desse lugar pera sobir, vendo Antonio Coutinho Mourisco que seruia de Almocadem ho trabalho em que estaua, sem ter conta com os mouros os seguirem de muim perto voltou, & do primeiro encontro derribou hum, que foi causa de os outros sobrestarem, & darem tanto espaço, que teue Antonio Coutinho tempo pera tomar nas ancas Ioam Martinz, & assim o saluou com alem da perda dos vestidos que lhe ficaram de mestura no rio doce, deixar o cauалlo, que era hum dos milhores da companhia. Dom Ioam coutinho  
como

como mandou repicar sahio logo da villa pera recolher alguns destes se escapassem , porque a todos tinha por perdidos , mas quando a elle chegaram juntos , & nus , no estado da innocencia , & soube o que passara , & da sorte que fezera Antonio Coutinho foi nelle tanta a alegria , que nam cabia de prazer , & dixee tantas graças , porque era de seu natural muito gracioso , & muito bom cortesam , que fazia harrebentar com riso os que alli estauam , & porque as damas da villa nam vissem aquelles corpos em carne , pera que entrassem sem porem espanto , nem serem olhados , nem moutejados , os mandou cobrir o melhor que pode de vestidos que se acharaõ entre os que eraõ presentes , & a Antonio Coutinho , por quam bem o fezera aquelle dia , deu hum capelhar de gram , de sua pessoa , & assim a elle como a todos os outros mandou no dia seguinte dar de vestir a sua custa , & a Ioam Martinz deu ajuda pera comprar hum cauallo , os mouros vendo recolhidos aquelles vinte de cauallo , & que dom Ioam era ja fora da villa , voltaram leuando ho despojo que lhes ficaria no rio doce , de redes , adargas , felas , cabeçadas , & freos , com outras meudezas da calidade , & com este enxoual se recolheo Hamelix que fez rir el Rei de Fez , & os que presentes eram , quando lhe contou como este negocio passara. Dom Ioam vendo que os Mouros que seguiram os moradores se começauam de recolher , contente por naquelle dia nam perder nenhum delles se tornou pera a villa. Passado isto el Rei de Fez deseioso de tomar algum Christaõ pera saber nouas , mandou aho outro dia Hamelix que fosse correr ate as tranqueiras , ho que fez com muito esforço , junto das quaes lhe mataram quatro dos seus , com setas , & tiros de espingarda , pelo que se recolheo ao arraial , mas logo no mesmo dia , em acabando de jantar , tornou a correr , & cariuou na fonte dataiaia ruiua Antonio fernandez ramiram atalaia , ho qual por ser bom caualleiro , & seruir bem seu officio dom Ioam mandou resguatar dalli a poucos dias. Sabendo el Rei de Fez per este captiuo , o que passaua na villa , & vendo ho pouco que naquella entrada

fezera, posto que chegara ate o xerquaõ sem fer sentido; & quam pouco alli aproueitaua por entaõ, mandou aleuantar o campo, & se foi a Alcacer quebir donde despedio os Alcades, mandandolhes q̄ estiuessẽ prestes pera quando os mandasse chamar, os quaes despedidos se foi pera Fez, onde o deixaremos por agora estar, & trataremos doutros negocios que neste tempo passaram em Africa.

### C A P I T U L O XLVIII.

*De como el Rei mandou dom Pedro mascarenhas a sondar a boca do rio de Tetuam pera nella fazer huma fortaleza, & do que sobreste negocio no mesmo tempo lhe el Rei dom Carlos escreveu.*

**D**epois de el Rei dom Carlos de castella ter casada a Infante donna Leonor sua irmãa com el Rei dom Emanuel, lhe veo recado dos estados de Flandres porque lhe foi necessario irsse aquellas partes prouer em cousas que lhe compriam, do que por suas cartas deu conta a el Rei dom Emanuel, mandandoho visitar por Monsieur de la Chaulx seu camareiro, & do seu conselho que depois de o el Rei despedir foi tomar el Rei dom Carlos na Crunha, onde se hauia de embarcar. Depois da chegada do qual el Rei dom Carlos escreveu ha el Rei dom Emanuel pedindolhe mui affectuosamente, que desse licença a Ioanne Mendez do esporam, que la andaua por seu Embaixador, pera passar com ella em Flandres por fer pessoa de que tinha muito contentamento, do que el Rei se excusou, por lho assi requerer ha molher do mesmo Ioanne Mendez, & logo apos estas cartas, sabendo el Rei dom Carlos como el Rei dom Emanuel determinaua fazer huma fortaleza na boca do rio de Tetuam, e que tinha mandado la dom Pedro Mascarenhas a sondar a entrada, & ver ho posto onde se melhor poderia fazer, lhe escreveu outra carta, estando ainda na Crunha, Data cinco dias de Maio deste Anno de Mil, & quinhentos, & vinte, em que  
 lhe

lhe pedia mui affcadamente , que por bem da Christandade , guarda , & defenſaõ dos Regnos delles ambos , mandaffe fazer aquella fortaleza ho mais cedo que podesse , por euitar tantos males , & damnos , quantos os mouros daquellas partes faziam com fustas , & outros nauios per toda ha costa do estreito de Gibraltar & fora delle , & que se nam estiuesse em tempo, pera o logo poer em obra , ou pera isso nam tiuesse vontade lhe desse licença pera ha mandar fazer, aho que el Rei dom Emanuel respondeo que sua tençam era profeguir naquelle negocio , & que pera isso tinha ja assentado ho modo que hauia de ter. Mas tornando a dom Pedro mascarenhas , el Rei o mandou com oito nauios latinos sob cor de ir focorrer Arzilla , por hauer nouas que vinha el Rei de fez sobrella , o qual partio de Lisboa no começo do mes Dabril , & por o vento lhe fer contrairo , foi a Tanger , donde mandou duas carauellas de sua companhia Arzilla carregadas de biscoito , & outros mantimentos , & por nam perder mais tempo se foi a Septa , onde chegou aos vinte , & dous dias Dabril, & por o tempo lhe fer contrairo , esteue alli dous dias , acabo dos quaes , com dous bargantins que lhe mandou equipar Gomez da sylua Capitam da Cidade , foi amanhecer a boca do rio de Tetuam , & posto que a terra se apellidasse , por serem sentidos dos guardas do rio , naõ deixou entrar com os bargantins , & bateis , & fondar o canal da barra , que achou de baixa mar em quatro palmos , & meo , & de prea mar em dez , & dentro da barra , hum tiro de besta mais adiante , de duas braças largas de baixa mar , & de prea mar tres , & achou que da banda de Septa de longo do rio era tudo area tesa , & da outra a terra mais alta feita em ribanceiras a modo de sopal , & do sertão nam pode saber mais , q̃ dizeremlhe que era a terra mais tesa , porque nam oufou de desembarcar , por hos mouros ja ahi acodirem a repique , & terem ainda por ver o descarregadouro , q̃ he huma mea legoa da boca do rio , no qual achou ja mouros de cauallo , & de pe , besteiros , & espingardeiros , que lhes vinham de-

fender a terra, com tudo desembarcaraõ, & viram ho sitio, que lhes pareceo mui bem a todos, por ser terra firme, & cham, sem nenhum padraõto diante, no qual sitio ahi hum esteiro per onde entra agoa a humas marinhas que alli ha, em que se podera fazer lugar pera estarem nauios de remo, & achou que ao lugar, em que se podia fazer ha fortaleza chegaria a agoa da mare de prea mar de huma banda, & que auia huma fonte, & agoa doce, & boa em dous, ou tres lugares, & que se acharia onde quer que a cauassem, & que o esteiro das salinas se podia trazer ao mar per derredor da fortaleza, de maneira que chegassem a ella nauios de remo, & que pera se fazer ha fortaleza hauia na terra muita pedra, & mato pera poderem cozer cal, mas que com leuante por pouco que ventassem nam poderiam desembarcar em toda aquella costa, ha este negocio mandou el Rei com dom Pedro Mascarenhas, Antonio leite, Christouam leitam, Andre Casqueiro, Diogo de Medina, & Ioam Nunez delpont, do que dom Pedro auisou el Rei per huma carta escripta em Septa aos seis dias de Maio, & se foi dalli Arzilla prouer em cousas que lhe tinha encommendado, donde se veo ao Regno a lhe dar a relaçam do que passara nesta viagem, aho qual, em chegando, deu el Rei ha Capitania das gales, & galeoens do regno pera hir guardar a costa do estreito, onde andou ate fim do veram.

### C A P I T U L O XLIX.

*De huma entrada que dom Ioã Coutinho, & dom Pedro mascarenhas fezeram ate alem da ferra de Benamares.*

**E** Stando dom Pedro mascarenhas em Arzilla determinou dom Ioã coutinho seu cunhado por lho elle pedir de fazer huma entrada ate allem da ferra de Benamares, pera ho que mandou espiar a terra pelo Almocadem Antonio coutinho, com parecer do qual, & dos Almocadens Artur Roiz, & Pero de Meneses determinou de

cor-



correr ate o campo de Benchamede, Fiquer, Mençara, & Alinaçar, ho que assentado sahio Darzilla leuando consigo seus cunhados dom Pedro mascarenhas, & dom Emanuel mascarenhas, com a companhia que lhe pareceo necessaria pera o negocio a que hia, o qual caminhando em sua ordem acostumada foi amanhecer ao pe da serra, em que nam quis entrar senam sol faido, atraueessandoha com muita difficultade, pela aspereza da terra, & o aruoredo ser tam basto que cobria os corregos, de maneira que lhe foi necessario fazello cortar com as espadas, pera assi poderem passar adiante. Com este trabalho, & com hos caminhos serem tam estreitos, & perigosos que pela mor parte da serra foram constringidos leuar os cauallos pela redea, chegaram ao mais alto della, no que gastaram ha mor parte do dia, do cume da qual vendo todos que andaua muita gente da terra espalhada pelo campo sem sospeita de la poderem chegar Christãos, foi tanta a alegria que lhes pareceo que tinham ja tudo acabado, ho que vendo dom Pedro Mascarenhas dixe a dom Ioam, senhor parece me isto como quem corre tormenta, que quando ve terra se alegra, estando mais perto do perigo do que ho faz no alto, dom Ioão lhe respondeo, pois sabei de certo que estamos em terra que se fomos sentidos, que cem vilãos de pe nos desbaratarão, mas ja que Deos nos trouxe aqui não a que temer. Passadas estas, & outras praticas, dom Ioam deu setenta de cauallo aos almocadens pera irem diante correr o campo, & pera fim com seus cunhados tomou outros setenta com o guiam, & a mais gente mandou que acompanhasse a bandeira. Nesta ordem saíram da serra, tomando logo os almocadens o caminho de Mençara, & Dalinaçar, & o guiam o da boca de Benarros, na qual corrida tomaram mais de trinta almas, & mais de quatro centas cabeças de guado vacum, & gram somma de meudo, com a qual cavalgada se vieraõ recolhendo pera a boca do benameres sem os mouros oufarem de os cometer, ao q̄ acodiram os da serra do farrobo, & os de Raihana, & Lenamaçar, que todos não fizeram mais  
que

que acrecentar a dor ahi os que viam leuar suas molheres , filhos , & parentes captiuos, sem lhes poderem valer , porque assi estes como os outros , posto que todos viessem ladrando apos dom Ioam Coutinho , nam oufaram de o cometer na ferra , nem fora della , da qual faio com muito trabalho pela grande aspereza , & difficuldade dos caminhos , o que feito depois de repoufarem , & darem folga aos caualllos , tomou seu caminho pera Arzilla , onde foi recebido com a acustumada alegria , que se em taes idas , & tornadas acustuma fazer aos vencedores.

### C A P I T U L O L.

*De como indo Ioam Coelho Alcaide mor de Tanger , & seu irmão Aires coelho pera Arzilla em hũa carauella , pelejaram com huma fusta de Tetuam , & do que se nisso passou.*

**D**Epois desta entrada da ferra de Benamares . determinou dom Ioam Coutinho de ir a Septa em companhia de dom Pedro mascarenhas seu cunhado , nas gales de que era capitam como fica dito , com que ja andaua no estreito , ha comprir huma romagem que tinha prometida a casa de nossa Senhora dafrica , & porque assentaram de tornarem por Tanger , Antonia dazeuedo , filha Danibal teixeira , molher que fora de Diogo do soueral , fretou huma carauella pera em sua companhia se ir pera Arzilla , com suas tias , & irmãos , donde era natural , & tinha sua casa , a qual stando prestes , com todo seu fato embarcado , focedeo que com força de levante naõ poderam as gales surgir na barra de Tanger & passando de longo do muro , & couraça da Cidade se foram Arzilla , polo que a carauella , posto que se nisso muito trabalhasse , nam pode sair da baia pera seguir as gales. Dom Ioam coutinho antes de chegar Arzilla escreueo per hum barco de pescadores , de que era Araez Lopo afillhado , a dom Duarte , avifandoho dalgumas cousas necessarias ao tempo , & fazam delle , mandando aos pescadores que a força de remo tomassem Tanger.

ger, ou ao menos Almadraua, & dessem as cartas aos atalayas do cabo, os quaes achando o vento mais brando do que cuidauam quizeram passar o cabo, onde os tomou hum fusta de Tetuam, & por ser junto de terra hum destes pescadores de seis que eram, per nome Antonio grimaldo se lançou da fusta ao mar, & per terra veo ter a tanger, & deu auiso a dom Duarte, de como a fusta tomara o caminho de Tetuam. Com esta noua, por ho cabo ficar seguro determinou Antonio dazeuedo de sembarcar na carauela, afuzada tambem em duas naos biscainhas que nauergauam pera leuante, & estauam ancoradas na Almadraua, neste caminho a acompanharam Ioam coelho alcaide mor de Tanager, & Aires coelho seus primos com irmãos, em cuja companhia se foi o Grimaldo que se saluara a noite dantes da fusta, feita vela em passando o cabo deraõ com a mesma fusta, a qual ueo enuestir a carauela lançandolhe logo oito homens dentro, ao que Ioam coelho, & Aires coelho armados de couraças, capacetes, & adargas acodiram com lanças nas mãos, & assim o Grimaldo, que o fez em quanto este negocio durou mui esforçadamente, os quaes do primeiro encontro mataraõ quatro dos mouros, & os outros se lançaram na fusta. Em quanto seeste negocio trataua, o mestre, & marinheiros marearam a carauela de maneira que lhe ficou a fusta a re, mas sabendo os mouros pelos que se lançaram da carauela que nam avia nella mais que tres homens que pelejauam, & que hia carregada de molheres, determinaraõ de a cometer outra vez o que fizeram com muito animo, dos quais em inuestindo a carauela saltaram pela proa quinze ou dezaseis dentro, com capacetes, lanças, rodellas, & adargas, no que fizeram tanto como dantes, porque os dous irmãos, & o Grimaldo, com hũa lança na mam, & hum berneo do braço os receberam de tam boa vontade, que depois da peleja durar hum bom pedaço mataraõ os mais delles, & os outros todos feridos se lançaram na fusta, pelo mesmo lugar per onde sobiram, allem destes começaram outros entrar pola popa da carauela, o que lhe o mestre, & mar-

rinhei-

rinheiros defenderam com tanto animo que nenhum delles ousou de sobir, o Grimaldo como era valente homem, & acordado, nam esqueceo em os mouros se lançando da carauela pela proa, de tomar o fogam que estaua cheo de brasas, & cinza, & o lançar dentro na fusta, com que matou algũs, & ferio outros & outros cegou de maneira que tomaram por partido alargar-se, seguindo com tudo a carauela as setadas, & espingardadas. Os capitães das duas naos biscainhas vendo o que passaua lhe acodiram com os bateis, mas foi a tempo que ja a fusta andaua de largo, a qual em os vendo se fez na volta de Larache, pelo que sem acharem ja quem lho podesse estoruar atoaram a carauela, & a leuaram as naos, onde lhes fizeram muito boa companhia & mandaram curar os feridos, dos quaes o que mais feridas, & mais perigosas ouue foi o Grimaldo, o que feito os puseram na almadrava, onde dom Duarte veo por elles, & hos leuou per terra a Tanger, & a carauella os seguio per mar de longo da costa.

## CAPITULO LI.

*De como dom Francisco de Castro capitam do castello de Santa Cruz na cabo de Guer foi sobella villa de Turoququo, & a tomou*

**A** Villa de Turoququo, sendo dom Francisco de Castro capitam do cabo de guer, era de tanto trato, que allem dos mouros, que alli vinham fazer suas mercadorias, estauão nella por este respeito muitos christãos, & porque os mouros desta villa, & da commarca ao redor vinham muitas vezes correr o cabo de guer, em que faziam danno, assim aos Portugueses, como aos mouros de pazes, determinou dom Francisco de castro que ja era tornado do regno ir sobrella, & a destroir pera o que ajuntou a mais gente que pode, de que a mor parte era do xequê Melique, que era mui bom caualeiro, & leal vassallo del Rei dom Emanuel, com a qual companhia foi amanhecer hum dia sobresta villa, & a entrou, & matou, & capti-

captiuou os mais dos moradores della, & com elles tomou todolos mercadores christãos que alli residiam, de que os mais eram Genoeses, & Castelhanos, os quais todos trouxe ao castello de Sancta Cruz, com muitos christãos captiuos, que achou na villa ha que deu liberdade, os que mor damno fizeram, & mais gente matarão na tomada desta villa, foram os mouros de Melique, por estarem magoados dos muitos dannos, que receberam dos moradores della. Deste feito auisou logo dom Francisco el Rei dom Emanuel, screuendolhe que sua Alteza lhe mandasse o que hauia de fazer daquelles mercadores Christãos, que tomara, porque os moradores lhos pediam para os venderem em leilam, & leuarem a parte que lhes coubesse, como fizeram dos mouros que alli captiuarão, que por taes se podiam estimar, pois viuiam em suas terras, & tratauam com elles em mercadorias defesas, como se sabia por certo, ao que lhe el Rei respondeo que os tiuesse a bom recado, & mandasse hum delles ao regno, com procuraçam dos outros, para tractar seus negocios na corte, & se fazer nisso, o que fosse rezam, & justiça, o que assi fez, mas como este negocio depois passou, & a sentença que se sobriisso deu, eu nam pude alcançar, nem faber das pessõas que la estauão neste tempo, & depois estiueram ate que os mouros depois do falecimento del Rei dom Emanuel tomaram esta villa do cabo de guer per combate.

## CAPITULO LII.

*Do que Antonio correa passou na viagem que fez a Malaca; & pegu, & do que em Malaca aconteceu ate que tornou, & do que abi fez depois de chegar ate se ir perà India.*

**C**omo atras fica apontado, o Governador Diogo Lopez de sequeira despachou Antonio correa para Pegu, ao qual regno os da terra chamam Bagou, a quem deu regimento, que se Malaca per onde auia de ir estiuesse ainda cercada que nam passasse ate o cerco se nam ale-

Yyy

uan-



uantar , & em todo o que podesse ajudasse Afonso lopez da costa capitam da fortaleza , pera esta viagem lhe deu tres velas de que os outros capitães eram Antonio pache-co , que hia prouido da Capitania de Malaca , & Francisco de sequeira , com estas tres velas , em que iriam cento , & cincoenta soldados Portugueses , partio Antonio correa de Cochim a vi. dias de Maio , do anno de M,D.xix , & chegou a Malaca a tempo que a fortaleza estaua em tamanho aperto , que fora difficultoso poderse defender del Rei de Bintam se elle nam viera porque a tinha cercada per todas as partes , & feita a tranqueira , & fortaleza do rio de Muar , com que tolhia virem mantimentos a cidade , do que se causou tamanha fome , que a medida darroz a que chamam ganta , que podera leuar huma canada valia hum cruzado , & a canada do vinho outro tanto , ao que se ajuntara estar Afonso lopez muito doente , mas com ha vinda Dantonio correa , que por este respeito se alli de-teue dous meses , os imigos tomaram por partido deixarem ho cerco , o que feito , & a cidade prouida de mantimento se partio pera Pegu , onde com bom tempo chegou ha cidade de Martabao , aos trinta dias de Setembro do mesmo anno. Neste regno de Pegu a muitos Elephan-tes , & grande cantidade de ceruos , porcos monteses , & outras alimarias brauas , cauallos , bois , bufaros , gado me-udo , & aues , hai minas douro prata , & todos os metaes , muito lacre , & bom , & os melhores robins de toda a India , & muita outra pedraria , como espinellas , & çafiras . & doutras calidades , he muito viçosa , & de muitos mantimentos , as cidades & villas saõ cercadas de muro de pedra , & ladrilho , com suas torres , & cubellos ; ven-dem o peixe daguoa doce viuo , como se faz em França , Flandres , Inglaterra , Alemanha , & outras prouincias deuropa , a gente he baça , & de meam estatura , as molhe-res andaõ muito bem atabiadas , & se tem em muita conta , & posto que sejam baças , sam fermosas , de bom geito , & parecer , tem muitas armas para guerra , posto que el-les sejam fracos , & couardos , & ilto lhe caula serem mui-

to dados a viços , sam gentios os mais delles , ai na terra alguns mouros mercadores , mas o Rei he gentio , as casas doração chamam varellas , que sam do modo das dos Chins , tem mosteiros de frades , & freiras , que viuem em muita abstinencia. Depois de Antonio correa chegar a cidade de Martabao , que he huma das principaes do regno onde se fazem as talhas que chamam Martabanas , & outra muita louça de porcelana , mandou por Embaixador a el Rei que entam estaua na cidade de Pegu Antonio paçanha natural da villa Dalanquer & por secretario da embaixada Belchior carualho , os quaes com a mais companhia que leuauam de Portugueses foram bem recebidos del Rei , que sabendo o a que hiam , hos despachou logo mandando com Antonio paçanha hum sacerdote homem de muita authoridade , a que chamam Rolis , & o çamim de belgam que he huma das principaes pessoas de sua casa , que depois de serem em Martabao assentaraõ pazes , & amizades com Antonio Correa em nome do seu rei, de que fizeram contractos , jurados , & solemnizados , em que Antonio correa se obrigou em nome del Rei dom Emanuel , a se manter , & guardar o que se antrelles assentara , do que deu hum estromento pubrico , & da parte del Rei de Pegu se deu huma lamina douro do tamanho de huma folha de papel , em que o contracto estaua escripto em letras escolpidas ao boril , que se entregou a Antonio correa , o que assi assentado os nossos como amigos andauão pela terra fazendo seus negocios tam seguros , como os mesmos naturaes della , no que continuaram ate o mes de Junho do anno de M,D.xx. que lhes seruiu o tempo para se tornarem , em que Antonio correa se fez a vela caminho de Malaca , com cinco jungos carregados de mantimentos , que foi a melhor mercadoria que podera naquelle tempo trazer a Cidade por delles auer muita falta. Neste tempo em que foi a Pegu , & veo porque el Rei de pacem se aleuantara contra os Portugueses , & mandara matar os que estauam na Cidade de pacem , que seriam obra de vinte cinco , & tomar a fazenda que alli tinham , & ter

morto o Rei que era nosso amigo : & se assenhorear do regno como tyranno , determinou Garcia de Sa , que seruia de capitam de Malaca como fica dito , de mandar Emanuel Pacheco em huma nao bem esquipada , & artilhada para que andasse entre o porto de Pacem , & Achem , & defendesse a entrada aos que a elles quisessem ir , porque por entam nenhũa guerra podia fazer mor ha este Rei que vedarlhe os mantimentos que vinham de fora , & estoruar os pescadores que nam saissem ao mar , o qual andando assi correndo esta costa com desejo daguoa fresca , mandou o batel ha terra com cinco Portugueses , afora os remeiros , estes foram Antonio paçanha , Ioam dalmeida de quintella ambos da villa Dalanquer , Antonio de vera da cidade do Porto , Francisco gramaxo , & o barbeiro da nao , feita a augoada no rio de Iacapari , donde a nao ficaua de largo mais de huma legoa , em começando ho batel a decer pelo rio , veo huma infinidade de gente que de huma banda , & da outra os datauam mal de frechadas , & pedradas com tudo elles sairam do rio , & sendo a mea legoa das naos por o vento nem a mare lhes seruir foraõ alcançados de tres lancharas que sairam do rio de Pacem , com muita gente nobre , & bem armada de que era capitam hum Iao muito esforçado , per nome Raia çudameci , os cinco que hiam no batel vendo que da nao lhes naõ podiam acqdir, pondo sua esperança em Deos determinados de morrer antes se leixarem captiuar , em a lanchara capitaina chegando a elles , o barbeiro que era muito forçoso de braços aferrou nella pola proa ( porque assi tinham ordenado que o fezesse ) & os quatro entraram na lanchara , com tanto esforço , que as lançadas fezeraõ saltar muitos na agoa , & mataram outros que se hiaõ recolhendo para a popa , onde a peleja durou hum bom pedaço , ate que os mais delles morreram , & os outros se langaram ao mar , dos quais o derradeiro foi o capitaõ Raix çadameci mal ferido , que antes que de todo se afogasse , matou com hum traçado quatro ou cinco dos seus , com despeito de lhe fogirem do modo que o fezeraõ , sendo elles mais de trezentos ,

tos, & os nossos tam poucos, as outras duas lancharas que vinham atras, vendo tam subito estrago nam oufaram de chegar ao batel, & parece que quis Deos salvar estes homens, porque se estas lancharas lhes chegaram so na sua misericordia estauam suas vidas, porque elles, nem poder, nem forças tinham ja pera se defenderem, posto que foram muitos mais, por quam feridos, & cansados estauam, com tudo elles atoaram a lanchara, & a leuaram a nao, & dahi a Malaca, onde se pos em terra debaixo de hũa alpendorada, que lhe Emanuel pacheco mandou fazer, por memoria do milagre que Deos fezera por aquelles cinco homens, que foi causa del Rei de Pacem pedir paz, & restituir a fazenda dos Portugueses q̄ mataram em Pacem, a qual paz assentou com Emanuel pacheco, & confirmou depois com Garcia de Sa, mas tornando a Antonio correa depois que foi em Malaca vendo que el Rei de Bintam continuaua na guerra, fazendo muito mal da tranqueira que tinha no rio de Muar, se offereceo a Garcia de Sa pera ir sobrella, & sobre o lugar de Pado, & destruir huma cousa, & outra, para o que lhe deu entre nauios redondos carauellas, fustas, lancharas, & huma gale com hum bargantim trinta velas, de que eram capitaens a fora elle dom Rodrigo da sylva, Duarte de mello, Duarte furta-do, Duarte coelho, Anrique leme, Emanuel pacheco, Francisco de sequeira, Carlos caualho, Diogo diaz, Christouam diaz, Rui mendez, Iam falgado, & Bertholameu dafonseca, que hia por capitam das lancharas de Malaca, com esta frota, em que Antonio correa leuaua cento, & cincoenta Portugueses, & obra de quatrocentos soldados Malaios, entrou pelo rio de Muar, que he bem pouoado de huma, & da outra banda, & cuberto daruoredos tam basto, & tam alto, que quasi nam vem o ceo os que por elle vam, por este rio acima obra de seis legoas cae nelle hum esteiro que vem de Pado, na boca do qual tinha el Rei de Bintam feita hũa estacada de duas faces, que guardauam muitos soldados com receo que os Portugueses o fossem cometer a Pado, onde residia ha mor parte

te do tempo por caso destas guerras, esta estacada tomava todo ho canal per onde se podia nauegar o rio, & no meo tinha huma porta de grades que fechauam de noite, per onde se feruiam hos que vinham pelo esteiro de Pado ao rio, pera dentro da qual se recolhiaõ tambem as lancharas del Rei de Bintam, por estarem mais seguros dos rebates que lhe os Portugueses muitas vezes dauam. Antes que Antonio correa chegasse a esta tranqueira a mandou espiar em hum barquete per George mesurado, que lhe trouxe nouas que nella auia muita gente, & que lhes ouiria dizer que estiuessẽ alerta, porque os Portugueses auiam de ir sobrelles, o que sabido assentou com os outros capitães o que se auia de fazer, & em rompendo a alua deu na tranqueira tam de subito, que a entrou, & matou, & captiuou muitos dos que nella stauaõ, porque os outros fogiram pera Pado com o capitaõ que el Rei de Bintam ali tinha, que era hum dos principaes de sua casa, na tranqueira acharaõ mais de vinte peças d'artelharia de bronço, de que alguma fora nossa, & outro del'pojo de pouca estima. Antonio correa como bom, & esforçado capitam determinou no mesmo instante de sobrefaltear el Rei de Bintam, pelo que leixou na boca do esteiro Duarte de mello no seu nauio, com algumas lancharas pera guardarem o passo, & recolherem a artelharia, & elle na sua gale com os outros navios entrou por elle arriba, o qual passou com muito trabalho pelo achar todo atravessado darvores, que el Rei mandara cortar, & lançar nelle de huma, & da outra parte, com tudo elle chegou ao lugar de Pado, onde posto que achasse el Rei com seus Elephantes, & gente postos em ordem de se quererem defender, saio em terra, leuando diante a bandeira Real de que era alferez Afonso valente, & tractou o negocio de maneira que el Rei com medo se acolheo, indolhe os nossos nas costas matando, & ferindo muitos, ate que Antonio correa lhes mandou que não seguissem mais adiante por nam saberem a terra, recolhidos todos, Antonio correa armou alguns caualleiros a porta dos paços del Rei, apos o que



que mandou saquear o lugar , & porlhe o fogo , & as lancharas , & outros navios , que seriam mais de cento , que estauam no estreito , em que auia algumas da pessoa del Rei , muito bem lauradas , & douradas , de que leuou duas a Malaca , com muitos captiuos que tomou neste lugar , & na tranqueira , que tambem ardeo toda , como a villa de Pado. Deste desbarato ficou el Rei tam enuergonhado , & debilitado de gente , & fustalha que logo se foi pera Bintam , pelo que se fezeram em Malaca grandes festas , dando todos muitas graças a Deos polos assi liurar desta guerra , de que recebiaõ todolos dias tanto damno , que quasi senam podiam valer , em buscar modo pera se poderem guardar dos assaltos & entradas que lhes este Rei fazia pelo mar , & pola terra , da qual cidade , deixandoa Antonio correa farta , abastada , & pacifica , se fez a vela perà India , onde , assim do Governador , como de todolos Portugueses , & amigos foi festejado como o elle bem merecia , pela muita honrra , que nesta viagem ganhou.

### C A P I T U L O L I I I .

*De como as Rainhas de Coulam , & Comorim mandaram cercar a fortaleza de coulam & do que se nisso passou.*

**H** Ector rodriguez , que ( como atras fica dito ) começou de fazer a fortaleza em Coulam , & tendo a quasi acabada mandou dizer a Rainha que comprisse com elle algũas cousas a que era obrigada per vertude do contracto das pazes , das quaes ha de mor substancia era a satisfacão da fazenda que tomara quando mataram Antonio de Sa , & de setenta de bahares de pimenta , que deuia per quebra do peso que ella , & seus officiaes se obrigaram a pagar sobrestes negocios ouue recados de huma & da outra parte , ate que a Rainha de Coulam aconselhada dos mouros , & dalguns gentios determinou de tomar ha fortaleza per treição , ao que se lhe offereceram tres Naires

res

res irmãos, que viviaõ junto da mesma fortaleza, com quem Hector roiz per este respeito tinha grande amizade, & de que se ja feruira em algumas cousas, estes erã Vnrei pulabalam, Pullagoripo, Coulegoripo, que entã feruiaõ a Rainha de Comorim. Mas como este negocio nam sobcedesse a vontade da Rainha de Coulam, nam se atrevendo lo a cometer o fortaleza, se aliou com a de Comorim, & feitos seus contratos da parte que cada huma auia de levar da fazenda, & resgate dos Portugueses, ajuntaram perto de vinte mil homens de que deram a capitania a estes tres irmãos, os quaes em mui boa ordenança vieram cercar a fortaleza, no mes de Junho, em que naquellas partes he a força do inuerno, pelo que lhe nam podia vir socorro de Cochim se nam com muita difficuldade, depois d'assentado o cerco, & terem lançada peçonha nos poços, & mortos alguns christãos da terra que viuiam ao redor da fortaleza, a começaraõ de feruir as bombardadas com que faziam assaz damno, com tudo os de dentro lhe respondiam de maneira que matauaõ, & feriam muitos delles, porque varejauam os tiros pelo campo, onde ainda andauam a descuberta, por nam terem acabadas as cauas, & fossados, em que se auiam de recolher. Deste negocio auifou Hector roiz per terra dom Aleixo de meneses, que estaua em Cochim seruindo de Governador, em ausencia de Diogo lopez (porque quando isto aconteceo era elle ido ao mar Darabia) fazendo-lhe saber que na fortaleza com seu genro Duarte varella nam auia mais que trinta homens, de que os cinco estauam doentes, & que nam tinha outro nenhum mantimento se nam arroz, & muito pouqua poluora, o que sabendo dom Aleixo despachou logo dom Afonso de Menezes, seu sobrinho, filho do Conde de Cantanhede, em huma fusta, com obra de vinte, & cinco soldados portugueses, besteiros, & espingardeiros, o qual em chegando a Coulam se lançou dentro na fortaleza com a gente que leuaua, & a fusta, porque os imigos a esbombardeauaõ de terra, tornou a mandar com os romeiros pera

Cochim,

Cochim , passados tres , ou quatro dias depois da vinda de dom Afonso , os imigos vieram cometer a fortaleza determinados de darem assalto , & porque Hector roiz os vio encaminhar perà porta , temendo que a quebrassem com machados , & outros engenhos que traziam , fez poer sobre as guaritas muitos penedos, & panellas de poluora, pera os feruirem , se chegassem , o que feito mandou abrir ha porta de par em par , ficando elle no pateo defronte della com vinte homens , o que vendo os imigos , mudaram ho preposito com que vinham , pondosse as frechadas , & espingardadas , & bombardadas com os nossos , que lhes pagauam na mesma moeda , no que estiueraõ mais de duas horas , acabo das quaes se recolherão as estancias , com lhes matarem trinta homens , & elles hum Portugues , depois deste combate deram os imigos outros , com os mais dos dias lançarem na fortaleza passante de cem pellouros de bombarda , de que auia alguns de ferro que pesauam dez arratens, com tudo os nossos naõ deixauaõ de sair muitas vezes fora a cortar os palmares que estauam junto da fortaleza , cousa que os imigos sobre todas sentiam por o terem por grande afronta , isto se fazia as mais das vezes na parte onde era a estancia de Matanatriri , hum dos capitães deste cerco , ao que elle refestia como muito bom caualeiro fazendo recolher os nossos algúas vezes mais depressa do que queriam. Neste tempo lançou Hector roiz huma cilada detras de huns vallos de besteiros , & espingardeiros , apos os quaes mandou ha Duarte varella, que fosse com dez , ou doze homens cortar os palmares da parte da estancia de Pulagoripo , ao que elle logo acodio com a mor parte da sua gente , de que os que estauaõ na cilada lhe mataram sete , ou oito , com tudo elle seguio adiante , fazendo recolher Duarte varella pera a fortaleza , o qual por se ver muito apertado fez volta aos imigos , na qual hum espingardeiro , per nome Symam Aluarez vazou de hum tiro ambalas coxas a Pulagoripo , de que logo cahio , ao que acodiram Duarte varella , Luis aluarez escriuam da feitoria , Antonio ferraz , Antonio da

Zzz

costa,

coſta , Diogo de gouuea , Ioam lourenço , & outros pera o tomarem preſo , ſobre os quaes vieram tantos dos inimigos pera defenderem ſeu capitam que tjueraõ aſſaz que fazer em ſe irem recolhendo paſſo a paſſo , leuando ſempre o roſto nos inimigos , que neſte debate deram huma cutillada pela ſolla de hum pe a Duarte varella , & Afonſo feraz foi ferido de tres feridas de que depois morreo , & Antonio da coſta de duas frechadas , & os outros ſairam os mais delles feridos , & aſſim chegaram a fortaleza com aſſaz trabalho , mas nem por iſſo deixauam os noſſos de ſair a cortar has palmeiras como o dantes faziaõ , de que as mais das vezes era capitaõ Afonſo de menefes em que ſempre ſe trauauam eſcaramuças com os inimigos , os quaes depois de terem cercada a fortaleza quaſi dous meſes deſengana- dos de a poderem tomar , & por as Rainhas terem auifo por terra que dom Aleixo mandaua mais ſocorro , orde- naram de pedir paz a Hector roiz , do que elle logo deu auifo a dom Aleixo que ſobrillo mandou a Coulam Dio- go pereira , & com elle dous mouros de que ſe confiaua per nome , Cherina marçar , Patemarear , os quaes depois della ferem elles , & Hector roiz fezeram huns aponta- mentos que foram aprezentados as Rainhas , nos quaes poſto que ſe logo nam tomaffe conclufam , nem por iſſo ſe deixou de aſſentar a paz , o que acabado ſe aleuanto u o cerco , com ellas ficarem muito contentes , offerecendoffe no que nellas foſſe a tudo o que compriffe a ſeruico del Rei dom Emanuel.

## C A P I T U L O L I V .

*Do que aconteceu a Gregorio da quadra deſno tempo que foi captiuo no regno Dadem ate acabar ſua vida em religiam.*

**A** Tras fica dito , como per deſaſtre hum bargantim de que era capitam Gregorio de quadra , que andaua com Duarte de lemos capitam geral do mar Darabia , ſe per- dera

dera da companhia. Este bargantim leuou o mar a Zeilla, sem per caso da grande çarraçam que fazia saberem pera onde nauegauam, onde foram tomados todos os Christãos, que nelle hiam, & os mais leuados ha el Rei Dadem que entam estaua em Zibit, Cidade principal de seu regno, homem cruel que tractaua mal os captiuos, de que tinha muitos de diuerſas naçoens. Estes Portugueſes mandou meter em huma mazmorra, em que tinha muitos captiuos, onde se Gregorio da quadra, conſtrangido da neceſſidade, ensinou a fazer carapuças de pedaços de pano de cores que vendia, & diſſo alem da raçam que lhe dauam se mantinha & acodia aos companheiros. Paſſando aſſim eſta vida alguns annos, veo hum Rei vezinho a eſte de Adem fazerlhe guerra, em que o venceo, desbaratou, & tomou a mor parte do Regno dizendo que lhe pertencia per direito, ho qual era homem mauioſo, & caridoſo, pelo que huma das primeiras couſas que fez, foi dar liberdade a todos os captiuos que o outro tinha, entre os quaes aconteceo a forte a Gregorio da quadra, e a cinco dos Portugueſes que se com elle perderam, porque os outros eram ja mortos, ho qual (porque aprendera eſtando captiuo muito bem a Arauia) diſſimulando fer religioſo na ſecta de Mahamed teue taes meos, que per ſua fengida ſanctidade veo a noticia del Rei, que como era homem bem acondiçoado, & amigo de Deos ſegundo ſua crença lançou mam delle, & o leuou conſigo a cidade de Medina, onde eſtam os oſſos de Mahamed, ha qual romaria el Rei tinha prometida aquella caſa, ſe lhe Deos deſſe victoria de ſeu imigo. Ao tempo que el Rei chegou a eſta cidade auia dous dias que partira a Caſila de Damasco, pelo que Gregorio da quadra, deſejando de paſſar a India ſob cor de ir viſitar os oſſos dos netos de Mahamed que eſtam na perſia, pedio a el Rei que lhe deixaffe ſeguir a Caſila, pera ir com ella ate o mais acerca que podeſſe da caſa em que aquelles corpos eſtam ſepultados, o que lhe el Rei concedeo de ma vontade, huma por lhe ja ter alguma afeiçam cuidando que era homem religioſo, & a outra porque ſabia que era



quasi impossivel poder chegar a casilla , com tudo importunado delle lhe deu licença, dinheiro, & mantimento quanto elle pode levar em hum fardel , assi que despedido Gregorio da quadra del Rei tomou seu caminho por desertos, sem saber per onde hia ate lhe faltar o fardel , & a cabaça , em terra que tudo eraõ medons darea solta , onde apertado da fome , & assado da quentura do sol pos os giolhos no chaõ , pedindo com muitas lagrimas a Deos perdam de seus peccados , fazendo conta que tinha acabo o discurso de sua vida , & feita sua sepultura nas aues do ceo, & alimarias da terra , pois morria em lugar onde nam podia ter outra. Estando nestas angustias , milagrosamente foi arrebatado , & leuado do pe de hum grande outeiro darea onde estaua lamentando sua vida , o qual posto assi no cume delle olhou pera outra banda , & vio hum camello , & hũ homem hum pouco mais adiante , pera o qual se foi o melhor que pode , mas antes que chegasse a elle , descobriu muita gente , & camellos que eram de huma casilla que alli estua tomando augoa , pera os quaes encaminhou logo pedindolhes que lhe socorressem com alguma coufa pera comer , o que lhe deraõ perguntandolhe per onde hia , o que lhes contou, do que estimaram todos, olhando a seu trajo , que era algum homem sancto, & por tal lhe fezeraõ muita caridade , & o leuaram em sua companhia a Babilonia , donde se veo a Baçora , & dalli a Ormuz em companhia de mouros , cuidando que era Caciz , ou Ermitaõ Arabio. Chegado a Ormuz dom Garcia coutinho , que entam era capitam da fortaleza lhe fez muita honrra , & bõm gasalhado , dandolhe logo embarcação pera a India em naos que stauam prestes pera partirem , donde veo ter a este regno no anno de mil , & quinhentos , & vinte, o qual deu tam boa rezam a el Rei dom Emanuel do que vira , & passara , & enformações que tinha das pessoas com que tiuera pratica , o tempo que fora captiuo , & se contrafezera religioso , tanto das cousas da prouincia da Arabia , como da Ethiopia , onde domina o precioso Ioam Rei , & Emperador do Abexi , & de hum grande

grande lago, que a nas suas terras donde se diz que fae o Nilo, & o Zaire, & outros grandes rios, que el Rei por se lhe offerecer a isto o mandou ao regno de Congo, pera dahi ir per terra aquelle lago, & delle a corte do Rei do Abexi desejoso dachar modo de poder comunicar este principe per suas cartas, & melleiros mais ameude do que o podia fazer per via da India pera quem lhe deu cartas de credito, & instruções pera com elle tractar sobela guerra contra o Turco, & fortalezas que tinha presoposto fazer na costa do mar Darabia, & da Ethiopia. Partido Gregorio da quadra de Lisboa, ho nauio em que hia foi ter a barra do rio Zaire, que rega boa parte do regno de Congo: & he hum dos mores que se sabe em todo ho mundo, porque corre tantas prouincias, & he taõ largo na boca, em que fae ao mar que de huma banda a outra se nam ve ha terra, chegado a este porto se foi per suas jornadas a corte del Rei de Congo que estaua dalli pelo sertam, sesenta legoas, a quem deu as cartas que lhe leuaua del Rei dom Emanuel. Este Rei era ho primeiro Rei Christaõ daquelle regno, de quem tenho tratado affaz nesta Chronica, o qual naquella lingua se chamaua Mobemba a mosinga, q̄ quer dizer Mobemba filho de Amosinga, porque tem os Reis, & senhores daquelle prouincia por costume tomarem os sobrenomes dos pais, visauos, & tres auos pela parte masculina, & o tem por grande honrra, & primor. Gregorio da quadra foi mui bem recebido, & agasalhado del Rei mas nam lhe respondeo logo aos negocios a que hia, porque o naõ quis fazer senam com parecer dos de seu conselho, que eram Portugueses, os quaes trazia sempre consigo por se fiar mais delles que dos seus naturaes, mas posto que fossem portugueses, respeitando pouco ao bonzello de seu Rei natural, aconselharam a el Rei de Congo, que per nenhum modo deixasse fazer aquelle caminho a Gregorio da quadra, porque se o descobrisse, soubesse de certo que desejava el Rei dom Emanuel tanto a amizade daquelle Rei do Abexi, que por ter melhor modo de o communicar lhe auia de ir tomando

do feu regno pouco, a pouco, & de todos que habitauam entrelles ambos, ate chegar ahos limites do outro, do que mouido el Rei naõ samente o nam quis deixar seguir feu caminho, mas antes ho mandou logo pera Portugal com a reposta das cartas del Rei dom Emanuel, o qual achou morto, pelo que enfadado ja dos trabalhos do mundo se meteo frade na ordem de sam Francisco dos capuchos descalços, onde acabou sua vida como bom, & catholico christam, & tal ho foi antes dentrar na religiam, porque no tempo que o el Rei despachou pera esta viagem de Congo, eu o comuniquei alguns dias, & em suas praticas conheci delle fer temente a Deos, de que deu claro testemunho na vida que tomou pera de todo acabar em feu feruico, fora dos trabalhos deste mundo, dos quaes elle passou affaz em quanto viueo, segundo lho eu muitas vezes ouui contar.

## C A P I T U L O LV.

*Dalguns rebolicos que passaram em Castella depois da partida del Rei dom Carlos pera Flandres, & da ajuda favor, & conselho que el Rei dom Emanuel a isso deu.*

**F**alecido o Emperador Maximiliano, auo del Rei dom Carlos, elle per conselho, & parecer de todos estados de castella, & assi por ser chamado pelos de Flandres, como fica dito, & algus dos electores do imperio passou aquellas partes, onde foi electo Emperador com affas difficuldade, por el Rei Francisco de Valois primeiro Rei de França do nome trazer sobrisso pratica com eletores, pelo qual respeito tinha mandado grandes presentes de dinheiro aquelles que os quizeram acceptar, prometendolhes alem destes outros maiores, com tudo dom Carlos por ser Archeduke Daustria, onde de muitos annos a esta parte anda a sobcessam do Imperio quasi como cousa hereditarea, foi electo na villa de Francford, aos dezoito dias de Junho deste anno de Mil, quinhentos, & vinte. Sobre esta ida fez

el

el Rei dom Carlos cortes em Castella, em que alem de ter pedidas outras grandes ajudas de dinheiro que lhe foram outorgadas, quis de nouo pedir outras muito maiores, o que lhe foi contrario, per alguns dos procuradores das cidades, & villas, entre os quaes o principal foi Ioam de padilha procurador da cidade de Toledo, natural da mesma cidade, que per este respeito se despedio das cortes, sem tomar conclusam em nada, & se tornou a Toledo o que sabendo el Rei o mandou chamar per tres vezes, com tençam de o castigar, mas elle pelos melhores modos, & meos que pode dilatou sua ida ate o Emperador partir da Crunha, onde se embarcou pera Flandres, & porque o que se deuulgou em Toledo destas vezes que el Rei mandara chamar Ioam de padilha, foi que na derradeira mandaua, que lho leuasssem preso, assentaraõ, assi os gouernadores, como os nobres, & populares, de antes se aleuantarem contra el Rei, que leixarem tirar Ioam de padilha da cidade, a estes de Toledo se ajuntaram logo outras cidades, & villas, induzidos ha quererem liberdade, com determinaçam de fazerem comunidades perque se regessem ao modo dos Soiços, & de todo se tirarem da obediencia, que eram obrigados ter a seu Rei, aho qual tinham ja particular odio, por se reger, & gouernar por Alemães, & Flamengos, sem ter a conta que deuia com os senhores caualleiros, fidalgos, & pouos de Castella. Sobrestas, & outras açõs que cada hum punha como lhe vinha a vontade se ajuntaram em Tordesilhas aos vintecinco dias de Septembro deste anno, os procuradores das cidades de Burgos, Leam, Sorea, Salamanca, Camora, Madril, Touro, Auila Segouea, Valledolid, Toledo, & Conca onde tiveram per muitas vezes conselho nos paços em que poufaua a Rainha donna Ioanna mai del Rei dom Carlos, & assentaram sua liga, de que sobcederam muitos males, mortes, roubos, & sacrilegios que por serem taes, & tantos deixo de os escreuer nesta Chronica, a qual nam conuem outras particularidades senam as que tocam aos regnos, & senhorios do Rei de que tracta os auctores principaes & cabe-

cabecas destas vniões foram dom Antonio Bispo de çamora, & este Ioam de padilha que era filho de Pero lopez de padilha homem mui nobre, & bem aparentado, & da criaçam dos Reis de castella. Sobelos negocios destas comunidades escreueram a el Rei dom Emanuel Adriano Cardeal de Tortosa, natural de Vtreque na prouincia de Sticht que foi depois Papa, & o Condestabre, & Almirante que ficaram por regentes dos regnos de Castella, & Leam, & afflhes escreueram os da liga desta junta, & comunidades pelo Adaiam da Se da cidade de Auila, prothonotario, dando-lhe credito dembaixador offerecendolhe os regnos de Castella, & Leam, se os quisesse acceptar, aos quaes el Rei respondeo aconselhandoos que deuiam de evitar os insultos, & males que se per sua causa faziam, rogandolhes, & encommendandolhes que fossem leaes a el Rei dom Carlos feu senhor natural, & ao Cardeal, Condestabre, & Almirante se offereceo contra os rebeis, os quaes elles dahi a poucos dias desbarataram, com ajuda, & fauor del Rei, artelharia poluora, & cincoenta mil cruzados que lhes emprestou, sem querer tomar em penhor, villas, & castellos que lhe o Condestabre daua suas proprias, estimadas em cem mil cruzados, por caso destas comunidades fogio para este regno, dom Antonio dafonseca contador mor de castella, porque mandou poer fogo per algumas partes a Medina del Campo, pera que andando os comuneiros occupados em o apagar podesse tirar da mota a artelharia que era muita, & bca, & isto per consentimento de dom Bernaldino que era Alcaide mor daquella fortaleza, o que faziam por arecear que os das comunidades, a tomassem, & fezessem com ella guerra aos regentes do regno, mas o negocio lhes sobcedeo mal, porque nam cobrou a artelharia, & ha mor parte da villa ardeo, com muitas, & mui ricas mercadorias, & mosteiros de frades freiras, & Egrejas parrochiaes em que ouue huma grande perda, pelo qual respeito dom Antonio, perseguido dos da liga com tençam de o prenderem, & matarem per justiça, se acolheo a este regno, & veo ter a Euora com outros fidalgos Castelhanos,



lhanos, onde el Rei dom Emanuel entam estaua, os quaes receboe mui bem, & lhes mandou dar em Lisboa embarcaçam pera passarem em Flandres, & se irem pera el Rei dom Carlos, que ja era electo, e declarado Emperador.

## CAPITULO LVI.

*Dalguns desgostos que ouue entre dom Nuno Mascarenhas, & Side Iheabentafuf, & da victoria que este Xequo ouue em companhia de Portugueses dos de Abida, que se lhe aleuantaram pelo verem andar desfauorecido de dom Nuno.*

**D**oom Nuno Mascarenhas por mexericos, & maos raportes que lhe faziam mouros, & Iudeus de Side Iheabentafuf, mais por enueja das merces que recebia del Rei, que por rezam que pera isso teuessem, começou de desgostar de sua amizade, & fiar-se pouco delle, do que nam contente escreueo sobrestes desgostos cartas a el Rei cheas de culpas do mesmo, pedindolhe que lhe nam des-se tanto credito, como o ate entam fezera, porque pelas culpas que lhe achaua, & intelligencias que deziam ter com el Rei de Fez, elle estaua resolutto em se nam fiar delle, & sobre tudo em lhe nam consentir que leuasse nenhuns Portugueses nas entradas que fasia, porque tinha por certo que se lhos pedisse que auia de ser pera os entregar aos mouros. Side Iheabentafuf soube destas cartas, pelo que escreueo outras a el Rei em que lhe daua conta de sua innocencia dizendo que dom Nuno induzido per mexericos de mouros, & judeus seus imigos, com cartas falsas, que se elles mesmos fazião screuer de amigos que tinham em Marrecos, se indignara tanto contrelle, que escreuera ha alguns dos Xeques dos Arabes que o matasem do que tomaram ousadia de lhe roubarem quanto tinha em Arsum, & se lhe irem, & deshobedecerem Abida, & ametade de Garabia, & elle se poer em saluo pelo nam matarem, pedindolhe que fezessem justiça

Tom. II.

Aaaa

delle

delle se o merecesse, & o mesmo de seus contrairos se os achasse culpados, do que tudo el Rei quis saber a verdade, & achandoo sem culpa, escreveu a dom Nuno, que o tratasse como dantes fazia. Andando assi estas differenças antre estes dous Capitaens, parecendo a dom Nuno que tinha pouca gente na cidade receoso que por o tal respeito poderia sobceder caso em que tiuesse della necessidade, a mandou pedir a el Rei, a qual lhe mandou de moradores de sua casa, que seria ate cento de cavallo, de que hia por Capitam (ate chegarem a çafim) Christouam freire cunhado de dom Nuno, que elle tinha pedido a el Rei muitas vezes per suas cartas que lhe mandasse, por ser mui bom caualleiro, & pratico nas cousas da guerra: Depois destas cem lanças serem em çafim, sendo ja reconciliado Side Iheabentafuf com dom Nuno lhe mandou pedir gente de pe, & de cavallo, em que entrassem besteiros, & spingardeiros pera ir sobre Abida, & ametade de Garabia, dom Nuno lhe mandou obra de sesenta lanças, & alguns piães todos dos moradores de çafim, a capitania desta gente deu ha dom Rodrigo de noronha dalcunha Arauia, porque a fallaua bem, com quem foi o Adail, & dos fronteiros por lho pedirem mui afincadamente deixou ir dom Garcia deça, Francisco lopez giram, & Emanuel de Goes, que foram ambos do regno na companhia de Christouam freire, tanto que esta gente partio de çafim, os de Abida toram dislo auisados por uia de Gormiz, o qual auiso lhe chegou quasi no tempo que os cristãos chegaraõ onde estava Side Iheabentafuf, pelo q se aleuantarã logo, & foram caminho do rio contra Marrocos, do que foi auisado Side Iheabentafuf, & sem mais esperar se pos a cavallo com ceia, & os que lhe ficaram de Garabia seguindo tras elles, & porq houue medo que lhe fogissem, lhes mandou no alcance alguns corredores pera lhos deterem: estes alcançaram os que hiam em guarda do gado, em quem deram sem esperarem pola companhia, & a escaramuça se trauou tam aspera, que os nossos garabis mataram dos dabida cinco em que entrou hum filho do çolei malaeze dos

dos principaes xeques dos dabida, & outro xeque, que tinha fama de valente homem, o que tudo fezeram tam de subito que quando Side Iheabentafuf, & dom Rodrigo chegaram, a gente de cauallo era posta em saluo, deixando muito gado, homens, molheres, meninos, de que o Adail, & almocadem leuaram a çasim a mor parte, com toda a gente que saira da cidade, excepto quinze de cauallo que ficaram com dom Rodrigo, & dom Garcia que se foram em companhia de Side Iheabentafuf, pera verem a conclusam que Abida queria tomar a qual foi tornarense pera elle, com os de xiatima que se rebellaram, & deixaraõ o seruiço del Rei de Fez, em que ja andauam, per dadiuas, & vestidos, que lhe mandara per seus mesageiros.

## C A P I T U L O LVII.

*Do que aconteceu a Vasco Fernandez cesar com duas galeotas que encontrou no estreito.*

**V**asco Fernandez cesar foi homem de quem se el Rei dom Emanuel feruio em muitas cousas por o achar pera isso mui sufficiente assi nas da guerra, como em outros negoços, & o mesmo fez el Rei dom Ioam terceiro, seu filho, o qual de pois de ter feruido dous annos de Adail em Azamor, & ter feito as entradas de que fiz mençam, el Rei dom Emanuel o mandou chamar per suas cartas no anno de M.D. xx & depois de ser na corte, dahi a poucos dias o mandou ao estreito por capitão de huma carauella, pera andar no prouimento dos Lugares dafrica, onde teue alguns recontros com fustas de mouros, em que sempre lhe Deos deu delles vitoria, de maneira qu se na terra o seguia esta boa andança controlles, melhor lhe succedeo depois no mar. Ora he que andando elle correndo a costa a traues da villa Dalcacer ceguer que naquelle tempo era nosa no lugar onde se chama agoa de Remel, lhe fairam duas galeotas, que tinham tomada,

Aaaa 2

auia

auia ja tres dias, a gente de dous nauios, que hiaõ carregados de cal, & outras munições dobras para Tanager, & posto que fossem duas, & soubesse que andauam mui esquipadas de gente, & artelharia & o viessem demandar a voga forçada, elle assi como ouue vista dellas lhes fez rosto, mas huma dellas, que proejaua melhor, vendo sua determinaçam lhe tomou o balrauento sem lhe poder valer, & se acolheo a outra querendo seguir a esteira desta, por o mar ser grosso, & o vento fresco seguio Vasco fernandez cesar, & a força de bombardadas a fez encalhar em terra onde a arombou, & porque os mouros se lhe nam acolhessem pela ferra acima, se embarcou com a mais da gente armada na barca da carauela que sempre trazia per popa, deixando recado que ha artelharia jugasse sempre ate que o vissem em lugar que necessariamente poderiam fazer mal aos mouros, & a elle. Desembarcado se poseram aos botes com elles de que mataram dezoito, antes que Pedralures de carualho Capitam Dalcacer, chegasse, que era hum mui esforçado caualleiro, o qual acodio ao som das bombardadas, & tomou os mais mouros da galeota que ainda eram viuos que seriam trinta, & os leuou captiuos a villa, de que se fizeram em leilam mais de quatrocentos mil reaes, dos quaes veo a parte da carauela ametade, de que el Rei fez merce a Vasco fernandez cesar, o qual antes que se dalli fosse fes desfazer toda a galeota, & recolher as munições, & despojo que nella auia fazendosse na volta do mar a entender nos negocios de que o el Rei encarregara.

### C A P I T U L O LVIII.

*De como Vasco fernandez cesar desbaratou seis galeotas,  
& do blasfam darmas que lhe el Rei por isso deu.*

**A**Ndando Vasco fernandes cesar no estreito com esta carauela, essas vezes que hia a Arzilla praticaua muitas cousas com dom Ioam coutinho, que depois foi Conde

de do redondo, capitam Guernador que entam era daquella villa, homem que allem de ser muito bom, & esforçado caualleiro, era hum dos meliores cortesãos, & dizedor que entam auia nestes regnos, como o ja em outra parte desta Chronica tenho apontado, ho qual vendo quam denodadamente se auenturaua, & punha ha risco de se perder, lhe dizia gracejando que nam podia deixar de sencontrar com trez ou quatro fustas de mouros, para que soubesse delle nouas per via de Tetuam, ou Larche, aho que lhe Vasco fernandez respondia que nam andaua alli esperando outra boa ventura, nem pedia a Deos outra coufa, assi que andando pelo estreito comprindo com seu cargo vindo de Malega entre Maruela, & o monte lhe sairam seis galeotas repartidas em duas esquadras, com grandes gritas, & alaridos parecendolhes que lhes tinha Deos compridos seus desejos em ho acharem, que era a coufa que mais desejavam, & que vindo tam fortes contra hum so nauio que era impossivel escaparlhe, assi que em chegando o começaram de servir de frechadas, & arcabufadas, & bombardadas, ao que lhes elle respondia de maneira que nam ousauão de se chegar, o que vendo, & como era caualleiro conhecendo que auia ja nelles receo, pos a proa em tres destas galeotas que estauam juntas, de que hũa era a capitania, o que os mouros vendo encaminharam pera o abalroar, mas a fortuna lhe seruiu a sua vontade, porque do tiro de hum pedreiro lhe leuou toda achufma de huma das bandas, da qual parte ficou toda desaparelhada, & quasi çoçobrada, ao que as outras galeotas todas acodiram, & a recolheram entre sim, pera a refazerem, & tornarem todas juntas sobrelle, como loguo fizeram, cometendo com muito esforço, no que andaram per hum bom espaço as bombardadas, fazendosse de huma, & da outra parte muito damno, ate o cercarem em roda, mas quis Deos que com huma esphera com que hum seu bombardeiro apontou contra huma destas galeotas, a tomou per tal lugar que a destroçou de todo, matandolhe huma graõ parte da chufma, ao que as outras

tras



tras acodiram, & a recolheraõ, & porque ja neste tempo tinham todos muita gente morta dos tiros das bombardas, com que os nossos has feruiram mui bem da cauaela, se afastaram fazendosse na volta da costa dafrica, mas Vasco fernandez cesar que era incansauel as seguiu, sem per caso do vento lhe acalmar, poder chegar a ellas, o que fez ate noite em que as perdeo de vista, donde se foi refazer a Malega, & curar os feridos, que nam eram poucos, & enterrar alguns que lhe os mouros mataram. Por este tam notauel feito tornando Vasco fernandez cesar ao regno achando ja morto el Rei dom Emanuel, el Rei dom Ioam terceiro seu filho lhe acrecentou as armas de sua linhagem estas seis galeotas no escudo, & por timbre outra como as trouxe em quanto viueo, & agora traz seu filho Luis cesar, prouedor dos almazens do regno, & armadas.

#### C A P I T U L O L I X .

*Dalgumas cousas que mais aconteceram neste Anno de Mil, & quinhentos, & vinte, em Azamor*

**N**A comarca de Namai junto da escura auia hum mouro per nome Molei benaduxera senhor de Nemo, homem que tinha da sua ceuadeira mais de mil & quinhentos de cauallo, & muita peonagem, a mais della acustumada a guerra que lhe muitas vezes fazia el Rei de Fez, por lhe nam querer obedecer, & porque em hum recontro que com elle ouuera auia poucos dias fora desbaratado se carteuo com dom Alvaro de Noronha, offerecendosse a querer feruir el Rei dom Emanuel, & fer seu vassallo, o que concludo entrelles se veo Azamor com duzentas lanças, todos seus parentes, criados, & amigos, homens nobres, & bem atabiados pera effeito de guerra, a quem dom Alvaro fez toda a honrra, & galardado que se a tal homem deuia, & por fer bom caualeiro o fez alcaide de certos xeques de xerquia que fariam per todos mil, & duzentas lanças, & mandou

dou hum seu irmã per nome Moleiferes a Portugal com recados, & obediencia que Benaduxera mandaua a el Rei dom Emanuel, & hum presente de bedens de seda, & outras peças, o qual Moleiferes el Rei recebeu mui bem, & lhe fez merce, & despachou com outros presentes pera o irmã, em que entraua huma rica tenda, & huma bandeira, com o qual mandou Diogo de mello para andar em companhia delles ambos no campo, com regimento que naõ fezessem nada sem conselho, & parecer de dom Aluaro. Com este Benaduxera foi Diogo de mello, alguns dias depois de sua chegada, a Ricalamim, que he donde nasce o rio Dagus, leuando consigo cincoenta lanças, que lhe dera dom Aluaro, & vintecinco que elle trouxera de Portugal, & sesenta besteiros, & espingardeiros de pe, & Benaduxera com nouecentas lanças de xerquia, & dozentas, & vinte suas, onde deram em trinta, & dous aduares, trinta legoas de Azamor, em que mataram muitos mouros, & captiuaram quatrocentas, & oitenta, & duas almas, que trouxeram Azamor, que era a parte dos Christãos, & trezentos, & sesenta cauallos, & oitocentos, & cincoenta bois, & vacas, & mais de seis mil ouelhas, & muitos cauallos, egoas & afnos, que couberam a parte dos mouros de pafes, segundo forma de seus contratos, o que tudo trouxeram com pouca resistencia, porque duzentos, & sesenta dos principaes de cauallo destes aduares, & muitos de pe, eram idos fazer guerra a Berania, que he na conquista de çafim, nesta entrada andaram Benaduxera, & Diogo de mello passante de hum mes, acabo do qual se tornaram Azamor, com cuja vinda dom Aluaro foi mui alegre, porque andaua receoso que lhes teria acontecido algum desastre, pelo muito tempo que andaraõ fora. Este Molei benaduxera andando assi no seruiço del Rei dom Emanuel teve modos, & meos de se reconciliar com el Rei de Fez, & se offerceo a lhe leuar por engano hũa boa companhia de Christãos captiuos, do que dom Aluaro tendo suspeita nam quis dar mais licença a Diogo de mello pera ir com elle fazer entrada como dan.

dantes, posto que o sobrisso importunasse muitas vezes, sem lhe dizer a causa, por guardar isto em segredo ate ter mais certeza deste negocio, o que entendendo Benaduxera receoso que seu tracto fosse descuberto, determinou de com qualquer companhia de Christãos que podesse auer, se ir pera el Rei de Fez, pelo que se foi a Mazagam pedir alguma gente ha Antonio leite, dizendolhe que dom Alvaro lhe auia de mandar outra pera todos juntos fazerem huma boa entrada, & proueitosa pera todos. Antonio leite que nam era sabedor de seus tractos mandou com elle Antonio das neues tie de sua molher, com quinze de cauallo, & dez piães, com os quaes, & com toda sua gente de pe, & de cauallo encaminhou Benaduxera pera a ferra verde, & sendo nesta paragem, a dezafete legoas Dazamor dixeu a seu irnam Moleiferes que elle se tinha reconciliado com el Rei de Fez, & o hia seruir, & por firmeza de suas pazes, & amizades leuaua aquelles Christãos pera lhe delles fazer seruiço, do que Moleiferes muito espantado lhe dixeu, nunca Deos queira irnam, pois de todo estaes determinado de vos irdes pera el Rei de Fez, que leueis os Christãos com vosquo nem a tenda, & bandeira que vos por mim mandou el Rei dom Emanuel, porque se lhe vos vircis o rosto, nam tiuereis animo nem vontade de cometer huma tal treição, sobello que tiueram ambos tantos debates, & perfia, que quasi estiueram pera virem as mãos, com tudo Moleiferes fez tanto que Antonio das neues, com toda sua companhia se tornou pera Mazagam, com a tenda, & bandeira, & se quiseria tornar com elle, mas o irnam lho nam consentio, dizendo que o auia de leuar adiante del Rei de Fez, pera lhe dar rezam da causa porque lhe fezera soltar aquelles christãos que lhe leuaua presos, mas el Rei de Fez achando causa (posto que nam mui licita) pera apagar hos nomes daquelles dous irmãos, de quem se sempre temera, por serem poderosos, de alto sangue, & muito guerreiros, lhes mandou cortar as cabeças a ambos, a Moleibenduxera por lhe nam trazer hos christãos & a Moleiferez, porque lhos fizera soltar,

&

& dar a tenda, & bandeira que foram del Rei dom Emanuel, que elle quifera ter, & guardar, como por final dalguma victoria que delle ouuera.

## CAPITULO LX.

*De como Diogo lopez de sequeira fez huma armada com que foi sobre Diu, & do que lhe aconteceu ate ir invernar ha Ormuz,*

**C** Hegado Diogo lopez de sequeira a Cochim da viagem que fezera ao mar Darabia, alem das cartas que lhe Gaspar da sylua deu el Rei em Diu, achou outrs do mesmo theor em Cochim que lhe trazia George de britto, nas quaes lhe mandaua que se el Rei de Cambaia nam quifesse dar a fortaleza em Diu, lhe fezesse guerra, & trabalhasse por tomar aquella cidade, & ha poer a seu mando, pelo que se começou logo fazer prestes pera esta viagem, ordenando pera ella huma grossa armada sem dizer pera onde, do que Melique saca, filho de Meliquiaz foi auisado pelo que areceoso que fosse pera irem sobre Diu, despachou hum mensageiro a Diogo lopez sob espezia de visitaçõ, escusandosse do erro que cometera em nam ter feito ho mesmo em pessoa quando elle estivera em Diu, & que pera sua desculpa lhe mandaua Camallo seu famaliar com hum seruiço de que somente lhe pedia que tomasse a vontade sem ter respeito ao pouco valor delle, Diogo lopez bem entendeo a causa de sua vinda, o que dissimulou recebendo o mensageiro com sinaes de muito gosto, offerecendosse a fazer per suas cousas como per hum seruidor del Rei seu senhor, em cuja conta ho elle tinha, & a Meliquiaz seu pai. Camallo notou mui bem todo o tempo que esteue em Cochim o processo dos negocios que setractauam sobresta armada, a qual elle asfentou consigo, que nam podia ser tenam pera ir sobre Diu, pelo que era Diogo lopez indo de Cochim pera Goa, leuandoo em sua companhia, na mesma fusta em que vie-

Tom. II. Bbbb ra,

ra, elle fefgarrou da frota, a dar recado a Melique facca, & a Hagamahamed da vinda da quella armada do que auifados fortaleceram a Cidade muito mais do que o dantes eftaua, de todas coufas neceffarias tanto da parte do mar, como da terra: Diogo lopez antes de partir de Cochim despachou has naos que aquelle anno auiam de ir pera o regno, de que era capitam Antonio de faldanha, o que feito se foi a Goa, & dahi a Chaul levando configo Antonio correa que então chegara de Malaca, no qual lugar de Chaul, onde se aparelharam algũas velas, das que auiam de ir nesta companhia declarou aos Capitães da frota quanto el Rei defejaua de ter hũa fortaleza em Diu, & como lhe escreuia que não lha querendo el Rei de Cambaia conceder, trabalhaffe por tomar a cidade, ho que lha fazer com a quella armada, do que todos foraõ mui alegres, por saberem quanto isto compria a feruiço del Rei, & feurança das coufas da India. Nesta armada leuaua Diogo lopez paffante de oitenta velas, entre galeões, naos, gales, galeotas fultas carauelas, bargantins, & outros nauios da terra, de que os Capitães, conhecidos eram dom Aleixo de Meneses, dom loam de lima, dom George de meneses Francisco de Tauora Christouam de Sa, Francisco de mendonça, Andre de fouza chichorro, Hieronymo de fouza Christouam correa, Antonio de britto de foufa, Rui vaz pereira, George dalbuquerque Fernam gomez de lemos, Antonio de lemos feu irmam, Pero lourenço de mello, Francisco de foufa tauares, Denis Fernandes de mello, Pero da fylua, Antonio ferreira, Francisco pereira de berredo, Antonio correa, & Aires correa feu irmam Diogo fernandez de Beja George de britto, Antonio de britto, feu irmam, Gonçalo pereira, George dias cabral, Antonio raposo, Lopo dazeuedo, Christouam iufarte, Raphael perestrello, Raphael catanho, Andre diaz Alcaide de Lisboa, Nuno fernandez de macedo feu irmam, Gaspar doutel, Symam foudre, Miguel de Moura, Gonçallo de loule, Christouam cortea, Francisco de mello galego, Francisco de mendonça



donça de Murça, Diogo pereira, Aluaro dalmada, Duarte Dafonseca, Emanuel velho, Lourenço godinho, o Pereirinha, Aires dias, Paulo machado, Thome Rodriguez, Pero gomez de figueira Malabar Ioam fernandez malabar, o Panical de Cochim, & Mulo mocadam dos Canarins de Goa que se fizeram depois ambos Christãos. Com esta armada que iriam tres mil soldados Portuguezes, & mil naires de Malabar, & canarim chehou Diogo lopez de Sequeira sobre ha barra de Diu, na entrada de Feuereiro do anno de Mil quinhentos vinte, & hum, a quem logo Melique saqua, & Hagamahamed mandaram visitar com muita soma de refrescos da terra offerecendosse em nome del Rei de Cambaia, & de Meliquiaz a tudo o que lhe delles comprisse. Com tudo receosos, ou sabendo ja de certo ao q̄ Diogo lopez hia, poseraõ a bom recado Fernam martinz euangelho que alli estaua negociando cousas que compriam a seruiço del Rei, & todos mais Portuguezes que auia na Cidade, porque senaõ acolhessem secretamente os quaes Diogo lopez nam pode hauer, posto que lhos mandasse per muitas vezes pedir sobrestes recados assentaram de se verem em huma calheita junto da cidade, Diogo lopez do mar com alguns Capitães, & Melique saca, & Hagamahamed em terra com certo numero dos seus, o sustancial desta pratica foi dizerlhe Diogo lopez que hia com aquella armada a Ormuz, prouer em cousas que compriaõ a seruiço del Rei seu senhor por na quelle regno auer dissensões, & pessoas que sendo vassallos del Rei Dormuz lhe nam guardauaõ a fe que lhe deuiãõ, & que de caminho, por lho el Rei dom Emanuel seu senhor assi ter mandado per suas cartas, chegara aquelle porto pera pedir a Meliquiaz, se o achara, lugar pera fazer alli hũa fortaleza em que os Portuguezes, & suas fazendas estiuessem seguros, mas ja que o nam achaua que essa licença lhe pedia a elles, do que se escusaram, dizendo que sem terem recado de Meliquiaz se nam atreuiam fazelo, sobelo que altercaram assaz, na fim da qual pratica lhes dixe Diogo lopes que pois nam

podiam dar licença pera se fazer a fortaleza, que lhe entregassem Fernam Martins euangelho, & os Portugueses que estauam na cidade com suas fazendas, visto que nam estauam seguros pella terem em casas de que facilmente lha poderiaõ tomar, & matallos a todos ao que lhe responderam que elles, & suas fazendas estauão tam seguros em Diu como o estarem em Lisboa, & quanto a entrega, elles o nam podiaõ fazer pella razam ja dita, & assi se a partaraõ. Recolhido Diogo lopez a frota teue conselho sobre o combater da cidade emque todos asentaram que se nam deuia cometer, proposto ha muita gente que dentro auia, & munições de guerra, assi nacidade como, nas fustas, o que sabido pellos soldados, & gente commua, na qual pela mor parte a pouca rezam, começaram a dizer publicamente que Diogo lopez o fazia por huma grande foma de dinheiro que lhe mandara Melique saca: a qual suspeita tomaram por Fernam Martinz euangelho dalgumas vezes que veo sobre arefens ha frota com recado do mesmo Melique Saca, trazer secretamente alguns caixões com dinheiro, do que fizeram elle, & os Portugueses que alli estauam das fazendas que tinham a seu cargo, o que vendo Diogo lopez, & o pouco que a proueitaua em estar alli, se mandou despedir de Melique saca, & de Hagamahamed tomando seu caminho pera Ormus com tençam de tornar outra ves a Diu, a fazer huma fortaleza no rio de Moder faba, a v. legoas da cidade, lugar assas conuiniente, segundo lho dixera Antonio correa, Ioam de Coimbra, & Diogo de la puente que mandara com elle pera verem se era de calidade pera se poder fazer a tal obra. De Diu despachou Diogo lopes dom Aleixo de menses, com as gales pera Cochim, com poder de gouernador, mandandolhe que passado o inuerno se tornasse com ellas, & com a mais gente que podesse a Diu, onde o acharia fazendo a fortaleza, & a George dalbuquerque despachou pera Malaca, & a George de britto pera Maluco, & Raphael catanho, & a Raphael perestrello perà China, mandandolhes q̄ fossem

sem todos ate Cochim debaixo da bandeira de dom Aleixo, & porq̃ em Diu nam ficaua cousa per cujo respeito se lhe nam ouesse de fazer guerra saluo Fernam Martins Evangelho, & os Portugueses que com elle estauam, Dioguo lopez deixou alli Diogo fernandez de Beja na sua nao, & com elle Nuno fernandes de macedo, Emanuel de macedo feu irman, nas carauellas de que eram capitães, dissimullando que ficauam carregando mantimentos pera leuarem ha Cochim, ao qual mandou que trabalhasse por auer as mãos Fernam martins, & os outros Portugueses, & a fazenda que tinham na cidade, o que feito declarasse a guerra contra el Rei de Cambaia, & se fosse a Ormus, o que Diogo Fernandes fes com muita prudencia, & denunciada a guerra diante das portas da Cidade de Diu, com pregam em que declararam as causas desta rotura, se fes a vela pera Ormus onde lançou ancora aos uinte, & cinco dias de Maio, deste anno de Mil, & quinhentos vinte, & hum, que foi des dias depois da chegada de Diogo lopes.

## C A P I T U L O LXI.

*De como el Rei de Narsinga desbaratou o çabaim dalcam, & mandou recado a Rui de melo capitam de Goa, que tomasse posse das Tanadarias da terra firme.*

**N** Este tempo que Dioguo lopes foi a Diu, & a Ormus fes o çabaim dalcam hum grande exercito pera vir sobre Goa, no qual tempo pela pouca gente Portuguesa que ficara na india correram assi a ilha como a cidade rilco de se perderem, mas sendo Crisnara Rei de Narsinga sabedor disto, pelo odio que tinha aos senhores daquella prouincia do Balagate, receoso se o çabaim dalcam tomasse Goa, que alem de se fazer mais poderoso do que era, nam poderia sendo elle senhor daquella Ilha auer os caualllos, que cada anno alli mandaua comprar, de que sempre os Reis de Narsinga tem necessidade, de-  
ter-

terminou de ir em pessoa sobrelle, com o qual ouue hum recontro em que o desbaratou, junto das terras de Goa, & lhe tomou as cidades de Rachol, Bilgam, & outros muitos lugares em que entraão as Tanadarias do Balagarte, vezinhas ha Goa, que rendiam muito dinheiro, mas como elle era Rei muito rico, poderoso & tiuesse mais necessidade dos caualllos que daquellas rendas mandou dizer a Rui de mello, que entam era capitam, que mandasse tomar posse destas Tanadarias em nome del Rei dom Emanuel, a quem fazia dellas doaçam, por final da amizade que com elle tinha, a qual como Diogo lopez tornasse de Ormuz queria assentar com elle, & que pera isso lhe mandaria seus embaixadores, como, foubesse que era vindo, com estas nouas foi Rui de melo mui alegre, & todolos que morauam em Goa, & lho agradeceo muito per messageiros, que mandou com os del Rei, ha que fez taes presentes, quaes mereciam semelhantes nouas. Com os mesmos messageiros del Rei se foi Rui de melo com duzentos de cauallo dos moradores de Goa, & setecentos piães dos da terra, & alguns Portugueses, besteiros, & spingardeiros tomar posse da Tanadaria de falfete, que achou despejada, o que feito os messageiros tomaram seu caminho pera onde el Rei de Narsinga estaua, & Rui de melo ficou alli dez ou doze dias, em que assentou a terra, a cabo dos quaes se tornou pera Goa, deixando por capitam daquella Tanadaria, ou alfandega, Rui jusarte de melo seu sobrinho com vintecinco de cauallo, & cinquenta espingardeiros portugueses, & seis centos piães da terra frecheiros, & porque as Tanadarias de Ponda, & Bardes, estauam tambem despejadas lhe pareceo escufado ir la em pessoa pelo que mandou a Rui jusarte que fosse tomar posse dellas, onde acabo de dous meses vieram sobrelle dous capitães do çabaim dalcam Canarins, com tres mil homens de pe, do que tendo auiso o fez faber a Rui de melo, que foi logo sobrelles com a mais gente de pe, & de cauallo que entam pode ajuntar, os desbaratou, & por lhe parecer que os da terra teueram algu-

gu-

guma intelligencia com os desbaratados, captiou cento, & trinta delles dos principaes, & os trouxe presos a Goa como por arefens, & assi ficou por aquella vez a terra firme de Goa pacifica.

## C A P I T U L O L X I I .

*De como os da ilha de Zeiland se aleuantaram contra os Portugueses , & do que se niffo passou.*

**L** Opo soarez como ja fica dito fez huma fortaleza no porto de Columbo na ilha de Zeiland, onde deixou por capitam dom Ioam da sylueira, seu sobrinho, a quem sobcedeo Lopo de britto, que el Rei despachara ho Anno de mil, & quinhentos, & dezanoue na armada de George dalbuquerque prouido desta capitania, a qual ilha chegou com mais de quatrocentos homens carpinteiros, & pedreiros, que hiam pera de nouo fazer a fortaleza de pedra, & cal, por quanto a que fezera Lopo soares, pelo pouco tempo que pera isso teue, pera falta de cal se fez de pedra, & barro, feita a fortaleza, os da terra anojados das sem razões que lhe os nossos faziam & sobre tudo de lhe tolherem seus tractos com os mercadores mouros, & gentios que sohiam de vir aquelle porto, começaraõ de tratar mal algũs daquelles que hiam a terra, nem traziam mantimentos a fortaleza como sohiã fazer, o que Lopo de britto dissimulou com elles, mandando recados aos governadores do lugar, que possessem niffo cobro, mas os soldados, que pela mor parte tem mais por costume murmurar, que bem dizer, lançauam isto a couardia, o que sabendo Lopo de britto, por comprir com a furia desta gente, contra sua propria vontade determinou de cometer coufa, da qual, quer fuisse vencido, quer vencedor auia forçadamente de ficar de guerra com toda aquella ilha, do que nam podia resultar bem, nem proueito assi que vencido da dor da injuria, pospondo a honrra a todo mal, & perigo que lhe podesse vir deu hum dia

pe-



pela festa com cento, & cincoenta soldados Portuguezes na pouoçam de Columbo, tempo em que todos repoufauam, bem descuidados de os sobre saltarem, pelo que cada hum dos moradores trabalhando por se saluar defemprou a Cidade, os quaes depois de serem no campo mouidos do amor das molheres, & filhos que lhe la ficauam, voltaram com tanto impeto sobre Lopo de Brito que o fizeram recolher pera a fortaleza com mais de trinta feridos, & feriram muitos mais se os nam embaraçara o fogo, que Lopo de Brito mandou poer em hũa das ruas principaes que hia direita pera onde estaua a fortaleza. Moueo tanto este insulto a todos os daquella ilha que vierão logo cercar a fortaleza com mais de vinte mil homens, & muita artelharia, & munições de guerra fazendo seus vallos, & tranqueiras ate armarem dous baluartes de madeira junto da fortaleza, de que lançauam dentro tiros d'artelharia & bombas de fogo de noite, & de dia continuando nisto por espaço de cinco mezes, em que poderam os nossos em tanto aperto, que nam auia nenhum, que senam arependesse, & lhe pesasse desta guerra ser começada, pellos meos que foi, sem os da terra terem merecido o castigo, que lhe quizeram dar. Deste cerco mandou logo Lopo de Brito auiso a Cochim, donde, por Diogo Lopez ferido ao mar Darabia se lhe nam poderam mandar mais que cincoenta soldados em huma gale de que foi por capitão Antonio de lemos, o qual por ser tempo de inuerno tardou muito em chegar, de quem sabendo Lopo de Brito que lhe nam podia vir mais focorro, por causa da pouca gente que ficara, em Goa, Cananor, & Cochim determinou dacabar o cerco pela ponta da lança, pelo que mandou a Antonio de lemos que com a sua gale se fosse lançar defronte dos baluartes, & hos uarejasse toda aquella noite com a artelharia, o que assi fez ate o romper d'alua, a qual ora Lopo de Brito sahio da fortaleza com trezentos homens, com que deu nos inimigos, que por terem mais atento perà parte donde estaua a gale que nam pera a terra tomados assi de sobrefalto desemparrarão os balu-

lu-

Iuartes , acolhendosse pera pouoação onde estava a força da gente , & como isto fosse tam de subito posse todo o arraial em reuolta , mas como ha gente era muita , assi dos gentios , como dos mouros , & antre elles ouuelle homens praticos na guerra se começaram de fazer em coruo , encaminhando pera os baluartes , com hum grande esquadram de gente , em que entravam cento , & cincoenta de cauallo , & vinte cinco Elephantes acastelados de q̄ quatro traziam espadas atadas atraues dos dentes , com que faziam reuefes com tanta destreza , que espantauam os nossos , de que alguns assi com medo destes , como dos outros , & assi da muita gente começauão de fazer pe atras , mas Lopo de britto , a quem esta companhia tomou fora dos baluartes , caminhando perá cidade , mandou aos spingardeiros que todos juntamente descarregassem nos Elephantes , o que fizeram com tanta destreza , que assi como vinham com o rosto contra os nossos , depois de se sentirem feridos , o fizeram contra os seus con tanta furia & desmancho que passando perriba da gente de pe , & per entre a de cauallo , desbarataraõ todo o arraial , de maneira que nam teue Lopo de britto mais que fazer que seguilos nas costas ate entrar pela cidade ferindo , & matando os que ficauam atras , ate os uarar todos fora da pouoaçam , & chegar a hús palmares , donde nam quis passar com receo de se lhe a gente desmandar , & se perderem todos , pelo que se tornou pera a fortaleza com muitos dos se us feridos , posto que nenhum morresse. Auida esta victoria , vendo el Rei de Zeiland quanta gente nobre lhe morrera na quelle feito , & que os mouros , que o excitauam a guerra foram os primeiros que fogiram , dahi a poucos dias mandou per seus messageiros pedir paz a Lopo de britto , a qual lhe concedeo , & ficaram os negocios correntes , entre os nossos , & os da terra , como o dantes eram.

*De como Diogo lopez de sequeira mandou Antonio correa so-  
bela ilha de Baharem, & do que se nisso fez.*

**R**Aix xarapho andaua mui desgostoso, & descontente, por el Rei dom Emanuel mandar poer officiaes nalphandega da cidade Dormuz pera receberem os direitos q se nella pagauam, porque quera saber em que se despendia este dinheiro, & ouro de que lhe deziam ter este Rei Dormuz mais de trezentos mil cruzados de renda, o que assim ordenou com tençam de aplicar isso que fosse a proueito do mesmo Rei, pera que o naõ roubassem tyrannos, como se dantes acostumaua fazer, & o entam fazia este Raix xarapho, o qual pela grande perda que nisso recebia quis dar a entender a el Rei que isto era mais quererelhe tomar o regno, que nam desejo, nem vontade de olharem por sua fazenda, & porque el Rei era mui inclinado a nacam Portuguesa, & seruiço del Rei dom Emanuel parecendo a Raix xarapho, que com dificuldade o poderia atraer a sua openiam, determinou de fallar sobreste negocio ao sogro do mesmo Rei pera lhe ganhar a vontade, no que ouue pouco que fazer, porque estremadamente era imigo de Christãos, com o qual xarapho tractou o negocio per taes termos, que com os mesmos argumentos, & razões mudaram el Rei do preposito em que estaua de maneira que assentaram todos tres de se alevantarem com a cidade depois de se Diogo lopez ir, & matarem todollos Portugueses que nella achassem, & porque o mor impedimento que a isto tinham era parecerlhes que declarandosse a tal conjuraçã sem de todo auer effecto, lhes seria perjudicial ho fauor que os nossos poderiaõ achar em Mochri tyranno de baharem, senhor das cidades de Lara, & Catifa, casado com huma filha do senhor de Mecca, o qual Mocri tinha tomado a el Rei de Ormuz esta ilha de Baharem, sendo dantes seu vassalo, & lhe fazia guerra com mais de cento, & vinte nauios de remo, a que elles

elles chamam terradas , pelo que determinaram de primeiro desfazerem este nó , que tinham atraueflado na garganta , mandaram dizer a Diogo lopez , que pois el Rei dom Emanuel era senhor Dormuz , que mandasse castigar Mocri , porque alem de andar aleuantado , fazia arribar a Baharem as mais das naos , & nauios que dos Portos do mar da Persia nauegauam pera aquella cidade , do que resultaua tanta perda a el Rei , que nem podia foster seu estado como dantes , nem pagar as pareas que pagaua a el Rei dom Emanuel , pelo que lhe pediam que pois o Deos alli trouxera com huma tam grossa armada , que mandasse alguns dos seus capitães sobre Mocri , & lhe desse o castigo que merecia. Diogo lopez teue sobrisso conselho , em que se affentou que o denia fazer , pera o que elegeo seu sobrinho Antonio correa , esperando que desse taõ boa conta de sim neste negocio , como o fezera em Malaca , contra el Rei de Bintam , o qual despedio logo com quatro centos soldados Portugueses , os mais delles homens nobres , repartidos em sete velas de que afora elle , que hia em hum galeam , eram capitães Rui vaz pereira , doutro gomez da souto maior , de huma carauella Aluaro de Moura , Fernám dalures çarnacha , cada hum de sua fusta , & outra fusta de que era capitani dalcunha pinto. Com esta frota partio Antonio correa de Ormuz no começo de Junho de Mil , & quinhentos , & vinte hum , & em sua companhia Raix xaraso com a armada del Rei que passaua de cento , & cincoenta terradas , em que hiam tres mil mouros frecheiros , & espingardeiros , de lança , & adarga , seguindo assim viagem , lhes deu hum temporal com que a armada del Rei de Ormuz , & algũas das nossas velas se espalharam de maneira que Antonio correa chegou ha ilha de Baharem com so Ioam pereira , onde surgio ao mar afastado da cidade , a que chamam do mesmo nome , muito fermosa de edificios , grande , & bem habitada de gente nobre , & mercadores mui ricos , a qual o tyrano Mocri , como soube da vinda de Diogo lopez ha Ormuz , receoso que fossem sobre elle , apercebeo de mantimentos , & artelharia , & ou-

tras munições de guerra, com tranqueiras, estancias, & baluartes, & dentro pera a defender doze mil Arabios, em que auia trezentos de cauallo, & quatrocentos perfeos frecheiros, & vinte Rumes espingardeiros, a fora a gente da cidade. Stando assi Antonio correa furto acabo de seis dias se ajuntou com elle ha frota del Rei Dormuz, & as outras velas da sua armada, saluo as fustas de que huma arribou a Ormuz, & a outra chegou tendo ja acabado o negocio a que fora, depois de a armada ser junta assentou Antonio correa com os capitães da frota, & Raix xaraso de fairem em terra hum sabado em rompendo a alua, vinte, & sete dias de Julho, o que fizeram em tam boa hora que a cidade (posto que com muito trabalho & perigo, depois de ser cometida per duas vezes) foi entrada pelos Portugueses sem os nisso ajudar Raix xaraso, & ho tyrano Mocri, ferido de hum tiro despingarda de que depois morreo, a peleja foi mui trauada assi no entrar da cidade, como depois, em que morreram dos imigos trinta de cauallo, & trezentos de pe, de que hum era o gouernador de Baharem, & parentes seus, dos Portugueses morreram cinco, dos quaes foi hum George pereira, os outros eram soldados, foram feridos obra de setenta, entre hos quaes o foi Antonio correa no braço direito, & Aires correa seu irmam que lhe leuaua o guiam, que de muito ferido cahio, & o mataram se lhe nam acodiram Aleixo de souza, & Rui correa, que por lhe saluarem a vida fairam ambos deste jogo bem mal feridos, a cidade foi roubada dos de Raix xarapho, q̄ entenderam mais nisso que no alcance. Auida esta victoria Antonio correa se foi aos paços do tyrano Mocri com a bandeira Real, & trombetas diante onde armou muitos caualleiros, o que feito, mandou poer fogo as terradas, que eram mais de cento, & entregou a cidade a Raix xarapho, que tomou posse della em nome del Rei Dormuz, o que feito se recolheo a frota ja depois de meo dia mandando logo prouer nas cousas necessarias pera torna viagem, no que andando occupado lhe mandou dizer Raix xaraso, que o tyrano Mocri, durara tres dias das feridas que



que lhe deraõ na cidade , & que aquella noite o auiam de ir enterrar a Catifa , que lhe desse licença pera mandar Raix çadradrim seu sobrinho , que fosse cortar a cabeça do corpo daquelle tredor , pera ha levar em presente a el Rei Dormuz , & se poer em lugar pubrico , por lembrança da grande treigam que cometera contrelle sendo seu Rei, & senhor de quem sempre recebera muitas mercês. Antonio correa lhe mandou dizer , que lhe parecia muito bem , que se queria que fossem alguns portuguêses com Raix çadradrim que lhos mandaria , o que lhe elle mandou muito agradecer , dizendo que por entam nam auia disso necessidade , o qual na mesma hora despachou seu sobrinho com doze terradas , que sem difficuldade tomou o corpo do tyrano Mocri , & o trouxe a Baharem onde Raix xarapho lhe mandou cortar a cabeça , de que Antonio correa mandou a pelle recheada dalgodam a el Rei de Ormuz per Balthesar pessoa , & Rui correa , com que assi el Rei , como Diogo lopez foraõ mui alegres , & se fizeram muitas festas. A cabeça de Mocri por lembrança daquella vitoria , & treigam que commetera , mandou el Rei de Ormuz poer em huma sepultura , na praça da Cidade , em que se tallaram letreiros que declarão quem elle foi , & quem o venceo , ganhada a cidade de Baharem Xequé hamet sobrinho de Mocri mandou pedir seguro ha Antonio correa pera lhe vir fallar , sobre o qual se viram ambos , & lhe entregou a ilha de Baharem , & a cidade de que Catifa Raix xarapho logo tomou posse em nome del Rei de Ormuz , como vassallo del Rei dom Emanuel , & assim deu todalas armas , & cauallos que Mocri tinha nestes lugares o que entregue lhe deu passagem pera a terra firme , com todolos que configo quis levar , os quaes passou Raix xarapho nas suas terradas. Isto acabado Antonio correa fez governador de Baharem em nome del Rei Dormuz Raix bueat muito bom caualleiro de que todolos da ilha ficaram mui contentes , & elle se partio pera Ormuz aos doze dias Dagosto , onde foi bem recebido , assi de Diogo lopez como del Rei , que lhe mandou muitos presentes , & aos capitães que se com  
elle

elle acharam. De ahi a alguns dias chegou Raix xarapho a cidade, pelo qual Antonio Correa nam quis esperar em Baharem, receoso que nam achasse ja Diogo lopez de sequeira em Ormuz, pelo que tinha assentado como fica dito, que era ir fazer em Diu a fortaleza de Modrefaba, no qual negocio, por saber que se nam começaria se nam com armas vestidas lhe pelara muito de se nam achar.

#### C A P I T U L O LXIV.

*De como os mouros mataram o esforçado cavalleiro Side Iheabentafuf a treizam*

**S** Ide Iheabentafuf, por dar mores sinaes dos que sempre deu nas cousas que tocavaõ ha seruiço del Rei dom Emanuel, determinou de hir buscar o Serife, & de caminho ver se podia entrar em Marrocos, pera o que mandou pedir a dom Nuno mascarenhas ajuda de gente Portuguesa de pe, & de cavallo, & duas bombardas, mas dom Nuno dando a entender que senam fiaua delle lhe mandou per dom Rodrigo de noronha arauia, que era muito seu amigo, fos trinta de cavallo, & vinte piães besteiros & espingardeiros moradores de çafim, & dos fronteiros Francisco de mello filho de Garcia de melo Deuora, que estaua seruiendo huma comenda, Afonso gomez escriuam da Camara del Rei, Ioam Fernandez preto seruidor de toalha do Principe, & Inacio Nunes homem mui pratico nas cousas Daffrica, que ainda vive, & falla mui bem Arauia, os quaes dom Nuno leixou ir, por lho elles todos quatro pedirem, & porque com esta gente naõ fasssem outros muitos q̃ desejavaõ de se achar neste negocio, mandou fechar todalas portas da cidade, excepto ha por onde estes auiam de sair, com tudo vinte de cavallo, & cinco piães tiueram tal modo que foram na companhia de maneira que eram per todos cincoenta de cavallo, & vinte, & cinco de pe, & hum bombardeiro com dous berços. Com esta gente & Abida, & Garabia se foi Iheabentafuf no mes de Feuereiro d'elle

deste anno de Mil quinhentos vinte, & hum, as Salinas, pera dahi mandar recado a Leidehambraõ, que se viessem ajuntar com ella, com tençam ir dar nelles, nam o fazendo, mas como arreaceuaõ esta viagem, por nella auer muito perigo, o tiueram suspenso todo hum mes, sem acabarem de se determinar, com tudo assentaraõ de ho seguir, o que era dissimulaçam pera fazerem o que entre sim tinham acordado. Neste tempo lhe escreueo Moleinacer, por messageiro expresso, dizendolhe que lhe deram nouas daquella sua ida, que se determinaua de se reconciliar com el Rei de Fez seu irmam, que aquelle era ho tempo, que lançasse mam dos Christãos que com elle estauam, & contra os outros começasse de fazer guerra, senam que se ouesse por destroido, porque elle o hauia logo de vir buscar, & que nesta demanda era forçado perderse hum delles. Do contheudo nesta carta deu Iheabentafuf conta a dom Rodrigo, ao que assentaram ambos de nam responder ate nam fazerem alardo da gente de cauallo pera que ho messageiro visse a boa companhia que tinha, & desse disso as nouas a Moleinacer. Estando nisto lhe veo recado, que o senhor da ferra com ajuda dalguns mouros de cauallo que vieram de Tudela, & da escuraa, socorro de Marrocos, foram dar no arraial Dolei de meta, em que elle tinha hum alcaide de sua mão, com cincoenta de cauallo seus criados, & que lhos leuara todos, & tomara o gado com a mais fazenda, nesta companhia Dolei de meta matareaõ Habrahame, irmam do xeque Açum, & porque era pessoa de muita estima antrelles, & hum dos tres caualleiros Dabida, determinou Iheabentafuf de visitar este xeque Açum, & mandoulhe leuar seu conforto como o elles tem por costume, que he comerem, & beberem juntos pelos finados, pelo que seguindo elle esta vsança, so com tres xeques de Garabia per nome Mahamed maçoude, & verà acho, & Buhaiera, se foi gentar com Açum ao arraial Dabiba, que estaria dahi hum tiro de besta, leixando todos os Christãos no seu com toda a mais companhia dos de sua casa, ao qual estando gentando se chegou hum xeque, per nome Ganeme, que  
vie-

viera a este regno , & hum seu irnam per nome Izo , & outro seu parente , & o tomaram por detras a treizam , & lhe deram tantas agumiadas ate que o mataram , aho que acodindo os tres xeques que foram com elle , outros parentes destes da conjuraçam que estauaõ dauiso se lhes atrauessaram diante , aho que elles querendo refilir trabalhando como bons Caualleiros por achegar onde Iheabentafuf estaua ainda viuo , pera darem nos que o feriram , foram cercados destes , & mortos junto do corpo do outro ; tanto que se isto fez veo Oleidehambram ao Arraial de Iheabentafuf , & lançaram mam per muitos cauallos , & camellos , seus delle , & outros que lhes elle tinha tomado por lhe serem reuens , a este tempo dom Rodrigo era ja posto a cauallo com todos os Chriãos com os que se ajuntou no Arraial de Iheabentafuf , com Garabia , do que os principaes leuaram muito contentamento , por estarem receosos que Abida , & Oleidehambram viessem dar nelles , os quaes todos juntos caminharam huma legoa sem ninguem vir apos elles , mas tanto que Garabio se vio saluo começaram os populares de cobigar os cauallos , & armas dos Chriãos , & se os principaes senam oposeram a isso , de feito elles leuaram auante ho que tinham na vontade , no qual tempo chegou a elles Alebembeques que ate aquelle tempo andara com Oleidehambram por estar de quebra com SideIheabentafuf , o qual em chegando se apartou com dom Rodrigo fora do arraial , & estando falando com elle cousas que aquelle tempo compriam , os outros deram nos nossos , & os desbarataram todos , em que dom Rodrigo foi captiuo com os outros muitos , alguns dos que escaparaõ eram os mais delles de pe. Auia no arraial hum mouro per nome Bogima , que tinha sua molher , & filhos em çasim , o qual em vendo os Chriãos desbaratados , mortos , & captiuos se veo com amor pressa que pode a cidade dar auiso a dom Nuno do que passaua , ho que sabendo mandou loguo repicar , & entre tanto que se a gente punha a cauallo foi ver as molheres de SideIheabentafuf dizendo-lhes , que dalli por diante auiam de ser mais guardadas , & se

fe lhes faria mais honrra que em vida de seu marido , alem do que mandou apregoar per todo Gormiz que nenhum mouro se aluoreçasse nem ouesse medo , que elle daua por seguros todolos que estauam dos muros a dentro assi barbaros , como Arábios , de qualquer linhagem que fossem , com que os allegorou a todos , o que feito se pos a cauallo , com cento , & cincoenta lanças , & foi alcançar ho Arraial dos que fezeram a treijam duas legoas , & mea de çafim de que trouxe a Cidade seiscentos , & cincoenta almas , & muito gado vacum , & meudo , & matou no recontro mais de cento , & cincoenta delles , o que tudo fez no mesmo dia em que sahio da cidade , que foi dentruço , no qual vieram ahi amanhecer seis de cauallo dos que escaparam de que hum era Francisco de Mello , & ao outro dia desafeis besteiros , & espingardeiros , & dous de cauallo que se saluaram a pe , os quaes todos alcaparam milagrosamente , hos demais foram mortos ou captiuos , & hum filho de Sidehieabentafuf , se saluou nas ancas de hum cauallo dos caualeiros de seu pai , & assi acabou o esforçado caualleiro Sidehieabentafuf seus dias em seruiço del Rei dom Emanuel , com tanta lealdade , quanta se de hum tal caualleiro podia esperar.

## C A P I T U L O L X V .

*De como el Rei mandou per Governador a India dom Duarte de meneses.*

**P**Or el Rei confiar de dom Duarte de meneses ( de quem atras fica feita mençam ) que o serueria na India , com dar de sim tam boa conta , como o fezera todo ho tempo que seruió de Capitam , & Governador da Cidade de Tanger pelo Conde de Tarouca dom Ioam de meneses seu pai , determinou lhe dar a gouernança de todas aquellas prouincias com o mor ordenado que nunca dera ha nenhum outro , porque tudo contado chegaua a mais de trinta mil cruzados cadanno , o qual partio de Lisboa aos cinco dias Dabril de mil , & quinhentos , & vinte hum

Dddd

com



com huma armada de quinze velas, de que a fora elle eram capitães dom Luis de meneses seu irmão, que leuaua a capitania do mar da India, dom Ioam de lima, que hia prouido da capitania da fortaleza de Calecut, dom Diogo de lima da de Cochim, Ioam de mello da filua da de Coulam, Francisco pereira pestana da de Goa, dom Ioam da sylveira da de Cananor, Diogo de sepulueda da de çofala, Antonio rico de Alcaide mor da mesma fortaleza, Gonçalo roiz correa dalmada dalcunha o grego Vicente gil capitães, & armadores cada hum da sua nao Martim Afonso de melo de Sanctarem, que hia por Capitam de quatro naos que el Rei mandaua a China de que os outros eram Vasco fernandez Coutinho, & Diogo de melo seus irmãos, & Pedrhomem, com a qual companhia toda chegou a India em Agosto & o primeiro porto em que ancorou foi no de Baticalla, onde veo ter com elle dom Aleixo de meneses que partira de Cochim pera Diu em busca de Diogo lopez de sequeira com tres gales, de que eram capitães dom George de meneses, Francisco de mendoça, & Andre de souza chichorro, do qual soube o que passara na India, & de como Diogo lopez determinaua fazer a fortaleza em Moder faba, & que pera isso se hia parelle. Despedido dom Aleixo dom Duarte se foi a Goa, & dahi a Cochim, & sem usar nenhum comprimento dos que Diogo lopez usara com Lopo soarez, se foi da nao apösentar na fortaleza, tomando logo posse da gouernança da India.

#### C A P I T U L O LXVI.

*Do que George dalbuquerque passou em Pacem ate restituir o Principe no regno.*

**A**Ntes de Diogo lopez de siqueira partir de Cochim pera Diu despachou George Dalbuquerque pera Malaca, & George de britto pera Maluco, dos quais George dalbuquerque tomou seu caminho pera Pacem na ilha de Samatra, onde em chegando fez saber a alguns dos que tinham

tinham a parte do principe orfam de Pacem , que o trazia comfigo pera o restituir no regno , que lhe era tomado , o que sabido os mais delles o foram ver a nao encubertamente , com medo do Tyrano que se empofara do regno , dandolhe logõ obediencia como ha feu verdadeiro Rei , & senhor , destes soube George dalbuquerque como o Tyrano geinal fezera huma tranqueira , com sua caua muito forte , junte da pouoçam grande huma legoa pelo rio acima , com a qual ençarraua huma parte dos arabaldes , em que tinha muita gente de guerra artelharia , & outras munições onde staua a mor parte do tempo com suas guardas , & vegias mui fora de alargar o regno , posto que ja de muitos dias teuelle recado que o governador da India auia de mandar sobrele , com tudo George dalbuquerque lhe mandou dizer que vinha em sua companhia o Rei de Pacem verdadeiro senhor daquelle regno , que lhe elle tinha vsurpado pedindolhe que lho quisesse leixar liure , & desembargado , o que se fezeffe lhe daria nelle lugar , em que esteueffe , & viueffe muito mais honrada , & abastadamente do que ho fazia antes de se aleuantar , do que se o Tyrano escusou , dizendo que o regno lhe pertencia por direito , & que o tinha vassallo del Rei de Portugal , a quem pagaria dalli por diante has pareas , & trebutos que ambos assentalem : finalmente depois de passadas , de huma , & da outra parte muitas replicas , vendo George dalbuquerque a openiam do tyrano determinou ir sobrele , & lhe tomar aquella força , em que tinha toda sua confiança. Andando assi estes recados , chegou aquello porto Emanuel da gama , que vinha de Malaca em hum navio darmada , com cujo parecer , & dos outros capitães , & homens nobres da frota , assentou George dalbuquerque o modo & ordem que teriam no tomar daquelle tranqueira a qual posto que fosse muito forte determinou de combater , & scalar com os Portugueses que alli stauam , que poderiam ser ate duzentos , & oitenta. Neste tempo el Rei Daru que era parente mui chegado do Principe de Pacem per cujo respeito tinha contínua guer-

ra

ra com o tirano sabendo da chegada de George dalbuquerque, & como trazia o Principe consigo o mandou visitar, offerecendosse a tudo o que lhe comprisse, o qual sabendo como determinava de sair em terra, & cercar ha fortaleza, ajuntou a mais gente que pode, em que havia mais de tres mil soldados, com que veo lançar diante da pouoçam grande de Pacem, com tençam de se achar no combate com George dalbuquerque, o que sabendo lhe mandou pedir que desistisse da openiam em que vinha, & que lhe leixasse a elle com sua gente Portuguesa dar aquelle combate, & porque poderia ser que oueffe nisto misturarense hos da terra, amigos do Principe, com seus imigos, que por todos andarem vestidos de hum trajo, se poderiam mal differençar, mandasse aos que com elle vinham, & assi aos da pouoçam grande, que possesse cada hum delles hum ramo verde na cabeça, porque dandolhes Deos victoria todos os que nam trouxessem este sinal se poriam em perigo de serem maltractados, o que assi assentado, sahio George dalbuquerque em terra com a gente que escolhera pera este negocio, da qual fez tres esquadrões, de que de hũ de setenta homens deu a capitania a dom Sancho Anriquez, & doutros tantos ha dom Afonso de meneses, o terceiro leuaua elle com a mais gente, em que eram, Emanuel da Gama, Antonio de Miranda dazeuedo, Garcia chainho, Hectór de valadares, Francisco bocarro, & outros homens nobres que hiam assim neste esquadram, como nos outros. Nesta ordenança chegou a tranqueira passando per antre muitos dos da terra, & dos del Rei Daru, de que de hũ, & da outra banda estauam os caminhos cheos, com seus ramos verdes nas cabeças muito alegres, confiados na victoria que esperauam que os nossos oueffem do tyranno, a qual lhe Deos deu, porque depois de dom Sancho, que hia no esquadram dianteiro ter cometida a fortaleza, chegou dom Afonso de meneses com o seu, & apos elle George dalbuquerque, os quaes juntos, passando per antre muitos tiros de bombardas, & espingardas, apertaraõ tanto os imigos, com ha  
ar-

arcabuzaria que os mais delles se desceram dos altos da tranqueira a buscar panellas , & bombas de fogo , com que de huma guarita tractauam mal os nossos , ho que vendo Deniz de Mello , Emanuel da Gama , Hector de Valadares , & Francisco Bocarro , remeteram ha huma das portas da fortaleza da banda donde se daua ho combate , que logo arombaram com vaiuens , & entraram com outros de companhia ha primeira tranqueira , & com a vinda de George dalbuquerque ganharaõ a segunda , que era muito mais forte , onde o tyranno estaua com suas molheres , & filhos , & a entraram por escadas , com tanto perigo de suas vidas , que foi mor milagre nam os matarem todos , que ganharam huma fortaleza , que se tambem defendeo como aquella na qual mataram ho mesmo tyranno geynal de hũa espingardada , & bem quatro centos dos principaes de sua casa com mais de dous mil soldados que alli tinha , & os demais com suas molheres , & filhos foram captiuos , & postos em poder do Rei de Pacem : dos nossos morreram neste negocio Christouam da costa , Afonso de freitas , Bertholameu fernandez , & hum grumete da nao de George dalbuquerque & foram muitos feridos. Isto acabado George dalbuquerque inuestio el Rei no regno de Pacem presente el Rei Daru seu primo , em nome del Rei dom Emanuel cujo vassalo per contracto que se disse logo fez , se declarou , obrigandosse a lhe pagar cadanno as pareas que se com elle entam alli assentaram , o que feito George dalbuquerque , com ajuda do mesmo Rei de Pacem mandou fazer huma fortaleza , no lugar que lhe pera isso pareceo mais conueniente , de que deu a capitania a dom Sancho Anriquez seu genrro , posto que Antonio de miranda dazeuedo fosse prouido della , pelo gouernador Diogo lopez . o que tudo ordenado , & a fortaleza acabada ( em que deixou cem soldados portugueses , afora os officiaes del Rei ) elle se fez a vella pera Malaca , onde chegou a saluamento.

## CAPITULO LXVII.

*De como George de Brito foi ter no porto de Achem, onde os da terra ho mataraõ com muitos dos que com elle hiam.*

**P**Artido George de Brito de Cochim, seguindo sua viagem pera Maluco, com seis velas afora a sua nao, de que eram capitães Christouam correa, Christouam pinto, Francisco godiz, Lourenço godinho, Pero fernandez, & Gaspar gallo em que hiaõ trezentos soldados Portugueses, foi ter a o porto da cidade Dachim na ilha de Samatra, cujo Rei era imigo mortal dos Portugueses, por caso de terem tomada Malaca ao Rei, que entaõ era de bintaõ, & lhe fezeraõ continuamente guerra, pelo qual respeito tinha tomadas as fazendas a muitos Portugueses que aportaram aquella sua cidade, o que sabendo George de Brito lhe mandou dizer que se espantava sendo todos os Reis da ilha de Samatra amigos dos Portugueses fazer elle o contrario, que lhe pedia que dali por diante fosse seu amigo, & por final disso lhe mandasse entregar alguma fazenda que seguindo lhe era dito, stava em seu poder, em aquella sua cidade, el Rei lhe respondeo que se enformaria logo do que mandava dizer, & do que achasse o mandaria auisar, o que nam fez, mas antes se apercebeo pera se defender se George de Brito saisse em terra, o que elle fez sem lhe lembrar quaõ pouca gente leuava em comparaçaõ da que el Rei Dachim podia ter, na qual saida ganharam huma tranqueira que el Rei mandara fazer entre o porto, & a cidade com fos os de lanças, & adargas, & porque os besteiros, & espingardeiros ficaram com Galpar gallo na sua fusta, que avia de pojar em terra primeiro que George de Brito que hia nos batreis, o que nam pode fazer por lhe o vento fer contrario, & ir muito carregada, ganhada aquella estancia viram os nossos sair da cidade gente, como que vinha ao socorro dos que hiam fogueando este era el Rei que trazia mais de mil homens nobres bem armados, & seis Ele-



Elephantes de guerra, os quaes em Ioam ferram vendo que era alferez, sem nenhum tento se aremellou per huma ladeira abaixo contra os inimigos, sem valer a George de britto bradarlhe que o nam fezeffe, a esto seguiram outros tam affadados como elle, o que vendo George de britto foi forçado a fazer o mesmo, & deram com tanto impeto, assi poucos eram, nos dianteiros dos inimigos, que os fizeram entrar pela porta da cidade, donde el Rei ainda não fairsa, com o qual fuceffo cuidando que leuauão tudo de vencida, deram no corpo da gente que estaua com el Rei, que os cercou entre as casas, sem se poderem valer, posto que pelejassem como homens desesperados, os primeiros que morreram foram o alferez Ioam ferram, Aires coelho, e Gaspar fernandes que hia por feitor de Maluco, hum dos esforçados caualleiros que naquelle tempo andauam na India, o qual se chegou tanto a hum dos Elephantes del Rei pera o vazar com a lança, que o Elephante o apañhou com a tromba, & lançou darremeso no ar, & em caindo o acabou de matar, com os pes, & dentes, apos este mataram George de britto, Christouão correa Christouam pinto, Ioam pereira, Francisco godiz, & outros muitos, o que vendo os que escaparaõ do corpo da gente dos inimigos começaraõ de fogir pera onde os bateis estauam, os quaes vendo Lourenço godinho vir desbaratados que hia com a sua gente em busca de George de britto fez volta sem querer esperar, nem fazer corpo com elles acolhendosse aos bateis o mais de pressa que pode, pelo que os mouros os seguiraõ ate ha praia com mor ousadia, donde se tornaram victoriosos pera cidade: dos nossos morreram neste derradeiro desbarato setenta, & os mais que escaparam sairam feridos, entre os mortos foram Luis raposo, e Pero veloso, os quaes em chegando a praia, & nam achando George de britto disseram que nunca Deos quisefse que se embarcassem sem saberem que era feito do seu capitam, o que dito voltaram ambos caminho da cidade pelejando com os que encontrauam ate cairem de feridos, & cansados, fazendo a fim de seus dias, como bons, & es-

for.

forçados caualleiros, o que bem mostraram naquelle dia. Gaspar gallo, a quem o vento por ser terreno impedio poder fahir em terra primeiro que os bateis como estaua ordenado, ouvindo os tiros das bombardas que tirauam os da tranqueira, no tempo que a George de britto combatia, fez remar a voga forçada, & quis a ma ventura dos que morreram que encalhou em huma coroa, donde nam pode fahir se nam de prea mar. Recolhidos a frota os que escaparam deste desbarato, Lourenço godinho, & Gaspar gallo, que eram os capitães que ficaram viuos, hum por nam poder chegar & outro por nam querer esperar, se aleuantaram do porto receosos que viesse elRei Dachem sobrelles, & se foram ao de Pedir, que he na mesma ilha, onde dous dias depois de surgirem veo ter com elles Antonio de britto irmão de George de britto o qual por parecer, & voto de todolos homens nobres, pilotos & mestres que scaparam foi electo por capitam daquella frota, & o foi depois de Maluco, porque entre os papeis de George de britto se achou hum Alvara perque el Rei lhe fazia merce da Capitania daquella fortaleza pera teu irman falecendo elle la. Tomada a posse da capitania da frota, Antonio de britto repartio as capitancias pelas pessoas que lhe para isso pareceram idonias, o que feito se foi caminho de Pacem, & dahi em companhia de George dalbuquerque a Malaca, onde foram mui bem recebidos de Garcia de Sa, que logo entregou a fortaleza a George dalbuquerque per virtude das prouisoens, que pera isso leuaua.

### C A P I T U L O LXVIII.

*Do nascimento da Infante donna Maria, & do discurso de sua vida ate o tempo presente, em que corre ho anno do Senhor de Mil, & quinhentos sesenta, & sete.*

**A** Rainha donna Leonor pario em Euora o Infante dom Carlos aos dezoito dias de Feuereiro, de mil & quinhentos, & vinte, que faleceo em Lisboa a quinze dias Da-

Dabril do anno seguinte de Mil , & quinhentos , & vinta hum no qual anno no mes de Janeiro fez a Rainha sua entrada na mesma cidade com grande pompa , & aparato , onde aos oito dias de Junho pario nos paços da ribeira a Infanta donna Maria a qual Princeza ella quando se foi deste regno depois do falecimento del Rei dom Emanuel seu marido quizerá leuar consigo , no q̄ quasi consentindo el Rei dom Ioam seu irmão , a cidade de Lisboa se opôs a isso de maneira que com quanto a Rainha nisso infestio , & o Emperador dom Carlos seu irman fezesse o mesmo por suas cartas , & embaixadores , ella ha nam leuou , mas como desejasse sobre todas as cousas do mundo ter sua filha apar de sim , tratandosse em Madril o casamento della , & de dom Francisco de Valois Rei de França , primeiro do nome , que o Emperador seu irmaõ tinha captivo em Castella , ella procurou de a casar com o Principe dom Francisco Dalphim de Viana , filho mais velho do dito Rei , & se concluiu o casamento , declarando no contracto que se faria , & solemnizaria de palauras de futuro , como a Infante fosse em idade de sete annos , & se solemnizaria quando fosse de doze annos , por palauras de presente , & que pera isso se procuraria por parte do Emperador dom Carlos , e da Rainha donna Leonor consentimento del Rei dom Ioam terceiro do nome irman da dita senhora infante , pera que bem , & em conueniente forma affegurasse a paga do docte , a qual senhora levariam a França para effecto do casamento como fosse solemnizado , per palauras de presente a custa , & despesa del Rei , e do Dalphim , como a tal Princeza conuinha. Este casamento se desfez por o dito Dalphim falecer em Turnom sobela Rone , com suspeita de lhe terem dado peçonha despois do que , o Emperador dom Carlos , & dom Fernando Rei dos Romãos seu irman , & ha Rainha donna Leonor sua irman delles , mãi desta senhora Infante a mandaram pedir a el Rei dom Ioam seu irmaõ por monsieur deLordes seu embaixador delles , pera a casarem com Maximiliano filho mais velho do dito Rei dom Fernando , do que el Rei dom Ioam se es-

Eeee

cu-

cusou, pelo que o Emperador o casou com a Infante donna Maria sua filha mais velha. Passadas estas cousas el Rei de França, & a Rainha sua mãe a mandaraõ pedir a el Rei dom Ioaõ, no anno de mil, & quinhentos, & corenta pelo Bispo Dade, frances, do que se tambem escusou. Depois de todos estes negocios serem tractados pelo modo q̄ dixeu, veo a morrer no anno de mil quinhentos quarenta, & cinco, ha Princeza donna Maria filha del Rei dom Ioam terceiro, que era casada com dom Phelipe Principe de Castella, filho herdeiro do Emperador dom Carlos, depois da morte da qual, elle & a Rainha donna Leanor trataram de a casar com este Principe dom Phelipe o qual casamento o mesmo Emperador dom Carlos, que o requeria desmanchou, & casou o Principe dom Phelipe seu filho com a Rainha Maria de Inglaterra, a qual faleceo sem deixar filhos. Depois da morte desta Rainha se tornou a tratar de casarem esta Princeza com o mesmo Principe dom Phelipe, que ja era Rei de Castella, por o Emperador dom Carlos seu Pai ser falecido, mas nem este casamento ouue effeito, porque el Rei dom Phelipe casou com madama Isabel filha mais velha del Rei Henrrique de França, & porque nam fique por dizer o grande desejo que el Rei teve de casar esta senhora Infante sua irmam depois que o Emperador casou o Principe dom Phelippe seu filho em Inglaterra, elle concedeo a dita senhora que podese tratar de casamento com dom Fernando Rei dos Romãos, de Hungria, & Bohemia, Archeduke Dauustria, de quem ariba fiz fiz mençam, o qual depois sobcedeo no imperio a dom Carlos, seu irmam no que senaõ tomou conclusaõ por a mesma Infante se nam inclinar a este casamento. Alguns annos depois de tudo isto ser passado, sendo el Rei dom Ioam falecido de poucos dias, a Rainha donna Leanor ja viuua de Portugal, & de França, que viera de Flandes a Hispanha em companhia do Emperador dom Carlos seu irmam, & da Rainha donna Maria veuua de Hungria, sua irmam, fizeram tanto com a Rainha donna Catherina sua irmam tambem viuua, que entam era regente

te destes regnos por el Rei dom Sebastiam seu neto ser de menor idade, & com o Infante dom Anrrique Cardeal de Portugal, irmam desta fenhora Infante que sobre fe, promessa, & juramento da mesma Infante consentiram que fosse ver a Badajoz com ella, & com a Rainha donna Maria de Hungria sua tia, o que se fez com grande aparato de hũa, & da outra parte, posto que ainda trouxessem do por el Rei dom Ioam, donde depois de passados vinte dias que alli estiveram a Infante se tornou pera o regno, dó que foi muito louuada, porque a comum openiam era que se iria com a Rainha sua mãi, a qual Rainha depois destas vistas a poucos dias faleceo em Castella, de quem esta fenhora Infante sua unica herdeira ouue baixellas douro prata joias, pedras preciosas, tapeçarias, douro, & seda, & outros enxouaes, com que, & com o Senechalado de Agenois em Gasconha, e o de ruargar, & as fenhorias de rios, ribeiras, Verdum, & Albigoes em Languedoch, de que he fenhora soberana de juro, & cem mil escudos que lhe devem os Reis de França, & de juro que tem em Castella, o que lhe tudo ficou da Rainha sua mãi, & com a Cidade de Viseu, & Villa de Torres vedras, que são de seu patrimonio de juro, & assentamento que tem neste regno, traz tam honrrada casa de criados, damas, & outros familiares, que pera se dizer que he igual a todas as Rainhas Deuopa, lhe nam falta mais que o nome de huma dellas. Depois do falecimento da Rainha donna Leonor faleceo tambem em Castella a Rainha donna Maria de Hungria sua irmam estando pera se embarcar pera Flandres, a reger aquella Prouincia, como o dantes fezera.



*Do que aconteceu a Diogo fernandez de Beja depois que partito Dormuz ate chegar a Diu, & dahi a Chaul, onde o Diogo Lopez de sequeira achou ao qual lugar foi ter com elle dom Aleixo de meneses.*

**D**Epois de Diogo lopez de sequeira ter despachado Antonio Correa pera Baharem como fica dito, mandou Diogo fernandes de Beja, com quatro velas, que fosse correr a costa de Cambaia ate que elle chegasse a Diu, onde determinaua fazer huma fortaleza como fica dito, das quaes a fora elle eram Capitães Nuno fernandez de macedo Emanuel de macedo seu irnam & Gaspar doutel: que partiram Dormuz aos vinte Dagoſto deſte anno de mil quinhentos vinte & hum, & tomaram na costa de Cambaia dous zambuquos carregados de mantimentos, & huma nao grande em que acharam muitas mercadorias, no tomar da qual teue Nuno fernandez de macedo trabalho, por nella auer mais de cento, & vinte mouros brancos frecheiros, & espingardeiros, & muitas bombardas roqueyras per bordo, & quomo isto fosse seis legoas a la mar de Diu, Melequiaz que ja abi estaua mandou Hagamahamed com dezoito fustas a focorrer esta nao, mas quando a ella chegou era ja despejada, & mortos os mais dos mouros, & muitas molheres, & meninos que nella vinham, recolhidos na nossa frota com tudo ainda Hagamahamed achou nella alguns q̄ ficaram escondidos & se saluaram na mesma nao, com taparem os rombos que lhe Nuno fernandez mandou dar pera se ir ao fundo, mas nem por isso deixou Hagamahamed de pelear com Diogo fernandez, o qual meteo a nao de Gaspar doutel no fundo as bombardadas, em que morreram os mais que com elle hiam, & os que escaparam a nado captiuou, & teue quasi metida a de Diogo fernandez no fundo, & em grande aperto Nuno fernandez de macedo, ha quem ferio muitos homens, & matou onze as bombardadas, de que hum foi Aluaro de britto, & o outro

tro o efcriuum do galeam, & fe Deos lhe nam acodira com huma trouoada com que as fustas se recolheraõ pera Diu elles passaram pior. Vendosse Diogo fernandez desapparelhado, & sobriſſo com muita falta dagoa, determinou de fe ir a Chaul, donde depois de tomar mantimentos, & outras cousas necessarias quis ir em busca de Diogo lopez de sequeira a Diu, o que nam fez porque estando pera se fazer a vela chegou elle della, deſesperado de por entam poder fazer a fortaleza em Moder faba, a huma por Meliquiaz que ja alli estava, ter prouido em tudo o que lhe era necessario pera lho defender, & a outra por alguns Rumes captiuos que traziam na nao ſancta Maria da ſerra, lhe podem o fogo de que ella, & elles arderam, & muitos dos nossos em que entrou Aires correa, na qual nao vinham todolos petrechos pera se fazer aquella fortaleza, pelo que se fez a vela caminho de Chaul, pera a fazer ahi, por ter licença de Nisamaluquo, pera iſſo, com condiçam que lhe mandasse vender na meſma cidade cadanno quatrocentos caualllos Arabios, onde tendo a ja começada chegou dom Aleixo de meneses por quem soube a certeza da noua que lhe mandara Meliquiaz tornando Dormuz, de ſer chegado a India dom Duarte de meneses por governador, depois de cuja vinda chegou diante da barra de Chaul Hagamahamed com as mais das fustas de Meliquiaz, o qual em chegando meteo as bombardadas a nao de Pero da ſylua no fundo, que entaõ viera de Ormuz, onde ficara por mandado de Diogo lopez de sequeira com negocios, em que o meſmo Pero da ſilua com os mais se afogaram, & algũs que se quizeram ſaluar a nado, tomou Hagamahamed, & os leuou captiuos a Melequiaz.

*Em que se trata do casamento da infante donna Beatris;  
filha del Rei dom Emanuel com Carlos Duque de  
Saboia.*

O Duque dom Carlos de Saboia deseioso de fazer alianças com el Rei dom Emanuel mandou per seus Embaixadores no anno de mil & quinhentos, & dezaseis, vivendo ainda a Rainha donna Maria, cometer casamento com a Infanta donna Beatriz filha segunda del Rei, de que era hum o senhor de Confinham, & outro Pero caes, que se tornaram sem se neste negocio tomar conclusam, por algũs respeitos, & assi por a Infante nam ser de mais idade que de doze annos. Depois destes Embaixadores, mandou ho Duque secretamente hum frade da ordem de sam Francisco da obseruancia, pelo qual lhe mandou dizer el Rei que por se nam achar em desposiçam pera casarlhe offerencia pera este casamento seu irnam herdeiro de todo seu estado por elle nem ter filho ao que lhe el Rei respondeo, louuando muito seu bom desejo, & amor com que neste negocio procedia, porem que as cousas do primeiro impedimento pera de sua filha, nam poder fazer nada, eraõ ainda presentes, & naõ dauaõ lugar pera se nisso por entam entender, apos este frade mandou o Duque, ao mesmo negocio Norato caes, que depois foi nestes regnos muito tempo Embaixador dos Reis de França, Francisco de Valois, & Henrique seu filho per quem mandou cometer de nouo o casamento pera sim mesmo, ao qual depois del Rei consultar o negocio, mandou dizer q̄ lhe daria resposta até seis meses primeiros seguintes no qual tempo pera se informar mais a verdade, do estado senhorio, & poder do Duque mandou dissimuladamente a Saboia Syluestre Nunez seu escriuaõ da camara, que o servira de feitor em Flandres, o qual lhe trouxe de tudo tam bom recado que per hum correo, que lhe ho Duque mandou acabados os seis meses do termo lhe respondeo que lhe mandasse seus Embai-

bai-

baixadores , o que logo assi fez, endereçandoos a dom Fernando Marques de villa real , que entreueo neste casamento por parte do Duque, os quaes Embaixadores eram o senhor de Ballaisom seu camareiro mor , Baraõ de sam German , caualleiro de cambela , & Iofre de pacerio doctor em utroq, jure do seu conselho, por secretario da Embaixada Chatel , que chegaram a Lisboa no mes de Feuereiro deste anno de mil, & quinhentos , & vintahum , e foraõ recibidos del Rei em sala onde lhes fez muita honrra, & galalhado , & acabo de poucos dias se ordenaram deputados pera tractarem com elles , o que compria a este casamento, que foram Alvaro da Costa , camareiro , & armador mor del Rei, & do seu conselho , & veador da fazenda da Rainha donna Leonor sua molher a quem depois el Rei deu titulo de dom & Diogo pacheco doctor em leis desembargador da relaçam,os quaes o assentaram pelo modo seguinte , que el Rei daua , & dotaua a Infante sua filha , cento , & cincoenta mil cruzados de bom valor , & de pelo sc. os cento como o matrimonio fosse consumado per quarenta , & cinco mil cruzados de contado , & em joias , & pedras preciosas , vinte dous , & em prata laurada , mouel , & concertos de sua camara & capella quinze, & em tapeçaria, & paramentos de sua camara dezoito , & hos cincoenta mil que faltauam pera comprimento dos cento , & cincoenta lhe pagaria hum anno depois do dia em q se o matrimonio consumasse , & que ha mandaria el Rei a sua custa , ate a cidade de Nisa , ou porto de villa Franca , & que o Duque lhe daria em dote vinte mil cruzados cada Anno , quinze mil pera sostentamento de sua casa , & estado , & cinco mil pera delles ordenar a sua vontade , pera o que obrigarãõ , & nomearaõ todolas villas , castellos , & lugares com todas suas jurdições , mero misto imperio , do modo que as tinha , & possuia madama Branca Duquesa de Saboia , & se menos rendessem destes vinte mil cruzados que o Duque lho satisfezesse em outra parte , & lhe daria a sua propria custa todolos vestidos de sua pessoa segundo ao estado dambos conuinha , & que falecendo elle Duque primeiro

meiro que ella, que lhe ficasse tudo tam inteiramente como o tinha em sua vida, & que falecendo ella sem deixar filhos, que em tal caso elle Duque restituiria a seus herdeiros tudo o que tinesse reeebido deste dote, os quaes contractos acabados, & concluidos, que foi aos vinte, & seis de Março de mil quinhentos vinte, & hum se começou logo a entender na partida da Infante, para o que el Rei ordenou huma armada de dezoito velas, em que entravam quatro naos grossas, quatro gales, huma fusta, dous galeões, cinco naos, & duas carauelas todas mui bem equipadas, concertadas, & artilhadas, a fora a nao dos embaixadores que era grande, fermosa, & bem artilhada. A capitaina em que hia a Infante era hũa nao que se chamaua Sancta Catherina de monte sinai de mil toneis, que se fez na India, o geral darmada era dom Martinho de Castelbranco, Conde de villa noua de portimam, filho de dom Gonçalo de Castelbranco, o que rompeo primeiro a batalha de Castro queimado que el Rei dom Afonso desbaratou, pelo qual seruiço, & por outros lhe fez mercede desta villa de villa noua de portimam em dias de sua vida, & lhe deu bandeira quadrada, & foi seu escriuam da puridade, & veador da fazenda, & do mesmo Principe dom Ioam sendo Rei, & almotace mor, & veador das obras do regno, & residuos, & monteiro mor, & governador da casa do Ciuel, ficaram delle filhos, dos quaes este dom Martinho de Castelbranco era o mais velho, a quem el Rei dom Emanuel deu titulo de Conde de villa nova de portimam, & bandeira quadrada, & foi tambem veador da fazenda del Rei dom Ioam segundo, & del Rei dom Emanuel, & camareiro mor do Principe dom Ioam seu filho. Na segunda nao darmada que seria doitocentos toneis hia dom Martinho da costa Arcebispo de Lisboa com mui grandes gastos, & ornamentos assi dos seus como da nao, por quem el Rei suplicara o anno passado ao Papa q̄ lhe desse o Capelo de Cardeal, mas como se isto nam impetrou desta vez, nem da outra de que ja tratei, eu o nam pude alcançar, o qual Arcebispo em tornando desta viagem



gem pera o regno faleceo em Gibaltar. O Conde hia na mesma nao da Infante, q̄ nesta viagem foi mui bem acompanhado de criados, & parentes, & quatro filhos, & tres genros, & tres netos, & leuaua alçada de ciuel, & crime sem excepçam nenhuma ate morte natural, nas outras naos hiam as pessoas seguintes. Dom Francisco de Castelbranco filho maior do Conde que per seu falecimento foi camareiro mor del Rei dom Ioam terceiro, & senhor da villa noua de portimam dom Francisco da Gama filho maior de dom Vasco da gama Conde da Vidigueira, & almirante da India, em hum dos galeões hia Afonso dalbuquerque, filho do grande cavaleiro, & grande Capitam Afonso dalbuquerque Governador da India que nesta viagem fez grandes gastos, no outro hia Fernam perez dandrade, nas cinco naos hiam o Marichal dom Alvaro coutinho Afonso perez pantoja senhor da villa de Sanctiago de Cacem genro do Conde & Pero pantoja, & Martim vaz pantoja seus filhos, Christouam de britto dom Fernando dabranes, & dom Luis coutinho o Capitam das gales era dom Pedro mascarenhas que depois foi vicerei da India, elle em huma, & nas outras Francisco de melo, Luis machado, & gonçalo de campos, & na fusta Alvaro do couto, em húa das caravelas hia Rui mendez de vasconcellos, & na outra hiaõ prouisões da despensa da Duquesa Infante. Alem destas pessoas ja nomeadas, deu el Rei a Infanta pera a feruirem, & acompanharem, dom Ioam do porto Bispo de Targa por seu capellaõ mor, dom Ioam, dom Afonso, & dom Antonio clerigo filhos do Conde de villa noua, dom Steuão da gama irmão de dom Francisco, dom Fernando de castro filho maior de dom Alvaro de Castro governador da casa do ciuel, Nuno da cunha veador da fazenda do Principe dom Ioam, Ioam roiz de Sa de meneses Alcaide mor da cidade do Porto senhor de Seuer, & genro do conde dom Diogo de meneses craueiro da ordem de Christus, dom Pero dalmeida, Ioam Lopez de sequeira mordomo mor da infante, & Ioam da sylueira que depois foi craueiro da ordem de Christus, **dom Fernando de montroy,**

roy, dom George anriques reposteiro mor do Principe fe-  
 nhor de Barbacena, Christouam de Tauora, Rui de soufa  
 genro do conde, & seu filho Lourenço de soufa, Pero mo-  
 miz da sylua dom Fernando de lima, Rui gonçaluez cou-  
 tinho, dom Duarte da costa, filho de dom Alvaro da cos-  
 ta, Gaspar de Brito, Fernam de miranda, Antonio de  
 moura, Ioam de mefo pereira, dom Fernando de noronha,  
 Lionel de brito, Pedrafonso daguiar que leuaua a cargo  
 as cousas do mar, porque era nellas mui entendido, Pero  
 goimez daguiar, Pero dasonseca, Pero de mendanha, dom  
 Hieronymo de moura, Symam correa que hia por veador  
 da casa da Infante, Hieronymo correa por seu estribeiro  
 mor, Antonio pereira, Diogo brandam, Francisco de  
 mello, George coelho, dom George filho do Conde do de  
 Mira, dom Bras anriquez pages da Duquesa Infante, o  
 licenciado Aluareanes, que hia por corregedor Diogo  
 ferreira feitor darmada, Alvaro do tojal thesoureiro da  
 infanta Gaspar de siqueira vcham, Ioam de loufado man-  
 tieiro, Francisco homem copeiro, Afonso manhoz the-  
 soureiro da capella, xvij. moços da camara, seis moços  
 da capella seis homens da camera, quatro porteiros de ma-  
 ça, oito moços destribeira, & oito reposteiros. Era pa-  
 tram desta armada Symam vaz homem muito experto nas  
 cousas do mar, & o mesmo era Pero de cauarca mestre da  
 nao em que hia a Duquesa Infante, as molheres que foram  
 com ella sam as seguintes, donna Mecia filha de dom Di-  
 nis irmão de dom Iaimes duque de Bragança, que la casou  
 com ho Conde de Xalom, donna Leanor da sylua, que hia  
 por camareira mor, donna Maria, filha do Conde de fa-  
 ram, donna Maria de meneses, donna Isabel anriquez,  
 donna Ines de mello, donna Ioana de meneses, donna Bea-  
 triz mascarenhas, donna Francisca de lacerda, donna Ines  
 de brito Guiomar cardosa, Francisca tauares, & Ines da-  
 guileira. Prestes a armada se aleuantou do porto da cida-  
 de de Lisboa, & foi surgir em Bethlem, onde el Rei com  
 a Rainha, Principe, Infantes, & a Infante donna Isabel  
 foram em huma gale visitar a Duquesa Infante, & no mes-  
 mo

mo dia se tornaram perà cidade, & ella ao outro que era huma festa feira noue dias Dagosto deste anno de mil & quinhentos, & vinta hum se fez a vela com toda a frota, com a qual, toda salua chegou ao porto de villa Franca de Nisa, aos vinte, & noue de Septembro dia de Sam Miguel, excepto a nao de Afonso perez pantoja que com tormenta que deu na armada atraues de Cartagena, se desaparelhou, & ficou ahi com ha marinagem. O Duque que estava em villa Franca quando a Infante chegou, & por lhe parecer que viria enfadada do mar, ordenou que se desembarcasse no mesmo dia o que se assi fez ja de noite, & ha recebeo logo com grande pompa, assi dos de sua casa, & senhorios, como de muitos senhores, & gentis homens de França que se alli acharam, do qual matrimonio lhes deu Deos Phelibert Emanuel, que ao presente viue pacifico em seu estado, o qual de todos os titulos que erdou do Duque seu pai, que são Duque de Saboia, de Chabolois, & daugusta Principe do sacro imperio Romã & vigairo perpetuo, Marques em Italia Principe de Piamonte, Conde de Geneura, Baugianoys, & monte redondo, Baram dauandigam, & Fucingam, & Nice Versel, & Brielle, tomou so o de Principe de Piamonte de que se agora intitula, & he casado com huma irmã del Rei Anrrique de França ja defunto, com o qual casamento de que lhe Deos ja tem dado fructo de bençam, apacificou seu stado, & foi nelle restituído pelo mesmo Rei Anrrique, porque auia ja alguns annos, que el Rei Francisco de Valois primeiro deste nome, pai do dito Anrrique tomara a mor parte delle a este Duque Charles, que por satisfazer ao appetite da Duquesa Infante sua molher favorecia contra elle o Emperador dom Carlos quinto do nome seu primo com irmãõ, casado com a Infante donna Isabel irmão da mesma Duquesa Infante, per cuja causa sobcederam todas as perdas, damnos, & desauenturas, que o Duque Charles seu marido passou ate que morreo, como se em sua chronica por extenso podera ver.

*Em que se trata da progenia, & linhagem da Rainha donna Maphalda filha do Conde Amedeu de Morianna em Saboia molher que foi del Rei dom Afonso Henrriquez.*

**P**orque no tempo em que se fez este casamento da Infante donna Beatriz com dom Carlos Duque de Saboia, & ainda neste presente ai muitas pessoas que dizem que o Duque nem em geraçam, nem em estado tinha calidades, porque lhe ouuesse el Rei dom Emanuel de dar sua filha por molher posto fosse filha segunda, pelo que allem do que sei de seu estado, & vi no tempo que andei per suas terras, em que a muitas cidades, villas, castellos, fortalezas, & vassallos, direi o que tenho alcançado da progenia donde descendem os Duques de Saboia, pera que se saiba que o que el Rei fez nam foi senam como muito prudente, & per parecer de seu conselho, & verdadeiras informações que tinha do stado do Duque Charles, & do real sangue donde descendia, & pera que se saiba de sua linhagem, & progenia, he de notar que do tempo que o Imperio se passou de França a Alemanha o primeiro Emperador dos dalemanha foi Ottho, per cujo falecimento foi electo Ottho seu filho segundo Emperador a quem, depois de presedir no Imperio dezafete annos socedeo Ottho seu filho terceiro Emperador, em vida do qual ordenou o Papa Gregorio o modo que se ate gora tem na eleiçam dos Emperadores dalemanha. Este Emperador Ottho terceiro deu a hum seu irmão per nome Hugo, o duquado de Xaxonia, que era seu, o qual Hugo teue tres filhos per nome Federico, Vlrich, & Beraldo, estes tres irmãos ficaram moços per falecimento de seu pai pelo que o Emperador seu tio, os criou em sua casa, & saíram homens daltos pensamentos, bons caualleiros, & sobre todos Beraldo o mais moço porque em prudencia, discríçam, & esforço passaua hos outros dous irmãos, as quaes partes o fizeram vingar o adultério

rio, que a Emperatriz, molher do Emperador seu tio Ottho cometia com hum seu veador della, & a matou com o mesmo adultero na cama do que depois sobcedeo fazer o Conde Reinel de mons, pai da Emperatriz morta crua guerra aos Saxões, em que lhe mataram dous filhos, & morreo muita gente de huma, & da outra parte, de maneira, que toda aquella prouincia era em trabalho, & confusaõ por caso desta guerra, ate que nisso interuieram muitos senhores de Alemanha, per cujo meo se fez a paz entrelles, a condiçam que Beraldo fosse excluido della, & degradado por dez annos de toda Alemanha, donde se partio tomando seu caminho pela terra dos Soigos, & de Saboia, com tençam de ir visitar a casa do Apostolo Sanctiago, & depois desta romagem feita, ficar em Hispanha, o tempo de seu degredo, & fazer guerra aos mouros debaixo da bandeira dalgũs dos Reis ou senhores della. Neste caminho partindo Beraldo de Seifel em terra de Geneura, com criados & outra gente que leuaua, tomou o castello de Cule, ocupado de ladrões, & salteadores de caminhos, que faziaõ muitos males per toda aquella comarca, & o pos pacifico a obediencia de Bozom Rei de borgonha, cuja toda aquella prouincia era, o que feito se foi a Arles visitar el Rei, de quem foi mui bem recebido, & dalli tomou seu caminho pera Sanctiago de Galliza, com prometer a el Rei Bozom de se tornar pallelle, o que affi fez, & seruiu o dito Rei de Borgonha que entaçõ era senhor de muitas terras, & prouincias ate que morreo de huma frechada que lhe deram em hũa batalha que ouue no mar de Liguria com os Genoefes. Morto el Rei Bozom, por nam ter filhos sobcedeo no regno seu irmam Rodolpho, os Genoefes sabendo que Bozom era morto entraram pellas terras de Moriana, que eram dos Reis de Borgonha, com muita gente sua, & do Conde de Piamonte, & do Marques de Sus, & dos de Saluce, contra os quaes el Rei Rodolpho mandou Beraldo, que ouue victoria delles per quatro vezes, & os lançou fora das terras de Moriana, com muita perda de gente, & dano, do grande despojo que deixaram, depois

def-



destas victorias, ouue Beraldo outra no monte Cenis no passo da escada contra os mesmos, & outros mais da sua liga, em que era o conde de Canaues, que foi maior que nenhuma das outras quatro. Acabadas estas guerras veo a falecer el Rei Rodolpho sem deixar herdeiro que directamente podesse sobceder no regno, & assi ficou o regno de Borgonha devoluto ao Imperio, viuendo ainda Ottho Emperador tio de Beraldo que lhe confirmou a gouernança da terra de Vienois que lhe el Rei Rodolpho dera, antes de cuja morte Beraldo mandara vir Dalemanha sua molher per nome donna Catherina, com hum filho que della tinha chamado Humbert das mãos brancas (polas ter muito aluas, e fermosas) estando assi Beraldo pacifico em seu gouerno de Vienois, sendo ja muito velho adoeceo na villa de Arles, onde faleceo no anno do senhor de mil, & vinte sete, vivendo ainda sua molher, & sendo Emperador Henrique, primeiro do nome que sobcedeo a Ottho terceiro, ho qual Emperador Henrique sabendo da morte de Beraldo escreueo logo a Humbert seu filho que pufesse boa guarda nas fortalezas, & villas de Vienois, & se viesse ver com elle a Roma, onde foi bem recebido do Emperador, & por lhe gratificar os seruiços de Beraldo seu pai lhe deu, & o inuestio de juro, & herdade no mesmo Condado de Moriana, que o dito Beraldo ganhara, & fezera pacifico aos Reis de Borgonha, & assi foi este Humbert o primeiro Conde de Moriana, o qual Humbert Conde de Moriana estando ainda em Roma, soube que ho Marques de Suze lhe entrara por suas terras, fazendolhe crua guerra, ao que logo acodio, esta guerra durou assaz de tempo, mas em fim pera concerto della, o Marques de Suze casou sua filha unica, per nome Adellis herdeira de todo seu estado com o Conde Humbert de Moriana, & dalli a pouco tempo morreo na mesma villa de Suze, ficando o Conde Humbert de Moriana senhor do estado do sogro, viueo Humbert todo o mais de sua vida em paz, & asselego, no qual faleceo no anno do senhor de mil, & quarenta, & oito, & foi seu corpo enterrado na Egreja de sam loam de Moriana,

na, ha qual Igreja elle doctou, & aumentou de muitas, & boas rendas, este Conde Humbert ouue da Condessa Adellis sua molher hum filho, per nome Amedeu, que o sobcedeo em todos seus stados, bom, & esforçado caualleiro, com cuja ajuda ho Conde dom Giraldo de Borgonha ouue huma grande victoria contra os Condes de Lorreina, & Debarre, do que o Conde de Borgonha nam sendo desconhecido, casou huma sua filha per nome donna Ioanna com elle. Faleceo este Conde Amedeu no anno do Senhor de Mil, & setenta, & seis, foi sepultado na Igreja de sam Ioam de moriana apar de seu pai Humbert, o qual Amedeu ouue de sua molher donna Ioanna entre outros filhos, Humbert, que foi segundo Conde de Moriana do nome bom caualleiro, & que tanto por amor que per armas se fez senhor de Tarentaise, & ahi faleceo no anno do senhor de Mil, cento, & noue, ouue este Conde Humbert de sua molher donna Laurença filha do Conde de Veniça hũ filho per nome Amedeu, que lhe sobcedeo, & foi segundo do nome, & quarto dos condes de moriana que depois da morte de seu pai casou com donna Guigone filha do Conde de Albom, ao qual Conde Amedeu fez o Emperador Henrique de Bohemia quarto do nome doaçam do Condado de Saboia, este Conde Amedeu foi duas vezes na guerra de vltamar por capitam da gente do Papa, & faleceo em Chipre da segunda viagem que foi em companhia del Rei Phelipe Augusto de França. El Rei de Chipre, per nome Gui de luzignen, o fez enterrar honrradamente na Abbadia do monte de Sancta Cruz, isto foi no anno do Senhor de Mil, & cento, & cincoenta & quatro, pouco mais ou menos. Deixou este conde Amedeu de sua molher donna Guigone entre outros filhos, & filhas, Humbert que sobcedeo no estado de Saboia, & Moriana, & donna Maphalda que casou no anno do Senhor de Mil, cento quarenta, & seis, com el Rei dom Afonso Anriquez primeiro Rei de Portugal, pai, & mai del Rei dom Sancho primeiro do nome, donde descendem todolos outros Reis destes regnos, esta, he a verdadeira progenia dos

dos Reis de Portugal da parte femenil , que eu tirei com muito trabalho , & estudo das chronicas Dalemanha , França , & Saboia , a qual progenia procede dos Emperadores dalemanha , Duques de Saxonia , Condes de Moriana que agora sam Duques de Saboia , & Principes de Piemonte , & nam do infante dom Afonso Conde de Molina , filho del Rei dom Afonso de castela , cuja filha se cuida que era a Rainha donna Maphalda , como esta posto per cousa autentica em hum liuro antigo de memoriaes escripto em pargaminho , que anda na torre do tombo , nem menos era filho do conde dom Anrique de Lara , como erradamente o escreuem , os que compozeram os liuros das linhagens de Hispanha , assi o velho como o nouo , nos quaes liuros todos , afora este erro ai outros , de que tratarei se o tempo a isso der lugar , & porque nam pareça que inuentei , ou fingi per congecturas ser a Rainha donna Maphalda filha do Conde Amedeu de moriana , saiba quem isto ler , q̄ o achei nas antigas scripturas da Torre do Tombo destes regnos , pera confirmaçam do que abastara , poer aqui tres auctoridades , que darão testemunho ser isto verdade. El Rei dom Afonso anriquez em huns priuilegios que deu aos cafeiros de Sancta Cruz de Coimbra , na era de Cesar M, cento , & oitenta , & quatro diz assim.

Ego Alfonsus Portugalliæ Rex , comitis Henrici , & Reginæ Tarasiæ filius ; magniquoq ; Alfonsi nepos , una cum vxore mea donna Maphalda filia comitis Amedei de Moriana , considerantes obitum nostrum.

Que quer dizer eu dom Afonso Rei de Portugal filho do conde dom Anrique , & da Rainha donna Tareja , neto do grande Rei dom Afonso , juntamente com minha mulher donna Maphalda , filha do Conde Amedeu de moriana , consyderando nossa morte , &c.

E no foral que deram aos moradores de Syntra no anno de Cesar de mil , cento nouenta , & dous , diz assi. In nomine Patris , & Filii , & Spiritus sancti Amen. Placuit mihi Alfonso Regi Portugalliæ Comitibus Henrici , & Reginæ Taresiæ filio , magniq , Alfonsi nepoti

nepoti, & vxori meæ Reginæ Maphaldæ, comitis Amedei filix vobis qui Syntre habitatis, maioribus siue minoribus cuiusq, ordinis steteritis, cartam facere firmitudinis vobis, & filiis vestris atq, progeniis de jure, estabillitate, atq, seruicio. In primis damus vobis triginta cafales, cum suis hereditatibus in Vlixbonen triginta popularibus qui in præfenti illud castelum populatis, ut habeatis illos tam vos, quam filij vestri hæreditario jure, & non faciatis de illis aliquod forum in vlixibon, nisi in vestro castello. Que quer dizer em nome do Padre, & do Spirito Sancto Amen. Aproueme a mim Afonso Rei de Portugal, filho do conde dom Anrrique, & da Rainha donna Tareja, & neto do grande Rei dom Afonso, & a minha molher a Rainha donna Maphalda filha do Conde Amedeu, de vos mandar fazer, aos q̄ Moraes em Syntra, maiores, ou menores de qualquer ordem que fordes carta de firmeza a vos, & vossos filhos, descendentes de juro, & estabillidade, & seruico. Primeiramente vos damos trinta cafaes com suas herdades em Lisboa a trinta pouoadores que aho presente Moraes naquelle Castello, pera que os possuades vos, & vossos filhos jure hereditario, & nam façaes delles nehum foro em Lisboa, senam no vosso Castello.

E na carta de doaçam que fizeram da Touguia a Guilherme de cornibus, na era de Cesar de Mil, & cento noventa, & seis dizem assim. ¶ Ego Alfonsus Portugalix Rex, Comitis Henrici, & Reginæ Tarasix filius magniq. Alfonsi nepos, vna cum vxore mea donna Maphalda, comitis Amedei de Moriana filia, facimus vobis dono Vilhelmo de cornibus cartam de villa hereditate datouguia. Quelquer dizer eu dom Afonso Rei de Portugal, filho do conde dom Anrrique & da Rainha donna Tareja, neto do grande Rei dom Afonso juntamente com molher donna Maphalda, filha do conde Amedeu de Moriana fazemos ha vos Vilhelmo de cornibus esta carta da herdade datouguia, &c. dos quaes dous lugares, & de foraes, & cartas que dizem o mesmo; que tiue por escusado recitar aqui se ve

na verdade fer a Rainha donna Maphalda filha do Conde Amedeu de Moriana, posto que per outras pessoas seja isto crido ao contrario, & esta nossa verdade se pode confirmar com o Arcebispo de Toledo dom Rodriguo, ainda que donde ha causa he tam clara fora escusado allegar authores, o qual Arcebispo na sua Chronica, que escreueo em lingua Latina diz que el Rei dom Afonso Anriques primeiro Rei de Portugal foi casado com donna Maphalda, filha do Conde de moriana, pelo que sam muito de reprender nossos Chronistas, & os que compoferam os liuros das linhagens, sendo todos Portugueses de terem dada tam ma conta da verdadeira progenia da Rainha donna Maphalda primeira Rainha destes regnos. E pois dixee da progenia da Rainha donna Maphalda, molher del Rei dom Afonso anriquez primeiro Rei de Portugal, donde os outros Reis descendem, ( porque o primeiro de que nam a progenia foi el Rei dom Garcia ) me não pareceo cousa desconueniente dar no Capitulo seguinte rezam donde descende o Conde dom Anrique pai deste Rei dom Afonso, pera que se declarem alguns erros em que os Chronistas passados caíram, & se saiba na verdade a antiga, & nobre progenia dos Reis destes regnos.

### C A P I T U L O LXXII.

*Da progenia, & linhagem do Conde dou Anrique pai del Rei dom Afonso Anriquez.*

**H**Uma das cousas q̄ me mais espantou desno tempo que comecei a reuoluer liuros foi a demasiada negligencia dos Chronistas destes regnos, & dos que escreueram os liuros das linhagens no que toca ha progenia dos Reis, assi da parte del Rei dom Afonso Anriquez primeiro Rei de Portugal, como da Rainha donna Maphalda sua molher, & trabalhando nisto muito tempo vim a descobrir ho erro em que todos andauam cuidando que era a Rainha donna Maphalda filha do Infante dom Afonso Conde de Molina, filho del Rei dom Afonso de  
Castella,



Castella, ou de dom Anrique Conde de Lara, a qual senhora tenho declarado no capitulo atras, que he filha do conde Amedeu de Moriana, segundo do nome. Isto feito, que he o que toca na verdade a progenia dos regnos da parte de donna Maphalda, ficaua por saber o mais importante, que he donde procede esta Real genealogia da parte del Rei dom Afonso Anriquez marido desta senhora donna Maphalda, no que assi como achei pareceres, & opinioes diferentes achei tambem muito trabalho pera com verdade poder dizer cousa em que se tanto requeria tratala porque o Conde dom Anrique pai del Rei dom Afonso Anriquez dixeram alguns escriptores que fora natural de Constantinopla, & outros ha quem seguem nossos Chronistas, dizem que foi filho segundo de hum Rei de Ungria, sem lhe dizerem o nome, outros que era da terra de Lorraina, pelo que pera mor declaracam deste negocio, & se poder melhor entenderme he necessario por aqui hum Epitaphio, & abreuicam de hum summario da vida del Rei dom Afonso Anriquez, filho deste conde dom Anrique que ouue no tempo que andei em Flandres, da liuraria dos Duques de Borgonha, scripto em lingua Franceza, o qual summario, & Epitaphio, como se nelles conthem foram tresladados de huma taboa muito grande que antiguamente estaua em sancta Cruz de Coimbra, posta sobella sepultura del Rei dom Afonso Anriquez & segundo pude alcançar dalguns homens doctos, & antigos daquella prouincia este Epitaphio, & abreuicam leuou consigo destes regnos em lingua portugesa a Infante donna Isabel filha del Rei dom Ioam de boa memoria primeiro do nome, que foi casada com Phelipe dalcunha o bom Duque de Borgonha, & senhor dos estados de Flandres, & que la se pos em lingua Franceza, & quanto ao epitaphio, o traslado delle de verbo a verbo, he o seguinte.

¶ Aqui jaz o muito alto, & muito poderoso, & muito excelente Principe dom Afonso Anriquez, primeiro Rei de Portugal, o qual da parte de seu pai dom Anrique

conde destorga, descende per linha direita dos Reis Daragão, & da parte de sua mãe dos Reis de Castella, & logo no começo do sumario se declara a linhagem del Rei dom Afonso Anriquez da parte dos Reis de Castella procedente da Rainha donna Tareja sua mãe, filha del Rei dom Afonso sexto que tomou Toledo aos mouros, mas da parte dos Reis Daragão nem de como veo a ser Conde Destorga nam diz nada, & por me ao diante nam fazer estoruo a parte que tem o Conde Dom Anrique na linhagem dos Reis Daragam a direi loguo nas menos palavras que poder. El Rei dom Ramiro primeiro Rei Daragam, filho de dom Sancho, casou com donna Hermifanda gibilda filha do Conde Darminhaca, & de Bigorra, de que ouue dom Sancho, que foi Rei Daragam per facimento de seu pai, & dom Gonçalo que foi Bispo de Iaca, & duas filhas donna Tareja que casou com o conde proença, & donna Sancha que casou com o Conde de Tolosa, dos quaes o Chronista Daragão nam diz os nomes. Este dom Ramiro Rei Daragam morreo no anno do Senhor de Mil sefenta, & tres, pela conta do qual tempo o Conde de Tolosa que casou com donna Sancha sua filha, hauia de ser pai, ou irmão, ou parente chegado de dom Raimom Conde de Tolosa, que casou com dona Eluira filha bastarda do dito Rei dom Afonso sexto, & de donna Ximena gomez de munhones sua manceba, molher muito nobre da casa de Gulmam, & nam com donna Orraca filha legitima do dito Rei dom Afonso, & assim se a entender do que dom Rodrigo Arcebispo de Toledo screueo na sua Chronica, a quem seguem dom Afonso de Cartagena Bispo de Burgos, & o liuro velho das linhagens que dizem que donna Orraca filha legitima deste Rei dom Afonso casou com dom Raimom, sem dizerem donde era Conde, o qual dom Raimom se chamaua de sam Giles, & era tamanho senhor que quando se nomeaua lhe não dauaõ outro titulo senam dom Raimom de sam giles, & parece que por esta causa o Arcebispo de Toledo, & o Bispo de Burgos, & o Conde dom Pedro filho bastardo

del Rei dom Dinis no liuro que fez das linhagens ho nam  
quiseram nomear senam por dom Raimom , sem dizerem,  
nem declararem os titulos de seus senhorios , com o qual  
por ser tamanho senhor casou el Rei dom Afonso sexto,  
donna Orraca sua filha legitima , & quanto ao Conde dom  
Raimom de Tolosa que casou com donna Eluira filha bas-  
tarda deste Rei dom Afonso elle naõ ouue o Condado  
per herança , mas com o dinheiro do dote que lhe o di-  
to Rei seu sogro deu em casamento , o comprou a Hu-  
go Aimom filho de Guilherme Duque de Aquitania quar-  
to do nome , & de huma irmam de dom Raimom de sam  
giles , que era condessa de Tolosa , o qual Hugo Aimom  
depois da morte da mãi vendeo o Duquado de Tolosa  
ao dito dom Raimom , pera com este dinheiro , & outro  
que mais ajuntou feruir a Deos na conquista de ultramar,  
mas se este dom Raimom Conde de Tolosa , que casou  
com donna Eluira , foi filho , ou irmam , ou parente de  
Tolosa que casou com donna Sancha filha del Rei dom  
Ramiro Daragam , os Chronistas Tolosanos o nam  
declaram , os quaes assim isto , como outras algumas cou-  
sas screueram assaz confusamente , de modo que pera ver-  
dadeira noticia destas linhagens , se a dentender que o  
Conde dom Raimom de Tolosa nam casou com donna  
Orraca filha legitima del Rei dom Afonso de Castella  
sexto do nome , posto que os nossos Chronistas , & os de  
Castella o digam , porque com esta donna Orraca como  
arriba fica declarado casou o Conde dom Raimom de  
sam giles , & della ouue o Principe dom Afonso que de-  
pois foi Rei de Castella Septimo do nome , & quanto a  
donna Eluira filha bastarda del Rei dom Afonso sexto,  
o Conde dom Raimom de Tolosa seu marido ouue della,  
entre outros filhos , hum que se chamou dom Afonso ,  
que nasceu na prouincia de Syria andando este Conde nas  
guerras de ultramar em que o acompanhou sua mulher  
donna Eluira , & porque foi bautizado no rio Jordam ,  
lhe chamaram dom Afonso Jordam , o qual socedeo no  
Condado de Tolosa per falecimento de dom Raimom seu  
pai,

pai, & de dous seus irmãos mais velhos, per nome Beltram, & Guilherme, & passou em Africa, por capitam geral de hũa armada onde foi captiuo de mouros, & depois restituído em liberdade, per caso doutra batalha que os de Tolosa depois ganharam controlles. E tornando ao Conde de Tolosa, que casou com donna Sancha filha del Rei dom Ramiro Daragam, elle ouue a esta donna Sancha huma filha que casou com hum Conde de Champaigne, de que se nam diz o nome, a qual casa de Champaigne foi depois aliada per casamentos com a dos Duques de Lorraina, como se logo dira de maneira que o Conde dom Anrique da parte femenil descende per linha direita dos Reis Daragam, & quanto a linhagem da parte do pai que he o que mais importa, foi pelo modo seguinte. No anno do Senhor de mil, & dezanoue faleceo Geofroi Duque de Lorraina, & por nam deixar filhos subcedeo no ducado seu irmão Gozellon Conde de Bulhom, a este Gozellon subcedeo Godefroi o brioso, ou barbudo seu filho: que regnou vinte, & seis annos, & teue grandes guerras com o Emperador Anrique terceiro, as quaes acabadas, casou huma sua filha unica herdeira, per nome Idaim com Eustacio Conde de Bolonha sobelo mar em França, & lhes deu logo em casamento o Condado de Bulhon do qual casamento procederam Godefroi de Bulhon, & Baldoim Reis bemaventurados de Hierusalem, & Eustacio, & per morte de donna Idaim mai destes principes, casou Eustacio, Conde de Bolonha, com donna Mahual filha de dom Giral Conde de Mosalanda, o qual Condado jaz entre as ribeiras da Mosa, & da Mosella, & corria das terras de Lorraina, Lucemburgo, Lemburgo, & Treuer, ate a ribeira do Rim, & terras de Geldres, & Holanda, onde se o Rim mete na mosa, & era entam aquelle Conde hũ grande senhor, o qual os Emperadores da casa de Lucemburgo destroiram, por caso das guerras que com elles ouue, por nam terem hum tam poderoso vizinho, & esta certeza alcancei dos registros, & anaes, que ao pre-

presente ainda estam nos cartorios da villa de Bolonha sobelo mar em França, & da Se, & camara da cidade de Metz em Lorraina, na qual villa, & cidade estiuve algumas vezes, & me foram estes, e outros papeis comunicados, & depois de fer nestes regnos a confirmei per cartas do Adaim da Se da mesma cidade de Metz, & de Nicolao lecauão secretario da dita villa de Bolonha, & do caualleiro de Seure, que agora he priol em França da ordem de sam Ioam, embaixador que foi nestes regnos del Rei de França nos annos de mil quinhentos, & cincoenta, & sete, cincoenta, & oito, & cincoenta, & noue, pessoa com quem riue grande amizade. Desta filha do Conde de Mosalanda, (ou Duque, como algũs tem por openiam que era) ouue o Conde Eustacio de Bolonha Guilherme barão de Ioinuilla, & quando estes tres irmãos Godrefoi de Bulhom, Baldoim, & Eustacio foram ha guerra de ultra mar, sendo ja seu pai falecido, Guilherme barão de Ioinuilla irmam mais moço, per ordenança delles ficou por governador do ducado de Lorraina, porque o condado de bulhon vendeo Godefroi ao Bispo de Liega, pera despesas destas guerras, & a cidade de Metz em Lorraina, que era sua, vendeo aos mesmos da cidade, o qual Guilherme de Ioinuilla per morte de seus irmãos sobcedeo no ducado de Lorraina, & foi casado com Allis filha de Tibaut Conde de Champainhe da qual senhora ouue tres filhos. sc. Thierry, ou Thiodorico, que per sua morte sobcedeo no Ducado de Lorraina, & Anrique, & Geofroi, que nas guerras de Syria fez grandes proezas, este dom Anrique filho segundo do Conde Guilhelme, foi pai del Rei dom Afonso Anriquez, a quem el Rei dom Afonso sexto de Castella deu o condado Destorga pelos muitos seruigos que lhe fez nas guerras que teue contra el Rei dom Sancho seu irmam, & contra os mouros, & o casou depois com Donna Teresa sua filha, & de donna Ximena gomez de munhones, com a qual lhe deu em casamento muitas terras em Galiza, & Portugal, dos quaes descendem todos

Reis



Reis destes regnos ate o tempo presente. De como este dom Anrique veo ter a estas partes de Hispanha contam os historiadores per muitas maneiras, mas a verdade he que passando elle em huma armada que hia de Holanda, & Zeilanda a conquista de ultramar veo ter a Crunha, & ficou no seruiço del Rei dom Afonso.

### C A P I T U L O LXXIII.

*De como Hagamahamed capitam de Melequiaz pelejou com a nossa frota Jobela barra de Chaul, na qual peleja mataram Diogo fernandez de beja.*

**H**Agamahamed Capitam de Melequiaz não cessaua de cometer os nossos, posto que Diogo lopez stive em chaul, porque sabia quam perjudicial era a fortaleza que se alli fazia ao regno de Cambaia, & seus vizinhos, pelo que com mor desejo destrouar esta obra se chegaua sem medo a nossa frota, em que muitas vezes fez assaz de damno, porque elle destrouou as gales de Francisco de mendonça, & de dom George de meneses, de que na de Francisco de mendonça morreram muitos homens, & nas outras tres, tudo a vista de Diogo lopez, & dom Aleixo de meneses, que por lhes a mare nam feruir lhe nam acodiram, allem do que cometteo outras muitas vezes os nossos per spaço de vinte dias, em que deu mostras de mui esforçado caualleiro, posto que em todos recebesse muito damno, & por Diogo lopez ja saber da vinda de dom Duarte de meneses, & ter posta a Torre da Manegam no primeiro sobrado, & a fortaleza em altura defenlavel, determinou de se ir a Cochim, por se chegar ho tempo da sua partida pera Portugal, ho que assi assentado, deu a capitania da fortaleza a Anrique de meneses, & a do mar a Diogo fernandez de beja, a quem deixou duas naos, três gales, huma fusta, & hũa carauella, & com o demais da frota se fez a vela, & por o tempo ser calma, foi surgir junto da frota, de que dera

dera ha Capitania a Diogo fernandez de beja , que staua ja fora da barra , mas Hagamahamed que nam perdia ponto , como vio Diogo lopez furto começou de lhe rodear a remo a armada , com trinta fustas que entam tinha , tirando muitas bombardadas , o que fazia a sua vontade por lhe feruir a calmaria , com que a frota de Diogo lopez senam podia mouer , o que vendo Diogo fernandez de beja mandou a Andre de soufa chichoro , que se fosse lançar na bocca da barra com a sua gale porque os imigos nam entrassem no rio & fossem dar de noite na fortaleza o que loguo fez , mas Hagamahamed na hora q̄ lhe vio lançar ancora foi sobrele com todalas fustas , esbombardeandoa toda a noite em que lhe matou sete homens , & ferio muitos , de que hum foi seu irman Aleixo de soufa que sahio mal ferido , & em amanhecendo o abalrrouo aho que acodio dom George de meneses , que staua mais perto , com cuja vinda se afastaram os imigos hum pouco , mas como Hagamahamed era homem esforçado fez de nouo chegar as fustas as duas gales , pondosse com ellas as bombardadas , trabalhando polas abalroar , & o fezera se nam acodira Diogo fernandez de beja na gale de Francisco de mendonça , com tres bateis , & hum esquife armados , que em chegando a gale de Andre de soufa & vendoa quaõ destrojada estaua lhe mandou que se fosse mostrar a Diogo lopez de sequeira , que estaua furto ao mar , & elle se passou a gale de dom George , mas Hagamahamed vendo que estas duas gales estauam apartadas , & que nem as naos da frota de Diogo lopez , nem as de Diogo fernandes lhe poderiaõ acodir por ventar terreno , em amanhecendo veo sobela de dom George que lhe staua dianteira , a qual começou de feruir tam brauamente de bombardadas , & frechadas , que os que estauam nos bateis por o perigo ser euidente , & senam poderem defender se esconderam detras da popa da gale , no que Diogo fernandez nam atentaui , nem dom George , pelo trabalho em que andauaõ de defender aos imigos que os nam aferralsem , os quaes

Tom. II.

Hhhh

posto

posto que o nam oufallsen fazer pela muita resistencia que achauao nam deixauam de fazer seu officio, de tal maneira, que as bombardadas furaram o masto a gale, & lhes quebraram a mor parte dos remos, & o arrombaram pelos costados per sete ou oito lugares, o que vendo Diogo fernandez perguntou pelos bateis. Mas como lhe dixeram que estauam escondidos, correo rijo a popa, pera os fazer passar auante, & estando sobre a postiga dizendo aos dos bateis que stauam mais pera se deixarem morrer como ciues, & couardos que pera se saluarem como caualleiros, sobreueo hum tiro de bombardada dos imigos que deu no piaõ de hum falcam, & reluando dalli deu a Diogo fernandez em huma ilharga com tanta força, que lhe meteo algús pedaços das armas que trazia vestidas pela carne de que logo cahio morto, o que vendo dom George de meneses mandou enburilhar o corpo em huma manta de hum remeiro, & lançalo debaixo da cuberta porque a gente nam desmaiasse, & esforçando os que isto viram tornou ao trabalho em que todos andauam, neste tempo era ja morto o Condestabre da gale, & o comitre taõ mal ferido que a nam podia mandar alem de o serem muitos outros, pelo que elles que podiam, cada hum delles o melhor que se lhe entendia vsaua o officio de bombardeiro, & marinheiro, & como os remeiros, e gentios, q̄ alem de andarem forçados, corriam tambem o mesmo perigo dos tiros das bombardas pera se saluarem dixeram aos de Hagamahamed em sua lingoagem que abalrroassem a gale sem receo, que dentro nam hauia ja quem a podesse defender, mas dom George que os entendeo ferio com a espada sete ou oito delles, com que os outros constringidos de medo fizeram seu officio como dantes, de maneira que durando esta peleja, desne pela manham ate horas de meo dia, Hagamahamed, pela muita perda que tinha recebida, assim em fustas que lhe da gale arrombaram, como da muita gente morta, & ferida foi constringido se retirar, o que vendo dom George por dar ha entender

aos

aos da terra, que estauam olhando esta peleja, que ficaua victorioso, seguiu hum pouco tras elle, mas conhecendo que o melhor era nam ir mais adiante, mandou embandeirar a gale, & desparar toda a artelharia, em final de victoria, do que os da terra ficaram espantados, parecendolhes que Hagamamed, com todas suas trinta fustas lhe nam fizeram nenhum damno, & desta maneira esteue ancorado ate horas de vespora, que comegou ha viraçam com que se foi a nao sam Denis dar conta ao gouernador Diogo lopez do que fezera, & de quam destroçado ficaua, pela qual razam Diogo lopez assentou de se nam partir ate refazer de nouo a armada que alli auia de ficar, pelo que despachou logo dom Aleixo de meneses pera Cochim a dar conta a dom Duarte do que passaua, pedindolhe lhe mandasse ordenar sua embarcaçam, porque tinha tanto que fazer nas cousas de Chaul, que quando chegasse a Cochim nam teria tempo pera mais, que pera se passar da nao em que hia, pera a em que auia de tornar pera o regno. Morto Diogo fernandez, Dioguo lopez deu a capitania do mar a Antonio correa, rogandolhe que a aceptasse ate ha chegada de dom Luis de meneses, irmão de dom Duarte, de cuja vinda ja tinha recado, a quem por vir prouido da capitania do mar da India entregaria a frota que lhe deixaua, o que concludo, dandolhe regimento do que auia de fazer, partio de Chaul, aos vinte, & sete do mes de Dezembro deste anno de M. D. xxi. o qual seguindo seu caminho, chegou a Cochim, onde o dom Duarte mandou visitar a nao offerecendolhe a fortaleza, mas Dioguo lopez foi tam bem ensinado, que nam respeitando a dom Duarte tomar posse della contra seu regimento lhe mandou dizer que em casa de Dioguo pereira se recolharia esse tempo que ouesse destar naquella cidade.

*De como Antonio correa desbaratou Hagamahamed,  
& dom Luiz de meneses chegou a Chaul.*

**D**ous dias depois da partida de Dioguo lopez de sequeira veo Hagamahamed surgir sobela barra de Chaul, com as fustas que lhe ficaram depois dos recontros que ouue com a nossa gente, & outra que lhe depois Melequiaz mandou, que faziam per todas trinta, & seis, & foi lançar ancora hum sabado entre os nossos baluartes, em lugar que de nenhum delles lhe podiaõ fazer nojo, & logo a segunda feira as dez oras do dia vendo que Antonio correa o nam vinha cometer abalou com toda sua armada a remo, & se foi por a tiro de bombardada da nossa. Antonio correa naõ estaua em tempo que podesse lançar poluora a longe, por ter muito pouca, & por isso dissimulaua guardandoa pera o tempo de mais necessidade, pelo que posto que Hagamahamed o feruisse bem de bombardadas, elle lhe respondia com poucas, o qual Hagamahamed per conselho, & auiso que tinha de hum xeque de Chaul, per nome Mahamed, muito imigo dos Portugueses, mandou outro Xeque per nome Chil com quinze fustas sobelo nosso baluarte da barra, onde estaua o facho, com bom quinham da melhor gente que consigo trazia, dos quaes pojaram em terra duzentos em huma calheta, onde lhes a artelharia nam podia empecer, & guiados per hum criado do xeque Mahamed, que a isso mandara, encaualgaram o outeiro, onde o facho staua, & decendo dali contra o baluarte, em que nam auia mais de trinta soldados Portugueses, começaram de o cometer com muito esforço, & da outra parte as quinze fustas, de que esta gente saira, nam faziam senam tirar bombardadas contra o baluarte, de que huma deu pelas pernas a Pero vaz furman, que era o Capitam, de que logo cahio de sobelo muro, em que andava defendendo a entrada aos imigos, das quaes bom-



bombardadas mataram Symam ferreira, & o Condestabre do baluarte, com outros bombardeiros, este jogo se via da nossa frota, pelo que Antonio correa receando que tomassem os inimigos o baluarte, posto que teuesse aílaz que fazer com as fustas de Hagamahamed, com quem estaua as bombardadas, mandou logo Rui vaz pereira com setenta homens em dous bateis que fossem socorrer ao baluarte, os quaes depois que desembarcaram se ouueram com os inimigos, de maneira, que os fizeram fogir pera praia, & dahi peràs fustas, no qual alcance mataram mais de trinta delles. Hagamahamed vendo o que passaua no baluarte se alargou, & foi lançar donde viera com muitos mortos, & feridos da nossa artellaria, o que vendo Antonio correa depois de ter corrido a frota, pera saber os que eram mortos, & feridos, se foi ao baluarte, onde achou mortos, os que dixee, & os outros todos feridos de bombardas, & frechadas, que choueram tantas sobrelles, que Pero de queiros tinha na sua adarga pregadas vinte sete frechas, & Emanuel da cunha vinte cinco, & hos outros pelo seguinte, ao redor do baluarte acharam trinta dos inimigos mortos, que os nossos mataram defendendolhe a entrada, de q̄ os mais tinhaõ vestidas cabaias de seda, & chamalote, assi que os q̄ aqui delles morreram, & na praia foraõ mais de sesenta em que entraram xeque chil, & hum capitam Abexi muito valente homem, aos quaes todos Antonio correa mandou cortar as cabeças, & has mandou em presente ao xeque Mahamed, entre as quaes hia ha do seu criado per que mandara guiar os inimigos ao baluarte, de que assi elle, como todolos que fauoreciam a parte de Melequiaz, ficaram mui affombrados, & pera que Hagamahamed leuasse sua parte deste contentamento mandou enforcar na praia hos corpos de todos estes. Acabada esta peleja fez Antonio correa fortalecer o baluarte, de que deu a capitania a Alvaro de brito, no que andando ocupado chegou dom Luis de meneses, a quem logo entregou a armada, & se foi pera Cochim em huma nao, & com elle

le dom George de meneses, por lhe dom Luis tirar a Capitania da sua gale, sendo seu parente, pela dar a dom Vafquo de lima. Depois de dom Luis fer em Chaul desejando Meliquiaz alcançar paz de dom Duarte, lha mandou pedir per seus melageiros, desculpandosse, que a causa desta guerra fora Dioguo lopez de sequeira, & mau conselho que nisso tiuera, & a Hagamahamed mandou que se recolhesse com todalas fustas pera Diu como fez.

C A P I T U L O LXXV.

*Do que aconteceu a George dalbuquerque, & a Antonio de britto, na ilha de Bintam.*

**D** E pois de George Dalbuquerque fer em Malaca; vendo a boa companhia que alli auia entam de Portugueses, aconselhado per alguns daquelles que residiam na terra, & assim dos naturaes della nossos amigos, determinou de ir sobre el Rei de Bintam que desno tempo que Antonio correa o desbaratou no lugar de Pado, se recolhera aquella ilha, a qual he baixa de grosso aruored, espesso, de muitos regatos, & lamarões, em que el Rei tinha hũa villa muito forte, prouida de artelharia, com outras muniçoens de guerra, onde estaua a mor parte do tempo, assentado isto, & posto em ordem o que era necessario, se fez a vela no mes Doctubro, deste anno de M.D.xxi. leuando em sua companhia alguns soldados Malaios, e seiscentos Portugueses, com os da capitania de Antonio de britto, os quaes eram Garcia de Sa dom Rodrigo da sylua dom Sancho, dom Garcia Anriquez, Hyeronimo dalbuquerque, filho do mesmo George dalbuquerque, dom Afonso de meneses, dom Esteuam de Castro, Emanuel pacheco, Ioam fogaça Anrique de figueredo, George botelho Anrique leme, Duarte Coelho, Emanuel de berredo, & outros muitos homens nobres, afora os da companhia de Antonio de britto, toda esta gente hia em nauios da terra, & noslos, com os quaes  
che-

chegaram a ilha de Bintam , mas posto que a companhia fosse tal, elles nam poderam entrar a fortaleza , por George dalbuquerque ir sem escadas , por lhe dizerem em Malaca que nam auia dellas necessidades polas estacadas , & valos per onde auiaõ de pãssar serem muito baixos , o que tudo achou ao contrairo , finalmente Laqueximena almirante del Rei de bintam , lhe defendeo tambem hum baluarte, per onde commeteram a villa , que as bombardadas , & frechadas , matando , & ferindo muitos delles , hos fez tornar pera tras , dos mortos foi hum George de mello dos da companhia de Maluco , pelo que deu Antonio de britto o seu nauio a Antonio de mello seu irnam , entre os feridos ( que foram muitos ) cahio a forte a Garcia de Sa , & a dom Esteuam de Castro , de maneira que foram constrangidos de se recolherem a frota , & dar a vela o mais depressa que poderam , porque Laqueximena jahio logo tras elles com vinte lancharas bem esquipadas , & os seguio ate lhes entrar nas costas , no porto de Malaca , onde matou Gil symões capitaõ de hum bargantim, com todolos que com elle hiaõ , & quanto a Antonio de britto elle tomou logo ( da mesma ilha de Bintam depois do desbarato ) o caminho das ilhas da Iaoa com os seis nauios de que era Capitam , o qual seguindo sua viagem foi ter ao porto da cidade de Agacim como amigo , por a dita cidade star de paz com os Portugueses desno tempo que Afonso dalbuquerque ganhara Malaca , & tendo Antonio de britto tomados alguns mantimentos na Cidade de Agacim , por lhe faltar agoa , & na ilha madura a auer muito boa , que he pegado com a Iaoa mandou o mestre da sua nao que fosse la fazer augoadã com o batel , sobre os quaes andando enchendo as pipas deram os da terra de subito , & lhe tomaram o batel , & as pipas , & os captiuaram , ao que Antonio de britto la mandou algũs Capitães da sua frota , encomendandolhes que se informassem bem do que passava verdade deste negocio , & por a culpa pender a parte dos nossos nunca hos da terra quiseram dar o batel ,  
nem

nem os Portuguezes que tinham captiuos senam por refgate pela qual razaõ Antonio de Brito foi constangido a lhes dar per concerto cousas de que se tiueram por contentes, & por lhe o tempo entam nam seruir pera proseguir em sua viagem peras ilhas de banda esteue naquelle porto dagacim ate ho mes de Janeiro do anno de M. D. xxii. donde por achar tempos contrairos, & tomar outros portos naõ chegou as ilhas de Maluco senam no fim do mes Dabril deste mesmo anno de M. D. xxii. no qual el Rei dom Ioam terceiro ja regnaua, em cuja chronica, como em seu proprio lugar se deue de escreuer o que nas ditas ilhas fez o tempo que ahi esteue.

### C A P I T U L O LXXVI.

*De como dom Ioam coutinho correo o campo Dalcacer quebir, & Alexerife pela qual causa Side hamet laros alcaide da mesma villa correo Arzilla, & do que se nisso passou.*

**D**Om Ioam Coutinho tinha dado conta a Pero de meneses Almocadem, que desejava de correr ate o campo Dalcacer quibir pera se encontrar com o Alcaide Side hamet laroz, que lhe rogaua que teuesse sobriſſo vigia, & trabalhasse por tomar algũs mouros pera delles saber se estaua a terra segura, o que Pero de meneses fez, & sabendo que estaua tudo do modo que ho elle desejava partio Darzilla com duzentos de cauallo, & foi cear a fonte Dalmenara, donde guiado per Pero de meneses, & Aluaro roiz dentudo almocadens foram repouſar a ribeira de Taliconte, & dahi foraõ a ribeira grande da ponte, da qual foram amanhecer alem de Tintaes huma legoa a traues Dalcacer, donde trouxeram cincoenta almas, & mais de duas mil cabeças de gado vacum, que do meudo nam curaram porque era infinito, & o caminho longo, ao que o Alcaide de Alcacer acodio com mais de trezentos de cauallo, & duzentos de pe  
seguin-

seguindo os nossos de tam perto que se tirauão lanças darremeso , mas.com quanto fez , dom Ioam se veo recolhendo ate o porto Dalgarrafa onde passada a ribeira deram folga aos cauallos a vista do Alcaide , & de sua gente sem oufarem de passar a ribeira , o que feito dom Ioam encomendou ao Adail Fernam mascarenhas a retaguarda com cincoenta de cauallo , & aos Atalaias mandou que ficassem detras por ser isto ja a boca da noite , pera terem vigia se os mouros o vissem cometer , na qual ordem com deixar mortos mais de sesenta mouros , e trazer cincoenta almas , & duas mil cabeças de gado vacum caminhou toda a noite ate chegar Arzila ja sol saido , onde foi recebido do Ecclesiastico , & secular com cruces , & trombetas , & leuado a Egreja onde todos deram graças a Deos por huma tal victoria , sem perda de gente , & tam proueitosa pera aquelle tempo , pela grande fome que neste anno de M. D. xxi. ouue alli naquellas partes Dafrica , como em Hispanha , que foi tamanha , que muitos mouros de pazes dos de çasim , & Azamor mandaram pedir passagem a el Rei dom Emanuel pera se virem a este regno fazer Christãos , & ganharem suas vidas , o que por entam nam podiaõ fazer em suas terras pela grande este- relidade que nellas auia , dos quaes passaram tantos , que era chea delles a cidade de Lisboa , & lugares vezinhos , de que os mais morreram de pobreza , & fome por no regno auer grande carestia de mantimentos. Mas tornando ao fio do nosso capitulo o Alcaide Dalcacer Side hamet laroz mouido da afronta que recebera de os Christãos chegarem a huma legoa daquella villa , & diante dos olhos lhe matarem , & captiuarem tantas almas , & leuarem tanta forma de gado , determinou de correr Arzilla pera ho que dos seus , & dos vezinhos ajuntou quatro centos de cauallo , com os quaes , passada a ponte , se veo meter no Soueral dalualate , & por elle veo amanhecer a duas legoas Darzilla , dia de todos os Sanctos , & sem ser sentido , por o dia ser chuuioso , deu sobre alguns homens



de feruiço que estauam fazendo lenha as pontinhas, os quaes em os vendo se recolheram nas bestas que tinham de carga dando gritos, & apupos com que os que andauão espalhados pela varzea se poseram a cavallo recolhendosse pera a villa, hos mouros que vinham diante seguiram estes que andauão a lenha ate atalaia Ruiua, aos quaes acodiram algũs daquelles de cavallo que andauam pacendo na varzea, que os saluaram, porque sem isso os mouros lhe vinham tam perto que lhes nam poderam escapar. A este rebate, & ao repique que se logo deu na villa, saio dom Ioam Coutinho, mandando logo recolher o gado que andaua pacendo nas lombas do coruo, o que os mouros vendo voltaram peràs pontinhas onde o Alcaide ficara, mas os de cavallo que primeiro deram nelles com outros que fairsam ao repique, tomaram o caminho direito pera onde os mouros estauam, entrestes se achou Alvaro nunez, filho de Miguel nunez, thesoureiro do Theouro del Rei dom Emanuel, que estaua em Arzilla vencendo huma encomenda, bem acompanhado assim de homens de cavallo, como de pe, ao qual algũs dos da companhia (vendo que o Adail Fernam mascarenhas estaua ja na atalaia ruiua com vinte de cavallo) dixerão senhor oje he o vosso dia nam vos tome ninguem a honrra dai nestes mouros que nos vos seguiremos, o que ouuido) sem ter conta com lhe Fernam mascarenhas mandar requerer per hum de caualo que esperasse a mais gente que fairsa ao repique) remeteo aos mouros, seguindoo alguns dos que por o lejongear lhe deram o tal conselho, o que vendo Fernam mascarenhas deu auiso a dom Ioam pedindolhe que se aprefasse, mas elle nam pode chegar a tempo que podesse estoruar a morte a Alvaro nunez, & a outros que com elle acabaram, porque elle como animoso, parecendolhe que era denueja o recado que lhe mandara Fernam mascarenhas, deu desporas ao cavallo com vintecinco que o seguirão, & ferio tam brauamente nos mouros que fez recuar os que estauam na dianteira, o

que vendo o Alcaide Side hamet laroz mandou alguns dos seus caualeiros que voltassem sobre Alvaro nunez, o que fizeram matando do primeiro encontro Ioam de souza, & Symaõ da Rochela, & Alvaro Nunez, tendo posta a lança em hum primo do Alcaide encontrou Side abluchet irmão do mesmo alcaide com tanta força que o derribou do cauallo, a que acodindo outros mouros lhe deram mais de cincoenta lançadas nos braços, & coxas, que o mais do corpo lhe defendiam as boas armas que trazia, & o acabaram logo de matar fernam bradara o Alcaide que o ho não matastem que era dom Emanuel cunhado de dom Ioaõ, a quem estando neste perigo acodio Sancho rabelo, cuidando de lhe poder valer, mas os mouros eram tantos ao redor delle que fez affaz em se saluar com tres boas lançadas allem das que lhe deram no cauallo, os quaes seguindo a victoria chegaram ate junto das pontinhas, onde mataram Ioam carraasco, & Diogo vaz atalaia, & outro morador Darzilla, ao que acodindo o Adail chegou ha Alvaro nunez, que ainda achou viuo, & armado de todas suas armas, onde os mouros lhe feriram alguns, entre os quaes foi seu filho Simam soeiro pior que todos, por fer o primeiro que a elles chegara, mas com tudo o Adail deu nelles com tanto impitu que os fez recolher, sem poderem tomar as armas dos cinco que ja ficauão mortos. Dom Ioam sabendo o que passaua se apressou quanto pode ate chegar as pontinhas, onde achou os mortos, & Alvaro nunez ainda viuo, o qual encomendou a Fernam caldeira contador Darzilla, pera que o leuasse a villa, mas pelo muito sangue que lhe saia, sem lho poderem estancar espirou em chegando ao facho, dom Ioam consolou o melhor que pode Alvaro nunez dizendolhe que pela muita amizade que tinha com seu pai Miguel nunez auia de auenturar aquelle dia ho resto por o vingar de quem ho tam mal ferira, & que elle com ajuda de Deos teria logo disso nouas, & que speraua que lhe daria vida, & faude pera elle em pessoa tomar a segunda vingança, o

que dito passou adiante mandando recado ao Adai Fernam malfarenhas, q̄ hia apegado com os mouros que fosse deuagar ate elle la fer, ho qual em chegando fez passar o Adail adiante, com quarenta de caualo dos que com elle ja estavaõ, & seguiu nas suas costas, hos quaes do primeiro encontro mataram quatro mouros, & captiuaram hum de que souberam que estava alli o Alcaide, no alcance do qual foi dom Ioam ate o paço de Fernão de xira, cinco legoas Darzilla, & huma da ponte Dalcacer, onde o Alcaide se deteue, com preposito de encontrar dom Ioaõ mas vendo que a gente que vinha afo tras elle se ajuntava, & que fazia rosto pera o ir commeter, como homem que hia ja meio desbaratado o nam quis esperar, romando seu caminho para a ponte, o que vendo dom Ioam por ja fer sol polto, & o Alcaide ir çarrado com sua gente, indo elle na dianteira, & seu irmão na rearguarda por se lhe nam desfandar ho nam quis commeter, contentandosse com levar captiuos cinco caualheiros mouros dos mais honrrados da companhia, & ter mortos dezoito, & assi se veo muito deuagar recolhendo o despojo que os mouros deixaram no campo de lanças, adargas, marlotas & outras coufas que alargaram por fogirem mais a sua vontade com o qual, & com toda sua gente, sem perder mais que os cinco que morreram com Aluaro Nunez chegou Arzilla dia dos finados em amanhecendo, & a primeira coufa que fez depois de ir dar graças a Deos a egreja foi mandar enterrar com muita tolemnidade seu corpo, o que fez com affaz de tristeza, porque era mancebo liberal, muito esforçado, em que auia grande esperança de sair muito bom caualleiro se viuera, & acabara seus dias em idade perfeita.

## CAPITULO LXXVII.

*De como dom Henrique de meneses capitam da cidade de Tanager vindo o alcaide de Tetuam correr a terra lhe saio , & do que se nisso passou.*

**D**Om Henrique de meneses filho legundo de dom Ioam de meneses Conde de Tarouqua , Priol do Crato , & mordomo mor del Rei dom Emanuel , por nisso comprazer a seu pai se deu aos estudos das Artes liberaes , Canones, & Leis, mas como a inclinaçam natural o conuidasse mais a Corte , & exercicio da guerra, que ao das letras, resolutu de nisso imitar seus antepassados , depois de ter feito curso de seus estudos , & ser nelles bem instruido , os deixou , & andou no paço em trajo secular , como seus irmãos dom Duarte mais velho , & dom Luis filho terceiro , em companhia dos quaes , & da outra nobreza do regno acodio muitas vezes aos rebates Dafrica , dando sempre mostras de mui bom , & esforçado caualeiro , & se achou na tomada Dazamor como tenho dito , onde foi o primeiro que debaixo da manta que elle , & seu irmão dom Luis poseram ao muro o começou de picar , aos quaes feruiços auendo el Rei respeito , & a boa conta que tinha dado de sim , o encarregou de capitania da cidade de Tanager quando despachou seu irnam dom Duarte perà India com o officio de Governador , onde fez algumas entradas pelo Farrobo em que captiuou , & matou muitos dos habitadores daquella terra , & andaua nisto tam aceso que em tudo queria commeter antes que o commettessem , pelo que sabendo dos escuitas que trazia entre os mouros que o Alcaide de Tetuam tinha determinado de lhe correr em hum dia certo , no mesmo saio ao campo a recebelo com a mor parte da gente que tinha em Tanager , posto que fosse muito desigual em numero a com que auia de vir o Alcaide , onde o esteve esperando tres dias , & parendolhe que ja nam viria pois o ate entaõ nam fezera , ao quarto se veopera a cidade , & sendo junto dos muros mandou a gente que

que se recolhesse, ficando elle com alguns poucos de cavallo praticando sobelas causas que poderiaõ mouer o Alcaide a nam sair ao campo como tinha determinado, mas estando nesta pratica decididos dos caualos, em tam pequeno espaço de tempo que os que foram pera a Cidade nam tinham mais feito que chegar a suas casas, & dessellar os cauallos, o sino, & bombardas deram final de mouros que assomauam q̄ era o mesmo Alcaide, alli esteue dom Henrique esperando a gente que saia da Cidade ao repique da qual tomou a que boamente podia levar, & foi dar no alcaide ao passar de hum porto com tanto impeto que lhe fez virar o rosto, & o seguio ate noite com lhe matar muitos dos seus caualleiros, & captiuar alguns com que se tornou pera tanger, mui alegre pola victoria que lhe Deos dera de huma pessoa tam notavel como o era aquelle Alcaide de Tetuam.

#### C A P I T U L O LXXVIII.

*De como Vasco fernandez cesar andando no estreito encontrou com quatro naos Inglesas que tinhaõ tomado huma carauela Portugesa, que trazia a Capitaina atoadada per popa, a qual desbaratou, & se rendeo com as outras, & de como el Rei mandou Simam da cunha por capitam de huma armada aho estreito de Gibaltar.*

**A**Ndando Vasco fernandez cesar ainda no estreito occupado no prouimento dos lugares Dafrica como atras fica dito, indo neste anno de M. D.xxi. na via de Septa chegou a elle huma galeota de gibaltar a que chamauaõ a charina por seu dono se chamar assim, nomeada per toda aquella costa por ser muito ligeira, & andar muito bem esquipada, & artilhada, & lhe deu noua como detras do monte vinham quatro naos que pareciaõ Francesas, que o dia dantes a sua vista tomaram huma carauela Portugesa, que a capitaina trazia com hum cabo dado por popa, sabidas estas nouas Vasco fernandez Cesar as foi demandar & ouue vista dellas detras do monte de Gibaltar, como lhe



os da galeota, charina, dixerão, o qual assi como as vio-  
pos a proa na capitaina que lhe ficava a balravento afastada  
per hum bom espaço das outras, que eram todas Inglesas  
mui bem esquipadas, & artilhadas d'artelharia de bronço,  
chegando Vasco fernandez cesar a falla da capitaina fez  
perguntar donde era, ao que lhe responderam com huma  
bandeira que lançaram pela quadra capeandolhe que amain-  
nasse, o que vendo mandou a hum Pero majorgas homem  
mui esforçado que trazia ao leme que se podesse ao longo  
da elcoteira da nao, que era o lugar per onde menos ar-  
telharia trazia, no qual instante começaram da nao ao es-  
bombardear, fazendolhe finaes que amainasse, o que ven-  
do os da carauela que vinha atuada a nao cortaram o cabo,  
& se acolheram, sem os Ingleses nisso atentarem, por os  
Vasco fernandez cesar da sua carauella servir com a arte-  
lharia de maneira que lhes dava affaz em que entender, no  
que se passaraõ mais de duas horas, sem as outras tres naos  
poderem acodir a capitaina por lhe estarem muito a jula-  
uento, com tudo os desta tinhão ja mortos a Vasco fernan-  
dez seis, ou sete homens, & feridos mais de vinte das ra-  
chas que ha artelharia dos Ingleses fazia das pauefaduras  
da carauela, entre os quaes hum dos que o mais andava  
era hum Alemaõ per nome Hansfreis condestabre da cara-  
uela, homem muito grande de corpo, & mui esforçado,  
& de grandes espiritos, o qual andava em calças, & em  
camisa sem outras armas, com os braços arregaçados com  
ja ter quinze, ou dezaseis feridas destas rachas, das quaes  
se desangraua tanto que lhe rogou Vasco fernandez cesar  
que se fosse debaixo de cuberta a apertar as feridas, & que  
se tornasse para cima ajudalo, porque fazia muito funda-  
mento d'elle, o que lhe nunca pode persuadir que fezesse,  
mas antes lhe respondeo que ou o auiam alli de matar, ou  
auia de fazer amainar aquella nao, & as outras se chegaf-  
sem, o que dito se foi com muita furia ao perpao, toman-  
do o rabo de hum falcam pedreiro ao ombro, com que  
apontou nas ostagas dizendo ao outro bombardeiro Ale-  
mam seu companheiro que como lhe fezesse final podesse  
fogo

fogo o que assi fez em tam boa ora por tres vezes que levou as ostagas da nao, & parte do masto, o que vendo os Ingleses amainaraõ todalas velas, apos estes tiros do falcam, fez outros hum bombardeiro Alemam que todos os da caravela o eram, com huma esphera que traziam pela proa com que passou toda a naõ em comprido de popa a proa, leuandolhe hum pedaço da abita, com estes dous tiros, & com mais de vinte homens que os da caravela mataram aos Ingleses, & serem ja delles muitos feridos acabaraõ damainar, o que vendo as outras tres naos calaram tambem as velas, feito assi o fim desta brava peleja Vasco fernandez cesar mandou aos da capitaina que botassem o batel fora, & lhe viessem falar, o que logo fizeram, & depois de saber quem eram, & darem suas razões, & desculpas, dizendo que traziam atoadada a caravela pela salvarem de muitas fustas de mouros que andauam pelo estreito, os deixou tornar perà nao, os quaes se foraõ refazer a Callez, & elle a Septa com toda a gente que dixee morta, & ferida sobre a demasiada preminencia de quem primeiro amainaria. Neste mesmo tempo em que aconteceu este caso a Vasco fernandez cesar, partio do regno Simam da Cunha filho de Tristam da cunha, com huma armada de que lhe el Rei dom Emanuel deu a capitania pera ir guardar o estreito, & levar a paga aos moradores dos lugares que tinha naquellas partes Dafriea, como o acostumaua fazer todolos annos, o qual andou correndo ha costa ate a entrada do inverno em que se tornou deixando aquelle mar seguro, e despejado das fustas dos mouros de Tetuam, & outros portos daquella prouincia.

## CAPITULO LXXIX.

*De como el Rei Dormuz per conselho de seu sogro , & de Raix xaraso quebrantou as pazes & amizades que tinha assentadas com Afonso Dalbuquerque , & mandou dar de noite nos Christãos que estauam na cidade , de que mataram alguns.*

**R**Aix xaraso com a victoria que Antonio Correa ouue na Cidade de Baharem contra ho Tyranno Mocrim , com que aquella ilha ficava pacifica a el Rei de Ormuz , concebeo novos espiritos contra hos Portugueses , de maneira que se dantes tinha bom desejo de os lançar de Ormuz , ho teue melhor depois , pelo que nam deixaua de instigar el Rei persuadindolhe que mandasse matar todos que pousauiã fora da fortaleza , & os que estauã dentro cercasse , & a combatesse ate a tomar , no que el Rei mais por importunaçam que por vontade consentio , porque elle era amigo dos portugueses , & nam lhe esqueciam os conselhos que lhe seu pai daua viuendo , dizendolhe que se lembrasse sempre como Afonso dalbuquerque lhe entregara aquella cidade , em nome del Rei dom Emanuel , & o restituira nella , & em todo o seu regno , & que nessa honrra , & posse o manteriam sempre hos Portugueses os quaes deuia damar , & estimar muito , porque em quanto o fezesse se auia dachar bem , & fazendo o contrario loubelle de certo que auia de perder o regno , & a vida , mas com quanto via , & conhecia o perigo em que se punha , nam oulou de ir contra o que Raix xaraso quis. Finalmente que induzido el Rei muitos dias antes per seu sogro & entam pelo mesmo Raix xaraso consentio na conjuraçam , o que assentado deram huma terça feira derradeiro dia do mes de Nouembro de stanno de Mil quinhentos vinte & hum denoite em alguns nauios nossos que estauam no porto , & nas casas em que os Portugueses morauam pela Cidade , & nalfandega , & no espital , & madraçal em que se defenderam alguns que se alli acolheram , porque as ou-

Kkkk

tras

tras casas em que morauam assi Portugueses , quomo Christãos da terra foram entradas , & roubadas , & mortos todos que nellas acharão , de maneira que naquella noite mataram dos Portugueses mais de sesenta entre os quais foi o ouuidor que morreo afogado do fumo do madraçal , a que os mouros poseram fogo , & assi ao spital : esta conjuragam foi reuellada a Emanuel velho , per hum mouro feu amigo de que deu conta ao Capitam da fortaleza, dom Garcia coutinho , mas assi hum como o outro se descuidarão tanto do negocio , sendo de tarta importancia , que nam tam samente nam proueraõ nisso , mas nem nas coufas necessarias pera defenderem a fortaleza , se lha viessem cercar , porque nella não auia mantimentos , nem agoa que lhe podesse abastar quinze dias , & os baluartes estauam de calidade que se não poderam despejar em tres dias pera se assentar a artelharia , assi que durandõ esta revolta per toda ha noite, em amanhecendo mandou dom Garcia , Emanuel velho que com outros portugueses se acolhera a fortaleza , & com elle outra mais gente , em que entravam Rui varella , Emanuel do valle , Diogo vaz Nuno de castro Diogo foriam , Vicente dias , & Gonçalo vieira , ha salvar hos que ainda fossem viuos na cidade , os quaes em chegando ao madraçal acharam hum bom quinhão de mouros que fezeram fogir , & saluaraõ alguns dos nossos , & Christãos da terra , mas nam tardou muito que nam viesse huma graõ companhia dos mesmos mouros tomarlhes o caminho per que auiaõ de tornar pera ha fortaleza , com quem teueram huma brava peleja , em que mataram muitos delles , & hos nossos que seriam ate quarenta foram todos feridos , & assi se recolheraõ , no qual dia despachou dom Garcia Coutinho Ioam de meira com recado ao Governador do que passaua , & se começou fazer prestes pera ho cerco que esperaua , & por nam hauer madeira pera hos repairos mandou desfazer huma nao , que alli tinha Emanuel velho carregada de tamaras pera mandar a India , sobela descarga da qual , & allar pera junto da fortaleza , mataram os mouros alguns Portugueses , de que hum foi

Valco

Vasco Vieira, que era hum muito esforçado caualleiro.

C A P I T U L O LXXX.

*De como Raix xaraso mandou combater a fortaleza, & do que se mais passou neste negocio ate morte del Rei Dormuz.*

**N**O tempo que el Rei Dormuz tentou este negocio era Capitam na costa da Persia, & Arabia Emanuel de soufa Tauares, o qual com tempestade se acolhera entam a Mascate, no qual emseio veo ter com elle ( de Calaiate em hum parao ) Tristam vas da veiga com obra de trinta Portugueses, onde pelo xeque da cidade souberam do aleuantamento Dormuz, & de como el Rei lhe escreuera que mataste todos Portugueses que alli estiuesssem, o que elle nam quis fazer, porque como homem velho, & prudente sabia que el Rei nam poderia leuar avante o que tinha começado, o que nam fez o xeque de Calaiate, que na ora que recebeo outras taes cartas, pos a espada todos Portugueses que achou naquelle lugar. Estando assi Tristam vas, & Emanuel de soufa tauares em Mascate per irem socorrer a Ormuz, chegou lam de meira, que hia pedir socorro a India, de quem souberam o que passaua, & por alguns desgostos que Tristam vas teue com Emanuel de soufa, se foi no seu parao caminho de Ormus, & passou per meo de toda a frota dos imigos, com tanto perigo que manifestamente se vio ter Deos feito naquelle dia hum grande milagre, por elle, & polos que com elle hiam, no qual passo pelejou com os imigos de maneira q̄ no que entam fes se pode crer que sobrepojou as forças de criatura humana, com o qual esforço ( por debaixo de muitas bombardadas, espingardadas, frechadas que lhe tirauam de mais de cincoenta navios, per onde rompeo ) pos a proa em terra, & entrou na fortaleza, apos Tristam vas da veiga chegou Emanuel de soufa a ilha de Queixome, que he a vista de Ormus, & porque dom Garcia soube de



Tristam vas , que a frota nam vinha beĩm prouida de gente , lhe pedio que no parao em que viera se fosse pera Emanuel de souza; o que elle fes de muito boa vontade, posto que andasse ferido , e desgostoso do mesmo Emanuel de souza, mas nem com tudo ilto arreceou de pelo mesmo modo , & perigo com que entrara na fortaleza , ir buscar a frota , que ainda achou surta na ilha de Queixome donde se vieram todos com a jufante , pelejando com os imigos, ate chegarem a porta da fortaleza , com lhes ferirem oitenta homens , & matarem hum , dos quaes os nossos tambem mataram alguns , & feriram muitos , com lhe mettem dez terradas no fundo , do que ficaraõ tam amedrontados , que nam oufaram mais de cometer ha armada, alem do que Emanuel de souza os varejaua de longe , com a artelharia grossa de maneira que nam oufaram de chegar pelo que vendo Raix xarafo o pouquo nojo que podia fazer aos nossos per mar determinou de cometer a fortaleza per terra , pera o que per conselho de hum turco , per nome Mira aidel , homem pratico na guerra , mandou fazer huma estancia nas casas del Rei , & outra no nosso spital , que ficaua entre a nossa fortaleza , & as mesmas casas , & porque da estancia do spital faziaõ os mouros muito damno com a artelharia na fortaleza , mandou dom Garcia huma manhã sobrella , Emanuel velho , & Rui varella, com quarenta homens os quaes a entraraõ, derubando hum lanço de parede com vaiuens , mas naõ foi com tanta nossa auantagem que nam morressem dous, & fossem feridos quasi todos , dos mouros mataram os nossos muitos com pannellas de poluora que lançaram dentro , entre tanto que arrombauam a parede per onde entraram , & ganharaõ a estancia, o que feito mandou dom Garcia recolher na fortaleza toda a artelharia que nella estaua , ho que vendo Raix xarafo fex logo assentar huma bombarda grossa ao sopè dos paços del Rei , com a qual quebrou as portas da fortaleza , aho que dom Garcia acodio com mandar fazer hum entulho de terra pela banda de dentro , alem do que mandou assentar outro tiro grosso em hum cubello da Egreja que

que esta de fora da porta da fortaleza , o qual encomendou ao Condestabre Antonio fernandez homem tam entendido em seu officio que do primeiro tiro , embocou a bombardas dos imigos , & a fez em pedaços , do que ficaraõ mui cortados , com tudo não deixauam deper todalas partes dar bateria a fortaleza com que faziam muito dano , mas o q̄ mais sentiam os nossos era nam auer aguoã , nem mantimentos , do que constangidos alguns dos da gente baixa sobiram pera Raix xarafo , dos quaes soube ho que passaua , do que confiado , & de ter na cidade mais de dez mil soldados , per conselho de Mira aidel , determinou descallar a fortalleza , pera o que mandou loguo fazer muitas escadas , do que dom Garcia foi auisado per hum mouro que se lançou dentro , contra o que mandou que se posessem sobelas ameas panellas de poluora , & traves , a que mandou atar penedos pera lançarem sobelos imigos se a viessem commeter , o que elles fizeram sem nenhum receo querendo chegar suas escadas ao muro , como homens que determinauam leuar auante o que tinhaõ começado , mas da fortaleza os seruiram tambem com as bombardas , que alem dos muitos que delles mataram , & feriram por virem todos em corpo , lhes quebraraõ as mais das escadas , do que atemorizados se fizeram atras , pelo que desesperado Raix xarafo de poder tomar a fortaleza per assalto , determinou de o fazer com a bateria mandandoha dar per todalas partes excepto pela do mar , porque daquella banda lho defendeo a nossa armada alem do que mandaua tirar com hum trabuco dos paços del Rei que fezera muito damno se o bombardeiro soubera tirar bem com elle , & mandou começar hũa parede com tençam de a trazer a tanta altura que de cima podessem lançar tiros dentro na fortaleza , contra a qual mandou dom Garcia tirar com duas espheras , tantas vezes , ate que fizeram nella hũa abertura dalto abaixo de hum palmo de largo , & alguns outros buracos , juntamente com isto mandou poer muitos capacetes com seus barbotes em paos per detras das ameas , & tocar muitas vezes as trombetas , & fazer folias pe-  
lo

lo muro ; pera que cuidassem os imigos que lhe era vindo focorro , & logo na noite seguinte mandou Emanuel velho , & Rui varella com jarras & panellas de poluora , pera as meterem pelos buracos , & gretas da parede , o que alli fezeraõ deixando hum canal de poluora que seguia de parede ate a fortaleza , os quaes recolhidos , se lhe pos o fogo , que apegou nas estancias que alli tinhaõ os imigos & della deu nas casas del Rei , & pela cidade de maneira que pelo vento ser grande, o nam poderam os mouros vencer , do que desesperados el Rei , & Raix xarafo , com todolos mais que nella auia se foram a ilha de Queixome , defenganados de poderem executar a treição que cometeram. Despejada a cidade os nossos sahiram a roubar o que nella auia , & apagar o fogo , o que posto que de todo nam podessem fazer foram com tudo causa que nam fezesse mais damno do que ja tinha feito , & recolheraõ na fortaleza muitos mantimentos , & aguo de que tinhaõ bem necessidade. El Rei Dormuz depois de ser na ilha de Queixome arrependido do que fezera se começou de cartear com dom Garcia coutinho , sem ho saber Raix xarafo , desculpandosse do passado pedindo-lhe que buscasse modo pera se reformarem as pazes , no qual tempo chegou da India dom Gonçalo Coutinho irmam de dom Garcia , que dom Luis per mandado de dom Duarte seu irmão despachara de Chaul , em focorro Dormuz , com cuja vinda posto que el Rei nam se viesse perà cidade , nem se fezessem por então as pazes , se começaraõ de comunicar os mouros com os nossos , & se vierã muitos parella , mas Raix xarafo nam contente do que fezera , determinou de matar el Rei , porque se carteara com dom Garcia , o que fez per meo de Raix xamir homem principal , que o afogou em sua casa , o qual morto fez Raix xarafo , Rei Dormuz Patxa mahametxa filha do çafardim , que regnaua em Ormuz ha primeira vez que la foi Afonso dalbuquerque , & assim ficou Raix xarafo algús dias no gouerno do regno , com mais licença & liberdade do que o dantes fazia.

## CAPITULO LXXXI.

*De como os Venezzeanos mandaram cinco galeaças a cidade de Lisboa & da commiſſam que o capitam dellas trazia.*

**D**Epois de os Venezzeanos terem perdida a eſperança de as ſpecerias virem da India a Baluto & Alexandria em tanta quantidade, como dantes vinham, tentaram muitas vezes de fazer contractos com el Rei dom Emanuel pera per preço certo lhe tomarem todas que della viessem, & vendo que as couſas da India ſe azavam pera cada vez terem menos eſperança de as poderem auer como ſoſhiam, deram commiſſam a hum geral, de cinco galeaças ( que mandaram neſte anno a Inglaterra ) per nome Alexandre de peſaro, que nam paſſassem ſem entrar no porto de Lisboa, pera de ſua parte viſitar el Rei, & tractar com elle como embaixador algumas couſas que trazia per lembrança: das quaes ha mais ſuſtancial era ſobre eſte contrato das eſpeciarias. Eſte embaixador recebeu el Rei no baluarte que entam eſtaua no cabo das varandas dos paços da ribeira que hiam dar no mar, & pera ſe iſto fazer com mor aparato, quis el Rei que foſſe preſente a Rainha donna Leonor ſua molher, & a Infante donna Iſabel ſua filha, que depois foi Emperatriz, & o Principe com os Infantes, dom Luis, dom Fernando dom Afonſo Cardeal, dom Henrique que agora he Cardeal, & dom Duarte com todas as damas, que andauam no paço & ſenhores que ſe acharam na corte. Eſte geral das galeaças ſobio pelo caracol do baluarte acompanhado dos outros capitães, & alguns gentis homens da ſenhoria mui bem ataviados de panos douro & ſeda, & mui bem diſpoſtos de ſuas peſſoas, ao qual em chegando ao meo da caſa el Rei com a Rainha ſe aleuantaraõ, & el Rei o veu hum pouco aſtaſto donde eſtaua a Rainha, & o leuou ao meſmo lugar, onde lhe mandou poer huma cadeira dembaixador & eſte ue falando com elle hum bom pedaço, com muita graça

ca & boa sombra, o que feito ho despedio, mandandoo acompanhar pela varanda de cima pelos mesmos senhores que o foram buscar á galeaça, ate decerem ha falla grande, & dahi pela varanda debaixo o leuaram ao caes dos paços, onde sembarcou no batel da galeaça, & se despedio delles com muita cortesia, dahi a algũs dias o ouiu el Rei particular mente, mas posto que elle alegasse muitas razões, pera se fazer o contracto das especearias cerrado el Rei nam quis consentir nisso, concedendolhe com tudo totalas mais coufas que trazia em seus apontamentos de que a principal era a confirmação dos priuilegios dentre estes regnos, & a senhoria de Veneza, mas posto que o embaixador nam fosse muito contente, por nam acabar o ponto principal a que vinha, mostrando ir fatisfeito da muita honrra que lhe el Rei fezera, & do mais que negociara, lhe mandou huma mui fermosa baixella de cristallino, & outra a Rainha, do que el Rei nam desconhecido lhe mandou hum presente de totalas especearias; & drogas, assi secas, como de conterua, & algũas peças de seda, & brocadilhos, & outaras gentilezas que vem da India. Com que depois do falecimento del Rei, se partio mui contente destes regnos, & fez sempre em Veneza, onde o eu ainda conheci, & conversei muita honra, & cortesia aos portuguezes, offerecendolhes sua amizade, & prestemo quando lhes qualquer coufa del-le comprisse.

### C A P I T U L O LXXXII.

*De como Diogo lopez de sequeira entregou a Governança da India a dom Duarte de meneses, & se veo pera o regno.*

**C**Hegado Diogo lopez de sequeira a Cochim, dahi a poucos dias se acabou da parellhar a armada em que elle auia de tornar pera o regno que era de oito velas ha qual prestes de todo, & feita a entrega da governança

ça



ça da India, ha dom Duarte de meneses segundo o costume que se nisso tem, tomando delle conhecimento em forma de quanta gente, fortalezas, nao, nauios, gales, & outra fustalha, artilharia, & munições lhe deixaua sembarcou com os capitães que com elle vinham, que eram dom Alcixo de meneses, Rui de melo de castro, dom Aires da gama, Emanuel de lacerda, Sancho de toar, Pedro corefina, & Andre diaz, em cuja companhia se tambem vieram muitos fidalgos, o qual seguindo sua viagem chegou a Moçambique, & de ahi passou a villa do cabo de boa Esperança, donde veo ter, as ilhas, & das ilhas com toda a sua frota junta ha Lisboa no anno de M. D. xxiii. sendo ja falecido el Rei dom Emanuel.

### C A P I T U L O LXXXIII.

*Do falecimento del Rei dom Emanuel, & de como foi sepultado no mosteiro de Bethlem.*

**E** Stando el Rei dom Emanuel na cidade de Lisboa, no mais alto, & prospero estado que se a hum Rei podia desejar, tendo descubertas, conquistadas, & subjugadas, todas as prouincias maritimas desno estreito de Gibraltar ate o mar Darabia, da Persia, da India, ilhas de Zeiland, çamatra, Iaoa, Maluco ate a China, & lequeos, com muitos embaixadores na sua corte dos mais dos Reis, Principes, & senhorias da Europa, & do summo Pontifice, & de muitos Reis, & senhores Dafrica, & Asia, delles seus vassallos, & outros confederados, & amigos, com muita riqueza douro, prata, speciarias, que lhe cadanno vinhaõ de suas conquistas, bemquisto, & amado dos seus, & das mais das nações, onde ha fama de sua Real pessoa alcançar, com seu regno pacifico, & em asselego, assim com os vizinhos, como seus vassallos, casado a terceira vez, com hũa das mais fermosas Princefas da cristandade, irmã do mor senhor de toda Europa, com seis filhos, & tres filhas viuos, do segundo & terceiro matrimonio, todos dota-

dos de fermosura, boa disposiçãõ, & virtudes, stados a que se nam podia acrecentar nada, nem alem delle de-  
 jejar outro senaõ o do regno da corte do ceo, pera o qual  
 houue Deos por seu seruico leualo desta uida aos treze  
 dias de Dezembro do anno do Senhor de M. D. xxi. dia  
 em que a Egreja celebra a festa da bemauenturada sancta  
 Luzia. Faleceo nos paços da ribeira, de huma febre spe-  
 cia de modorra; doença de que naquelle tempo em Lis-  
 boa morria muita gente da qual acabo dos noue dias que  
 lhe tocou deu a alma a Deos, em idade de cincoenta, &  
 dous annos, seis meses, & treze dias dos quaes regnou os  
 vinte, & seis hum mes, & dezanoue dias; foram presen-  
 tes a seu falecimento dom Afonso de Portugal Bispo De-  
 uora, & dom Fernando de Vasconcelos de meneses Bispo  
 de Lamego, seu capellam mor, frei Francisco de Lisboa,  
 Ministro Prouincial da ordem de sam Francisco da Obser-  
 uancia, frei George vogado, da ordem de sam Domin-  
 gos, seu Confessor, & outras pessoas Religiosas. Os secu-  
 lares foram o duque de bragança dom Iaimes seu sobri-  
 nho, dom George mestre de Sanctiago filho bastardo del  
 Rei dom Ioaõ segundo, dom Ioam de lencastre seu filho  
 que entam era Marques de Torres nouas, & agora he du-  
 que Dauairo, dom Fernando de meneses marques de vil-  
 la real, dom Pedro de meneses conde Dalcoutim seu fi-  
 lho, dom Francisco de Portugal Conde de Vimioso, dom  
 Ioam de vasconcelos conde da Penela, dom Emanuel pe-  
 reira conde da feira, dom Ioaõ da sylua conde de  
 Portalegre, dom Ioaõ de meneses conde de Tarouca, priol  
 do crato, seu mordomo mor, dom Martinho de Castel-  
 branco conde de Villa noua, dom Diogo lopo baram Dal-  
 uito, dom Pedro de castro veadores da fazenda, dom Fran-  
 cisco de lima visconde de villa noua de Cerueira, dom  
 Antonio de noronha scriuam da puridade, que depois foi  
 conde de linhares, Ioam da sylua regedor da casa da su-  
 plicação, dõ Aluaro de castro governador da casa do ci-  
 uel dom Diogo de noronha dalcunha cabeças Alcaide mor  
 Dobidos, Diogo lopez de lima, alcaide mor de Guima-  
 rães,

rães, & outras pessoas assi ecclesiasticas, como seculares. A Rainha donna Leonor sua mulher, & a Infante donna Isabel sua filha, & o Principe dom Ioaõ seu filho ( que neste tempo staua em Saluaterra, donde sabendo da doença del Rei seu pai se veo logo pera elle ) o acompanharão ate o seteno dia de sua doença, no qual vendo dom Nuno emanuel, seu guarda mor que desesperauam os physicos de sua vida, fez recolher a Rainha, & a Infante para hũa camara, junto da donde el Rei jazia, & ho mesmo pedio ao Principe que fizesse, peloque se logo foi pera hum aposento que vai sobelo almazem, & me dixeu a mi ( que a tudo fui presente ate a ora que el Rei espirou ) que teuesse cuidado de o chamar aos accidentes que lhe dauam per interuallo o que assi fiz, per tres vezes, a que de todas acodio, & querendoo chamar a quarta, que era ja no noueno dia depois de comer me foi defeso pelos senhores que estauam na camara, apos o que sendo ja quatro oras depois de meo dia, começaram de lhe dar os verdadeiros sinais da morte, nos quais teue tanto esforço ate que faleceo, & tam perfeita memoria que em alta, & clara voz, dizia os versos dos Psalmos, de que sabia muitos de cor, com os prelados, & religiosos que os ao redor da sua cama stauão rezando, faleceo as noue oras de noite. Deixou por seus testamenteiros dom Diogo de souza Arcebispo de Braga, & dom Martinho de castelbranco conde de villa noua de Portimão, com o corpo ficaram os prelados, & religiosos que foram presentes a seu falicimento, & dom Pedro de castro seu veador da fazenda, que a tudo o que compria pera o enterramento deu a ordem necessaria, ate que o leuaram ao mosteiro de Bethelhem, que foi duas oras ante manhã, o qual elle começou de edificar de nouo pera sua sepultura, & da Rainha dona Maria sua mulher, & de seus filhos, como ja fica apontado, & por o corpo da Igreja não ser ainda acabado o lançaram na igreja velha em huma sepultura rasa, pelo elle assi mandar, donde depois el Rei dom Ioam terceiro seu filho fez trasladar seus ossos pera a noua.

Acompanharão no todollos prelados, & senhores que se a seu falecimento acharam, & muitos fidalgos, caualeiros, escudeiros, & outros seus criados, & a camara da Cidade com toda a Cleresia, & Ordens & grão parte do pouo com muitas lagrimas plantos, & choros que cada hum fazia pela perda de hum tam bom Rei, & tam amigo de seus criados, & vassallos como ho elle sempre foi.

C A P I T U L O LXXXIV.

*Das feiçoens corporaes del Rei dom Emanuel, & das qualidades de sua Real pessoa, & cousas a que era inclinado, & afeiçoado, & ordem de sua casa, & modo de viuer.*

**F**Oi el Rei dom Emanuel homem de boa statura, de corpo mais delicado que grosso, a cabeça sobelo redondo, os cabelos castanhos, a testa aleuantada, & bem descuberta delles, os olhos alegres, entre verdes, & brancos, aluo, risonho, bem assombrado, os braços carnosos, & tam compridos que os dedos das mãos lhe chegauam abaixo dos geolhos, tinha as pernas taõ compridas, e tam bem feitas, segundo a proporção do corpo, que nenhuma cousa mais se lhes podia desejar. Tinha a voz clara, & bem entoada, era mui atentado no falar, & mui honesto, & discreto em suas praticas. Quando comia, posto que fosse apressado no comer, nem por isso deixaua de praticar & disputar com letrados que sempre estauam a sua mesa, & sobre tudo com homens estrangeiros, ou com alguns dos seus que andaram fora do regno, foi soffrido manso, & clemente, perdoaua facilmente qualquer desgosto que teuelle dos que tocavam a sua fazenda, & pessoa, porque nos casos da justiça seguia a ordem dela posto que fosse algumas vezes com dilações, aluaras despera, huns em contrario dos outros, o que por ser de boa condiçam, & mauioso concedia tam facilmente, que por elle respeito a huns se divertia a justiça,

tiça, & a outros se alongaua. Foi mui prudente, de claro, & bom juizo, o que lhe causaua nam ser tam fugeito ao parecer dos do seu conselho, como o era a seu particular appetite, com tudo as mais das cousas que intentou, ou per conselho, ou por seu parecer lhe succederaõ bem. Foi mui musico de vontade, tanto que as mais das vezes que estaua em despacho, & sempre pela festa, & depois que se lançaua na cama, era com ter musica, & assi para esta musica de camara, como para sua capella tinha estremados cantores, & tangedores, que lhe vinhaõ de todas partes Deuropa, a que fazia grandes partidos, & daua ordenados com que se mantinham honrradamente, & allem disto lhe fazia outras merces, pelo que tinha huma das melhores capellas de quantos Reis, e Principes entam viviam. Todolos domingos, & dias sanctos jantaua, & ceaua com musica, de charamelas, saquabuxas, cornetas, arpas, tamboris, & rabecas, & nas festas principaes com atabales, & trombetas, que todos em quanto comia tangiam cada hum per seu gyro, alem destes tinha musicos mouriscos, que cantauam, & tangiam com alaudes, & pandeiros, ao som dos quaes, & assi das charamelas, harpas, rabecas, & tamboris dançauam os moços fidalgos durando o jantar, & cea, o seruico de sua mesa era esplendido, como a Rei pertence. Continuadamente todolos domingos, & dias sanctos, & alguns de fazer em quanto foi casado daua seraõ as damas, & galantes, em que todos dançauaõ, & bailauam, & elle algumas vezes. Foi o primeiro Rei Christaõ da Europa a que vieram Elephantes da India, dos quaes teue cinco juntos, quatro machos, & hũa femea, que quando caualgaua pela cidade, ou caminhaua hiam diante delle, a estes precedia ( tam afastada que se nam viam ) ha ganga, ou Rhinocerota, & atras dos Elephantes hia diante del Rei hum cauallo acubertado persio, nas ancas do qual hum caçador persio leuaua huma onça de caça, que lhe mandara el Rei Dormuz, ha qual onça, & hum Elephante, & Rhinocerota mandou ao Papa Leam como fica di-

to,



to, com a qual pompa, atabales, & trombetas eualgava el Rei muitas vezes pela Cidade, & quando caminhava. Trazia continuadamente na sua Corte choquarreiros Castelhanos, com os motes, & ditos dos quaes folgava, nam porque gostasse tanto do que diziam, como o fazia das dissimuladas reprehensões que com geitos, & palauras trocadas dauam aos moradores de sua casa fazendolhes conhecer as manhas, viços, & modos que tinhaõ de que se muitos tirauam, & emmendauam, tomando o que estes truaens diziam com graças, por espelho do que auiam de fazer. Os mais dos domingos, & dias santos hia depois de comer ver correr a carreira, & a corria, ao que alem dos seus moradores se ajuntauam, muitos dos cidadãos das cidades, & villas onde estaua, & perante elle a corriaõ o que era causa de naquelle tempo aver muitos, & bons caualos no regno, & muitos & bons caualgadores. O tempo que estaua em Lisboa nos Domingos, & dias santos em que nam hia a carreira, & em alguns da somanha hia folgar em hum batel, & embandeirado de seda leuando sempre consigo musica, & algum official seu com que hia despachando, & as mais das vezes chegava ao caes dos paços de Sanctos o velho, onde Duarte foreiro caualeiro de sua casa, a quem em parte de satisfação de seus seruiços dera o officio de guarda delles, lhe mandava trazer de merendar de muitas fructas verdes, conseruas, & cousas dafucar, vinho, & agoa, do que tambem comiam os fidalgos que a seu chamado hiam com elle no batel, & assi toda ha mais companhia de musicos, moços fidalgos da camara, & remeiros, pera as quais merendas tinha merces ordinarias, que lhe el Rei pera isso fazia; nas vesperas do Natal consoava publicamente em falla com todo estado de porteiros demaçareis darmas, trombetas, atabales, charamelas, & em quanto consoava dauam de consoar a todolos senhores, fidalgos caualheiros, & escudeiros que stauam na falla, na qual se ajuntauaõ naquelle dia todolos que andauam na Corte por sabermem o gosto que el Rei leuava em fazer este banquete, que

que todo era de frutas verdes , & de açúcar , & de confervas , que lhe traziam da ilha da madeira , depois desta consoada acabada mandava Vasqueanes corte real ( do seu conselho que o servio de veador todo o tempo , que regnou ) de consoar as damas da Rainha , & a todos officiaes del Rei a suas casas , & depois se dava na guarda reposta para os capellães cantores , phisicos , menestreis , reposteiros , moços da triberia , & do monte , & os moços da camara , que eram os que traziaõ os platos a consoada del Rei , consoavam todos na guarda reposta , & esta era hũa das mais solemnes , & mais desejada festa de quantas se na corte faziam per todo o descursõ do anno , na qual consoada se gastava muito. A todos os jantares , & ceas del Rei traziam a sua copa vinho , & agoa em grandes picheis de prata , & fructa pera darem aos senhores fidalgos, caualeiros, escudeiros que quisessem beber. Depois que dava boas noutes & se recolhia pera dormir traziam da sua guarda reposta consoada das mesmas fructas , & agoa pera os fidalgos , & caualeiros da guarda que dormiam no paço , & isto sem faltar nenhum dia , & em tanta abastança que abrangia aos moços da camara que dormiaõ na guardaroupa , & aos moços do monte , que dormiam na sala , & a todos criados era tam ledo , & prazanteiro que todas vezes que hia a caça , & a monte fazia foliar diante de si os seus moços despozas , & da tribeira : os quaes conhecendo quam benigno , & humano era , muitas vezes o embargavam no caminho , rodeandolhe o cavallo , & assim rodeado lhe pedia cada dia hũa merce que delle queria , as quaes pela mor parte lhes logo otorgava , & se em algũa tinha pejo dizialhes que o deixassem cuidar nisso , ou os remetia aos officiaes do despacho , mandava muitas vezes correr touros , & jugar canas , & pera que os fidalgos nam despendem muito do seu nestes jogos , tinha jaezes , & vestidos a mourisca na sua guardaroupa que lhes mandava emprestar , & no jogo das canas entrava elle algumas vezes , ho que fazia mui bem , & com muita graça : era

tam

tam forçoso dos braços que alem de se poer mui bem a cavallo tiraua com huma cana, & com huma lança com tanta destreza que nenhum outro homem lhe fazia auantagem, de modo que foi muito alegre, & prospero todo o tempo que reynou, em tanto que eu vi muitas vezes na casa da contrataçã da India mercadores com sacos cheos de dinheiro de moeda douro, & prata pera fazerem pagamento do que deuiam per conta das especiarias que comprauam o qual dinheiro lhe diziam os officiaes que tornassem outro dia, porque nam auia tempo pera o entã contarem que tanta era a somma que se recebia todolos dias. Os mais dos domingos & dias sanctos, & alguns da tomã hia el Rei ouuir missa fora do paço as Igrejas, & mosteiros das cidades, & villas em que se achaua, & depois de dita a Missa; perguntaua aos priores, & guardiães pelo estado da casa, & se sentia auer necessidade lhes mandaua esmollas; tanto para suas mantenças como para os ornamentos, & fabrica das egrejas. Era mui caridoso, & fez em quanto viveo muitas esmolas no reino, & fora delle a muitas pessoas, & casas doraçam, & ha Sancta casa de Hierusalem, & do monte sinai daua cadanno a todolos frades da Obseruancia da Ordem de sam Francisco de seus reinos todo o pano que lhes era necessario pera se vestirem, & por saber que as mais das igrejas do reino estauam mal prouidas dornamentos mandou no anno de mil, & quatrocentos, & noventa & noue fazer vestimentas, & outros ornamentos a sua custa que lhes mandou dar pelo custo de que depois pela mor parte lhe fez esmolla. Acabou de pagar a prata das egrejas que el Rei dom Afonso quinto sea tio do tempo que fazia guerra em castella tomou dellas o que fez pera comprir seu testamento. A todolos moradores de sua casa daua casamentos, & alem de suas moradias, apossentadoria & camas para dormirem & mezinhas em sua butica quando eram doentes, & phisicos que os curassem de graça. Era taõ sollicito no pagar dos seruiços, que muitas vezes perguntaua se auia algum

algun seu criado a que per esquecimento nam teuesse satisffeito, principalmente aos que o feruiam antes de ser Rei, & sabendo que o nam tinha feito lho mandaua logo pagar, & alem disso lhes fazia merces das quais costumaua fazer algumas as pessoas de que se tinha por bem feruido sem lhas pedirem dandolhes em segredo lembranças escriptas de sua mam para quando fosse tempo mandarem disso fazer suas cartas, em quanto viueo teue sempre guarda da camara, & dos ginetes do que se muito prezaua, porque na guarda da camara auia vinte & quatro caualleiros dos mais marcados da Corte que dormiam no paço junto da sua camara, & na mesma casa dormiam alguns moços fidalgos, & na sala outros tantos moços do monte, & na guarda dos ginetes auia duzentos caualleiros todos de boa casta, & conhecidos por valentes homens, que o acompanhauam quando caminhaua, com lanças & adargas eram obrigados a ter armas prestes, & cauалlos pera quando se delles quisesse feruir. Todas as festas feiras do anno jejuou ate a idade de quarenta annos, a pam & agoa, & de ahi por diante a conduto, o qual dia hia sempre a casa da supplicação ouuir os presos, & ser presente ao dar das sentenças, & isto sem nunca faltar, nem lho nenhum outro caso impedir, tenam doença, nas mesmas festas feiras depois de comer despachaua ordinariamente com os desembargadores do paço todas as cousas que tocavam a seus officios, sem lhes ficar nenhuma petiçam por despachar os quaes alem de nam terem casinha no paço como agora tem, nunca em seu tempo foraõ mais de dous de muita authoridade, & doutrina, & me lembra mui bem que vi feruir juntos, dom Pedro Bispo da guarda, & prior de Sancta Cruz de Coimbra, & dom Dioguo Pinheiro Bispo do funchal, & por falecimento do Bispo da Guarda, entrou no officio dom Pedro de meneses: os escriuaes da fazenda, & da camara traziaõ cada hum delles as prouisoens, que tinhaõ feitas da fazenda, onde lhes punham os veadores da fazenda a vista, & se alguma duuida nisso re-

*Tom. II.*

Mmmm

crefia

crescia alli se aueriguaua loguo o que se nisso auia de fazer postas as vistas os mesmos escriuaes da fazenda, & da camara afinauam estas prouisoões com el Rei elles mesmos, & nam escriuaõ nenhum seu delles, como se depois tomou por costume. Afinaua el Rei tres vezes, & algumas mais na foinana em publico, & ao afinar estaua õ escriuam da puridade, & os Veadores da fazenda em goelhos, dambalas bandas da sua cadeira, & os escriuaes da fazenda, & camara em goelhos ao redor da mesa em que afinaua. Daua audiencia publica muitas vezes a todos os q̄ lhe queriam falar ao que era presente o mesmo escriuam da puridade, dom Antonio de Noronha ir-mam do Marques de Villa Real, que depois foi conde de Linhares, & hum dos veadores da fazenda, assentados sem goelhos a sua ilhargá. Mas com quanto vsaua este modo de acatamento com os officias mores, postos a parte titulos demasiados, nos despachos que daua, & cartas que se delles faziaõ ufou titulo de senhoria, & nam dalteza algũs annos depois que reinou como o eu tenho visto per muitos aluaras, assignados da sua maõ. Nestes dias que el Rei daua audiencia auia sempre na camara em que estaua musica de crauo, & cantores: foi muito inclinado a letras, & letrados, & entendia bem a lingua latina, em que fora doctrinado sendo moço, da qual sabia tanto que podia julgar entre estilo bom, & mau. Foi tam delejoso da nobreza do reino ser instruida em letras que mandaua aos seus moços fidalgos, & da camara, em que pera isso auia algum geito ouuir cada dia liçam de gramatica aho bairro dos Scolares de Lisboa, onde entaõ stauam os estudos gerais deste reino, & ao mestre cathedratico da gramatica que se chamaua frei Xinal, daua cadanno polo infinar, alem do que tinha dor-denado quarenta mil reis. Foi muito dado ha Astrologia judiciaria, em tanto que no partir das naos pera a India ou no tempo que as esperaua mandaua tirar juizos por hum grande Astrologo portugues, morador em Lisboa, per nome Dioguo mendez vezinho, natural de couilhã dalcu-



dalcunha o coxo, porque o era daleijam, & depois deste falecer, com Thomas de torres seu physico, homem mui experto, assi nastrologia, como em outras ciencias, mas posto que desse credito ha Astrologia, nunca o deu a agouros mas antes foi mui imigo delles, & lhe pesaua de saber que era alguem dado a isso. Era mui entendido nas historias, & sobre tudo nas Chronicas dos Reis destes reynos, nas quaes se deleitaua tanto, que perante sim as fazia ler ao principe dom<sup>o</sup> Ioam seu filho, & em quanto foi veuu da Rainha donna Maria me parece que poderei afirmar, que nam passou festa nenhuma em que o nam fezesse ler nellas. Foi el Rei mui casto, & continente nem se soube depois de ser casado que teuesse conuerfassam se nam com as Rainhas suas molheres: & em quanto foi viuuo da Rainha dona Maria, para mor confirmaçam disto dormiraõ sempre na sua camara, em huma cama o Principe, & o Infante dom Luis seus filhos, aos pes do seu leito. Foi mui limpo de sua pessoa galante, & bem vestido do que se prezaua tanto que quasi todos os dias vestia alguma cousa noua, pelo que tinha tantos vestidos que todolos annos mandava repartir duas vezes muitos de seda, & pano com os fidalgos, caualeiros, & escudeiros, & moços da camara que andauaõ na corte, de que per seu falecimento sobejaram tantos que poucos dos seus moradores ficaram sem auer alguma peça delles, & quasi a todas as Igrejas do Reino se deram ornamentos dos seus roupões, capas, & opas de seda, borcados, tela douro, que pera isso se desfizeram. Deleitauasse muito no monte, & era bom besteiro, & caçador de vontade, para o que tinha muitos librees, sabujos, & outros cães, com muitas, & boas aues deprefa de diuersas redes que mandaua vir de fora de seus Reinos, mas ao montar, & caça de gauriam era mais inclinado, & o usaua mais que a caça dos falcões: nunca hia a caça sem levar muscos, & instrumentos de camara, com que lhe tangiam, & cantauam fosse no campo, ou nas casas onde comia, & repouzaua. Foi el Rei homem de muito negocio, & muito contino no despacho das cou-

fas que passauam por sua mam. Foi mui regrado no comer, & bebeo sempre agoa, & nunca comeo azeite, nem vianda em que o ouuefe, & tam temperado no appetite que quasi fenam conhecia nelle ser mais inclinado a huma vianda que a outra, era de tam pouco sono, que por mui tarde que se lançasse se aleuantaua sempre antes do sol saido se o nam frouaua alguma ma disposiçam. Foi mui obediente a Se Apostolica, & mui catholico Christam, guardaua todos costumes, festas, & jejuns da Egreja com muita solemniidade, & deuaçam, fazia na festa feira das indulgencias, muitas esmolas, & perdoaua muitos condenados, os tres dias que o Sancto Sacramento estaua encerrado ate dia de Pascoa dormia a par do altar no cham sem se despir aquelles tres dias, no de Pascoa pela menhá mandaua fazer huma mui solemne procissam da Resurreiçam: na qual elle sempre hia & a Rainha com todas suas damas, & cortesãos, precedendo porteiros de maça, Reis darmas, & todo genero de musica, & instrumentos que em sua corte haueria. Foi muito inclinado a religiam, mouido da qual por lhe parecer necessario, reformou muitos mosteiros dos institutos que tinham antigos a outros de mais estreita regra, foi mui verdadeiro preseguidor dos sequazes da secta de Mafamede, no que despenceo muitos dos seus thesouros em armadas que contra elles mandou por mar, & por terra, como no descursõ desta sua Chronica fica dito pella qual causa, & per muitas obras pias, & de caridade que fez em quanto viueo lhe prosperou Deos sempre todas suas cousas, & he de crer que por sua infinda bondade, & misericordia o tenha colocado entre os bemauenturados Sanctos da sua gloria celestial.

## CAPITULO LXXXV.

*Das Egrejas, mosteiros, ospitaes castellos fortalezas, & outras obras que el Rei dom Emanuel fez de novo, & mandou reparar, & dos lugares que ganhou aos mouros em Africa, & em Asia.*

**F**undou de nouo pera sua sepultura, & da Rainha donna Maria sua molher, & de seus filhos o mosteiro da inuocaçam de nossa Senhora de Belem junto da praia, huma legoa da Cidade de Lisboa, abaixo de Rastello & o dotou, & pouou de religiosos da ordem de Sam Hieronymo; como ja fica dito, obra a que nenhuma de quantas a em toda a Europa faz auantagem, nem em grandeza nem em magnificencia, o qual mosteiro naõ acabou de todo, por lho a morte estrouar, no que el Rei dom Ioam terceiro seu filho procedeo, & fez huma grande parte sem delle lho ainda deixar acabado. Fundou de nouo a Casa da Confraria da Misericordia da Cidade de Lisboa, obra muito magnifica, & ha docto de hum conto de renda cada anno para entretenimento dos orphãos pobres, & demais quinhentos mil reais cada anno pera outras obras pias como fica apontado. Fundou de nouo os mosteiros de nossa Senhora da Pena, & o do Mato, & o das Berlengas, que fez, per deuaçam da Rainha donna Maria sua molher todos da mesma Ordem de Sam Hieronymo, fez quasi de nouo o magnifico Convento da Ordem de Christus, que asta na villa de Thomar em que despenceo muito dinheiro. Fundou de nouo o mosteiro de nossa Senhora da ferra da ordem de faõ Domingos do modo que el Rei dom Ioaõ segundo seu primo deixou encomendado em seu testamento, fundou de nouo o mosteiro de Sancta Clara destremos. Fundou de nouo o mosteiro de Sancto Antonio de pinheiro de sam Francisco da obseruancia, fez o corpo da Egreja de sam Francisco Deuora, fez de nouo o Mosteiro danunciada de freiras da Ordem de S. Domingos na cidade de Lisboa na mouraria, no mesmo lugar onde fora ha mesquita de mouros,

ros , que agora he pouuada dos irmãos da Companhia de Iesu , & has freiras se pasaram ao mosteiro de Sancto Antaõ , no vale dandaluz , junto da cidade , & por esse respeito tomou o mesmo nome danunciada , & o donde fairoã as freiras de Sancto Antam , como se agora chamam , a qual permudança se fez em tempo del Rei dom Ioam terceiro seu filho , que disse foi ho author per justos respeitos. Fez ha Se da Cidade Delvas de nouo. Fundou de nouo na cidade do porto o mosteiro de freiras da Ordem de sam Bento , fez na Se da mesma cidade ha sepultura de S. Pantaliã do modo que deixou encomendado el Rei dom Ioam segundo em seu testamento. Fundou de novo na cidade de tauilla o mosteiro de freiras da ordem de Sancta Clara , fundou de nouo junto da villa de serpa , o mosteiro de Sancto Antonio de frades da ordem de Sam Francisco da obseruancia. Fez de nouo as Igrejas de sourenisa , & Sam Ioam baptista de tomar. Fez de nouo a Igreja de Sancto Antonio de Lisboa , per legado del Rei dom Ioam segundo que lho deixou encomendado em seu testamento. Fez de nouo a Igreja de nossa Senhora da Concepçam de Lisboa no lugar em que fora a sinagoga dos Iudeos. Fez de nouo a Igreja dalcacer do sal , & a doliuença. Fez de nouo no mosteiro de sancta Cruz de Coimbra , a sepultura del Rei dom Afonso Anriques primeiro Rei de Portugal , pola antiga em que seu corpo estaua nam ser tal como a hum tão magnanimo Rei pertencia. Mandou acabar as capelas dos Reis que jazem no mosteiro da Batalha , desno tempo del Rei dom Duarte ate o seu , acabou o grande , & sumptuoso hospital da Cidade de Lisboa q̄ el Rei dom Ioam segundo fundou de nouo & fez nelle todolas casas que estam na face do roxio desnarua da bitelga , ate o mosteiro de S. Domingos , fundou de nouo os hospitaes de Coimbra monte mor o velho , & o de Beja , & os doctou , fez de nouo a Igreja de S. Ioam de moura , fez de nouo o dormitorio de S. Domingos de Lisboa , fez de nouo ho mosteiro de freiras de monte mor o nouo da ordem de sam Domingos , fez a Igreja de saõ Guiã de Lisboa , repa-  
rou

rou casi de nouo o coro , & capela mor do conuento dalcobaça , & fez nelle outras reparações mui necessarias , mudou as escolas geraes de Lisboa , que estauam afima da Igreja de sam Thome contra o muro velho , & as fez de nouo abaixo de Sancta Marinha onde eram os paços do infante dom Anrique seu tio , as quaes escolas seruem agora de recolhimento dos condenados pela Inquisçam para fazerem penitencia naquelle lugar onde lhes pregam , & os ensinam ate que sentem nelles estarem confirmados na doutrina da fe Catholica , & entam os deixam ir , o que se assim faz por aquellas escolas estarem de vazio , desno tempo que el Rei dom Ioam terceiro seu filho mandou mudar dalli os estudos para a Cidade de Coimbra. Mandou fazer de nouo o caes da pedra de Lisboa , & tabuleiros de longo da praia , & chafarifes da cidade tudo de pedra canto. Mandou fazer o terreiro que esta diante dos paços da ribeira de Lisboa que era tudo praia , o que se fez com gram trabalho , & despesa ate se ganhar ao mar , como agora esta. Começou a casa dalfandega de Lisboa a qual acabou el Rei dom Joam seu filho. Acabou a obra da agoa de lagos , mandou abrir o paul de muja : depois que começou de conquistar a India mandou de nouo fazer os magnificos , & sumptuosos paços da ribeira de Lisboa , pera onde se foi dos dalcacaoua sem mais tornar a viuer nelles. Fez de nouo as casas dos almazens de Lisboa , & no das armas pos em deposito huma grande quantidade de corpos darmas de piões , & dous mil & quinhentos de homens darmas de caualos , & oitocentos dacubertados , & muitos corpos de couraças , & ontras armas , & muitas peças dartelharia grossa , & meuda , & arcabuzes , espingardas , piques , lanças , & béstas tudo em muita quantidade. Fez de nouo as casas da contrataçam de Guinë , & da India , debaixo do aposlento destes paços da ribeira , começou as tercenas da porta da Cruz , as quaes mandou fazer pera se nella guardar , & fundir artelharia , & affias de cata que faras , & a casa da poluora em Lisboa , & a casa da armadia em Sanctarem. Fez os paços de Coimbra , como agora estam por



os velhos serem tam destruidos q̄ foi necessario fazerem-se novos. Fez a ponte noua de coimbra sobelo rio mondego com que ennobreceo muito a cidade. Fez de nouo es paços da ribeira de Muja por alli auer muita caça , & montaria que a naquella comarca , nos quais mandou poer todo o feruiço necessario de mesa, cozinha, camas, leitos, roupa de linho para os que consigo leuaua. Mandou fazer ha praça, & chafaris da cidade de Beja. Fez de nouo em Lisboa, junto da Igreja de S. Martinho, os paços da casa da supplicação, & do civel, & cadea do limoeiro obra mui magnifica, & sumptuosa, onde dantes fora a casa da moeda, & depois paços de Reis ate o tempo del Rei dom Dinis que fez os paços dalcaçoua, fez de nouo sobelorio guadiana a ponte que esta entre Eluas, & Oliuença, reparou o castello dalmeida, & o fez casi de nouo. Fez a fortaleza de castelbom, & a reparou de muros, & cauas, fez o castello dalfajates, & mandou cercar a villa, fez de nouo a torre, & fortaleza de sam Vicente dapar do mosteiro de Bethlem todo de pedra canto, em que mandou poer muita artelharia, & gente de guarnição com que se o porto vigia, & guarda. Mandou fazer a cerca noua doliuença, mandou fazer de nouo cercar a villa de campo maior. Fez de nouo a magnifica, & sumptuosa Se da Cidade do funchal na ilha da madeira, & o mesmo fez nas mais das ilhas. Ganhou em Africa as cidades de Çafim, & Azamor, & a villa de Mazagão, como fica dito, & has fortaleceo, & em Mazagão mandou fazer hum castello muito forte. Mandou acabar de todo ho castello de Sancta Cruz em Africa, onde chamaõ guadanabar, que Ioam lopez de sequeira começou pela qual fortaleza lhe deu satisfação, & lha tomou pola elle nam poder foster como fica dito. Mandou fazer o castello Daguz, que he oito legoas de Çafim. Mandou fazer o castello Real nas ilhas do mogado aquem do cabo deger. Mandou na India fazer as fortalezas seguintes, em Cochim duas, huma no certam sobelo rio, & a outra na cidade, & ha de Cananor Coulam, Quiloa, Çofala, Moçambique, Anchediua, Çacotorà, Ormuz, Goa,

Goa, com todos os castellos que na ilha ha, & a de Pacem, Pedir, Calecut, Chaul, Zeiland, Malaca, & nas ilhas de Maluco mandou fazer a de Ternate, que se fez depois de feu falecimento. Nas quaes fortalezas assi nas Dafrica, como da India mandou edificar Egrejas, & alguns mosteiros de frades que dotou de rendas, & tenças pera os clérigos, & frades que nellas administrassem o culto diuino, & lhe deu muitos, & ricos ornamentos, & as fortalezas proueo todas de artilharia, & outras munições de guerra, com toda a gente d'armas necessaria. Deu per regimento aos Governadores da India que em seu tempo la foram que fezessem huma fortaleza em Camaram no mar Darabia, & outra em Adem na mesma costa, & outra em Maçua na costa de Ethiopia, o que nam ouue efecto, pelas causas que ficam appontadas. Mandou Bastiam de souza no anno de M. D. xxi. com duas naos a ilha de sam Lourenço pera la fazer huma fortaleza no porto de Matatana que tambem nam ouue efecto. Teue grandes inteligencias sobelo modo que poderia ter pera tomar Tetuam, & fazer nelle huma fortaleza, no que alem das diligencias que mandou fazer per dom Pedro mascarenhas; como fica dito, occupou secretamente Bastião de Macedo natural Dalanquer, que agora he camareiro do Cardeal Infante dom Henrique regente destes regnos & as mesmas diligencias mandou fazer sobelo negocio da Mamora, & Anafe como fica dito. Tinha ordenado de tomar Tetter, que he hum castello muito forte, cinco legoas Dalmedina, & quatro da casa do caualeiro, pera nelle fazer outra fortaleza. Quisera fazer outra em Tagroz, no porto de Sacam junto de Meca, no que em tudo despenceo muito de sua fazenda, assi com mouros, com quem sobrestes negocios tractaua secretamente, como com criados seus por quem mandaua estes recados.

*Das instituições, ordenações, regimentos, moedas que fez, dignidades officios Cidades, & villas que criou de novo.*

**O**Rdenou de nouo na festa da visitaçam de nossa Senhora, & Sancta Elisabeth huma solenne procissam no mesmo dia que a Egreja Romã celebra esta festa. Ouue dispensaçam do Papa, pera se em seus regnos celebrar a festa do Anjo Custodio no terceiro Domingo de Iulho, & no mesmo dia ordenou que se fizesse huma procissam tam solenne como a de corpo de Deos, o que tudo em quanto viueo se comprio mui perfeitamente. Ouue dispensaçam do Papa pera se casarem os Caualleiros da ordem de Christo, & os issentou, & assi todo o Ecclesiastico do regno, frades, & clerigos de nam pagarem sifas nem outro nenhum tributo de todo o que comprassem pera vfo, & in-tertimento de suas pessoas, & familias, como fica dito. Impetrou do Papa Leam decimo vinte mil cruzados de renda, em Egrejas do padroado da Coroa, & outras, pagos os vigairos, as quaes Egrejas todas ordenou emcomendas da ordem da cauallaria de nosso Senhor Iesu Christo, pera as dar aos que as fossem feruir em Africa, & lhas merecessem per quaesquer outros seruiços, & que as que se ganhassem em Africa per sua licença, & dos Reis seus successores fosse per tempo de dous annos a propria custa dos que has fossem uencer nos lugares que la os Reis teuessem, & o mesmo instituio das comendas velhas a quem em as ditas partes Dafrica as fosse feruir per tempo de quatro annos, por serem de mor rendimento, que as comendas novas. Ordenou mais em todos os lugares Dafrica, conquistados por elle, & pelos Reis seus antecessores, em cada hum delles, certa renda de dinheiro, como em lugar de comenda pera cem caualleiros moradores nestes lugares vencerem, & com ella trazerem os cincoenta delles o habito; como os fronteiros que la vam uencer as commendas

das das egrejas , do que fica feita menção no anno de M. D.x. & para pagamento destas commendas, soldos, & mantimentos que venciam os que estauam servindo nestes lugares Dafrica mandaua cadanno huma armada de naos, gales, & carauellas em que hia hum seu feitor pera fazer os pagamentos a dinheiro de contado, & hum Capitaõ de toda ha frota com muita gente de guerra que andaua a mor parte do veram correndo todos estes lugares, & guardando a costa, o que se fazia de maneira que de nenhum dos portos da nossa conquista Dafrica oustauaõ os mouros sair ao mar com suas fustas tam dissolutamente como o agora fazem, o que ja fica apontado. Foi o primeiro Rei destes regnos que de todas suas rendas, & dinheiros, assim Deuropa, como Dafrica, & Asia, apropriou, & mandou separar hum por cento pera obras pias, & pera se esta renda receber, & distribuir por seu mandado, ordenou hum official que disso teuesse carrego, no que el Rei dom Ioaõ terceiro seu filho continuou: & se continua ate o presente. Alem disto mandou q̄ pelo mesmo modo, & pera as mesmas obras se pagasse no contrato, & venda das especiarias de cada quintal hum quarto de cruzado. Ordenou no anno de mil, & quinhentos, & sete doze mercearias, a honra dos doze Apostolos, pagas na casa da mina, pera estes merceiros rogarem a Deos por elle sem nenhũa outra obrigação, as quaes doze mercearias, com as trinta caualarias que tinha ordenadas na casa da India, meteo na conta dos cincoenta caualleiros sem habito do modo que fica dito. Quitou as sisas de todo o pam que de fora viesse a estes regnos. Mandou comprar rendas em Galliza pera se alumear continuamente de dia, & de noite hũa alampada de prata que deu a casa do Apostolo Santiago como fica dito. Deu foraes novos a todas as cidades, & lugares do regno, com que tirou & declarou muitas duuidas que nos velhos auia. Anhadeo muitas clausulas aos artigos das sisas, portagens, & alfandegas de que as mais foram tanto em fauor, & proueito de sua fazenda, que todo o regno se teve por agruado sem se nunca nisso prouer nem por elle, nem por el-

Rei dom Ioam terceiro seu filho, nem pelos que per seu falecimento ate agora gouernaram; mas posto que nestas imposições el Rei leuasse o mesmo modo que leuam todos os Reis, & Principes, que he tirarem dos vassallos & fugeitos tudo o que podem, era tam comedido, ainda que muito confiasse de seu juizo que se com razam lhe contrariuam as taes cousas tornaua logo sobre sim, como lhe aconteceu com Iane mendez cicioso, cidadam da cidade Deuora sendo entam ahi vereador, que foi pelo modo seguinte. Stando el Rei nesta cidade nos annos de mil, quinhentos, dezanoue, mil quinhentos, & vinte per conselho, & parecer de letrados, & dos officiaes de sua fazenda ordenou que as nouidades que colhefsem seus fugeitos se estimassem, & que rebatido o que os aluidradores dixessem ser necessario aos senhorios pera despesa de suas casas, & familias lhe pagassem logo a sisa do demais, o que posto que per todo o regno fosse mal tomado, pode tanto o querer del Rei que muitas cidades & villas do regno consentiram nesta imposiçam, & entre as que nam consentiram foi Euora onde entam Ianne mendez cicioso era vereador, sobelo qual negocio o mandou el Rei chamar, & lhe dixé que lhe agardeceria querer ser da opiniam dos outros, ao que lhe respondeo depois de muitas altercações dizendolhe senhor eu nam tenho necessidade de vossas merces, posto que mas offereçais, porque meu pai me deixou duzentos, & cincoenta mil reaes de renda patrimonial de que me mantenho honrradamente, os quaes me nam podereis tirar com razam, & posto que mos tomar quifelleis nem por isso hei deixar de vos dizer verdade a qual he que tal imposto uos o nam podeis poer sobre vosso povo com razam, nem justiça, & os que vos tal cousa aconselhaõ, naõ saõ amigos de vossa alma, nem da vossa honra, o que el Rei ouuindo lhe dixé que se fosse preso pera sua casa, & que dali por diante nam queria que teuelle officio nem cargo naquella cidade ao que lhe Iane mendez respondeo que tudo lhe tinha em merce excepto a prisam, porque lha naõ merecia, dahi a alguns dias cahio el Rei no negocio,



cio, & conhecendo que Iane mendez, fezera o que deuia o mandou chamar, & lhe agradeceo o bom conselho que lhe dera, dizendolhe que de taes homens como elle, quifera ter sempre muitos apar de sim, pera verdadeiramente lhe dizerem o que compria ao bom governo, & ordem de seu regno, & casa, & que se lhe delle comprisse merce que lha faria, & que quanto aos cargos, & officios que sempre feruira naquella Cidade lhe mandaua que dalli por diante o fezesse como o sempre fezera, porque nisto lhe faria seruiço. Mandou per homens doctos de seu conselho visitar, & rever os cinco livros das ordenações, que el Rei dom Afonso quinto, seu tio fez reformar, sendo regente o Infante dom Pedro seu tio, por elle ser de menor idade, nas quaes mandou diminuir, & acrescentar aquillo que pareceo necessario pera bom regimento do regno, & ordem da justiça, no que se trabalhou muito, & tanto tempo que foi a mor parte de tudo o que elle regnou. Fez lei per que deuassou todos los fidalgos cavaleiros, & scudeiros do regno pera pagarem jugada, o que dantes nam pagauam elles, nem seus parceiros, ordenou que todas las sesmarias que eram dadas com alguma obrigaçam de foro pera coroa o não pagassem os que traziam estas sesmarias foreiras por assifcarem obrigadas a pagarem jugada do que no aproueitado dellas semeassem. Fez lei no anno de M.D.xv. em Lisboa, perque declarou que qualquer escriuão da fazenda ou da camara, que no sumario dos aluaras discrepasse da sustancia do original fosse degradado perà ilha de S. Thome, e perdesse o officio, & toda sua fazenda ametade pera quem o acusasse, & a outra ametade pera sua camara, & que os aluaras nam tiuessem vigor. Mandou fazer tombo de todas las propriedades dos ospitales, confrarias, & albergarias do regno, & assi dos proprios das cidades, villas, & concelhos. Desfez muitos hospitaes, albergarias, confrarias que auia pelo regno, & as reduzio em poucas, porque soube de certo que se trataua estas cousas por tantas mãos, que o mais se consumia entre as dos prouedores, & outros officiaes que foi obra pia & muito

to necessaria. Mandou screuer a mor parte da lectura da Torre do tombo do regno em libros de pargaminho muito bem escriptos, & iluminados, & poer na boa ordem em que agora estaõ, obra tamanha, & de tamanho peso, que se nam pode acabar em seu tempo, nem no del Rei dom Ioam terceiro seu filho, que nisso trabalhou muito, & de que ainda estam muitas cousas por escreuer, que disso tem assas de necessidade, por bem do patrimonio da coroa do regno, & dos vassallos. Mandou concertar noue chronicas dos Reis destes regnos, das quaes a primeira he del Rei dom Afonso Henriques, q̄ Duarte galuam colligio quasi de nouo, pelo que lhe fez muitas merces, & pelo concerto das seis que continuauam ate el Rei dom Afonso quarto as fez tambem, & mui auantajadas a Rui de pina, & assi por concertar a del Rei dom Duarte, & a del Rei dom Afonso quinto seu filho, em que acrecentou alguma cousa, & assi por fazer de nouo ha del Rei dom Ioaõ segundo. Mandou ver todas as sepulturas do regno pera delles se notarem as armas, & insignias, & letreiros que nellas auia, das quais armas mandou nos paços de Sintra pintar todos os escudos com suas cores, & timbres, em huma fermosa fala que pera isso mandou fazer alem do que mandou fazer hum liuro muito bem illuminado, em que estaõ pintados os mesmos escudos das linhagens da nobreza destes regnos, & pera se melhor ordenar, & dar regimento aos Reis darmas heraus, & porfuians mandou as Cortes do Emperador Maximiliano, Reis de França, & Inglaterra Antonio Reis darmas Portugal Bacharel em Leis, pera saber na verdade o modo que nisto estes Principes tinhaõ, com as quais informações, & custume antigo destes regnos, lhes deu regimento & fes nota do modo em que se ande fazer as cartas dos officios de cada hum delles, o que depois de ser ordenado fez em Lisboa nos Paços da ribeira hum auto publico muito solemne, em que deu nome a todos os Reis darmas, heraus, porfuians destes regnos a cada hum delles separadamente de sua prouincia. No anno de M.D.iii. quebrou os priuilegios da Cidade do

Por-

Porto, para que nella podessem viver fidalgos o que fedantes nam permitia. Mandou lançar pesos de cobre per todo o regno, por os de ferro serem fallos, per caso da antiguidade os ter desfalcado com a ferrugem que criação. Mandou lançar armas per todas as cidades, & villas do regno. sc. couraças & lanças, & assim ordenou que ouvesse couraceiros, & armeiros nas cidades, & villas seguintes, pagos a custa da sua fazenda, Coimbra, Euora, Porto, Lamego, Santarem, Elvas, Beja, Tauila, Lagos, Moura, Mouraó, Monfaraz, Couilhã, Viana de foz lima, Castelbranco, & Torre de moncoruo. Mandou tirar os balcões, & fachadas que auia na cidade de Lishoa, obra proueitosa, & mui necessaria. Pos juizes de fora nas cidades, & villas, de todo o regno a custa de sua fazenda, parendolhe que os naturaes poderiam per afeiçam errar, no que julgauam, & por acudir aos grandes gastos que em seus regnos faziaó assim os nobres como os do pouo, em trajos, & vestidos de seda, os defendeo referuando aos nobres que trouxessem barretes, carapuças, çapatos, cintos, & assim as guarnições das espadas, mulas, & cauallos de seda. Mandou laurar no anno do Senhor de Mil quatrocentos, nouenta, & noue os Portugueses douro, de dez cruzados de valor cada hum de xxiiii. quilates, que era a mesma lei dos cruzados, os quaes Portugueses tinham de hũa parte por cunhos a cruz da ordem de Christus, & hum letreiro que dizia, In hoc signo vinces, & da outra parte tinhaó o scudo das armas do regno com sua coroa, & dous letreiros, hum na garfilla de fora ao redor que dizia Emanuel Rex Portugalie, Algarbiorum citra, & ultra in Africa, & dominus Guinæ, & outro letreiro ao redor das armas que dizia conquista nauegaçam, commercio Æthiopiæ, Arabiæ, Persiæ, Indiæ. Mandou mais laurar no mesmo anno moeda de prata de lei de onze dinheiros do grandor dos Marcelos Venezeanos de setenta, & seis grãos de peso cada hum de quatro mil, & seiscentos, & oito grãos no marco que saiam per marco setenta peças de trinta & tres reaes cada huma, a qual moeda cha-

ma

mauam Indios , & tinha de huma parte a mesma Cruz , & letreiro que os Portugueses , & da outra o scudo das armas do regno com o letreiro primus Emanuel. E no anno de M.D.iiii. mandou laurar os Portugueses de prata de valor cada hum de quatrocentos reaes com os mesmos cunhos , deuifas , & letreiros dos Portugueses douro , & destes de prata mandou fazer meos , & quartos. Continuou nos cruzados do mesmo peso , & lei que os el Rei dom Afonso quinto seu tio , & el Rei dom Ioam segundo seu primo fizeram , & assim nos vintens , & ceptis. Mandou fazer quartos de cruzado douro com a mesma diuifa , & letreiro , moeda que elle trazia na bolsa pera dar de sua mam desmola a pobres , os quaes fez depois do falecimento da Rainha donna Maria sua molher como fica dito. Mandou forjar de nouo os tostões , que saõ os quartos dos Portugueses de prata com a mesma diuifa , escudo , letreiro dos Portugueses douro , de que cada tostam vale cinco vintens , & cada vintem vinte reaes brancos. Fez meos tostoens de prata no anno de mil , & quinhentos , & dezafete que de huma banda tem os cinco escudos das quinas , & da outra huma cruz , & dambalas bandas diz o letreiro. Primus Emanuel R. P. & A. D. Guinæ. Fez reaes de cobre de seis ceptis cada real , que de huma banda tinhaõ hum R. debaixo de huma coroa , & da outra o scudo das armas do regno , & o letreiro dambalas bandas diz Emanuel Rex Portugalliæ , & A. Dñs guinæ , &c. dos quaes reaes de cobre correram poucos , por o preço das coufas que valiam hum ceptil , ou pouco mais se aleuantar logo no de hum real , do que se pode ver , & assim do que ja dixee dos meos tostões de prata que el Rei fez , quam pouco proueitoso he o fazer das moedas nouas & sobre tudo o das grossas , principalmente nas de cobre ou liga baixa , de que se o pouco ferue por meudo. Fez el Rei dom Emanuel Diogo da sylua seu aio Conde de Portalegre de juro , & lhe deu as villas de Celorico , Gouuea , & saõ Romaõ na Comarca da Beira. Fez Condes dalcoutim todos os filhos primogenitos dos Marqueses de villa Real , dos quais Condes o primeiro

ro foi dom Fernando filho mais velho do Marques dom Pedro de meneses , que el Rei dom Ioam segundo fez em Beja no anno de mil quatrocentos, & oitenta , & noue primeiro Marquez de villa Real. Fez Duque de Bragança dom Iaimés , filho mais velho do Duque dom Fernando de Bragança. Fez Duque de Coimbra , & senhor de Torres nouas , de Montemor o velho dom George filho bastardo del Rei dom Ioam segundo seu primo , & lhe deu os Mestrados de Sanctiago , & de Auis , por lho assi deixar encomendado o dito Rei dom Ioam em seu testamento. Fez condestabre do regno dom Afonso filho natural de dom Diogo seu irnam Duque de Viseu. Fez Conde de Tentugal dom Rodrigo de melo filho mais velho de dom Aluaro , irnam do Duque dom Fernando de Bragança , que depois foi Marquez de Ferreira. Fez dom Ioam de meneses , seu mordomo mor Conde de Tarouca : fez Conde da Feira dom Diogo pereira. Deu de nouo titulo de Vicerei da India a dom Francisco dalmeida. Fez Conde Dabrantes dom Lopo dalmeida. Fez Conde de villa noua de Portimão dom Martinho de Castelbranco. Fez Conde do Vimioso dom Francisco de Portugal , filho natural de dom Afonso de Portugal Bispo Deuora o qual Bispo era filho de dom Afonso Marques de Valença , filho primogenito , & herdeiro de dom Afonso primeiro Duque de Bragança , filho natural del Rei dom Ioam de boa memoria primeiro do nome donde descende a casa do Conde do Vimioso, como mais largamente o tenho relatado na Chronica do Principe dom Ioam , Rei que foi destes regnos segundo do nome. Fez nouamente Almirante da India dom Vasco da gama , que a descobrio , & o fez Conde da Vidigueira. Fez Marques de Torres nouas dom Ioam filho mais velho de dom George mestre de Sanctiago. Deu o officio de camareiro mor do Principe seu filho a dom Ioam de meneses , & depois de falecer em Azamor , o deu a Nuno fernandez dataide , & depois que o mataram os mouros em Casim deu este officio a dom Martinho de Castelbranco, que depois foi Conde de villa noua de Portimam. Deu ao In-

Oooo

fante



fante dom Luis por camareiro mor & guarda mor Rui telles de meneses, & ao Infante dom Fernando George da sylveira, & ao Infante dom Afonso dom Garcia de meneses, & ao Infante dom Henrique Synão de Miranda Deuora, & ao Infante dom Duarte Martim Afonso de Meilo coutinho de Sanctarem, & ao Principe sendo minimo deu por guardas de sua pessoa Bartholameu de paua seu amo, & Rui figueira, de quem fiz mençam na Chronica do Principe dom Ioam, quando el Rei dom Afonso foi a França. Deu titulo de dom a Rui de fande pelos feruiços que lhe fez em Castella, assi nos casamentos das Rainhas donna Isabel, & donna Maria, como em outras cousas, & o deu tambem a Vasco da gama por ser o primeiro que passou a India, & a Alvaro da costa por em Castella negociar o casamento dentrelle, & a Rainha donna Leonor, o qual titulo de dom lhes deu pera elles, & pera seus descendentes acrescentando ao de dom Vasco da gama que fosse tambem para seus irmãos, & para os que delles viessem. Fez cidades das villas do Funchal na ilha da Madeira, de Tauila no regno do Algarve, Deluas, & Beja em Alentejo. Fez villas na ilha da madeira os lugares da ponte do Sol, da Calheta, & os separou da Jurdiçam da cidade do Funchal. Fez villa do lugar do porto do Iudeu na ilha terceira com nome de sam Sebastiam, & o separou da jurdiçam da villa Dangra. Fez villa o lugar de Nordeste na ilha de S. Miguel, & o separou da jurdiçam de villa Franca. Fez vila o lugar de sancta Cruz na ilha da Madeira, & o separou da jurdiçam de Machico. Fez villa do lugar da goa do pao da ilha de S. Miguel. Fez villa do lugar de Tancos, & o separou da jurdiçam da villa Datalaia. Fez villa do lugar dos arcos de Valdevez. Deu muitos privilegios assi as cidades, & vilas do regno, como as das ilhas, & lugares de suas conquistas em Africa, Guine, terra de Sancta Cruz ou Brasil & na India, & outras provincias que ganhou, do que tudo foi absoluto Senhor, em quanto viveo.

L A V S D E O.

Fim

Fim da Chronica do Felicissimo Rei dom Emanuel ; & se acabou em Vespóra da Visitação de N. Senhora , o qual ordenou nesta festa da Visitação de N. Senhora , & Sancta Iabel , huma solemne procissão no mesmo dia , & dous dias depois que el Rei dom Phelipe S. N. II. de Portugal , entrou neste Reino 1619.

# T A B O A D A

## DOS CAPITULOS DESTA QUARTAPARTE da Chronica del Rei dom Emanuel.

- C**AP. I. *De como el Rei mandou visitar el Rei dom Fernando por Ioão roiz de Sà por estar muito doente.* pagin. 369.
- CAP. II. *De como se reformaraõ as pazes de Coulam.* pag. 371.
- CAP. III. *Dalgumas cousas que tocam a el Rei dom Afonso de Congo.* pag. 375.
- CAP. IV. *De hum Embaixador que el Rei de França mandou a el Rei dom Emanuel.* pag. 379.
- CAP. V. *Em que se trata de como dom Ioam coutinho foi sobre Tintaixe.* pag. 380.
- CAP. VI. *De huma entrada que Nuno fernandez dataide fez em que o mataram.* pag. 385.
- CAP. VII. *De como el Rei mandou por capitam , & go-uernador a Çasim dom Nuno mascarenhas.* pag. 390.
- CAP. VIII. *De como os mouros tomaram duas carauelas em que captiuaram Gonçalo vaz almocadem, & do martirio que lhe derão em Alcacerquibir.* pag. 392.
- CAP. IX. *Do que Fernam gomez de lemos passou depois de partir de Ormuz ate chegar a corte do Xequé Ismael.* pag. 395.
- CAP. X. *Do que se passou todo o tempo que os Embaixado-*

660 da Chronica del Rei dom Emanuel.

*res estiueram na corte do Xequê Ismael.* pag. 398.

CAP. XI. *Do que o Embaixador passou ate chegar a Tauriz, & dahi a India.* pag. 405.

CAP. XII. *De como Lopo soarez partio de Goa com huma armada embusca da que o Soldam de Babilonia fazia no mar Darabia.* pag. 409.

CAP. XIII. *De como Lopo soares chegou a cidade de Iuda.* pag. 412.

CAP. XIV. *De como Lopo soarez por lhe morrer muita gente per falta de mantimentos os foi buscar a cidade de zeila, & a queimou.* pag. 416.

CAP. XV. *Do que Heftor roiz passou em Coulam onde o Lopo soarez tinha mandado.* pag. 420.

CAP. XVI. *De como dom Goterre depois da partida de Lopo soarez mandou dom Fernando seu irmao dar armada as ilhas de Maldiuu.* pag. 421.

CAP. XVII. *De como se azou a morte de Ioam machado.* pag. 423.

CAP. XVIII. *De como el Rei quis ver por experiencia o que os escriptores antigos screuem do odio natural que á antre os Elephantes, & os Rhinocerotas.* pag. 428.

CAP. XIX. *Do falecimento da Rainha donna Maria.* pag. 435.

CAP. XX. *Em que se tratam algumas cousas que neste tempo aconteceram no regno.* pag. 437.

CAP. XXI. *Dalgumas cousas que tocam aos negocios do castello de sancta Cruz do cabo de Guer.* pag. 439.

CAP. XXII. *De como el Rei mandou huma armada sobela villa de Targa.* pag. 440.

CAP. XXIII. *De hũa entrada que dom Pedro mascarenhas fez em terra de mouros estando em Çasim.* pag. 441.

CAP. XXIV. *Da viagem que Fernam perez dandrade fez a China.* pag. 444.

CAP. XXV. *Dos costumes dos Chins, religião, & fertilidade da terra.* pag. 447.

CAP. XXVI. *Em que se trata das obras pias que a Rainha donna Leonor irmãa del Rei dom Emanuel fez nestes regnos.* pag. 450.

CAP.

## Taboada dos capitulos desta Quarta parte 661

- CAP. XXVII. De como Lopo soarez mandou dom loam da sylueira assentar pazes com os Reis de Maldina, & de Bengala. pag. 453.
- CAP. XXVIII. De como Lopo soarez mandou Antonio de saldanha correr a costa Dormuz. pag. 457.
- CAP. XXIX. Como Molei Abraham correo Arzilla, & matou o Adail Fernam galego. pag. 459.
- CAP. XXX. Dalgumas cousas que neste tempo passaram em Azamor. pag. 460.
- CAP. XXXI. De como el Rei mandou Diogo lopez de syqueira por governador da India. pag. 463.
- CAP. XXXII. De como Lopo soarez foi a ilha de zeiland onde fez huma fortaleza. 465.
- CAP. XXXIII. Do casamento da Infante donna Leonor, com el Rei dom Emanuel. pag. 468.
- CAP. XXXIV. Do recebimento que se fez a Rainha em Castelo de vide per onde entrou em Portugal. pag. 471.
- CAP. XXXV. Do que se passou em Malaca todo o tempo que dom Aleixo abi esteve. pag. 477.
- CAP. XXXVI. Em que se trata da armada que este anno foi a India. pag. 481.
- CAP. XXXVII. De como Fernão de magalhaens deu a entender a el Rei dom Carlos que as ilhas de Maluco, & banda cabiam na sua demarcação. pag. 483.
- CAP. XXXVIII. Em que o Author declara quaes foram os escriptores, que compuseram as Chronicas dos Reis destes regnos. pag. 490.
- CAP. XXXIX. Dalgumas entradas que dom Alvaro de noronha fez em terra de mouros. pag. 499.
- CAP. XL. De duas entradas que dom Alvaro fez na Enxouia. pag. 503.
- CAP. XLI. De hum entrada que dom Ioam coutinho fez em terra de mouros pag. 507.
- CAP. XLII. De hum entrada que fez dom Emanuel mascarenhas. pag. 509.
- CAP. XLIII. De hum entrada que dom Nuno mascarenhas capitam de Çasim fez per terra de mouros. pag. 512.

CAP.

662 da Chronica del Rei dom Emanuel.

- CAP. XLIV. *Doutra entrada que dom Nuno mascarenbas fez.* pag. 514.
- CAP. XLV. *De como Diogo lopez de sequeira partio pera o mar Darabia.* pag. 519.
- CAP. XLVI. *Dalgumas cousas que passaram em Septa.* pag. 524.
- CAP. XLVII. *De como el Rei de Fez veo correr a Cidade de Tanger, & Arzilla.* pag. 527.
- CAP. XLVIII. *De como el Rei mandou dom Pedro mascarenbas a sondar a boca do rio de Tetuam.* pag. 530.
- CAP. XLIX. *De huma entrada que dom Ioam coutinho & dom Pedro mascarenbas fizeram.* pag. 532.
- CAP. L. *De como indo Ioaõ coelho, alcaide mor de Tanger, & seu irmaõ Aires coelho, pera Arzilla, em huma caravela pelejaraõ com huma fusta de Tetuam.* pag. 534.
- CAP. LI. *De como dom Francisco de castro Capitam do Castello de sancta Cruz no cabo de Guer foi sobela villa de Turoququo.* pag. 536.
- CAP. LII. *Do que Antonio correa passou na viagem que fez a Malaca, & Pegu.* pag. 537.
- CAP. LIII. *De como as Rainhas de Coulam, & Comorim mandaram cercar a fortaleza de Coulam.* pag. 543.
- CAP. LIV. *Do que aconteceu a Gregorio da quadra desno tempo que foi captiuo no regno Dadem ate acabar sua vida em religiam.* pag. 546.
- CAP. LV. *Dalguns reboliçõs que passaram em Castella depois da partida del Rei dom Carlos pera Flandres.* pag. 550.
- CAP. LVI. *Dalguns desgostos que ouue entre dom Nuno mascarenbas, & Sidebicabentafuf.* pag. 553.
- CAP. LVII. *Do que aconteceu a Vasco fernandez cesar com duas galeotas que encontrou no estreito.* pag. 555.
- CAP. LVIII. *De como Vasco fernandez cesar desbaratou seis galeotas.* pag. 556.
- CAP. LIX. *Dalgumas cousas que mais acontecerãõ neste anno de M.D.xxx. em Azamor.* pag. 558.
- CAP. LX. *De como Diogo lopez de sequeira fez huma armada com que foi sobre Diu.* pag. 561. CAP.



## Taboada dos capitulos desta Quarta parte 663

CAP. LXI. *De como el Rei de Narsinga desbaratou o Cabaim dalcam.* pag. 565.

CAP. LXII. *De como os da ilha de zeiland se alevantaram contra os Portugueses.* pag. 567.

CAP. LXIII. *De como Diogo lopez de sequeira mandou Antonio correa jobela ilha de Baharem.* pag. 570.

CAP. LXIV. *De como os mouros mataram o esforçado caualheiro Sidehicabentafus a traicam.* pag. 574.

CAP. LXXV. *De como el Rei mandou por governador a India dom Duarte de meneses.* pag. 577.

CAP. LXXVI. *Do que George dalburquerque passou em Pacem.* p. 578.

CAP. LXXVII. *De como George de britto foi ter ao porto de Achem, onde os da terra o mataram.* pag. 582.

CAP. LXXVIII. *Do nascimendo da Infante donna Maria.* pag. 584.

CAP. LXXIX. *Do que aconteceu a Diogo fernandez de beja depois que partio Dormuz até chegar a Diu.* pag. 588.

CAP. LXX. *Em que se trata do casamento da Infante donna Beatriz, com dom Carlos Duque de Saboia.* pag. 590.

CAP. LXXI. *Em que se trata da progenia, & linhagem da Rainha donna Maphalda, mulher que foi del Rei dom Afonso Anriquez.* pag. 596.

CAP. LXXII. *Da progenia, & linhagem do Conde dom Anrique pai del Rei dom Afonso Anriquez.* pag. 602.

CAP. LXXIII. *De como Hagamahamed capitam de Meliquiaz pelejou com a nossa frota jobella barra de Chaul.* pag. 608.

CAP. LXXIV. *De como Antonio correa desbaratou Hagamahamed.* pag. 612.

CAP. LXXV. *Do que aconteceu a George dalbuquerque, & a Antonio de britto na ilha de Bintam.* pag. 614.

CAP. LXXVI. *De como dom loam coutinho correu o campo Dalcacerquibir.* pag. 616.

CAP. LXXVII. *De como dom Henrique de meneses capitam de Tanager sabio ao alcaide de Tetuam que lhe veu correr.* pag. 621.

CAP.

- CAP. LXXVIII. De como Vasco fernandes cesar andando no estreito encontrou com quatro naos Inglesas que tinham tomado huma caravela Portuguesa. pag. 622.
- CAP. LXXIX. De como el Rei Dormuz per conselho de seu sogro Raix xarafa quebrantou as pazes. pag. 625.
- CAP. LXXX. De como Raix xarafa mandou combater a fortaleza. pag. 627.
- CAP. LXXXI. De como os Venezeanos mandaram cinco galeças a Lisboa, & da commissam que o capitam dellas trazia. pag. 631.
- CAP. LXXXII. De como Diogo lopez de sequeira entregou a governança da India a dom Duarte de meneses. pag. 632.
- CAP. LXXXIII. Do falecimento del Rei dom Emanuel. pag. 633.
- CAP. LXXXIV. Das feições corporaes del Rei dom Emanuel. pag. 636.
- CAP. LXXXV. Das egrejas, mosteiros, hospitaes, castellos, & fortalezas que el Rei dom Emanuel fez de novo, & reparou. pag. 645.
- CAP. LXXXVI. Das instituições, ordenações, regimentos, moedas que fez, Dignidades officios, Cidades, & willas que criou de novo. pag. 650.

F I M.



UNED

1950

1951

1952

1953

1954

1955

1956

1957

1958

1959

1960

1961

1962

1963

1964

1965

1966

1967

1968

1969

1970

1971

1972

1973

1974

1975

1976

1977

1978

1979

1980

1981

1982

1983

1984

1985

1986

1987

1988

1989

1990

1991

1992

1993

1994

1995

1996

1997

1998

1999

2000

2001

2002

2003

2004

2005

2006

2007

2008

2009

2010

2011

2012

2013

2014

2015

2016

2017

2018

2019

2020

2021

2022

2023

2024

2025







vols

UNIVERSIDAD NACIONAL DE EDUCACIÓN A DISTANCIA





F.A.  
143